FOLHA DE S.PAULO

HÁ 100 ANOS ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 101 ★ Nº 33.908 | QUARTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO DE 2022 | R$ 5,00

Cratera aberta ao lado de obra da linha 6 do metrô, na marginal Tietê, após galeria de esgoto se romper; buraco cresceu ao longo do dia, ocupando três faixas da pista local Filipe Araújo/AFP

Cratera se abre ao lado de obra do metrô em São Paulo

Sabesp aponta rompimento de galeria de esgoto como causa; não houve vítimas

Uma cratera se abriu no asfalto da marginal Tietê, na altura da ponte da Freguesia do Ó, na manhã de ontem, bem ao lado da obra da linha 6-laranja do metrô.

Segundo a Sabesp, uma tubulação de esgoto se rompeu enquanto a máquina conhecida como tatuzão perfurava um túnel três metros abaixo.

Ninguém ficou ferido, mas o incidente causou transtornos, com a interdição total do sentido Ayrton Senna da via. A pista expressa foi liberada à tarde, mas a local deve continuar fechada por tempo indeterminado. Instável, o buraco foi se expandindo ao longo do dia. À noite, já havia tomado três faixas.

O secretário estadual dos Transportes Metropolitanos, Paulo Galli, afirmou que não houve choque entre o tatuzão e a galeria.

Uma hipótese que deve ser investigada é a de que a passagem do equipamento tenha provocado vibração suficiente no solo para danificar a tubulação.

As empresas responsáveis negaram relação da obra com a ruptura. Cotidiano B1

Análise de risco da construção deveria ter detectado problema B2

Análise ***Eduardo Scolese***
Episódio é nova vidraça tucana em obras do metrô B2

A pandemia em 1º.fev
Dados das 20h

POPULAÇÃO VACINADA

No Brasil

Ao menos uma dose (dose única ou 1ª dose)	79,1%
1º ciclo vacinal completo (dose única ou 2ª dose)	69,7%
Dose de reforço	21,5%

ESTÁGIO DA DOENÇA

Óbitos

Média móvel 604 ↑ 226,2%*

Em 24 h 767

Total 628.132

Casos ↑ +120,5%* (acelerado)

*Variação em relação a 14 dias

Governo vê clima hostil com trocas na cúpula do Judiciário

Trocas de comando em cortes superiores e no tribunal que fiscaliza o orçamento devem criar cenário desfavorável a Jair Bolsonaro antes das eleições. A chefia de Alexandre de Moraes no TSE, a partir de agosto, é vista como a mais delicada. Política A4

Esper Kallás
Fumaça tóxica sobre a Covid-19

Fazer a opinião pública entender distorções sobre a Covid não é uma tarefa fácil. Seguem algumas dicas: evite usar casos raros para chegar a conclusões, olhe para o todo. Busque informações de especialistas no assunto, não oportunistas de ocasião. Saúde B5

Polícia Civil do Rio de Janeiro/Reprodução

Vídeo mostra Moïse Mugenyi, no chão e sem reação, sendo espancado na Barra da Tijuca

Polícia prende três homens pela morte de Moïse no Rio

A Polícia Civil do Rio prendeu 3 suspeitos de participação na morte por espancamento do congolês Moïse Mugenyi. Um deles confessou ter dado pauladas na vítima, como mostra vídeo no quiosque em que Moïse trabalhava. O tio do congolês disse que o sobrinho apanhou até quando já estava morto. Cotidiano B3

Antonio Isuperio
Irmão, o Brasil te matou e me mata também B3

Bolsonarista é nomeado corregedor da Receita Federal

Política A6

Bolsonaro nega verba a Doria, mas fala em ajudar locais das chuvas

Cotidiano B4

EDITORIAIS A2

Rédeas institucionais
Sobre novos embates entre Bolsonaro e Supremo.

UTI fiscal
Acerca de melhora duvidosa das contas públicas.

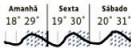
ATMOSFERA

São Paulo hoje: 28° / 19°

Amanhã	Sexta	Sábado
18° 29°	19° 30°	20° 31°

Fonte: www.climatempo.com.br

Planalto avalia cortar IPI para forçar governadores a rever ICMS

Na tentativa de reduzir o preço dos combustíveis, o governo federal estuda realizar corte linear do Imposto sobre Produtos Industrializados — de 10% a 50% — para pressionar os estados sobre a cobrança do ICMS. Mercado A11

Deputados tentam liberar trabalho aos 14 anos Mercado A13

TCU vai apurar se BB prejudica estados de oposição a Bolsonaro A12

Putin diz que EUA ignoram pedidos e faz manobra militar

Em sua primeira declaração sobre a tensão com a Ucrânia no ano, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, disse ontem que EUA e Otan ignoraram suas demandas para encontrar estabilidade no Leste Europeu. Moscou fez novo exercício militar. Mundo A9

Saiba quem são as cotadas à Suprema Corte dos EUA

O presidente Joe Biden prometeu fazer indicação de substituta de Stephen Breyer neste mês, e 13 juízas negras são consideradas para o cargo. Mundo A10

ISSN 1414-5723 9 771414 572049 33908

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila *(secretário)*
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral *(financeiro, planejamento e novos negócios)*, Marcelo Benez *(comercial)* e Anderson Demian *(mercado leitor e estratégias digitais)*

Leandro Assis e Triscila Oliveira

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Rédeas institucionais

Após novos atritos, Supremo volta a lembrar Bolsonaro dos limites que o contêm

Jair Bolsonaro voltou a exibir desconforto com os limites estreitos em que se move desde a suspensão de seus ataques contra o Supremo Tribunal Federal, que chegaram ao auge com as arruaças golpistas de setembro.

No início de janeiro, o mandatário criticou os ministros Alexandre de Moraes e Luís Roberto Barroso, acusando ambos de trabalhar pela candidatura de seu principal adversário na corrida presidencial, o petista Luiz Inácio Lula da Silva.

Na semana passada, Bolsonaro se recusou a atender uma intimação de Moraes para depor sobre sua participação no vazamento de informações sigilosas de uma investigação que examinou um suposto ataque cibernético ao Tribunal Superior Eleitoral.

A delegada à frente do inquérito da Polícia Federal concluiu que Bolsonaro cometeu crime ao divulgar dados do caso no ano passado, quando ele os usou para fazer mais uma abjeta tentativa de disseminar dúvidas sobre a segurança das urnas eletrônicas.

O depoimento marcado pelo ministro do STF era a chance que Bolsonaro tinha para justificar suas ações antes da conclusão do inquérito, mas ele preferiu não comparecer, alegando que assim exercia seus direitos como investigado.

Com a popularidade em baixa e as eleições se avizinhando, o presidente faz o que pode para manter seus apoiadores mais radicais mobilizados. Alimentar a fantasia de que as autoridades arquitetam fraudes para impedir sua vitória eleitoral faz parte do plano.

Bolsonaro joga na confusão, submetendo as instituições a estresse permanente, mas é fácil perceber que suas provocações caem com frequência cada vez maior no vazio.

Nesta terça (1), coube ao ministro Luiz Fux, presidente do STF, recordar ao mandatário inquieto os limites que o constrangem. "Não há mais espaços para ações contra o regime democrático e para violência contra as instituições públicas", discursou, na reabertura dos trabalhos do Judiciário.

O ministro Alexandre de Moraes assumirá a presidência do TSE dentro de poucos meses, em agosto. No ano passado, ele ameaçou mandar para a cadeia os que tentarem sabotar o processo eleitoral espalhando mentiras como as que Bolsonaro patrocina.

Em setembro, a ministra Rosa Weber chegará à presidência do STF. Foi ela quem mandou suspender a execução das emendas orçamentárias dos aliados de Bolsonaro no centrão no fim do ano, exigindo mais transparência para a liberação dos recursos.

Se é certo que as tensões entre os Poderes tendem a crescer com a proximidade das eleições, caberá ao Judiciário fazer valer a disposição enérgica anunciada até aqui.

UTI fiscal

Não está superado o déficit primário, que torna país mais vulnerável aos humores do mercado

Por sete anos consecutivos, a partir de 2014, o Estado brasileiro precisou de dinheiro emprestado para bancar o conjunto de suas despesas com pessoal, custeio administrativo, benefícios sociais e investimentos. Essa situação vexatória, conhecida no jargão econômico como déficit primário, não se repetiu no ano passado.

Conforme os dados divulgados pelo Banco Central, em 2021 as receitas federais, estaduais e municipais com tributos e outras fontes não financeiras de recursos superaram os gastos da máquina estatal em R$ 64,7 bilhões. O resultado propicia um alento nada desprezível —o que não significa que o país tenha deixado a UTI orçamentária.

De melhor, a dívida pública, indicador mais costumeiro da solidez fiscal, despencou de 88,6% para 80,3% do Produto Interno Bruto, o que reduz os temores de uma explosão decorrente do combate aos efeitos da pandemia.

Trata-se, porém, de percentual ainda elevado demais para um país emergente. Em 2014, quando a petista Dilma Rousseff encerrava seu primeiro mandato e inaugurava a era dos déficits primários, o endividamento governamental não passava de 56,3% do PIB.

Nada indica, ademais, que o superávit vai se repetir neste ano de eleições gerais e despesas adicionais —sejam meritórias, como o Auxílio Brasil, sejam descabidas, como a ampliação do fundo para o financiamento de campanhas.

Muito do resultado de 2021 foi obtido, como se sabe, com a contribuição da indesejada escalada inflacionária para o aumento da arrecadação tributária. Também o crescimento da economia, de acordo com as projeções mais consensuais, será muito menor em 2022.

O Estado brasileiro permanece longe da normalidade orçamentária —e o caso federal, por suas dimensões, é o mais grave. A reforma da Previdência e o represamento de reajustes salariais para os servidores contêm as maiores despesas, mas falta expansão mais consistente da atividade e da arrecadação para o reequilíbrio das contas.

Faltam, sobretudo, entendimento e liderança política para reformas que permitam aos governos de todos os níveis concentrarem-se no provimento de serviços essenciais e prioritários.

Fazê-lo sem respeito aos limites do Orçamento significa iludir eleitores e esfolar contribuintes, além de tornar a administração pública e o país mais vulneráveis aos humores voláteis do mercado credor.

O livre-arbítrio salva Deus?

Hélio Schwartsman

O problema da teodiceia tem mais de 2.000 anos, de modo que não achei que causaria tanta polêmica ao evocá-lo em relação à pandemia, como fiz na coluna "Deus e a Covid". Mas, como estou até agora recebendo contestações, acho que vale a pena tentar esclarecer alguns pontos.

Conciliar o sofrimento presente no mundo com a existência de um Deus onipotente e benevolente é um problema real, que desafia filósofos e teólogos das mais diversas tradições. E nem é algo que os religiosos procurem esconder. É o tema mesmo do "Livro de Jó", incluído na Bíblia.

Em termos lógicos, a análise é simples. Se há um Deus onisciente, onipotente e benevolente, então não existe mal. Ora, há mal no mundo. Portanto, um Deus onisciente, onipotente e benevolente não existe. A forma do raciocínio, "modus tollens", é impecável. Se as premissas são verdadeiras, a conclusão também o é. Daí que, para esboçar uma resposta, é preciso negar ou relativizar a onipotência/onisciência de Deus, sua benevolência ou a existência do mal.

Uma saída popular entre cristãos é recorrer ao livre-arbítrio. Existe mal no mundo porque Deus deu aos homens o poder de fazer escolhas. Ao concedê-lo, a possibilidade do mal tornou-se uma necessidade (ou o homem não teria escolha). Engenhoso, mas por que introduzir o livre-arbítrio? Dá para imaginar razões teológicas para isso, mas não lógicas. Um mundo onde os homens só pudessem fazer o bem não violaria nenhum princípio lógico. Vários bichos vivem muito bem sem livre-arbítrio, que, segundo muitos neurocientistas, não passa mesmo de uma ilusão.

De todo modo, o argumento do livre-arbítrio explicaria no máximo o mal provocado por ações humanas, não o resultante de desastres naturais.

Não vejo problema em alguém ser religioso. Há estudos sugestivos de que sê-lo faz bem à saúde. O preço a pagar, porém, é conviver com algumas contradições. Nada que já não façamos todos os dias.

helio@uol.com.br

Aposentadoria antecipada

Bruno Boghossian

O PT anunciou a aposentadoria de alguns de seus quadros. Na semana passada, Lula disse que Dilma Rousseff não deve ocupar nenhum cargo no governo caso ele vença a próxima eleição. Outros petistas seguiram o exemplo: em declarações públicas nos últimos dias, Guido Mantega e José Dirceu descartaram uma volta à Esplanada dos Ministérios em 2023.

O partido se antecipou para deixar no passado figuras que podem se tornar incômodas na campanha. O time de Lula quer descolar a imagem do presidente das memórias da crise econômica evocadas com Dilma e Mantega, além das conexões de Dirceu com escândalos da era petista.

O trio ainda preserva influência em debates internos da sigla. Dilma participou na segunda (31) de um seminário do PT que também contou com a presença de Lula. Mantega foi escalado pelo próprio ex-presidente para assinar um artigo com as ideias da legenda para a economia, e Dirceu tem viajado o país para encontros políticos com aliados.

Os três, porém, passaram à condição de peças fora do jogo por dois motivos. O primeiro é a percepção de que corrupção e erros na economia são os pontos mais vulneráveis do PT. Lula tenta estabelecer um cordão sanitário em torno de nomes que se tornaram símbolos desses problemas e que costumam ser explorados por rivais interessados em ativar o antipetismo na campanha.

Além de amenizar desgastes, a equipe do ex-presidente também busca fazer uma levíssima sinalização de correção de rumos. Numa sigla com notória ausência de disposição à autocrítica, a ideia é enviar a mensagem de que um governo Lula pode seguir caminhos diferentes.

O próprio ex-presidente tentou reforçar o recado. "Eu pretendo montar um governo com muita gente nova, importante e com muita experiência", disse, ao deixar de lado o nome de Dilma. Lula não vai afastar antigos escudeiros como Gleisi Hoffmann, Aloizio Mercadante e Franklin Martins, mas deve abrir espaço para os governadores Rui Costa, Flávio Dino e Wellington Dias.

Quem matou Moïse?

Mariliz Pereira Jorge

Levou uma semana para que viesse a público a história do assassinato do congolês Moïse Mugenyi Kabamgabe. Em que tipo de buraco incivilizado uma pessoa é amarrada, espancada, morta e abandonada na areia sem que isso se transforme imediatamente num escândalo? Sem que haja revolta e que a vida pare? No Brasil. No Rio de Janeiro.

A novidade é que Moïse não estava num matagal da periferia, onde se mata e se morre todos os dias. A violência a qual foi submetido aconteceu na Barra da Tijuca e revela daqueles absurdos cotidianos que reafirmam a vocação macabra que o Estado abraçou nas últimas décadas, de paraíso do crime.

Quem mora no CEP "errado" enfrenta uma rotina de insegurança e barbárie que se alastrou como fogo na palha por todo Rio de Janeiro. O Anuário Brasileiro de Segurança Pública aponta que 24 de 30 cidades com mais de 100 mil habitantes no estado têm índices de violência superiores à média brasileira.

A capital ainda não está nessa lista, mas o reflexo da selvageria se vê nas areias do cartão postal. Há cada vez mais notícias de tentativas de linchamento nas praias da Zona Sul. Gente que desacredita as instituições e prega que a "lei da selva" impere. Gente que enxerga algum tipo de justiça cada vez que um preto pobre é executado. Com o Rio entregue às milícias, a morte é menos importante do que a previsão do sol. Vida que segue.

É claro que nenhum crime é mais grave do que outro, assim como nenhuma vida tem mais valor do que outra. Mas algumas mortes viram símbolos de nossa falência como sociedade. Não é concebível que num estado pretensamente democrático um homem seja morto porque foi cobrar um pagamento atrasado. Tanto faz se na Baixada, na Barra da Tijuca ou na Zona Sul. Não é admissível que a morte da vereadora de uma capital continue sem solução depois de quase quatro anos.

A pergunta que se junta a tantas outras agora é: quem matou Moïse?

Pela razão ou pela dor?

Rodrigo Jungmann

Doutor em filosofia pela Universidade da Califórnia, é professor da Universidade Federal de Pernambuco

A história política humana se apresenta como uma luta inglória das forças da moderação e do diálogo contra as da agressividade e da intransigência.

Nesses embates, a emergência de uma improvável instituição, hoje ameaçada, nos ofereceu um considerável alívio: a democracia liberal —o melhor caminho já divisado pela espécie para lidar com a realidade inapelável do conflito, moral, político ou de outra sorte.

Não há nada de errado nas divisões.

Mas a excessiva polarização, radicada na nossa propensão tribal à divisão do mundo entre um nós de pureza e retidão e um eles de desvio e perversidade, dificulta cada vez mais a operação normal da democracia, que não se faz sem compromisso e transigência. É uma pena que esta última escasseie quando julgamos que a discordância é sinal inequívoco de má-fé.

As redes sociais nos tornam imensuravelmente mais tribais. É que agora as pessoas já se apresentam devidamente "segregadas" por insidiosos algoritmos.

Instaura-se uma tendência, dissecada por autores como Cass Sunstein e Robert Talisse: passamos cada vez mais a procurar os nossos assemelhados, e a convivência quase exclusiva com eles só confirma e reforça as nossas crenças. Mais ainda: dá-nos um forte sentido de pertencimento a um grupo que reputamos moralmente superior. Nestas circunstâncias, como fazer a política com aqueles que são tidos como moralmente inferiores e mesmo abjetos? Temos um dilema insolúvel?

Em livros recentes, Talisse nos fornece duas respostas complementares. Em primeiro lugar, não devemos conferir excessiva importância à política. Isso mesmo. Visto na inteireza da sua complexidade, o próximo aparece como realmente é. Posso concluir que meu vizinho é uma pessoa muito boa, independentemente de suas posições políticas. E o simples bom senso mostra, com efeito, que há pessoas sãs do ponto de vista moral na esquerda e na direita moderadas. E isso deve ser reconhecido.

A segunda proposta é um apelo ao autointeresse esclarecido. Grupos radicalizados tendem à intensa hierarquização. Ai de quem for demasiado conciliador com "o outro lado". Um tal indivíduo costuma ser enxotado pelo próprio grupo... A fragmentação daí resultante torna a simples prática da política cotidiana e comezinha menos apta a gerar resultados positivos e concretos. Em suma, devemos ser inteligentemente tolerantes com o outro lado, sob pena de sermos jogados no lixo pelo nosso...

Esse é o apelo da razão. Se falhar, resta-nos aprender com a dor, como aconteceu quando a Europa jazia em ruínas ao fim da última grande guerra. Seremos tão tolos assim?

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Uma indevida concentração de poder

Controle exclusivo da pauta com o presidente do STF é enclave autoritário

Marcelo Semer
Desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo e ex-presidente da Associação Juízes para a Democracia; autor, entre outros, de "Os Paradoxos da Justiça: Judiciário e Política no Brasil" (ed. Contracorrente)

Em 22 de janeiro de 2020, o ministro Luiz Fux concedeu liminar ao pedido de associações nacionais de magistrados para a suspensão do dispositivo que criava a figura do juiz das garantias. A liminar monocrática foi dada "ad referendum" do plenário. Dois anos depois, sem referendo do plenário, o último andamento no site do Supremo Tribunal Federal informa que o processo foi excluído do calendário de julgamento pelo presidente —o próprio ministro Fux. Não consta, ademais, dos temas que devem ser submetidos ao plenário no primeiro semestre deste ano.

Cabe lembrar que a sanção da lei anticrime, com o juiz das garantias incluído, representou o primeiro forte embate entre o ex-ministro da Justiça Sergio Moro, que exigia o veto, e o presidente Jair Bolsonaro (PL), que o recusou. O texto havia sido aprovado em consenso nas duas Casas legislativas. Nesse meio-tempo, dois ministros da chamada ala garantista do Supremo (o que no processo penal significa dizer legalista) já se aposentaram.

Escolher o momento de julgar uma causa é tão importante quanto o mérito da decisão —soubemos disso, aliás, com o timing do afastamento do ex-deputado Eduardo Cunha (MDB), a quem foram atribuídos fatos gravíssimos na condução da Câmara, apenas apreciados, todavia, após ter encerrado a sua participação no processo de impeachment de Dilma Rousseff (PT).

Os pedidos de vista sem prazo permitem igual manejo da oportunidade, como se constatou quando o ministro Gilmar Mendes segurou por mais de um ano a discussão sobre a constitucionalidade do financiamento público de campanha, interrompendo uma votação em que já havia maioria firmada contrária à sua posição previamente declarada.

Em 29 de dezembro último, esta **Folha** lembrou que o próprio Fux teria adiado mais uma vez o julgamento de ação contra lei do Rio de Janeiro que beneficiaria os magistrados do estado. O STF iniciou o julgamento da lei em 2012, com o voto do então ministro Ayres Britto pela derrubada da norma. Fux pediu vista e só liberou o caso cinco anos depois, em 2017. Em 2019, assumiu a presidência da corte e nunca levou o processo para análise do plenário.

O controle da pauta exclusivamente pelo presidente é outro mecanismo individual de poder que tem resistido ao tempo —e às mudanças na chefia do tribunal, a propósito.

Reduzir tais enclaves autoritários, porque submetidos ao designio de uma só pessoa, seria um acréscimo significativo à credibilidade do Judiciário. Deixariam de pairar suspeitas (muitas vezes levianas, é bom que se diga) sobre as condutas dos ministros. De outro lado, impedir decisões monocráticas, como já se pretendeu fazer, atentaria contra o princípio da inafastabilidade da jurisdição —pois nem sempre é possível reunir turma ou plenário para decisões urgentes, e nenhuma lesão ou ameaça à lesão de direito pode ficar sem apreciação. É preciso encontrar um meio-termo que valorize a decisão judicial, sem que ela se subordine ao interesse de apenas um.

Em liminares "ad referendum", como nas de ações de inconstitucionalidade, a questão é simples: basta fixar como regra que, uma vez concedidas, sejam levados os processos às respectivas turmas julgadoras na primeira oportunidade. Assim se preservam tanto a urgência quanto o predicado do juiz natural.

As vistas, por sua vez, devem ser limitadas; o Código de Processo Civil, de alteração recente, estabeleceu prazo a quem pede vista (dez dias, prorrogáveis por outros dez, art. 940). Findo o prazo, a colocação em pauta deve ser determinada pelo presidente da Turma para evitar que um julgador possa interromper o julgamento a seu talante, pelo tempo que quiser. O regimento do STF também fixa prazo para vistas, mas sem qualquer sanção (o ex-presidente Maurício Correa tentou estabelecer medidas de constrangimento que, todavia, não vingaram).

Também o controle da pauta não pode ficar nas mãos de uma só pessoa —colocar um processo em julgamento ou não é tão relevante como prover ou negar um recurso. Se existem razões para que a ordem cronológica seja invertida —e, muitas vezes, de fato existem—, quem deve decidi-lo é seu juiz natural (a turma ou o plenário, no caso do STF), não um presidente de forma discricionária e desmotivada.

O princípio do juiz natural é a salvaguarda a escolhas tendenciosas ou usurpação de poderes ao julgar. É o que nos protege da parcialidade e do autoritarismo.

[...]

Colocar um processo em julgamento ou não é tão relevante como prover ou negar um recurso. Se existem razões para que a ordem cronológica seja invertida —e, muitas vezes, de fato existem—, quem deve decidi-lo é seu juiz natural (a turma ou o plenário, no caso do STF), não um presidente de forma discricionária e desmotivada

Nova educação a partir do 5G

Poderá ser ponte entre a realidade aumentada e as salas de aula da vida real

Arnaldo Niskier
Doutor em educação, é professor, jornalista e membro da Academia Brasileira de Letras (ABL)

"Uma boa educação ensina a descobrir a beleza e o poder das ideias." Este é o papel do ensino ativo, como afirmou o pensador Alfred Whitehead (1861-1947). Não há dúvida de que se trata do papel mais nobre reservado aos professores, na sua missão insubstituível de mestres.

Depois de viver uma quase inacreditável catástrofe humanitária, devemos nos preparar para os novos tempos, já com os benefícios da geração 5.0 e do saber virtual. O futuro combina com novas oportunidades de emprego, sem que os jovens dependam, unicamente, dos humores de governos.

Continuamos a sonhar com todos os impactos que essa tecnologia vai trazer à vida dos brasileiros. Na prática, o 5G trará maior velocidade para baixar e enviar arquivos (cerca de cem vezes mais rápido que o 4G) e conexões mais estáveis. Com uma internet veloz, será possível a evolução de uma infinidade de atividades, incluindo a educação, oferecendo diversas funcionalidades que podem otimizar ainda mais o dia a dia.

O 5G na educação vai proporcionar maior acessibilidade, otimizar as aulas híbridas em sala de aula e possibilitar o acesso à tecnologia da educação no ambiente escolar, assim como trazer diversas possibilidades e vantagens para o percurso curricular estudantil. De acordo com um estudo recente da Pearson, referência em sistema de ensino mundial, a tecnologia transformará a forma como os alunos aprendem no futuro. O 5G abrirá caminho para salas de aula mais inteligentes (e remotas) baseadas em plataformas de aprendizagem de realidade mista, muito eficazes com ambientes digitais. É comprovado que os alunos respondem melhor aos processos de ensino ativos e imersivos, melhorando a experiência e a retenção do conhecimento.

Essa nova tecnologia wireless também promoverá um maior uso da IoT (internet das coisas), o que poderá gerar uma inclusão da robótica em sala de aula como material didático. Na Finlândia, onde o 5G já está mais consolidado, um robô que dá suporte às aulas de matemática e no aprendizado de idiomas está em teste. Quando plenamente utilizado, o 5G poderá servir como uma ponte entre a realidade aumentada e as salas de aula da vida real.

As operadoras nacionais já estão fazendo os próprios experimentos com o 5G no Brasil e disponibilizando aos consumidores. Um dos empecilhos para a viabilidade da tecnologia é que grande parte dos celulares em circulação não tem a capacidade de captar a rede 5G. No entanto, nos modelos de dispositivos móveis mais recentes, é possível identificar tal funcionalidade.

Estima-se que a implantação das redes de telefonia móvel 5G deva conectar 85% das escolas brasileiras até 2028. A aprendizagem será capaz de atingir novos níveis com instrutores holográficos. São cenas que parecem sair dos livros e filmes para se tornarem, finalmente, uma realidade efetiva.

[...]

O 5G abrirá caminho para salas de aula mais inteligentes (e remotas) baseadas em plataformas de aprendizagem de realidade mista, muito eficazes com ambientes digitais. É comprovado que os alunos respondem melhor a processos de ensino ativos e imersivos, melhorando a experiência e a retenção do conhecimento

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Bombeiros e voluntários fazem buscas em local de deslizamento em Franco da Rocha, na Grande São Paulo Carla Carniel/Reuters

Visão de futuro

O inominável, incapaz de qualquer gesto de empatia, diz que "faltou visão de futuro" a quem ocupou áreas arriscadas para construir sua moradia. Digo ao senhor despresidente que falta de visão de futuro teve quem elegeu um fã de torturador que sempre mostrou preconceito contra pobres, negros e homossexuais.

Beatriz Telles (São Paulo, SP)

*

O presidente Bolsonaro mostrou novamente que não tem empatia, respeito ou amor pelas pessoas. Nesta terça, em sua vinda a São Paulo, disse que essas pessoas que sofreram com as enchentes não têm visão do futuro. Pergunto a ele onde é que essas pessoas, sem emprego, sem acesso ao serviço público ou ao auxílio moradia, construiriam suas casas? Esse presidente, por tudo o que faz e fala, deveria ser deposto do cargo.

Maria Helena Beauchamp (São Paulo, SP)

O chefe da FAB

Foi bom ler a coluna de Cristina Serra ("Nara, militares e o bolsonarismo", Opinião, 1º/2) e a opinião de alguns leitores. Agora sei que não sou o único que sentiu calafrios com a entrevista do comandante da FAB. Pouco se comentou a humilhação a que Bolsonaro submeteu o STF ao faltar ao depoimento. A desnecessária bravata de Alexandre Moraes, jogando o tribunal num beco sem saída, pode render consequências graves. O valentão vai peitar monocraticamente o presidente na ilusão de que vai encontrar a passividade de Dilma e Lula ao acatarem as ordens de impeachment e prisão? Verá, então, para quem o brigadeiro prestará continência.

José Zimmermann Filho (São Paulo, SP)

Desajustados?

Em relação às de Milton Ribeiro, tenho a dizer, como mãe de um homossexual, que não considero minha família desajustada. Somos uma família de relacionamento longo, demos educação aos nossos filhos e muito amor. Meu filho André, que tem um relacionamento homoafetivo oficializado, é um ser humano centrado e inteligente. É advogado, recebeu do governo britânico uma bolsa de estudo para fazer o mestrado na London School of Economics, é emocionalmente equilibrado e um ótimo mediador de causas que necessitam de tal intervenção. O ministro, como representante máximo da educação em nosso país, deveria procurar estudar melhor esse assunto para que, sem embasamento, não discrimine os jovens.

Célia Regina Ferraro Previsto (São Paulo, SP)

Darwin e Deus

"Deus e a Covid" (Opinião, 31/1) é mais uma crônica de Hélio Schwartsman que nos ajuda a enxergar melhor as coisas brasileiras. A maior de todas as criações humanas, Deus, segue assistindo Darwin ter razão.

Hilton Mendonça (Arari, MA)

*

O senhor Hélio Schwartsman, com seu presunçoso intelecto, deveria se ater a assuntos não religiosos e deixar em paz Deus e nós, com a nossa fé. Cada macaco no seu galho.

Roberto Cecil Vaz de Carvalho (Araraquara, SP)

OAB

Muito boa a entrevista com o presidente da OAB ("Até com Moro estamos dispostos a conversar, diz novo presidente da OAB", Poder, 31/1). O fato de afirmar seu inconformismo com os métodos da Lava Jato é elogiável, pois bate-se muito na operação, mas se atenta somente aos arbítrios cometidos em relação a Lula. A Lava Jato, com seus métodos, lesou muito a vida de vários dos "suspeitos". E qualquer iniciante no direito sabe que autoritarismo e justiça não têm e nunca deveriam ter convivência harmônica, tanto pior se o autoritarismo está em ação sob o signo da justiça.

Anísio Franco Câmara (São Paulo, SP)

Açúcar e afeto

Minha geração teve a sorte de contar com Chico Buarque como seu integrante. Teve a sorte de ouvir e de sentir suas músicas; apreciar, cantar, cantarolar e assobiar, tudo bem sentido e comentado por Marina Lourenço e Regina Dalcastagnè na Ilustrada ("Veto a 'Com Açúcar, com Afeto' rouba um pouco da nossa humanidade", 31/1).

Aluísio Dobes (Florianópolis, SC)

Ironia e liberdade de expressão

Fiquei estarrecido com o artigo "Liberdade de expressão para quem?" (Poder, 1º/2). A única intolerância cabível é contra a própria intolerância. E não cabe o amparo à liberdade de expressão para a apologia ao crime. Mas não é isso que se lê no artigo. O artigo remete à pura censura de ideias contrárias. Fala em "consensos estabelecidos" e "comitê de notáveis" para o exercício da censura. Certamente o autor se julga portador dos tais "consensos estabelecidos" e ele próprio qualificado para compor o tal "comitê de notáveis". Lamentável.

Jefferson Nery Chaves (Belo Horizonte, MG)

*

Joel Pinheiro da Fonseca impecável, intocável em sua coluna. A diferença básica entre liberdade de expressão e racismo é que a primeira não é crime, enquanto a outra precisa do Código Penal.

Marcos Barbosa (Casa Branca, SP)

*

Se a opinião for contra os "consensos estabelecidos" então deve ser tolhida! (Ai Jesus). Quem decide o que é "consenso"? Os "notáveis"? O governo de plantão? E se o consenso mudar amanhã? Iremos pedir perdão aos dissidentes?

Roberto de Oliveira Flores (Caxias do Sul, RS)

Nota de Joel Pinheiro da Fonseca Partir de uma premissa razoável e chegar, passo a passo, na defesa do totalitarismo. Nem todo mundo gostou da minha sátira, mas não penso que todo texto tenha que agradar. E entre quem levou a sátira a sério e ficou indignado, e quem a levou igualmente a sério mas a aplaudiu, creio que há material para pensar: onde está o furo?

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

OPINIÃO (1ºFEV., PÁG. A2) A Revolução dos cravos aconteceu em 1974, não em 1976, como publicado incorretamente no editorial "Triunfo socialista".

política

PAINEL | Fábio Zanini

painel@grupofolha.com.br

Reforma da reforma

O PT avalia que a reforma da Previdência de 2019 inviabilizou o sistema de aposentadorias e tem defendido, em debates que deverão ser usados como subsídio para o futuro programa de governo de Lula, rediscutir o modelo atual. "A reforma destruiu a Previdência, nós vamos ter que reconstruí-la", diz Clemente Ganz, um dos coordenadores do grupo sobre o tema na Fundação Perseu Abramo, entidade ligada ao partido que está à frente de discussões programáticas.

NÃO FECHA Segundo o PT, a precarização do trabalho retirou uma fonte de financiamento importante da Previdência. "O que foi colocado como ambiente regulatório no mundo do trabalho inviabilizou o modelo contributivo no médio prazo", afirma Ganz.

SUCCESSION A discussão ainda não está concluída no partido. Uma ideia é desonerar a folha salarial e mudar a estrutura tributária. "Talvez a gente tenha que pagar um pouco mais para ter a garantia da Previdência para nossos filhos lá na frente", afirma o economista petista.

LONGO PRAZO A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, informou a parlamentares do partido em seminário nesta terça (1) que a federação com PC do B, PSB e PV está praticamente fechada. O partido busca construir uma base de apoio para a candidatura de Lula e seu eventual governo.

PARTILHA A petista confirmou que a direção da federação teria 50 cargos, sendo 27 do PT, 15 do PSB e 4 cada para PCdoB e PV. O maior entrave ao projeto ainda é a disputa do PT com PSB para indicar o candidato aos governos de São Paulo e Pernambuco.

GRANDE DIA Aliados de Jair Bolsonaro mal continham a euforia com o noticiário desta terça (1) em SP. Enquanto o presidente visitava áreas afetadas pela chuva prometendo dinheiro, João Doria lidava com o fantasma dos problemas no metrô, que assombram gestões tucanas há anos.

JALECO O grupo Médicos Contra a Corrupção, que apoia Sergio Moro, divulgou nota rebatendo Ciro Gomes, que comparou o salário do ex-juiz numa consultoria a vencimentos de profissionais de saúde.

IODO Eles lembraram de uma declaração de Ciro quando governador do Ceará, nos anos 90, em que dizia que médicos que ameaçavam greve eram como sal: "branco, barato e se encontra em qualquer esquina".

PAX FUXIANA O tom do discurso de Luiz Fux, presidente do Supremo, na abertura do ano Judiciário foi visto por colegas como uma tentativa de baixar a temperatura e iniciar um processo de retirada da corte do debate eleitoral.

DESAFIO A dúvida é se ele conseguirá manter a meta, em especial em meio à tensão com os inquéritos de Alexandre de Moraes. Outra prova de que a acomodação não será fácil foi o discurso de Luís Roberto Barroso (TSE), que citou Bolsonaro ao falar do vazamento de informações do inquérito sobre o hacker que atacou sistemas da Justiça Eleitoral.

VITRINE A Polícia Federal aumentou o número de operações em duas áreas em que o governo Jair Bolsonaro é especialmente criticado. O órgão deflagrou 304 operações em 2021 referentes a crimes contra os direitos humanos. O número é 237% superior a 2020 e o maior desde 2018.

CERCO A PF inclui na conta tráfico de pessoas, trabalho escravo e contrabando de imigrantes. O número de prisões cresceu 122% sobre 2020.

POROROCA Outra área com aumento de operações foi a de crimes ambientais. Foram 695 em 2021 contra 447 no ano anterior, ou 55% a mais. Apesar disso, o Brasil tem batido recordes de desmatamento e é criticado por tentar enfraquecer a legislação.

SUSPEITO O Ministério Público de Roraima investiga possível direcionamento de licitação de R$ 118 milhões para compra de 200 tratores e 200 arados pelo governo de Antonio Denarium (PP). A suspeita é que uma cláusula de exigência de fabricação nacional tenha beneficiado uma das empresas.

COMPETITIVO Em nota, o governo afirma que participaram da licitação algumas das maiores empresas do Brasil e até internacionais. O estado diz que ainda decidirá se vai comprar os equipamentos e que os recursos são estaduais.

TIROTEIO

> No governo Bolsonaro tudo é difícil, pois a pobreza aumenta tão ou mais rápido que a gasolina

De Raimundo Bonfim, da Central de Movimentos Populares, sobre Paulo Guedes dizer que é mais fácil erradicar a pobreza que subsidiar a gasolina

com Guilherme Seto e Fabio Serapião

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R$ 1,90	R$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R$ 9,90	R$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa		Assinatura semestral*
	seg. a sáb.	dom.	Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 5	R$ 7	R$ 827,90
DF, SC	R$ 5,50	R$ 8	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 6	R$ 8,50	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R$ 9,25	R$ 11	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 10	R$ 11,50	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
366.088 exemplares (dezembro de 2021)

Mudanças na cúpula do Judiciário criam ambiente hostil para Bolsonaro

No final do seu mandato, presidente da República encontrará à frente das cortes ministros com quem tem menos interlocução

José Marques e Marianna Holanda

Luiz Fux abre o ano judiciário em sessão virtual do STF Rosinei Coutinho/Divulgação STF

BRASÍLIA Mudanças nos comandos de cortes superiores e também do tribunal que fiscaliza o orçamento público devem criar um cenário pouco amigável para o presidente Jair Bolsonaro (PL) às vésperas das eleições deste ano.

No segundo semestre, o presidente encontrará à frente das cortes ministros com quem tem menos interlocução ou que tomaram decisões que desagradaram o governo.

As mudanças acontecerão no STF (Supremo Tribunal Federal), STJ (Superior Tribunal de Justiça) e TSE (Tribunal Superior Eleitoral), além do TCU (Tribunal de Contas da União), que não faz parte do Judiciário e é um órgão de apoio do Congresso Nacional.

Para o entorno de Bolsonaro, a troca na presidência do TSE é considerada a mais delicada. Entre outros processos, a corte julga irregularidades relacionadas às eleições.

A partir de agosto, quem ficará à frente da corte é o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo, considerado por bolsonaristas como inimigo.

Aliados do presidente classificam a atuação de Moraes nos últimos anos como arbitrária. Para eles, Moraes tem tomado decisões politizadas no STF e afirmam temer uma postura similar no TSE.

O primeiro embate com o ministro em 2022 ocorreu na semana passada, no episódio envolvendo um depoimento de Bolsonaro à Polícia Federal.

Moraes autorizou no ano passado investigações sobre episódios envolvendo Bolsonaro, mandou prender aliados como Roberto Jefferson (PTB), Daniel Silveira (PSL-RJ) e até extraditar Allan dos Santos, do Terça Livre. Moraes é relator dos inquéritos das fake news e das milícias digitais.

Fora do grupo mais próximo do governo, Moraes é elogiado por ter colocado freio nas ofensivas do presidente contra o Supremo e instituições, apesar de reconhecerem excessos em suas decisões.

A expectativa entre aliados do chefe do Executivo é que o ministro continue com uma atuação linha-dura à frente da corte eleitoral, mas menos do que no Supremo. As eleições em uma das maiores democracias do mundo terão espectadores internacionais, o que pode levar Moraes a ser mais cuidadoso, nessa visão.

Na corte eleitoral, na ocasião do julgamento que rejeitou a cassação da chapa presidencial por participação em esquema de disparo em massa de fake news em 2018, Moraes fez reprimendas que desagradaram a Bolsonaro.

O ministro disse que, se esse tipo de irregularidade se repetir nas próximas eleições, os responsáveis serão cassados e "irão para a cadeia por atentar contra as eleições".

O Judiciário retomou as atividades regulares nesta nesta terça-feira (1º), com uma sessão solene por videoconferência no Supremo. Como de praxe, Bolsonaro foi convidado, mas não participou. O presidente da corte, Luiz Fux, afirmou que o motivo da ausência foi a visita que o presidente fez a áreas atingidas pelas chuvas em São Paulo.

O STF pretende julgar ainda no primeiro semestre temas que podem afetar as eleições, como a validade das federações partidárias e a possibilidade de afrouxamento da Lei da Ficha Limpa. Também firmará entendimento sobre a prática de "rachadinha".

O ano passado foi marcado por conflitos do governo com as cortes, especialmente o STF. O auge ocorreu nos atos de raiz golpista do 7 de Setembro, em 2021. O presidente chegou a dizer que descumpriria decisão judicial de Moraes e chamou-o de canalha.

O Supremo terá mudança de presidência em setembro, quando deve assumir a ministra Rosa Weber. Ela é relatora do inquérito que investiga Bolsonaro sob suspeita de prevaricação na negociação para a compra da vacina indiana Covaxin. A PF apresentou relatório em que afirmou não ver crime do presidente.

Em decisões do ano passado, a magistrada adotou um tom crítico em relação à atitudes do governo federal diante da pandemia da Covid-19. Chegou a afirmar que era gravíssima a eventual existência de um gabinete paralelo no Palácio do Planalto para gerir a crise do coronavírus.

Para auxiliares palacianos, ela é uma das que menos tem atuação política na corte. Ainda que tenha tomado decisões duras para o governo, ela é considerada de perfil técnico.

Além disso, a avaliação é que os temas sensíveis para Bolsonaro no STF já foram analisados, como casos importantes para governo ou para o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

No ano passado, o STF esvaziou as investigações contra o filho do presidente ao anular os relatórios do Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras) usados pelo Ministério Público do Rio.

Quando Bolsonaro assumiu o governo, o comando do Supremo estava com o ministro Dias Toffoli, que mantinha boa relação com o presidente. Toffoli tentou agir como uma espécie de apaziguador de crises entre os Poderes.

O atual presidente da corte, Luiz Fux, tem evitado embates com o Palácio do Planalto. Diante dos ataques do presidente ao STF no ano passado, ele respondeu pontualmente, em defesa da instituição.

No STJ, sairá Humberto Martins, que era um dos favoritos de parte dos aliados do presidente para uma vaga no Supremo, o que não ocorreu.

No lugar dele, a previsão é que seja eleita a ministra Maria Thereza de Assis Moura, também de perfil técnico e conhecida por ser da "ala independente" do STJ, que não é a do atual comando.

Espera-se que sua gestão não seja de embates, mas também que não seja alinhada aos interesses do governo. A troca ocorrerá em agosto.

A situação do TCU é diferente. A atual presidente do órgão, ministra Ana Arraes, completa 75 anos em 28 de julho e terá de se aposentar.

Um ministro terá de ocupar a presidência até janeiro do ano que vem, quando, pela tradição, será eleito presidente o atual vice, Bruno Dantas.

O próprio Dantas é um dos cotados para ocupar esse posto de forma interina caso o TCU siga precedente do STF de 2014, quando o então presidente da corte Joaquim Barbosa se aposentou e o vice Ricardo Lewandowski assumiu.

Também é possível que haja um mandato-tampão se o TCU decidir fazer uma eleição para o período em agosto. Além de Dantas, é cotado para a presidência do órgão no segundo semestre o ministro Walton Alencar Rodrigues, decano do tribunal.

Dantas, ex-consultor legislativo do Senado, é também interlocutor do mundo político.

Assim, ainda que não guarde qualquer proximidade com Bolsonaro e seja crítico muitas vezes, o ministro mantém boas relações com Ciro Nogueira (Casa Civil), por exemplo.

No ano passado, ele fez em uma sessão plenária críticas aos "ataques à democracia" após a realização de um desfile de veículos militares na Esplanada dos Ministérios.

HOME OFFICE NO STJ ADIA INDICAÇÕES DE BOLSONARO À CORTE ATÉ MAIO

O STJ (Superior Tribunal de Justiça) decidiu que irá manter até o fim de março o teletrabalho na corte, o que levou ao adiamento para 12 de maio da votação de listas a duas vagas de ministros que serão enviadas ao presidente Jair Bolsonaro (PL). A decisão ocorreu na tarde desta terça (1º), em sessão fechada do plenário. Há duas vagas a serem preenchidas no tribunal na cota de juízes federais dos TRFs (Tribunais Regionais Federais). As vagas a serem ocupadas são dos ministros Napoleão Nunes Maia Filho e Nefi Cordeiro, que se aposentaram em dezembro de 2020 e março de 2021. Além disso, também será adiada a votação das listas com candidatos às vagas de magistrados do novo Tribunal Regional Federal, em Minas Gerais. O STJ já havia decidido que as votações dessas listas deveriam ocorrer presencialmente —e reafirmou nesta terça.

Luiz Fux e Barroso mandam recados para presidente

BRASÍLIA Na abertura dos trabalhos regulares do Judiciário em 2022, nesta terça-feira (1º), os ministros Luiz Fux, presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), e Luís Roberto Barroso, que preside o TSE (Tribunal Superior Eleitoral), mandaram recados para o presidente Jair Bolsonaro (PL).

Em seu discurso, Fux pediu tolerância e disse que, em ano eleitoral, "não há mais espaços para ações contra o regime democrático e para violência contra as instituições".

O presidente do STF afirmou que "os debates acalorados nesses momentos são comportamentos esperados em um ambiente deliberativo marcado pela pluralidade".

"Não obstante os dissensos da arena política, a democracia não comporta disputas baseadas no 'nós contra eles'. Em verdade, todos os concidadãos brasileiros devem buscar o bem-estar da nação", disse.

Continua na pág. A6

Luiz Fux e Barroso mandam recados para presidente

Continuação da pág. A4

"Em sendo assim, este Supremo Tribunal Federal, guardião da Constituição, concita os brasileiros para que o ano eleitoral seja marcado pela estabilidade e pela tolerância, porquanto não há mais espaços para ações contra o regime democrático e para violência contra as instituições."

Em dezembro, ao falar na sessão de encerramento dos trabalhos, Fux já havia dado recados, referindo-se a 2021 como o ano em que a corte sofreu ameaças reais e retóricas e viveu momentos "tormentosos", mas respondeu à altura e está pronta para "agir e reagir".

Fux também afirmou, nesta terça, ser imperioso não esquecer que "entre lutas e barricadas, vivemos um Brasil democrático, um Estado de Direito, no qual podemos expressar nossas divergências livremente, sem medo de censuras ou retaliações."

Bolsonaro foi representado pelo vice-presidente, Hamilton Mourão. Acompanharam o evento, além dos ministros, o procurador-geral da República, Augusto Aras, o ex-presidente da OAB Felipe Santa Cruz e os presidentes da Câmara e Senado, Arthur Lira (PP-AL) e Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

No começo da noite, o ministro Luís Roberto Barroso, que preside o TSE (Tribunal Superior Eleitoral), foi mais direto e afirmou que o presidente facilitou a exposição do processo eleitoral brasileiro a ataques de criminosos.

Ele disse que informações que foram fornecidas para uma investigação da PF "foram vazadas pelo próprio presidente da República em redes sociais".

Isso, segundo Barroso, auxilia "milícias digitais e hackers de todo mundo que queiram invadir nossos equipamentos".

"Faltam adjetivos para qualificar a atitude deliberada de facilitar a exposição do processo eleitoral brasileiro para ataques."

Segundo ele, a maior segurança das urnas eletrônicas brasileiras é que elas nunca entram em rede. O ministro reforçou que as urnas são íntegras e o processo eleitoral é seguro.

No ano passado, a Polícia Federal instaurou um inquérito para saber como vazaram dados de investigação sobre um ataque hacker ao Tribunal Superior Eleitoral.

As informações foram utilizadas pelo presidente Jair Bolsonaro para levantar a tese de fraude na eleição de 2018 em entrevista no dia 4 de agosto. O presidente é investigado nesse inquérito, que tramita no STF (Supremo Tribunal Federal). O ministro Alexandre de Moraes determinou na quinta (27) que Bolsonaro fosse interrogado na sexta (28), mas o presidente faltou ao depoimento.

Barroso também fez uma menção indireta ao aplicativo de mensagens Telegram, alvo do TSE e na mira de ao menos duas apurações, uma na PF e outra no Ministério Público Federal.

O tribunal tem sinalizado que não descarta determinar o bloqueio do aplicativo no Brasil em meio a um contexto de pressão para que o cenário de desinformação seja controlado.

Sem citar diretamente o Telegram, Barroso afirmou que "plataformas que queiram operar no Brasil têm que estar sujeitas à legislação brasileira e às autoridades judiciais do país".

José Marques, Danielle Brant e Renato Machado

João José Tafner (de camisa da seleção) em evento de apoio a Bolsonaro ao lado de Eduardo Bolsonaro Reprodução

Receita terá bolsonarista em órgão-chave para Flávio

João Tafner esteve em atos de campanha e posou com Eduardo Bolsonaro

Fábio Pupo

BRASÍLIA O ministro Paulo Guedes (Economia) nomeou para o cargo de corregedor da Receita Federal o auditor-fiscal João José Tafner, que é simpatizante da família do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Tafner participou de atos de campanha bolsonarista em 2018 e chegou a posar para fotos ao lado do então candidato a deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) usando uma camisa da seleção brasileira e adesivo de outro candidato do PSL.

Conforme mostrou a **Folha**, entre membros da Receita Federal Tafner é visto como um entusiasta do governo Bolsonaro e sua escolha para o cargo já era dada como certa.

Entretanto, de acordo com os relatos, ele não tem passagens anteriores pela Corregedoria e, por isso, seu perfil é considerado não usual para chefiar o órgão.

Tafner é formado em análise de sistemas e ciências jurídicas e é auditor da Receita desde 2002, onde teve cargos como o de Chefe da Divisão de Segurança e Controle Aduaneiro.

Em 2021, foi nomeado para diretor financeiro na Ceagesp (Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo), empresa federal que é vinculada ao Ministério da Economia.

Ele foi escolhido para o posto pouco mais de um mês após uma mudança no comando da Receita Federal. Guedes demitiu em dezembro o então secretário especial José Barroso Tostes Neto.

Tostes Neto havia indicado o auditor Guilherme Bibiani para o cargo de corregedor, mas a nomeação nunca foi efetivada. Enquanto isso, a família Bolsonaro tentava, desde o ano passado, emplacar um nome de preferência.

O filho de Bolsonaro queria a nomeação do auditor fiscal aposentado Dagoberto da Silva Lemos, nome que enfrentava resistência inclusive no corpo técnico da Receita Federal. Diante do impasse, conversas passaram a ser feitas para que um terceiro nome fosse escolhido.

Como publicou a **Folha**, o interesse de Flávio era destravar uma de suas teses defensivas para anular a origem da investigação do caso da "rachadinha".

Desde 2020, os advogados do senador alegam que seu cliente teve os dados fiscais acessados ilegalmente pela Receita para fornecer informações ao relatório do Coaf, órgão de inteligência financeira que apontou as movimentações suspeitas de seu ex-assessor Fabrício Queiroz.

> Sequer o conheço ou vi na vida. A Justiça, inclusive, já decidiu sobre as ilegalidades cometidas contra mim e não há mais nada a dizer sobre o tema
>
> **Flávio Bolsonaro (PL-RJ)**
> senador e filho do presidente, sobre possibilidade de nomeação de Tafner

A **Folha** mostrou, no entanto, que a corregedoria da Receita Federal não encontrou indícios de que o relatório do Coaf que trouxe à tona o escândalo das "rachadinhas" tenha envolvido ato ilegal de auditores fiscais do Rio de Janeiro.

O caso foi arquivado pela Corregedoria sob o argumento, entre outros, de que o Coaf demonstrou que é ele quem repassa informações à Receita, não o contrário.

O documento do Coaf é o pivô da apuração do caso das "rachadinhas", que levou à denúncia contra Flávio sob acusação de peculato, organização criminosa e lavagem de dinheiro no fim do ano passado.

Atualmente, a acusação está fragilizada em razão de anulação das quebras de sigilo bancário e fiscal da investigação pelo STJ (Superior Tribunal de Justiça). Integrantes da Receita dizem que isso diminuiria o interesse de Flávio na Corregedoria.

O relatório do Coaf, porém, pode ser usado para reabrir a apuração. Sua eventual anulação pelas ilegalidades apontadas impediria o prosseguimento do caso, avalia a defesa do senador.

Em nota, Flávio Bolsonaro disse que não indicou nem tem influência ou interesse nessa nomeação.

"Sequer o conheço ou vi na vida. A Justiça, inclusive, já decidiu sobre as ilegalidades cometidas contra mim e não há mais nada a dizer sobre o tema. Espero que quem quer que seja nomeado para o cargo cumpra suas funções dentro da lei e com a máxima eficiência possível."

Tafner aparece próximo a Flávio em uma foto com várias pessoas no evento de posse da diretoria do Sindifisco (sindicato dos auditores de Receita), em 2019.

Em 2018, ele também está em imagens de eventos da campanha bolsonarista ao lado de Eduardo, de Marcos Pontes, hoje ministro da Ciência e Tecnologia, e do então candidato a deputado federal pelo PSL Marcus Dantas.

No perfil de Dantas nas redes sociais, a foto dele ao lado de Tafner e Eduardo traz o seguinte texto: "Muito obrigado Jaguariúna-SP pelo acolhimento fraternal. Evento maravilhoso em apoio ao nosso futuro presidente Bolsonaro. Brasil acima de tudo, Deus acima de todos."

Briga no PTB entre atual presidente e Roberto Jefferson vira caso de polícia e disputa no TSE

Matheus Teixeira e José Marques

BRASÍLIA A presidente do PTB, Graciela Nienov, pediu ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) a reintegração de posse do diretório nacional do partido, em Brasília, e acusou o grupo político do ex-deputado Roberto Jefferson de impedir a sua entrada no local.

Essa reintegração, solicitada pela defesa de Nienov, deve ser feita com a garantia de força policial.

Graciela também registrou um boletim de ocorrência em uma delegacia do Distrito Federal contra Jefferson sob o argumento de que recebeu "mensagens com teor intimidatório" de pessoas ligadas ao ex-presidente da sigla.

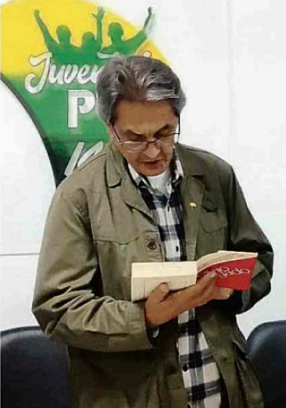
Jefferson é presidente de honra da legenda e está em prisão domiciliar desde o dia 24 de janeiro por ordem do ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal). Ele também está afastado do comando da legenda por ordem do magistrado.

O ex-deputado, que foi pivô do escândalo do mensalão no governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e hoje é aliado do presidente Jair Bolsonaro (PL), é investigado no inquérito que apura organização criminosa digital responsável por ataques às instituições e havia sido preso preventivamente em agosto do ano passado. Está proibido de se manifestar em rede social e é monitorado por tornozeleira eletrônica.

Já Graciela foi eleita em novembro passado como presidente nacional do partido, mas está em crise com o grupo de Jefferson.

Nesta semana, o ex-deputado afirmou que foi traído pela sucessora no comando da legenda e disse que iria demiti-la do cargo. Cristiane Brasil, filha de Roberto Jefferson e ex-deputada federal, disse à **Folha** que Graciela havia se comprometido a deixar o comando do partido.

Na ação judicial apresentada ao TSE, Graciela afirmou que aliados de Jefferson tentam assumir o comando do partido após ele ter sido transferido para prisão domiciliar.

Ela disse na ação que tem recebido mensagens intimidatórias de pessoas ligadas a Roberto Jefferson com o objetivo de retirá-la do cargo. Também afirmou que seus aliados não a deixam entrar na sede da legenda.

O presidente de honra do PTB, Roberto Jefferson, lê livro do integralista Plínio Salgado Reprodução/página da Frente Integralista Brasileira

"Ou seja, está-se diante do inimaginável: não se dá acesso, à presidente de um partido, ao escritório do seu próprio diretório nacional. Esse [é] o nível [d]e interferência do ex-dirigente e seus coligados, senhor ministro", diz a peça.

Cristiane Brasil afirmou ainda que está surpresa com a ação judicial. "Uma desobediência dessa deixa ainda mais clara a intenção maléfica desse grupo", disse.

A ex-parlamentar afirmou que Graciela tornou-se líder da sigla em uma convenção de novembro passado que é contestada porque a ata da reunião não teria sido protocolada oficialmente. "Ela não é nada de direito. Ela está presidente de fato e será devidamente destituída", disse.

Segundo Brasil, a atual presidente deve ser alvo de uma denúncia no conselho de ética do partido para ser retirada da chefia da legenda.

"Não por mim. Mas com certeza algum dos trabalhistas históricos, aqueles que ela tentou desmoralizar e destruir, vai dar a resposta no nível que ela merece. Ela já descumpriu ao menos cinco itens do estatuto do partido", afirmou a ex-deputada federal.

Lira consegue afastar juiz por alegado interesse excessivo em julgá-lo em AL

Presidente da Câmara questionou a isenção do magistrado em ação de improbidade no estado

Felipe Bächtold

SÃO PAULO O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), acusou um juiz de "excessivo interesse" em julgá-lo e conseguiu o afastamento do magistrado de uma das ações de improbidade a que responde na Justiça de Alagoas.

O Tribunal de Justiça do estado considerou suspeito o juiz Alberto Jorge Correia de Barros Lima, da 17ª Vara Cível de Maceió, e determinou a anulação de atos do processo de improbidade. A decisão ocorreu em julho passado e ainda há pendente um recurso do magistrado.

A suspeição de um juiz ocorre quando a Justiça entende que ele praticou atos que representem uma quebra da imparcialidade necessária para o julgamento.

O exemplo mais famoso desse tipo de situação no Brasil ocorreu em decisão do Supremo Tribunal Federal em 2021 que considerou o ex-juiz Sergio Moro suspeito para julgar o ex-presidente Lula (PT) na Operação Lava Jato. Os casos relacionados ao petista foram anulados em razão disso.

No caso de Alagoas, a defesa de Lira afirma que há um histórico de hostilidade do magistrado contra o atual presidente da Câmara.

O juiz era o responsável por julgar processo contra Lira decorrente da Operação Taturana, que foi deflagrada em 2007 para apurar desvios na Assembleia Legislativa alagoana.

A defesa de Arthur Lira citou três fatos em sua manifestação inicial.

Em primeiro lugar, disse que Lira não foi devidamente informado sobre uma audiência relativa ao caso e que, posteriormente, o juiz determinou que poderia haver condução coercitiva caso não houvesse o comparecimento. Para os advogados do deputado, esse tipo de ordem poderia configurar abuso de autoridade.

O segundo ponto levantado pela defesa foi um episódio ocorrido em 2014, quando o magistrado rejeitou apelação de Lira contra condenação de improbidade, também da Operação Taturana, citando a perda de prazo pela defesa para o recurso. Se efetivada, essa medida faria o deputado perder seus direitos políticos.

Na ocasião, a defesa recorreu, afirmando que havia um erro na contagem do prazo, e o próprio magistrado reviu a decisão. Lira à época fez críticas na imprensa local contra o juiz, falando em "falha grave".

Por fim, os advogados do presidente da Câmara sustentaram que, em voto, o magistrado havia feito afirmações com "juízo de valor negativo" sobre o parlamentar, "o que seria uma clara demonstração de que nutre um sentimento negativo em seu desfavor".

Na época dessas declarações, Alberto Jorge Correia de Barros Lima ocupava uma cadeira no Tribunal Regional Eleitoral alagoano.

"Não se trata de insurgência contra o conteúdo de decisão judicial, mas tão somente a pretensão de ver reconhecida a clara quebra de imparcialidade e da isenção, ante a sequência de atos", escreveu a defesa.

Experiente, o juiz é doutor em direito pela Universidade Federal de Pernambuco, professor da Federal de Alagoas e da Escola Superior da Magistratura do estado. Também tem trabalhos publicados na área de direito constitucional penal.

O relator do pedido no TJ de Alagoas, desembargador Otávio Leão Praxedes, recebeu a solicitação de Lira e determinou em abril do ano passado a suspensão do processo até que o mérito do pedido fosse julgado.

Essa ação trata da compra, com dinheiro público, de uma caminhonete Pajero para um deputado estadual. Lira foi deputado estadual de 1999 a 2011 e integrou a Mesa Diretora da Assembleia antes de se eleger para o Congresso.

No julgamento realizado no TJ, em julho do ano passado, os desembargadores concordaram com o pedido do presidente da Câmara.

O procedimento está sob segredo de Justiça. Mas ementa publicada no Diário Oficial afirma que os desembargadores concordaram que houve "excessivo interesse em julgar o excipiente [réu]", como em situação em que o juiz interpôs recurso perante à corte sem a intermediação de um advogado.

Arthur Lira conseguiu afastar juiz de ação sobre compra de automóvel com verba pública Zeca Ribeiro - 8.dez.21/Câmara dos Deputados

Ficou determinada, assim, a nulidade de atos praticados em relação ao réu a partir de outubro de 2020.

Procurados, os advogados que representam o magistrado no procedimento disseram que não comentariam o assunto.

A reportagem também contatou a defesa de Arthur Lira, que citou o sigilo sobre o caso e afirmou que não poderia se manifestar.

O relator do caso no TJ, desembargador Praxedes, disse que não pode falar sobre a perspectiva de julgamento de recursos relativos à decisão de afastamento do magistrado porque o trâmite ocorre em segredo de Justiça.

O presidente da Câmara já foi condenado em primeira instância em outro processo sobre a compra de um automóvel com dinheiro da Assembleia, mas ele recorreu da decisão.

Também em decorrência da Operação Taturana, ele foi condenado à perda da função pública em ação de improbidade sobre empréstimos pessoais pagos com dinheiro da Assembleia.

O caso está agora no Superior Tribunal de Justiça e pode ser anulado devido à mudança na Lei de Improbidade aprovada no ano passado, em projeto de lei que o teve como fiador.

Na esfera penal, Lira também foi acusado de crimes pelo escândalo na Assembleia. Ele tem negado as acusações decorrentes da operação e afirmado que houve nulidades durante as investigações.

Lula encontra Boulos e adia debate sobre divisão de bloco em SP

Carolina Linhares e Victoria Azevedo

SÃO PAULO O pré-candidato ao Governo de São Paulo pelo PSOL, Guilherme Boulos, se reuniu na manhã desta terça-feira (1º) com o ex-presidente Lula (PT). O tema da conversa foi o apoio do PSOL à candidatura do petista ao Planalto, segundo a **Folha** apurou.

O encontro ocorre no momento em que a esquerda está dividida em São Paulo, já que o PT vai lançar o ex-prefeito Fernando Haddad para o Palácio dos Bandeirantes. Há ainda a pré-candidatura de Márcio França (PSB) no campo progressista.

A reunião foi tratada como um encontro informal entre Boulos e Lula —os presidentes do PT e do PSOL não participaram. Haverá nova reunião, dessa vez com os dirigentes dos partidos, para deliberar também a questão das candidaturas em São Paulo.

No encontro, Boulos relatou a Lula suas críticas públicas à escolha do ex-governador Geraldo Alckmin (sem partido) como possível candidato a vice-presidente do petista. O psolista ouviu como resposta que a eleição deste ano será dura e, por isso, é preciso ampliar alianças.

"Hoje conversei com meu amigo Guilherme Boulos sobre a situação do país e os próximos passos da caminhada para recuperarmos um governo democrático e um projeto social e soberano para o Brasil", escreveu Lula em suas redes sociais.

"Agradeci o apoio e parceria do PSOL nos últimos anos e salientei a importância do partido não só na disputa eleitoral, mas no desafio de governar e reconstruir um Brasil mais justo e solidário", completou.

De acordo com políticos próximos a Lula, o ex-presidente conversou com Boulos sobre os apoios de partidos que tem buscado para a sua candidatura e quis saber sobre a situação no PSOL. O partido definiu por 56% a 44%, em um congresso realizado em setembro passado, que iria apoiar a campanha do PT e não iria lançar candidato próprio ao Planalto.

O PSOL tem, no entanto, exigências para o programa de governo petista, como a inclusão de pautas de esquerda —a revogação de reformas e do teto de gastos, a implementação de uma reforma tributária, políticas ambientais, entre outros.

Boulos afirmou ao ex-presidente que a aliança poderia avançar a partir de fevereiro, quando o PSOL fará uma reunião de sua comissão executiva para tratar dessas questões programáticas.

O presidente do PT de São Paulo, Luiz Marinho, acompanhou a conversa. Segundo ele afirmou à reportagem, a reunião não tratou da conjuntura nacional, sobretudo da gravidade da crise econômica, e do cenário eleitoral para o Planalto —falaram sobre cada região do país e sobre as dificuldades na formação de federações.

Como mostrou a **Folha**, o PT pretende integrar uma federação com PSB, PC do B e PV, mas as disputas estaduais são um entrave para a aliança.

A respeito de alianças, Marinho afirmou que "ficou clara a intenção do PSOL de apoiar Lula". Apesar das críticas de Boulos a Alckmin, membros do PSOL já haviam admitido que o apoio da sigla se manteria mesmo nessa condição.

Marinho afirmou que a divisão em São Paulo foi tratada de modo superficial e que não há nova conversa marcada sobre isso. Interlocutores de Lula dizem que não caberá ao ex-presidente acertar detalhes de eventual negociação para uma candidatura única.

"Respeitamos os partidos que tenham candidato em São Paulo e é o caso do PSOL. A decisão do PSOL até aqui é de ter candidato. O combinado é o apoio no segundo turno. Se em algum momento o PSOL fizer uma reflexão diferente, vamos conversar", disse o presidente do PT paulista.

O ex-presidente Lula (PT), à esquerda, com o pré-candidato ao Governo de São Paulo Guilherme Boulos (PSOL) durante encontro em São Paulo Ricardo Stuckert/Divulgação

Enquanto Lula fez um gesto de aproximação com o PSOL, o deputado federal Glauber Braga (PSOL-RJ), que prega uma candidatura própria do partido ao Planalto, também abordou o tema nas redes sociais nesta terça. O partido deve marcar uma conferência eleitoral, em março ou abril, para colocar em votação novamente o apoio da sigla ao PT.

"A conferência do PSOL vai decidir se o partido lança pré-candidatura ou apoia Lula no 1º turno. Eu fui indicado por 44% do partido pra essa tarefa. Hoje, não estou vendo movimentação entre os 56% que venha a modificar a decisão deles de abrir mão da candidatura própria", escreveu.

"Eu me mantenho firme, à disposição de camaradas que me indicaram pra debater o nosso programa, até o momento que acharem necessário", seguiu. "Depois de muito refletir, no recesso, a decisão é não ser candidato a reeleição pra deputado. Se o PSOL não tiver candidatura presidencial, sigo militando na base pra derrotar a extrema-direita e em defesa do socialismo."

Como mostrou a **Folha**, Lula pediu o encontro com Boulos em meio a conversas entre petistas e psolistas a respeito das campanhas de Haddad e do líder do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto).

Ainda nesta semana, Boulos deve se reunir com França, outra peça-chave no impasse da esquerda em São Paulo.

A avaliação entre membros do PT e do PSOL é a de que o cenário ideal seria a unificação das candidaturas ao Governo de São Paulo para evitar a fragmentação dos votos progressistas. Com a direita bolsonarista dividida e o candidato do PSDB, Rodrigo Garcia, sem destaque nas pesquisas, os partidos veem uma chance inédita para a esquerda no estado.

As negociações estão em aberto, e os dois pré-candidatos mostram disposição para o diálogo. No entanto, membros de PT e PSOL mantêm o discurso de que ambas as candidaturas serão levadas até o final e admitem que o apoio mútuo pode ficar apenas para o segundo turno.

Lula já indicou seu compromisso com Haddad, com quem se reuniu na quinta-feira (27). "Eu acho, com toda modéstia, que o PT nunca esteve tão próximo de ganhar o governo do estado, como está agora", disse em entrevista a sites de esquerda neste mês.

Petistas veem a candidatura de Haddad como a mais consolidada e com mais chance de vitória no campo da esquerda, e o PT não vê sentido em abrir mão dele por uma eventual federação partidária com o PSB ou para abrir espaço para Boulos.

Petistas ouvidos pela reportagem dizem respeitar o direito de Boulos de ser candidato, mas veem nisso um erro político. Havia a expectativa de que Lula e Boulos tratassem de condições para a unificação das candidaturas nesta terça.

Uma opção aventada é a de que Boulos tente uma cadeira na Câmara dos Deputados, tenha cargo num eventual governo Lula e garanta um acordo de apoio do PT para concorrer à Prefeitura de São Paulo em 2024 —ele terminou em segundo lugar em 2020.

Nesse cenário, o PSOL tentaria obter uma vaga na coordenação da campanha de Haddad, garantindo um protagonismo da sigla, além de espaço na participação da construção do programa de governo. Ainda não estaria definido se o partido indicaria um nome para compor a chapa com Haddad ou até mesmo a vaga do Senado.

A preocupação de ampliar a bancada do PSOL na Câmara é uma questão considerada para quem defende a desistência de Boulos.

O argumento é o de que, como candidato a deputado, além de Boulos fortalecer a bancada, teria visibilidade para se alçar à prefeitura em 2024.

Renan defende apoio do MDB a Lula após encontro com petista

O senador Renan Calheiros (MDB-AL) defendeu que o MDB apoie o ex-presidente Lula nas eleições deste ano, já no primeiro turno. A declaração ocorreu após encontro com o líder petista, na noite de segunda (31). O governador de Alagoas e filho do senador, Renan Filho (MDB-AL), também participou da reunião em São Paulo. "Tivemos uma conversa com o presidente Lula sobre democracia, institucionalidade, economia e eleição. Inclusive a última, que elegeu Bolsonaro e quebrou o Brasil. Pessoalmente, defendo que, se o MDB não tiver um candidato competitivo, é mais consequente uma aliança com Lula", disse Renan Calheiros.

O compromisso com o erro

Lula mostra que absorveu os ensinamentos de JK

Elio Gaspari

Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles "A Ditadura Encurralada"

Há poucas semanas, quando Guido Mantega foi escalado pelo PT para escrever um artigo para a **Folha de S.Paulo** *propondo um programa econômico, a turma do papelório assustou-se. Haveria o risco de se retomar o caminho da ruína?*

Passaram-se 26 dias e o próprio Mantega mostrou que dentro do lençol não havia fantasma: "Não pretendo voltar. A economia tem ciclos; você fica com a parte boa, mas se a economia não funciona, a culpa é do ministro. Fiquei no governo por 12 anos seguidos. Já dei a minha parte."

O pessoal do papelório gosta de sustos e Lula gosta de administrar temores alheios.

Depois de ter surpreendido a plateia da cena política apontando a possibilidade de escolher o tucano Geraldo Alckmin para seu vice, Lula mostra que absorveu o ensinamento de Juscelino Kubitschek: "Não tenho compromisso com o erro". Tê-lo desprezado foi um dos pilares da derrocada petista na eleição de 2018.

JK não tinha compromisso com o erro porque estava de bem com a vida e sabia o que fazer no governo. Tudo o que o Brasil precisa neste ano eleitoral é de candidatos que não tenham compromisso com o erro. Se Lula seguir essa escrita, será dura a vida de Bolsonaro, pois enquanto Mantega mostrou que sairá da cena e Lula fecha alianças com governadores do MDB, o capitão fez piada com fantasmas: "Se o cara voltar José Dirceu vai para a Casa Civil, Dilma para o ministério da Defesa?"

Esse tipo de campanha não leva a lugar algum. Seria como ouvir Lula dizendo que Bolsonaro, reeleito, reconduzirá Abraham Weintraub ao ministério da Educação e Ernesto Araújo ao Itamaraty.

A eleição de outubro não precisa ser transformada num acerto de contas. Mesmo para quem sonha com essa hipótese, de Lula partem sinais de que evitará esse embate. Afinal, ele já se definiu como uma "metamorfose ambulante".

No mundo das touradas, todo o esforço do matador busca confundir o animal de tal forma que acaba aceitando a demarcação do combate pelo adversário. Pode-se ir de um lugar a outro na arena, mas é sempre o toureiro quem escolhe o espaço. Quem segue o conselho de JK não briga onde o adversário quer, mas onde prefere.

Por exemplo: e a intervenção do governo, em 2012 nos preços da energia? É Mantega quem responde: "Não funcionou.(...) Na verdade, acho que cometemos um erro lá."

Bolsonaro teve mais de dois anos para se livrar da cloroquina e abraçar a vacina, mas preferiu teimar na superstição. Restam-lhe oito meses para abandonar causas perdidas. Até porque, mesmo com dois ministros desastrosos (Eduardo Pazuello e Marcelo Queiroga), chegará à eleição podendo dizer que durante seu governo vacinaram-se todos aqueles que quiseram vacinar-se.

Podendo falar de vacinas e da extensão se seu programa de socorro aos mais necessitados durante a pandemia, o capitão prefere combater a guerra de 2018.

Enquanto Lula está na arena com a lógica do matador, Bolsonaro entra com a fúria do touro. Estima-se que desde 1700 tenham morrido na Espanha 40 mil touros, contra 52 toureiros, entre os quais o grande Manolete. Pouca gente se lembra de Islero, o animal que o chifrou.

Escolher o papel de touro é mau negócio.

| DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | TER. Joel P. da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | **QUI. Conrado H. Mendes** | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | SÁB. Demétrio Magnoli

O primeiro Gripen E feito para o Brasil voa em teste na Suécia acompanhado por um avião do mesmo modelo feito para a Força Aérea local Divulgação Saab

FAB compra novos mísseis e quer mais 30 caças Gripen

Armas são as mais avançadas da região e podem custar até R$ 12 mi cada

Igor Gielow

BRASÍLIA A FAB (Força Aérea Brasileira) quer comprar mais 30 caças Gripen, quase dobrando assim a frota de 36 que aos poucos chegam ao país. Enquanto isso, começou a montar o mais moderno e caro arsenal de mísseis que o Brasil já teve para equipar o seu novo avião.

"O planejamento baseado em capacidade nos leva hoje, pelas nossas hipóteses de emprego, a 66 aviões", disse à **Folha** o comandante da FAB, brigadeiro Carlos de Almeida Baptista Junior.

O redesenho reduz as especulações de uma frota ideal de mais de 120 aeronaves, feitas desde que o Brasil começou a discutir a aquisição de um novo caça, em 2001.

"Como chegar nisso [os 66], temos discutidos, estamos em fase inicial. Tem uma intenção", diz o brigadeiro, ciente das dificuldades orçamentárias inerentes à área militar —o contrato para a compra de cargueiros KC-390 da Embraer, por exemplo, está sendo renegociado e deverá contemplar talvez metade da encomenda original de 28 aviões.

O Gripen, fabricado pela sueca Saab em um programa que visa capacitar a produção nacional na Embraer, foi comprado pelo equivalente hoje a R$ 22,6 bilhões em 2014.

Não é uma aquisição de produto pronto, e sim um programa de transferência tecnológica, tanto que o modelo de dois lugares está sendo desenhado por brasileiros e suecos.

Um avião está no Brasil desde 2020 para a campanha de testes, e quatro chegarão neste semestre para iniciar a chamada certificação militar. Ela será feita na Suécia e ratificada no Brasil, e a FAB quer contar ao todo com seis aviões até o fim do ano.

Baptista Junior crê que o processo vá durar cerca de seis meses. Ele descartou os boatos de que a FAB teria interesse em outro vetor para sua aviação de combate, o americano com tecnologia furtiva F-35. "Isso é delírio", disse.

Tal ideia veio da recente derrota do Gripen em uma concorrência na Finlândia, para o F-35, que por ter começado a ultrapassar os problemas de alto custo que o limitavam.

O caça sueco enfrenta diversas disputas, como na Áustria, no Canadá e, de forma mais importante para um avião que poderá ser montado no Brasil, na Colômbia. Baptista Junior relativiza a preocupação com o fato de que este modelo do Gripen, a geração E/F, só foi comprado pela FAB (36 aviões) e pela Suécia (60).

"É um avião muito off the shelf [inglês para 'direto da prateleira', no jargão que indica que seus componentes podem ser adquiridos em vários lugares]. Nós sofremos com o [avião de ataque ítalo-brasileiro] AMX, pois muitas coisas feitas para ele só existiam aqui e na Itália", afirma.

"Eu acredito que vai ser um avião vitorioso, é até injusto chamá-lo de quarta geração, a arquitetura de software dele é algo incrível", disse ele, que concorda que "vamos ter de pagar para mantê-lo, fazer controle de obsolescência".

Este é um risco inerente à opção "fazer" quando a FAB se viu entre "comprar ou fazer" ao escolher seu caça multimissão, que visa substituir os atuais F-5 e AMX. A vantagem é a capacitação industrial.

"A ideia era que a Embraer pudesse fazer um avião de quinta geração. Hoje, não sei se fazendo isoladamente."

Caminho diverso foi tomado para armar o Gripen. Ao longo de anos, a FAB fomentou projetos de construção de mísseis junto a fabricantes locais, mas agora a opção foi pelo "comprar".

A nova geração de armamentos foi negociada dentro da ação orçamentária do Gripen, com alguns itens a serem custeados pelo Tesouro.

Em 24 de novembro, a Força recebeu seu primeiro lote para uso operacional do míssil Meteor, do consórcio europeu MBDA, após ter um para testes com o Gripen no Brasil.

Trata-se de um míssil BVR (além do alcance visual, na sigla em inglês).

Ou seja, o piloto o dispara a uma distância que pode variar de 100 km a 200 km de seu alvo, podendo ou não atualizar sua rota via conexão digital no caminho deixando pouquíssimo tempo de reação para o adversário.

O Meteor é considerado o mais avançado modelo do tipo no mercado. Ele combina uma fase de propulsão com combustível sólido que é substituída por um motor do tipo ramjet, que se alimenta do ar à frente para gerar velocidades até quatro vezes acima das do som (4.900 km/h).

É um armamento caríssimo. A FAB não divulga nem quantos mísseis recebeu, nem o valor —que varia e depende do escopo da compra e, claro, do parcelamento dentro do financiamento de 25 anos do governo sueco.

Mas, segundo a tabela anual de transferências de armas do referencial Sipri (Instituto Internacional de Pesquisas da Paz de Estocolmo), o negócio foi de € 200 milhões (cerca de R$ 1,2 bilhão hoje) para cem unidades. Isso está em linha com o preço citado no mercado para o Meteor, € 2 milhões a peça (R$ 12 milhões).

Fazendo par ao Meteor, foi anunciado também um segundo lote, também para uso operacional, do míssil ar-ar de curto alcance teuto-italiano Iris-T. Neste caso, não há referência no Sipri e a FAB também não comenta, mas o produto segundo sites especializados custa € 380 mil (R$ 2,2 milhões hoje) a unidade.

O Iris-T irá substituir um míssil nacional, o MAA-1 Piranha, desenvolvido nos anos 1970 pela FAB e que só começou a ser fabricado 25 anos depois. Ele é da antiga geração de mísseis para combate visual com guiagem infravermelho —em distâncias de no máximo 25 km, ele é disparado e persegue a assinatura de calor do motor do adversário.

A dupla supre uma lacuna brasileira, e é a mais moderna da América do Sul. Chile e Venezuela têm capacidade BVR, mas com modelos mais antigos de mesma geração (o americano AIM-120 e o russo R-77, respectivamente).

Tanto o Iris-T quanto o Meteor tinham versões nacionais em desenvolvimento há anos em parceria com a Denel, da África do Sul. Aqui, a realidade de mercado se interpôs e o Brasil ficou no prejuízo.

A fabricante brasileira, Mectron, havia surgido no "cluster" aeronáutico de São José dos Campos (SP) em 1991. Em 2007, foi turbinada com verbas do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e, quatro anos depois, comprada pela Odebrecht Defesa, o braço militar da gigante.

As dificuldades da empreiteira após ter seu papel nas falcatruas do petrolão dissecadas pela Operação Lava Jato desmontou a divisão bélica, que colocou ativos à venda. Parte do que era a Mectron sobrevive na empresa SIATT.

Os projetos abertos, o A-Darter (equivalente ao Iris-T) e o R-Darter (um BVR menos capaz do que o Meteor), não.

Além das questões domésticas, a dona dos desenhos, a estatal Denel, quase declarou falência e se viu envolvida em um grave escândalo de corrupção, deixando na prática de desenvolver produtos.

No caso do A-Darter, contrato firmado em 2006 previa um investimento a fundo perdido de US$ 100 milhões, à época, no programa.

"Não tem escala [para os projetos]. Não haverá compra de oportunidade sob este comando, sofremos muito com isso no passado. Eu preciso de um míssil. O Meteor já está no paiol, o Iris-T está chegando", afirma o brigadeiro.

"Durante 30 anos fizemos investimentos na missilística nacional. Fizemos todas as tentativas. Por que a Avibrás [famosa por seus lançador Astros] é uma vencedora? Porque ela tem um mercado de exportação que compensa a baixa compra governamental. Ou você tem uma tecnologia dual, civil ou militar, ou tem exportação", afirmou.

Haverá protestos na indústria nacional? "A vida como ela é", responde, ressaltando que isso não significa abdicar de pesquisa.

"Veja o caso do míssil hipersônico. Nós dividimos o projeto em subsistemas e testamos com sucesso a ignição em voo, que é crítica", afirmou, sobre o programa conhecido na FAB como 14-X.

Conheça os novos mísseis da FAB

Iris-T

Comprimento: 2,94 m

Alcance 25 km

Introdução: 2005
Tipo: Míssil ar-ar de curto alcance
Guiagem: Infravermelho
Propulsão: Sólida
Velocidade: Mach 3
Alcance: 25 km
Origem: Alemanha e Itália
Preço*: US$ 430 mil

Meteor

Comprimento: 3,7 m

Alcance 100-200 km

Introdução: 2016
Tipo: Míssil de combate além do campo da visão
Guiagem: Inercial, via datalink e radar na fase terminal
Propulsão: Lançador sólido, ramjet em voo
Velocidade: Mach 4
Alcance: 100-200 km
Origem: França, Reino Unido, Alemanha, Itália, Espanha e Suécia
Preço*: US$ 2,4 milhões

*Preço é estimativa de mercado, não reflete a compra da FAB porque cada aquisição entra em um pacote diferente
Fonte: Fabricantes

Ocidente ignora a Rússia, diz Putin, que abre nova frente contra Ucrânia

Presidente faz primeira declaração da crise no ano e questiona se Otan e EUA querem conflito

Igor Gielow

SÃO PAULO O presidente da Rússia, Vladimir Putin, afirmou nesta terça-feira (1º) que os Estados Unidos e a Otan (aliança militar ocidental) ignoraram suas demandas para encontrar estabilidade no Leste Europeu e acusou o Ocidente de arriscar uma guerra.

Ao mesmo tempo, deu mais um sinal. Após fazer manobras militares na Belarus, na Crimeia e junto ao leste ucraniano, Putin abriu uma nova frente de pressão sobre Kiev, com um raro exercício com tropas russas estacionadas na Transdnístria, território pró-Rússia na Moldova.

A fala do presidente, dada após um encontro com o premiê da Hungria, o populista Viktor Orbán, foi a primeira sobre a crise desde 23 de dezembro. Na semana passada, os americanos rejeitaram formalmente as demandas do Kremlin em relação à Ucrânia.

"Estamos analisando as respostas dos EUA e da Otan [...], mas está claro que as preocupações da Rússia foram ignoradas", disse ele, em entrevista coletiva, durante a qual afirmou esperar que o diálogo com o Ocidente continue, para evitar "cenários negativos".

O líder russo questionou as intenções do bloco ocidental.

"Vamos imaginar que a Ucrânia é um membro da Otan e inicie essas operações militares", disse, citando uma tentativa de recuperar a Crimeia anexada por ele em 2014. "Devemos ir à guerra contra a Otan? Alguém já pensou nisso? Aparentemente, não."

A ação na Transdnístria deixou alguns analistas de orelha em pé. O território é um encrave separatista na Moldova, uma antiga república soviética, e fica entre o país e a Ucrânia. Desde 1992 é autônomo e tem seu status garantido por tropas do Kremlin.

Diferentemente das manobras anteriores em três frentes junto à Ucrânia, a movimentação na Transdnístria gera medo não de uma invasão, mas da busca de um precedente para conflito armado.

A região de 500 mil habitantes, dois terços dos quais russos étnicos, conhecida como "a última república soviética" por manter símbolos do império comunista, não tem em tese musculatura militar para ameaçar a Ucrânia. Estão baseados lá cerca de 1.500 soldados, 440 deles integrantes de uma força de paz e o restante, responsáveis por guardar um grande depósito de armas.

Estão armados com pouco mais de cem blindados e um punhado de helicópteros.

Mas o que eles treinaram chama a atenção: invasão de forças estrangeiras. Nos meios militares ocidentais e ucranianos, há o temor de que a Rússia use uma operação de "bandeira falsa", quando forças suas se infiltram clandestinamente no território adversário e promovem um ataque de mentira contra suas próprias tropas.

Um lugar ermo, conhecido recentemente por abrigar um time de futebol que chegou à fase de grupos da Champions League, seria o palco ideal de tal movimentação. Os russos negam. "Os militares praticaram movimentação sob cobertura, disfarces improvisados e posições de tiro", disse o Ministério da Defesa.

A Moldova é um dos países da antiga periferia soviética que tem dado dor de cabeça a Putin. Sua presidente eleita em 2020, Maia Sandu, tem pedido a saída dos russos e a reintegração da Transdnístria.

As manobras militares seguem na Belarus, ditadura aliada de Moscou. Já as forças na Crimeia e no leste da Ucrânia encerraram seus exercícios, voltando às posições próximas às fronteiras.

Desde que mobilizou mais de 100 mil soldados em torno da Ucrânia, Putin tem dado as cartas no Leste Europeu.

Um problema remanescente de 2014 —as áreas pró-Rússia dominadas por rebeldes no leste ucraniano— foi ampliado para uma tentativa de redesenhar a segurança europeia.

O Kremlin emitiu um ultimato exigindo que a Otan, que se expandiu depois da Guerra Fria, retirasse suas forças de países ex-comunistas absorvidos desde 1997 e se comprometesse a nunca deixar a Ucrânia entrar no clube.

Na prática, Kiev já estará excluída por muito tempo devido a seus problemas territoriais com a Rússia. Seja como for, Putin deixou claro seu imperativo estratégico de não querer rivais às suas portas.

Também nesta terça, o premiê britânico, Boris Johnson, cancelou uma conversa com Putin e foi encontrar-se com o presidente Volodimir Zelenski, da Ucrânia, em Kiev. Ele falou em "risco real e imediato" de uma campanha russa contra o país do anfitrião.

Os chefes das diplomacias russa e americana, Serguei Lavrov e Antony Blinken, também voltaram a se falar.

O telefonema foi repetitivo, com o secretário americano pedindo que a Rússia deixe as áreas fronteiriças da Ucrânia.

Já o encontro de Putin com Orbán também causou irritação particular na Europa.

Visto como um ambíguo autocrata, o húngaro fez questão de se colocar à disposição de todos para mediar a crise, mas também falou de negócios como comprar mais gás.

O presidente brasileiro, Jair Bolsonaro (PL), tem viagem marcada para visitar Putin e, talvez, Orbán este mês.

Kiev quer tropas 50% maiores, mas nega guerra com Moscou

ANÁLISE

O presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, anunciou nesta terça-feira (1º) que pretende expandir em 50% as Forças Armadas do país.

Ao assinar o decreto autorizando mais 100 mil soldados nos próximos três anos, com aumentos de salário, o presidente ao mesmo tempo disse que isso ocorria "não porque nós teremos uma guerra logo, mas para que tenhamos paz no futuro".

A ambiguidade ante a questão russa é a marca de Zelenski, um comediante que protagonizava uma série na qual ele era um presidente acidental e que, num exercício de metalinguagem reversa, ascendeu na vida real ao poder.

Em 26 de novembro do ano passado, quando as Forças Armadas da Ucrânia denunciavam a escalada militar russa nas fronteiras, com a validação dos serviços de inteligência dos Estados Unidos, Zelenski afirmou: "Há uma ameaça hoje de que poderá haver guerra amanhã".

Ele seguiu gritando lobo, para ficar na fábula de Esopo, até o fim de 2021. A crise então escalou para um embate internacional de grande porte, com Washington e Moscou decidindo o futuro de uma nação europeia em mesas de negociação de Genebra e de Bruxelas.

O presidente ucraniano adotou um rumo contrário desde a virada do ano: passou a dizer que não há risco iminente de guerra e que o Ocidente precisa evitar pânico e histeria em torno da Rússia.

Além de não querer afugentar investidores, isso pode ser lido de duas maneiras, algo opostas mas também complementares. Antes, um preâmbulo: Zelenski tem popularidade baixa e viu o rival que derrotou em 2019, o ex-presidente Petro Porochenko, voltar ao país apesar do risco de ser preso acusado de traição.

Zelenski trabalha sob forte pressão interna. É possível que lide com a percepção de que é uma marionete do Ocidente na briga com Vladimir Putin, o que levou a suas queixas. Por isso tentaria mostrar autoridade à elite do país.

Na linha contrária, a mesma elite hoje alimenta um forte sentimento contrário à Rússia. Mas nem por isso quer ver seu país envolvido em um conflito que não terá como vencer militarmente, sugerindo que novas concessões territoriais talvez sejam inevitáveis.

Esse cenário também justifica a ideia de um Zelenski paz e amor, por assim dizer.

O problema é que sua margem de manobra é ínfima, e o anúncio de que poderá montar uma aliança de segurança com Polônia e Reino Unido sugere outras opções.

Isso ficou claro no tom de Zelenski ao encontrar-se, também nesta terça, com o premiê britânico, Boris Johnson, em Kiev. Disse que irá "lutar até o fim" e que "essa não será uma guerra entre Ucrânia e Rússia, será uma guerra europeia, uma guerra total".

Há limites de outra ordem. A ideia de aumentar as Forças Armadas pode até soar popular, mas é preciso ver de onde virá o dinheiro, ainda mais com o risco de as taxas de trânsito de gás russo diminuírem se o duto Nord Stream 2 for aberto.

De 2010 a 2020, o gasto com defesa da Ucrânia quase triplicou, de 1,1% do Produto Interno Bruto para 3,1%. Houve um enorme aumento em termos reais, claro, em 2014 e 2015 (57% e 30%, respectivamente), na esteira da crise, mas o ritmo já baixou para quase um dígito. Hoje há 209 mil militares na ativa.

Pressionado, Zelenski morde e assopre na tentativa de se equilibrar no cargo enquanto a crise se desenrola.

> **Estamos analisando as respostas dos EUA e da Otan [...], mas está claro que as preocupações da Rússia foram ignoradas**
>
> **Vamos imaginar que a Ucrânia é um membro da Otan e inicie essas operações militares [para retomar a Crimeia]. Devemos ir à guerra contra a Otan? Alguém já pensou nisso? Aparentemente, não**
>
> **Vladimir Putin**
> presidente russo, em entrevista coletiva

TODA MÍDIA

Nelson de Sá
nelson.sa@grupofolha.com.br

Big Techs dos EUA usam temor da China para conter regulação

Na manchete do Wall Street Journal de terça-feira (1º), o Google fechou o ano "blockbuster", de sucesso, com uma receita de US$ 75 bilhões no quarto trimestre, salto de 32%.

E a ameaça de "regulação drástica" das Big Techs americanas se esvaiu, segundo o mesmo WSJ. Mas bancos de investimento como Morgan Stanley avisaram que haveria um esforço do Congresso, de regulação, antes das eleições nos Estados Unidos.

Ato contínuo, no alto do Financial Times, "Big Techs aumentam financiamento para 'think tanks' de política externa dos EUA". São os "centros de estudo" que se confundem com organizações de lobby em Washington.

"Google, Amazon, Facebook e Apple estão por trás do crescimento nos fundos de quatro dos mais prestigiosos: Center for Strategic and International Studies, Center for a New American Security, Brookings Institution e Hudson Institute", detalha o FT.

O objetivo, ressalta o jornal em enunciado, é "combater regulação mais estrita usando lobby anti-China".

Um primeiro resultado foi a carta "vociferante" ao Congresso assinada por Leon Panetta, ex-governos Clinton e Obama, democratas, e Dan Coats, ex-governo Trump, republicano. As medidas antitruste em discussão, dizem eles e outros signatários, deixariam empresas chinesas como Huawei e Tencent "numa posição melhor para assumir proeminência global".

Os próprios "think tanks" admitem, como no caso do Hudson, que: "O Facebook tem apoiado nosso trabalho de análise das ameaças à competitividade americana por uma China em ascensão".

Ilustração do Financial Times para relato sobre lobby das gigantes de tecnologia nos EUA

EUROPA TAMBÉM O FT noticiou dias antes que o gasto das Big Techs com lobby disparou também na União Europeia, com o mesmo fim, mas outros argumentos.

ALERTA ELEITORAL Em artigo no New York Times, a ex-executiva que comandou o trabalho do Facebook em eleições ao redor do mundo, inclusive as brasileiras de 2014 (Dilma Rousseff) e 2018 (Jair Bolsonaro), avisou que a plataforma "não está preparada para o tsunami eleitoral que se aproxima". Lista as campanhas no Brasil e também França, Quênia, Austrália, Filipinas e EUA. Diz que faltam até "pessoas com conhecimento de idioma e cultura específicos do país para tomar decisões difíceis sobre expressão" —em parte porque a maioria dos investimentos para isso "se concentra nos EUA, embora os usuários em outros países sejam a vasta maioria".

Conheça juízas negras cotadas para a Suprema Corte dos EUA

Biden prometeu indicar substituta para posto de Stephen Breyer ainda neste mês

Rafael Balago

WASHINGTON A primeira mulher negra a chegar à Suprema Corte dos Estados Unidos deverá ter em torno de 50 anos, experiência na Justiça Federal e apoio até entre alguns republicanos, indicam as apostas que circulam entre políticos e na imprensa americana.

Na semana passada, o presidente Joe Biden reforçou a promessa de indicar alguém com esse perfil, dizendo que "já passou tempo demais" sem que o tribunal tivesse uma magistrada negra. A nomeada vai substituir Stephen Breyer, 83, que anunciou a aposentadoria para o fim deste mandato da corte, em junho. O nome deve ser divulgado até o final de fevereiro.

Qualquer que seja a nova magistrada, a maioria conservadora de 6 a 3 no colegiado permanecerá. Com a mudança, porém, um dos nomes progressistas será bem mais jovem do que Breyer, em tese garantindo uma posição para esse viés por um bom tempo —a vaga é vitalícia.

A Suprema Corte tem estado em evidência nos EUA por ter decretado derrotas recentes a planos de Biden e por pautar, para os próximos meses, temas de grande impacto. Entre eles estão a revisão do direito ao aborto —há indícios de que o tribunal pode mudar o entendimento vigente— e a adoção de ações afirmativas para estimular o acesso de negros e outras minorias às universidades.

O tribunal hoje é formado por seis homens e três mulheres, e as bolsas de apostas para a nomeação de Biden envolvem ao menos 13 nomes, mas três têm sido mais citados: Julianna Michelle Childs, 55, juíza federal da Carolina do Sul, Ketanji Brown Jackson, 51, magistrada na Corte de Apelações do Distrito de Columbia, e Leondra Kruger, 45, juíza da Suprema Corte da Califórnia.

Delas, Childs se destacou por ser a única cuja consideração para o cargo foi confirmada pela Casa Branca. Ela já havia sido indicada por Biden para um cargo na Corte de Apelações de DC, mas o processo de análise no Senado foi adiado pela possibilidade de aberta na Suprema Corte.

A magistrada também tem recebido apoios públicos. Jim Clyburn, deputado pela Carolina do Sul que integra o comando do Partido Democrata na Câmara, defende a indicação desde o ano passado — alas da legenda vinham tentando convencer Breyer a se aposentar, com a esperança de que a indicação de um novo magistrado progressista na primeira metade do mandato de Biden tivesse a aprovação facilitada com a maioria que o governo tem hoje no Senado, ameaçada nas eleições legislativas de novembro.

No último domingo (30), o senador republicano Lindsey Graham, também da Carolina do Sul, foi outro a endossar Childs. "Não consigo pensar em uma pessoa melhor para o presidente Biden considerar para a Suprema Corte. Ela tem amplo apoio em nosso estado, é considerada uma jurista imparcial e altamente dotada", elogiou o parlamentar em entrevista à rede CBS.

A magistrada estudou nas universidades do Sul da Flórida e da Carolina do Sul e se formou em direito em 1991. Fez carreira como advogada trabalhista até entrar, em 2000, para o serviço público, com cargos de direção no Departamento do Trabalho da Carolina do Sul. Em 2006, foi eleita juíza estadual em Columbia —vários cargos na Justiça local nos EUA são definidos por voto popular. Três anos depois, foi nomeada juíza federal no estado pelo então presidente Barack Obama.

No cargo, Childs decidiu pela validade de um matrimônio entre duas mulheres que havia sido firmado em Washington, decisão que sedimentou o direito à união entre pessoas de mesmo sexo na Carolina do Sul, onde havia questionamentos mesmo após decisão da Suprema Corte garanti-lo.

Outro nome em alta para a vaga na mais alta instância da Justiça é o de Kentanji Brown Jackson, nomeada por Obama, em 2013, para a Corte Distrital do Distrito de Columbia, onde analisou processos envolvendo atos da Presidência. No cargo, ela barrou uma tentativa do então presidente Donald Trump de ampliar a deportação de imigrantes sem ouvi-los em audiências, e impediu três ordens executivas dele para limitar os direitos de trabalhadores federais, como a filiação a sindicatos.

Em junho de 2021, a magistrada foi nomeada por Biden para a Corte de Apelações do Distrito de Columbia. A promoção foi aprovada no Senado por 53 a 44, com três votos de republicanos, em um sinal de que ela também poderia contar com apoio da oposição.

O terceiro nome entre as mais cotadas é o de Leondra Kruger. Apesar de ser a mais jovem da lista, com 45 anos, tem grande experiência e atua como juíza da Suprema Corte da Califórnia há sete anos.

A magistrada estudou em Harvard e Yale, onde foi a primeira editora negra do Yale Law Journal. Como Jackson, trabalhou como assistente de juízes —incluindo John Stevens, então na Suprema Corte, entre 2003 e 2004.

Foi nomeada à mais alta instância da Justiça estadual em 2014, aos 38 anos, pelo governador democrata Jerry Brown. Sua atuação na corte é classificada como moderada, sendo mais progressista em casos civis e mais conservadora em temas criminais.

Em dois casos, condenou empresas a pagar ressarcimentos por danos ambientais. Em termos de imigração, autorizou um canadense a retirar sua confissão de culpa por porte de drogas, de modo a evitar uma deportação.

A indicação de Biden precisa ser aprovada no Senado, por maioria simples. Os democratas possuem hoje 50 votos (de um total de cem), mais o poder de desempate da vice-presidente Kamala Harris. O processo de avaliação deve durar em torno de um mês. Assim, a nova indicada poderia tomar posse antes das eleições de meio de mandato, nas quais os democratas correm o risco de perder as estreitas maiorias na Câmara e no Senado.

Magistradas negras consideradas para o tribunal

- **Anita Earls** Juíza da Suprema Corte da Carolina do Norte
- **Arianna J. Freeman** Advogada de direitos civis. Indicada por Biden para o 3º Circuito de Apelações
- **Candace Jackson-Akiwumi** Juíza federal do 7º Circuito de Apelações
- **Eunice Lee** Juíza federal do 2º Circuito de Apelações
- **Holly A. Thomas** Juíza do 9º Circuito de Apelações
- **Julianna Michelle Childs** Juíza federal da Carolina do Sul
- **Kentanj Brown Jackson** Juíza na Corte de Apelações do Distrito de Columbia
- **Leondra Kruger** Juíza da Suprema Corte da Califórnia
- **Melissa Murray** Professora de direito na Universidade de Nova York
- **Nancy G. Abudu** Advogada de direitos civis. Indicada por Biden para o 11º Circuito de Apelações
- **Sherrilyn Ifill** Advogada e diretora na NAACP, uma das principais entidades de direitos civis
- **Tiffany P. Cunningham** Juíza da Corte de Apelações para o Circuito Federal, que julga questões de patentes
- **Wilhelmina Wright** Juíza federal em Minnesota

Cheong Kam Ka/Xinhua

ANO-NOVO CHINÊS DEVE GERAR 1,2 BILHÃO DE VIAGENS NA PANDEMIA

Maior festival do calendário da China, conhecido por levar a migrações em massa e aquecer setores econômicos, o Ano-Novo chinês —ou Ano-Novo Lunar— começou nesta terça (1º) em meio a um cenário mais crítico em relação à Covid do que o observado no país asiático no mesmo período do ano passado. Afetada pela variante ômicron, a China assistiu à alta de casos diários de coronavírus em dezembro. As cifras começaram a cair na terceira semana de janeiro, mas voltaram a apresentar leve alta nos últimos dias. A média móvel de novos casos de Covid foi de 62 nesta segunda (31), valor considerado baixo em países ocidentais, mas alto para os padrões chineses. A despeito de pedidos das autoridades para que os cidadãos fiquem em casa, muitos chineses, há anos sem reencontrar a família, pretendem viajar mesmo em meio ao cenário pandêmico. O número de viagens deve crescer ao longo dos próximos 40 dias, período de férias no país. O regime chinês prevê que, 1,2 bilhão de viagens sejam realizadas, aumento de 36% em relação a 2021.

Peru troca ministro da Economia e terá premiê defensor de nova Constituição

LIMA | REUTERS O presidente do Peru, Pedro Castillo, anunciou nesta terça-feira (1º) sua nova equipe de governo, na formação daquele que será o terceiro gabinete em pouco mais de seis meses de mandato. A troca teve que ser feita por causa da renúncia da então primeira-ministra Mirtha Vázquez, nesta segunda (31).

A legislação peruana determina que, no caso de demissão do primeiro-ministro, ao designar outro ocupante para o cargo, o presidente precisa nomear todo um novo gabinete —embora possa manter algumas posições, se desejar. Todos passam pelo voto de confiança do Congresso.

Dos 19 integrantes do ministério, 10 foram mudados. O novo gabinete de Castillo terá quatro ministras, contra cinco da configuração anterior.

Duas mudanças promovidas por Castillo se destacaram entre as demais —nas pastas do Interior e da Economia—, sem contar a indicação do deputado Héctor Valer para substituir Mirtha Vázquez. Ambos são considerados esquerdistas de perfil moderado, mas o novo premiê integra um bloco parlamentar que tem como agenda principal redesenhar a Constituição.

O movimento, então, pode indicar que Castillo pensa em retomar a promessa eleitoral de propor uma nova Carta, um objetivo de longa data da esquerda peruana que é rechaçado por investidores. Em suas primeiras declarações, Valer reafirmou a posição, falando em "preparar um momento constituinte em quatro anos".

O mercado aguardava com certa apreensão também a nomeação do substituto de Pedro Francke na Economia. De perfil mais moderado, o agora ex-ministro não agradava às alas mais à esquerda do partido do presidente, o Perú Libre, mas tinha a confiança do setor e vinha sendo responsável pela relativa estabilidade econômica do país.

Seu substituto, anunciado por Castillo, possui larga experiência no serviço público. Oscar Graham acumula passagens pela própria pasta da Economia entre 2011 e 2016 e trabalhou no Banco Central por mais de uma década.

Outra mudança importante se deu no Ministério do Interior, no qual Alfonso Chávarry foi designado para o posto que era de Avelino Guillén. O novo titular chega envolto a desconfiança porque foi chefe da polícia na região de Cajamarca. A primeira-ministra demissionária Vázquez, por exemplo, se opunha à nomeação de alguém egresso das forças de segurança na pasta que cuida justamente da Polícia Nacional.

Golpe em Mianmar completa 1 ano com explosão e mortos

RANGOON (MIANMAR) | REUTERS E AFP No dia em que se completa um ano do golpe militar em Mianmar, que gerou uma onda de violência e a prisão da principal líder civil do país, Aung San Suu Kyi, uma explosão em uma passeata pró-Exército deixou dois mortos e mais de 30 feridos, ilustrando o estado das tensões no país do Sudeste Asiático.

O episódio aconteceu nesta terça (1º), em Tachileik, cidade no leste de Mianmar que faz fronteira com a Tailândia, durante um ato em apoio aos militares. Nenhum grupo reivindicou a responsabilidade pela explosão. Segundo a imprensa local, um soldado morreu e há veteranos de guerra entre os feridos.

O episódio fez com que o chefe da junta militar que tomou o poder, Min Aung Hlaing, prorrogasse por mais seis meses o estado de emergência imposto desde o golpe.

Estimativas indicam que a repressão que sucedeu o golpe já deixou mais de 1.500 mortos. Ainda assim, o governo não conseguiu conter a resistência, que aderiu à luta armada em várias frentes.

O aniversário do golpe ainda foi marcado por outros tipos de protestos. Uma greve silenciosa que deixou as ruas das principais cidades de Mianmar desertas, como em Rangoon, principal centro econômico do país.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, que rejeita subsidiar preços da gasolina Antonio Molina - 17.nov.21/Folhapress

Governo estuda cortar IPI para pressionar estados sobre ICMS

Ideia é que governadores aceitem mudança na tributação de combustíveis

Idiana Tomazelli
e Fábio Pupo

IPI e ICMS

Arrecadação anual com o **IPI**, em R$ bi*

Arrecadação dos estados com o **ICMS**, em R$ bi

60
50
40
52,6
50,2
Jan.21
Dez.21

*Atualizado pela inflação
Fontes: Receita Federal e Confaz

BRASÍLIA O governo discute a possibilidade de fazer um corte linear em alíquotas do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) como forma de pressionar governadores a aceitar uma mudança na cobrança do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) dos combustíveis.

De acordo com técnicos ouvidos pela **Folha**, a redução no IPI pode ter um impacto de aproximadamente R$ 40 bilhões —dos quais R$ 20 bilhões nos cofres federais e R$ 20 bilhões na arrecadação de estados e municípios, uma vez que a receita com o imposto é repartida entre os entes.

Segundo membros do governo, há cenários com corte de 10% a 50% nas alíquotas do IPI.

Caso a proposta seja implementada, só cigarros e bebidas continuariam com tributação mais elevada. Já produtos de linha branca ou automóveis teriam a carga reduzida.

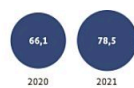
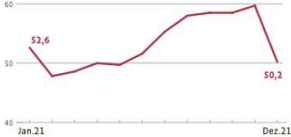
Os estudos são feitos em meio às discussões acerca da redução de tributos sobre o combustível. Como mostrou a **Folha**, após cogitar um corte amplo, o governo deve focar uma redução de PIS/Cofins sobre o diesel.

O Palácio do Planalto e a equipe econômica, porém, querem que os governadores também deem sua contribuição na redução. Para isso, o governo Jair Bolsonaro (PL) quer a aprovação do projeto de lei complementar 11/2020.

O texto, aprovado na Câmara em outubro e parado no Senado desde então, mudaria a cobrança do ICMS e estabeleceria limites para a tributação. Os estados, porém, resistem às alterações no imposto.

Ao mesmo tempo, governadores acenam com a possibilidade de usar o dinheiro disponível em caixa para conceder reajustes a servidores.

O governo federal rechaça o uso da arrecadação recorde de tributos com a expansão de despesas e defende que as receitas sejam devolvidas à população em forma de menor carga tributária. Por isso, caso os estados fiquem inertes em relação ao ICMS, a estratégia é drenar recursos por outra via.

Por ser um imposto regulatório, o IPI pode ter suas alíquotas alteradas por meio de decreto presidencial, sem necessidade de aval do Congresso Nacional —onde governadores exercem poder de pressão.

A estratégia passou a ser discutida em meio à tentativa da equipe econômica de evitar uma PEC (proposta de emenda à Constituição) para mexer na tributação dos combustíveis, como vem sendo defendido no Palácio do Planalto.

A PEC seria usada para permitir a redução de alíquotas sem necessidade de compensação, afastando exigências da LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal).

A equipe de Paulo Guedes (Economia) já convenceu Bolsonaro a limitar o alcance da desoneração ao diesel, o que reduz o impacto da medida para até R$ 17 bilhões. Um corte de alíquotas que alcançasse também gasolina, etanol e energia elétrica poderia custar mais de R$ 70 bilhões.

Agora, a área econômica quer que o afastamento da LRF (que é uma lei complementar) se dê por meio de projeto de lei da mesma natureza —que precisaria ser sancionado por Bolsonaro após a aprovação no Legislativo.

O temor da equipe de Guedes é que, no caso de uma PEC, o Congresso acabe ampliando os cortes de tributos. Mudanças constitucionais são promulgadas diretamente pelos parlamentares, sem estarem sujeitas a veto presidencial —embora a confiança de integrantes na base parlamentar do governo mitigue parte da preocupação.

No Planalto, há preferência pela PEC porque há dúvidas sobre a possibilidade de o presidente fazer um corte de tributos dessa magnitude em 2022.

O receio é que a medida seja interpretada como um benefício, algo vedado pela lei eleitoral. A promulgação do texto pelo Congresso afastaria as digitais de Bolsonaro sobre a medida.

O ministro da Economia também convenceu o presidente a descartar a criação de um fundo de estabilização de preços, que poderia custar até R$ 120 bilhões e era defendida pelos ministros Rogério Marinho (Desenvolvimento Regional), Bento Albuquerque (Minas e Energia) e Onyx Lorenzoni (Trabalho e Previdência).

O fundo funcionaria, na visão da área econômica, como uma verdadeira interferência nos preços e, além do custo expressivo, teria chances elevadas de ser um fracasso e apenas jogaria dinheiro fora diante da escalada dos preços no mercado internacional.

Após discussões que reuniram diferentes ministros, a ideia do fundo foi descartada pelo governo. Ainda é analisada, no entanto, a viabilidade de um corte localizado de impostos sobre o diesel —ideia que poderia ir adiante mesmo com o corte generalizado do IPI em estudo.

Os combustíveis são uma preocupação para o governo e seus aliados, que temem o impacto dos preços nas eleições deste ano.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), vem cobrando do Senado a votação do PLP 11/2020, que altera as regras de cobrança do ICMS.

O texto estabelece que as alíquotas definidas pelos estados para os combustíveis serão específicas, por unidade de medida adotada. Pelo texto, os percentuais seriam definidos anualmente pelos estados e vigorariam por 12 meses.

O projeto impede as alíquotas de excederem, em reais por litro, o valor médio dos preços ao consumidor final praticados ao longo dos dois exercícios anteriores, acrescida da alíquota vigente ao final do ano anterior. Para o primeiro ano de vigência, os valores não podem ficar acima da média observada em 2019 e 2020.

"A Câmara tratou do projeto de lei que mitigava os efeitos dos aumentos dos combustíveis. Enviado para o Senado, virou patinho feio e Geni da turma do mercado", escreveu o presidente da Câmara dos Deputados em rede social no mês passado.

Após as críticas, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), afirmou que pretende colocar em votação uma proposta para segurar a alta dos preços dos combustíveis na volta do recesso parlamentar, neste mês.

Leia mais na coluna Vinicius Torres Freire, à pág. A14

Guedes concorda em reduzir 'um pouco' tributo sobre o diesel

BRASÍLIA O ministro Paulo Guedes (Economia) rejeitou nesta terça-feira (1º) a ideia de subsidiar os preços da gasolina, mas concordou em reduzir "um pouco" os tributos sobre o diesel.

Ele sugeriu que a transição para uma economia global mais sustentável e o processo de entrada na OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) podem ir na direção contrária à ideia de um subsídio amplo para os combustíveis de automóveis.

"Estamos em transição para uma economia verde, para a OCDE digital. Será que deveríamos subsidiar a gasolina?", questionou em evento virtual do banco Credit Suisse.

A OCDE incluiu nos documentos que formalizam o início das negociações para o ingresso do Brasil na entidade obrigações de redução de desmate e medidas de mitigação de mudanças climáticas previstas no acordo de Paris, como mostrou a **Folha**.

Há resistências à ideia de apresentar uma PEC (proposta de emenda à Constituição) para frear a aceleração dos preços de combustíveis e Guedes tenta limitar o alcance da medida. Na segunda (31), Jair Bolsonaro) afirmou que o governo desistiu de enviar uma PEC sobre o tema e que a solução deve vir do próprio Congresso.

Guedes disse que a PEC está sendo estudada e que as reduções de impostos estão sendo analisadas com moderação. Segundo ele, é possível reduzir os impostos sobre diesel "para o Brasil girar melhor".

"Nós arrecadamos em torno de R$ 17 bilhões, R$ 18 bilhões ao ano com o diesel. Poderíamos reduzir um pouco disso", afirmou.

Nas discussões da PEC, também foi analisado permitir que governadores reduzam o imposto estadual ICMS sobre os combustíveis. Mas Guedes buscou se distanciar do assunto.

"Se houver uma iniciativa do Congresso, esse é um problema político. Se eles quiserem limitar a incidência do ICMS, transformar de 'ad valorem' [com base no valor cobrado nas bombas] para 'ad rem' [valor fixo por litro], e limitar a 25% ou 20%, é um problema político, eu não entro nessa discussão."

Foi perguntado a Guedes sobre a ideia de eliminar o IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), presente no plano de reforma tributária elaborado por ele. Sem mencionar diretamente o tributo, disse que vários impostos serão um dia fundidos em um novo modelo.

O ministro defendeu que a arrecadação está crescendo de forma permanente e que esse aumento não deve ficar na mão do "Estado obeso", mencionando inclusive que seria bem-vindo um "teto de impostos".

"É bem-vindo, em vez de falar só de teto de gastos, pensar em teto de impostos. Eu sou um liberal. Os impostos têm que ter limites. A população não pode ser abusivamente explorada por imposto como é no Brasil", afirmou.

O ministro aproveitou para defender o governo e disse que a transição para uma economia mais liberal ainda não foi finalizada, mencionando que há oposição a isso inclusive dentro do governo. "Um segundo mandato é para dar sequência a essa transição. Estamos em uma transição incompleta", disse.

"Temos dificuldade para implementar as privatizações, apesar de o presidente ter 60 milhões de votos [nas eleições de 2018] e ter se comprometido com o programa liberal. Às vezes a oposição está dentro do governo, tem gente que não entendeu que essa transição precisa ser feita", disse.

Para Guedes, é preciso em um eventual segundo mandato voltar a buscar medidas como a desobrigação e a desvinculação do Orçamento público, uma proposta que foi enviada ao Congresso mas não implementada da maneira imaginada pelo ministro.

Os BCs do mundo continuam dormindo no volante com a inflação, disse, enquanto o Brasil já tem elevado a taxa de juros para conter a escalada nos preços. Para Guedes, esse fator, combinado com as chuvas nos últimos meses, deve contribuir para o cenário. A previsão dele, inclusive, é que sejam removidas as bandeiras vermelhas na conta de energia em breve. **Fábio Pupo**

Nós arrecadamos em torno de R$ 17 bilhões, R$ 18 bilhões ao ano com o diesel. Poderíamos reduzir um pouco disso

Paulo Guedes
ministro da Economia

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Horizonte

O novo presidente da Fiesp, Josué Gomes da Silva, começa a sinalizar os rumos que pretende dar à entidade após assumir o cargo no lugar de Paulo Skaf. Na reunião de diretoria desta segunda-feira (31), o empresário mostrou preocupação com a questão tributária e convidou a economista Vanessa Canado, ex-assessora de Paulo Guedes, para aconselhar a Fiesp no assunto. A ideia é que ela ajude a subsidiar a construção de uma proposta de reforma tributária.

TRÂNSITO Canado atuou no governo Bolsonaro como assessora especial do ministro da Economia e trabalhou em todos os principais projetos da reforma tributária do governo federal, antes de deixar o posto no início do ano passado. Hoje ela faz parte do comitê econômico da campanha do governador João Doria (PSDB) à Presidência.

URNA A escolha de Josué também chamou a atenção de industriais que assistem à definição de um novo perfil na presidência da Fiesp após 17 anos de Skaf no comando. Além de ser mais ligado ao presidente Jair Bolsonaro, inimigo político de Doria, Skaf também tinha desavenças pessoais com o tucano desde a campanha de 2018, quando disputaram a vaga no Palácio dos Bandeirantes.

AGORA VAI A proatividade de Josué com a questão tributária agradou industriais que viram no gesto um senso de urgência diante do problema.

TRAJETÓRIA Em 2019, o nome de Vanessa Canado, então diretora do CCiF, think tank do economista Bernard Appy cujos estudos basearam a antiga PEC 45, chegou a ser cotado para assumir a Receita.

SALA DE EMBARQUE A Anac decidiu nesta terça-feira (1º) estender por 60 dias o prazo de validade de habilitações e certificados para profissionais da aviação. Segundo o órgão, a medida tem a ver com a nova onda da pandemia e pode ajudar a preservar a saúde dos trabalhadores diante do aumento de casos de Covid.

TEMPO A prorrogação vale para documentos com vencimento entre janeiro e fevereiro. Também abrange autorizações, averbações, treinamentos e exames operacionais.

REPRISE A medida faz parte de uma nova leva de atos da Anac para lidar com a pandemia. A agência já havia adotado mudança semelhante em 2020, quando estendeu o prazo por 120 dias. Neste ano, o órgão atendeu ao pedido das aéreas brasileiras e permitiu a redução do número de comissários em voos para driblar o desfalque nas equipes.

DE OLHO Diante do imbróglio imobiliário que gerou um impasse para a expansão da Rede D'Or em uma área valorizada de Nova Lima, na região metropolitana de Belo Horizonte, já se discute internamente na empresa a possibilidade de levar o investimento para outra área no entorno da capital mineira.

PROJETO A prefeitura do município recebeu a Rede D'Or na semana passada para falar sobre a possível ampliação do Hospital Biocor, adquirido pelo grupo de saúde em abril de 2021. Mas a região onde está localizada a instituição atravessa entraves para novas obras na vizinhança.

ALVARÁ O Ministério Público de Minas Gerais aponta irregularidades na aprovação da edificação de um empreendimento na área, o Hospital de Olhos, com potencial de impedir novos investimentos, e recomendou que a prefeitura não aprove novas construções em lotes da região até que sejam corrigidas as falhas.

ENTRADA Donos de bares e restaurantes calculam os impactos da Covid e da Influenza em suas operações no último mês. Segundo levantamento da Abrasel, associação do setor, 76% dos estabelecimentos tiveram de dispensar pelo menos um funcionário contaminado nos 30 dias anteriores à pesquisa, feita entre 15 e 27 de janeiro com 1.300 empresários. Em média, 1 a cada 4 trabalhadores foi afastado.

SOBREMESA O avanço da ômicron durante uma época que costuma ter forte movimento trouxe dor de cabeça para os empresários, que apostavam no reaquecimento para colocar o caixa e as dívidas em dia. Apesar disso, a Abrasel diz que o setor apresenta tendência de recuperação.

DIGITAL O rapper Kanye West disse que não está interessado nos tokens não fungíveis (NFTs na sigla em inglês), por enquanto. Em uma rede social, Ye, como prefere ser chamado, escreveu que seu foco está em "construir produtos reais no mundo real", como "comida real, roupas reais, abrigo real". O ativo é tido como tecnologia do futuro.

com Andressa Motter e Ana Paula Branco

INDICADORES

JUROS
Jan., em % ao mês

Fonte: Procon-SP

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA
Competência dezembro

Autônomo, empregador e facultativo

Valor mín.	R$ 1.100,00	20%	R$ 220,00
Valor máx.	R$ 6.433,57	20%	R$ 1.286,71

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 17.jan

MEI (Microempreendedor)

Valor mín.	R$ 1.100	5%	R$ 55,00

Assalariado	Aliquota
Até R$ 1.100	7,5%
De R$ 1.100,00 a R$ 2.203,48	9%
De R$ 2.203,49 a R$ 3.305,22	12%
De R$ 3.305,23 a R$ 6.433,57	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20.jan. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

IMPOSTO DE RENDA

Em R$	Aliquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS
Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.296,32	Valor, em R$
Empregado	116,66
Empregador	259,26

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico venceu em 7.jan. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico pode ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

TCU vai investigar se BB prejudica estados de oposição em empréstimos

Reportagem da Folha aponta paralisia de operações em Alagoas e na Bahia; banco nega ingerência política e diz seguir critérios técnicos

Idiana Tomazelli

BRASÍLIA O TCU (Tribunal de Contas da União) abriu uma investigação para verificar se o Banco do Brasil está prejudicando estados de oposição ao governo Jair Bolsonaro na concessão de empréstimos.

A apuração foi instaurada após reportagem da **Folha** revelar que o banco tem travado operações com os estados de Alagoas e Bahia.

A representação foi feita pelo subprocurador-geral do Ministério Público junto ao TCU, Lucas Rocha Furtado. O processo foi aberto nesta terça-feira (1º) e está sob relatoria do ministro Aroldo Cedraz.

Como mostrou a **Folha**, o governo de Alagoas recorreu ao STF (Supremo Tribunal Federal) para obter os recursos após o Banco do Brasil ter abandonado as negociações de um empréstimo de R$ 770 milhões sem maiores justificativas.

O estado é governado por Renan Filho (MDB). Seu pai é o senador Renan Calheiros (MDB-AL), que foi relator da CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) responsável por investigar erros e emissões do governo federal na pandemia.

O governador também disputa protagonismo político no estado com o atual presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), aliado do Planalto.

A Bahia, chefiada por Rui Costa (PT), também enfrenta problemas para contratar operação de R$ 228 milhões com o banco. Nos bastidores, há cobrança por "tratamento isonômico" entre os estados.

O Banco do Brasil nega ingerência política na concessão de empréstimos e afirma que segue "critérios técnicos".

"Toda contratação de operações para o setor público segue estritamente as exigências legais dos órgãos reguladores, a avaliação de crédito e os interesses negociais do BB", disse o banco.

A **Folha** apurou, no entanto, que o vice-presidente de Governo do Banco do Brasil, Antônio Barreto, manifestou inclinação da instituição em viabilizar operações de quem tem "boa relação" com o atual governo. A sinalização foi dada em reunião com integrantes do Executivo no fim de 2021.

Barreto, que assumiu o cargo em maio do ano passado, já transitou por postos-chave na Esplanada dos Ministérios: foi secretário-executivo do Ministério da Cidadania e também atuou em áreas da Casa Civil no período em que essas pastas foram chefiadas por Onyx Lonrenzoni.

Antes, Barreto foi assessor de Gilberto Kassab, atual presidente do PSD, quando este era ministro de Ciência e Tecnologia sob Michel Temer (MDB). O executivo foi procurado via assessoria do BB, mas não respondeu aos questionamentos da reportagem.

Em sua representação, Furtado cita o risco de "interferência indevida" da União sobre uma sociedade de economia mista como o Banco do Brasil, que "deve atuar de acordo com o que estabelece a Lei das Estatais e seus estatutos".

Entre os dispositivos legais mencionados pelo subprocurador estão os que punem o acionista controlador (neste caso, a União) por abuso de poder e os requisitos de transparência, competitividade, conformidade e equidade nas transações realizadas pelas empresas públicas.

"É razoável supor que, ao lado do rigor necessário na avaliação de riscos de qualquer empréstimo, haja uma equidade no relacionamento com os variados 'clientes' da instituição, no caso, os estados e municípios", diz Furtado.

Para o subprocurador, se confirmadas as irregularidades, a conduta dos gestores representaria não só descumprimento da Lei das Estatais mas também afronta ao princípio constitucional da impessoalidade na administração pública.

Segundo ele, a política discriminatória na concessão de empréstimos "estaria incorrendo em flagrante desvio de finalidade pública".

Com o acolhimento da representação, o TCU vai apurar "eventuais ilegalidades e ofensa ao princípio constitucional da impessoalidade", assim como verificar "vulnerabilidades na governança da União em relação ao Banco do Brasil".

A investigação está sob responsabilidade da Secex Finanças (Secretaria de Controle Externo do Sistema Financeiro Nacional) do tribunal.

Em 2021, o BB concedeu R$ 5,3 bilhões em créditos para estados. Dois terços desse valor foram para governos aliados ou de partidos que têm em seus quadros apoiadores da atual gestão federal.

Entre as legendas beneficiadas estão PP, que integra a base do governo, além de PSD, MDB e PSDB, que se declaram independentes, mas têm parlamentares que dão sustentação a Bolsonaro em votações no Congresso.

Banco do Brasil empresta milhões a estados e municípios sem cobrar garantia em caso de inadimplência

Valor das operações sem garantia, em R$ milhões

Ranking de beneficiados por operações sem garantia do BB

Em 2021, por lugar e partido do prefeito/ governador

Lugar	Partido	Valor do empréstimo, em milhões de R$
Mato Grosso do Sul	PSDB	100
Porto Velho (RO)	PSDB	60
Rondonópolis (MT)	Solidariedade	55
Sergipe	PSD	31,1
Pouso Alegre (MG)	DEM	26,8
Ananindeua (PA)	MDB	26,5
Santa Bárbara D'Oeste (SP)	PV	25
Sergipe	PSD	18,2
Ourinhos (SP)	PSD	18
Ribeirão das Neves (MG)	DEM	15
Itaúna (MG)	PSD	15

Fontes: Banco Central e Confederação Nacional dos Municípios

"É razoável supor que, ao lado do rigor necessário na avaliação de riscos de qualquer empréstimo, haja uma equidade no relacionamento com os variados 'clientes' da instituição, no caso, os estados e municípios

Lucas Rocha Furtado
subprocurador-geral do Ministério Público junto ao TCU

Elevação de gastos com juros da dívida traz preocupação, afirma secretário do Tesouro

BRASÍLIA | REUTERS O secretário especial do Tesouro e Orçamento do Ministério da Economia, Esteves Colnago, afirmou nesta terça (1º) que a elevação de gastos com juros da dívida pública é uma preocupação para o governo neste ano, em meio a um cenário de inflação alta que pressiona essa despesa.

Em evento promovido pelo banco Credit Suisse, Colnago disse que essa é uma das razões pelas quais o governo enfatiza a necessidade de venda de ativos e devolução de recursos emprestados anteriormente a bancos públicos.

A variável que nos preocupa neste ano é o crescimento de gastos com juros nominais, isso é natural, tivemos repique inflacionário mundial

Esteves Colnago
secretário do Tesouro

Dessa maneira, seria possível melhorar a trajetória da dívida pública, indicador que, segundo ele, tem condições de ficar estável em 2022.

"A variável que nos preocupa neste ano é o crescimento de gastos com juros nominais, isso é natural, tivemos repique inflacionário mundial. O Banco Central já está adotando as medidas necessárias para combater, mas isso implica em maior gasto com juros", disse.

Nesta quarta (2), o BC deve elevar novamente a taxa Selic, atualmente em 9,25% ao ano.

O secretário afirmou que o governo negocia uma devolução de R$ 100 bilhões ao Tesouro pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), mas previu que o valor a ser devolvido em 2022 deve ficar em torno de R$ 60 bilhões.

Em 2021, o gasto com juros nominais ficou em R$ 448,4 bilhões, alta de R$ 136 bilhões no ano e equivalente a 5,17% do PIB — no fim de 2020 estava em 4,18%.

Essa despesa vinha em trajetória de redução desde 2015, quando estava em 8,4% do PIB. Em 2021, portanto, houve uma reversão dessa tendência. **Bernardo Caram**

Deputados tentam liberar trabalho aos 14, e Justiça e Procuradoria reagem

Apoiada por bolsonaristas, PEC altera idade de ingresso no mercado, hoje a partir dos 16 anos

William Castanho e Danielle Brant

BRASÍLIA Deputados federais devem retomar a partir da semana que vem, na volta do recesso de fim de ano, debates sobre a redução da idade para que uma pessoa possa começar a trabalhar formalmente, de 16 para 14 anos. A proposta causa reações na Justiça do Trabalho e no MPT (Ministério Público do Trabalho).

A discussão terá como palco o principal colegiado da Casa. O tema é discutido na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça), comandada pela bolsonarista Bia Kicis (PSL-DF) no ano passado.

A expectativa era que ela fosse substituída por Vitor Hugo (PSL-GO). A formalização do União Brasil —fusão de PSL e DEM—, porém, levanta dúvidas sobre a nova presidência, em especial pela perspectiva de migração de bolsonaristas para o PL, partido de Jair Bolsonaro.

Ainda que não seja Vitor Hugo o eleito na CCJ, a tendência é que o nome indicado esteja alinhado com temas considerados liberais e, por isso, não deve colocar entraves para pautar a proposta.

A mudança consta de PEC (proposta de emenda à Constituição) apresentada em 2011. A ideia é atualizar a redação do artigo 7º da Constituição. Ao texto já foram apensadas mais seis propostas.

Em 1988, o constituinte proibiu "qualquer trabalho a menores de 14 anos, salvo na condição de aprendiz". Em 1998, houve elevação e ficou vedado "qualquer trabalho a menores de 16 anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de 14 anos".

A PEC 18, por sua vez, diz que é proibido "qualquer trabalho a menores de 16 anos, salvo na condição de aprendiz ou sob o regime de tempo parcial, a partir de 14 anos". O regime parcial é o alvo das críticas.

O relator, deputado Paulo Eduardo Martins (PSC-PR), aliado de Bolsonaro, já deu parecer favorável à admissibilidade da PEC e das propostas anexadas. Em 2021, houve pedido de vista, mas o prazo terminou. Isso significa que a proposta pode ser pautada e votada no retorno das comissões.

"[A PEC] coloca o Brasil em igualdade com diversos países mais desenvolvidos ou de mesmo estágio de desenvolvimento", afirmou Martins à **Folha**.

"O jovem continua a ter compromisso com o estudo e não podendo exercer atividades insalubres. Entendo que é importante para dar segurança jurídica e evitar que jovens que necessitam trabalhar acabem exercendo atividades à margem da lei, como é comum vermos nos semáforos de grandes cidades", disse.

Martins não está só. Seu colega de CCJ, o deputado Kim Kataguiri (DEM-SP), afirmou que é preciso mais flexibilização. "O modelo de menor aprendiz é engessado demais, obrigando os mais jovens a aceitar empregos informais", disse.

Ana Maria Villa Real Ferreira Ramos, procuradora do trabalho e coordenadora da Coordinfância (Coordenadoria Nacional de Combate à Exploração do Trabalho da Criança e do Adolescente), do MPT, faz críticas a discursos alinhados aos de Martins e Kataguiri.

Segundo ela, além de um viés ideológico, interesses econômicos estão por trás da PEC. "Tem uma pauta econômica muito forte, que é exatamente o esvaziamento da

Consequências do trabalho na saúde de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos

*Dados mais recentes
Fonte: Ministério da Saúde - Sinan (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), com tratamento e análise: Smart Lab

> [A PEC] coloca o Brasil em igualdade com diversos países mais desenvolvidos ou de mesmo estágio de desenvolvimento
>
> **Paulo Eduardo Martins (PSC-PR)**
> deputado, relator da PEC que libera o trabalho aos 14 anos

> As convenções internacionais falam em aumentar, não diminuir, o período de dedicação integral à educação
>
> **Kátia Magalhães Arruda**
> ministra do TST

aprendizagem profissional, que está no olho do furacão. Hoje os empresários precisam cumprir uma cota de aprendizes. Dizem que onera a empresa."

Para a procuradora, a PEC é ainda racista e classista.

"O trabalho infantil no Brasil tem cor. Segundo dados do IBGE de 2019, 66% dos trabalhadores e das trabalhadoras infantis são negros ou pardos. É classista porque a esmagadora maioria vem de famílias pobres e comunidades periféricas", afirmou.

A disputa é longa. Desde que foi apresentada, a PEC, em vaivém, já recebeu pareceres contrários e a favor. Ao lado de Martins e Kataguiri, por exemplo, está Paulo Maluf (PP-SP), que admitiu a proposta em 2011 e 2014.

Em 2016, o então deputado Betinho Gomes (PSDB-PE) deu parecer contrário. Segundo ele, o texto fere cláusula pétrea, que não pode ser mudada, e a proteção à criança e ao adolescente.

Gomes disse ainda que a proposta vai de encontro ao princípio da proibição de retrocesso social e, em 2019, foi seguido pelo deputado João Roma (Republicanos-BA), hoje ministro da Cidadania de Bolsonaro.

Esse é o ponto mais atacado por Martins no mais recente parecer. Segundo ele, "a doutrina da proibição do retrocesso nos parece um desserviço à causa democrática".

A ministra Kátia Magalhães Arruda, do TST (Tribunal Superior do Trabalho) e coordenadora nacional do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil e Estímulo à Aprendizagem da Justiça do Trabalho, vê, sim, prejuízos.

"O retrocesso social fica evidente, sobretudo porque as convenções internacionais falam em garantir o ensino básico e aumentar, não diminuir, o período de dedicação integral à educação", disse Arruda à **Folha**.

A evasão escolar preocupa, sobretudo em contexto de Covid. Pesquisa Datafolha, feita para o C6 Bank, mostrou que, em 2020, 8,4% dos estudantes com idade de 6 a 34 anos matriculados antes da pandemia afirmaram que abandonaram a escola. O percentual representa 4 milhões de alunos.

"É estranho que alguns parlamentares, espero que poucos, estejam gastando mais energia em expor os jovens ao trabalho do que em debater normas eficazes de educação e cultura que os insiram em uma formação técnica e humana de qualidade com o objetivo de garantir direitos básicos", afirmou Arruda.

Já na oposição, a avaliação é que a PEC precariza a força de trabalho. A deputada Fernanda Melchionna (PSOL-RS), autora de um voto em separado, disse que há uma tentativa de diminuir salários.

"E em relação à juventude [a ideia] é tirar os adolescentes da escola e colocar em um trabalho de forma superexplorada, precária e praticamente sem direitos trabalhistas", criticou. "É uma matéria escandalosa."

No Brasil, números oficiais mostram impactos do trabalho infantil.

Segundo dados do Sinan (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), do Ministério da Saúde, de 2007 a 2020 houve 28.898 acidentes graves com crianças e adolescentes de 5 a 17 anos. Foram 51.418 agravos à saúde.

A deputada Maria do Rosário (PT-RS) afirmou, em voto em separado, que as PECs "estão afrontadas a proteção e a dignidade asseguradas pela própria Constituição Federal para os adolescentes".

Há afronta também a normas de direito internacional, de acordo com o ministro Lelio Bentes Corrêa, do TST, exintegrante da comissão de peritos da OIT (Organização Internacional do Trabalho) e excoordenador da comissão hoje comandada por Arruda. O Brasil é signatário da convenção 138 da OIT.

"O que essa convenção diz é que a idade mínima não pode ser inferior à data de conclusão do ensino obrigatório [o ensino médio no Brasil, ou seja, 17 anos] e em qualquer caso não pode ser inferior a 15 anos."

Segundo Corrêa, a convenção permite exceções. No entanto, deve haver o compromisso de elevação progressiva da idade.

"No caso da convenção da OIT, não se admite tergiversação. É daqui só para a frente."

Peritos do INSS ameaçam nova paralisação de dois dias

SÃO PAULO Peritos médicos do INSS anunciaram que farão nova paralisação de dois dias na próxima semana se demandas da categoria não forem atendidas. Os profissionais paralisaram atividades na segunda (31), causando a remarcação de 25 mil perícias agendadas, segundo números da ANPM (Associação Nacional dos Peritos Médicos). A associação estima que a mobilização tenha tido adesão de 90% dos servidores da carreira.

A principal demanda da categoria para que não faça nova paralisação é a realização de encontro presencial com o ministro Onyx Lorenzoni para discussão de temas como reajuste salarial de 20%.

Trabalhadores sem renda e que aguardavam a perícia para receber benefício ou para retornarem ao trabalho foram informados nas agências do INSS de que a consulta seria remarcada para meados de fevereiro.

A perícia é exigida para benefícios como auxílio-doença, auxílio-acidente, aposentadorias por incapacidade permanente ou deficiência e BPC (Benefício de Prestação Continuada) para pessoas com deficiência em situação de vulnerabilidade social.

O órgão informou ainda que "não haverá prejuízos financeiros para o segurado" em razão dos cancelamentos. **Suzana Petropouleas**

Caixa Tem libera consulta ao abono do PIS de 2022

SÃO PAULO A Caixa liberou nesta terça (1º) a consulta aos valores do abono salarial do PIS (Programa de Integração Social) para trabalhadores que fazem aniversário de janeiro a junho pelos aplicativos Caixa Tem e Caixa Trabalhador. Para os nascidos de julho a dezembro, as consultas por esses aplicativos será liberada no final do mês ou início de março, informou a Caixa.

Os trabalhadores nascidos em qualquer mês já podem consultar se têm direito ao abono de 2022 e o valor pelo aplicativo Carteira de Trabalho Digital, do governo federal, e pelo telefone 158.

O abono do PIS é destinado a trabalhadores da iniciativa privada e começa a ser pago na segunda (8) pela Caixa, de acordo com o mês de nascimento do empregado.

Em 15 de fevereiro, os servidores públicos inscritos no Pasep (Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público) começam a receber. A consulta do benefício desses trabalhadores pode ser realizada no site do Banco do Brasil. No total, R$ 21,8 bilhões serão pagos em abono para cerca de 23 milhões de trabalhadores no país. **SP**

Compra de votos com diesel e fogão

Baixar tributos sobre diesel e eletrodoméstico tem pouco efeito e eleva a dívida

Vinicius Torres Freire
Jornalista, foi secretário de Redação da **Folha**. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

Paulo Guedes quer emagrecer o "Estado obeso" cobrando menos imposto sobre eletrodomésticos, para "beneficiar o setor industrial e o consumidor de massa". Diz que o aumento permanente da arrecadação do governo foi de mais de R$ 100 bilhões em 2021. Quer devolver até uns R$ 20 bilhões para a "população abusivamente explorada" pelo governo glutão. Para tanto, diminuiria um imposto sobre fogão, geladeira e lava-roupas.

Hum.

Como no caso de diesel e gasolina, se o governo cobrar menos imposto, vai fazer mais dívida. Vai, pois, pagar mais juros, o que beneficia ricos.

Do jeito que Guedes fala, parece que sobra dinheiro. Não sobra, claro. Com aumento de receita, com tudo, em 2021 o governo federal gastou R$ 36 bilhões a mais do que arrecadou (teve déficit primário de R$ 36 bilhões). Nessa conta, não entram as despesas com juros da dívida, apenas gastos como Previdência, salário, benefício social, máquina, investimento etc.

Por falar em dívida, o governo federal pagou R$ 407 bilhões em juros no ano passado. Pagou com mais dívida, "rolou".

Neste 2022 e por muitos anos ainda, o governo terá de tomar dinheiro emprestado para pagar suas despesas básicas, o que acontece desde 2014. O déficit federal previsto é de R$ 79 bilhões (ou R$ 95 bilhões, no palpite do "mercado"). Se deixar de arrecadar mais, vai fazer ainda mais dívida e pagar ainda mais juro, fora outros possíveis rolos. O aumento exagerado e incompetente da dívida pode dar rolo: juros e dólar mais salgados.

Jair Bolsonaro desistiu de diminuir o imposto sobre gasolina. Como de costume, o que dizia sobre zerar tributos era da boca suja para fora, pois não sabia o que estava fazendo.

Mas o governo ainda quer que o Congresso invente uma gambiarra que o autorize a baixar o PIS/Cofins sobre o diesel sem ter de compensar a perda de receita com o aumento de outro imposto ou com corte de gastos. Zerando o PIS/Cofins sobre diesel, abriria mão de até R$ 20 bilhões por ano.

Em resumo, Bolsonaro e Guedes querem endividar o governo e dar mais dinheiro para ricos a fim de fazer demagogia eleitoreira.

Em certas situações, em tese, o governo pode se endividar de modo relevante ou necessário. Pode fazer mais dívida para financiar investimentos ditos "produtivos", em "obras", em ciência, em pesquisa. Pode se endividar a fim de evitar que muito mais gente morra de fome, doença ou desespero, como na epidemia em 2020.

É preciso dizer também que parte desse endividamento pode até resultar em algum ganho de arrecadação (parte do dinheiro da redução de imposto voltaria por aumento de consumo, por exemplo teórico). É improvável que isso ocorra de modo relevante por meio de corte de imposto.

Segundo alguns economistas de esquerda, o aumento da dívida via aumento de investimento pode até resultar em mais crescimento da economia. Mas passemos. Essas contas são complicadas e o assunto é extenso e controverso, para dizer o menos. No Brasil de agora, esse endividamento extra dará em apenas mais besteira.

No aspecto mais comezinho, é possível até que o desconto de PIS/Cofins sobre o diesel (R$ 0,33 por litro) nem chegue à bomba, assim como a redução do imposto (IPI) sobre eletrodomésticos, mania antiga de Guedes, pode não chegar ao preço das lojas.

Como de costume, não adianta mostrar algumas tabelas ou problemas básicos de argumento, de justiça social e de incongruência de meios e fins. Chefetes do Congresso dizem que é "prioridade" mexer em combustível. Bolsonaro precisa desesperadamente de alguma demagogia para salvar uns pontos nas pesquisas. Fim.

Empresa contratada pela FAB é condenada por trabalho escravo

Trabalhadores passavam fome, diz fiscalização; Aeronáutica diz que não é ré

Vinicius Sassine

BRASÍLIA A Justiça do Trabalho condenou uma empresa contratada pela Aeronáutica a pagar indenizações coletiva e individuais em razão de condições análogas à escravidão a que foram submetidos trabalhadores de uma obra na Base Aérea de Anápolis (GO).

Sete operários da Shox do Brasil Construções foram resgatados em novembro de 2020 pelo grupo móvel de combate ao trabalho escravo, formado por auditores fiscais do trabalho e MPT (Ministério Público do Trabalho).

Os trabalhadores passavam fome no alojamento em Anápolis e chegaram a fritar formigas tanajuras para comer, de acordo com os documentos da fiscalização.

O grupo atuava na construção de um hangar na Base Aérea destinado a ser um espaço de manutenção do avião cargueiro KC-390, uma das apostas da Aeronáutica em termos de logística aérea.

O contrato com a Shox tem o valor de R$ 15,3 milhões. Quando houve o resgate dos trabalhadores, 30% da estrutura metálica estava pronta.

Após a publicação da reportagem, a Aeronáutica afirmou, em nota, que segue a lei para contratação e fiscalização de serviços. "A FAB [Força Aérea Brasileira] não é ré e acompanha o processo apenas como terceira interessada. Eventual condenação é dirigida à empresa, não à FAB."

O contrato segue em andamento, disse a Aeronáutica. "A FAB repudia qualquer descumprimento da legislação vigente e acompanha permanentemente a execução do contrato assinado", cita a nota.

O advogado da Shox, Roseval Rodrigues Filho, afirmou que a empresa não concorda com a imputação de condição análoga à escravidão e com a sentença na primeira instância da Justiça. Ele disse que vai entrar com recurso contra a decisão.

Segundo Rodrigues, a acusação de condições inadequadas não se refere à obra dentro da Base Aérea, mas ao alojamento dos trabalhadores.

"O alojamento ficava fora da Base Aérea e da supervisão da Base Aérea", afirmou o advogado. Ele disse ainda que a obra foi desembargada no dia seguinte e que segue sendo executada.

No curso do processo, a Justiça do Trabalho chegou a determinar um bloqueio de valores junto ao comando da Aeronáutica, como forma de garantir o pagamento de uma eventual indenização, atendendo a um pedido do MPT. O bloqueio foi derrubado pela própria Justiça, antes da sentença que condenou a Shox a pagar indenizações.

A partir da ação do MPT, a juíza do Trabalho Nayara dos Santos Souza, que atua em Anápolis, condenou a Shox a pagar uma indenização por dano moral coletivo no valor de R$ 500 mil. O dinheiro deve ser destinado ao FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador).

A indenização por dano moral individual é de R$ 5.000, além das rescisões trabalhistas, custeio de passagens rodoviárias e alimentação para o retorno dos trabalhadores aos estados de origem.

Os sócios da Shox, conforme a sentença, devem deixar de utilizar mão de obra de trabalhadores migrantes em futuros empreendimentos e deixar de reduzir operários a uma condição de escravos, por submissão a trabalho degradante.

A causa na Justiça tem um valor total de R$ 1 milhão, segundo a sentença assinada no último dia 26.

"O complexo probatório demonstra não só as condições precárias do alojamento como também irregularidades no fornecimento da alimentação aos trabalhadores, restando configurado portanto o trabalho em condições análogas à de escravo, na modalidade trabalho degradante", afirmou a juíza.

Os trabalhadores moravam em um alojamento que fica a quatro quilômetros da Base Aérea. Eles faziam o serviço diariamente, inclusive aos sábados, domingos e feriados com frequência, conforme constatação dos fiscais.

Na casa onde foram instalados, os auditores fiscais e procuradores encontraram falta de condições mínimas de acomodação e de higiene, além da falta de comida.

Durante a operação, auditores foram informados que fiscais do contrato, a serviço da Aeronáutica, já tinham conhecimento do que se passava no alojamento.

O espaço era de responsabilidade de uma empresa terceirizada. Com o rompimento do contrato com essa empresa, o alojamento passou a ser uma atribuição da contratada principal, a Shox, segundo a equipe de fiscalização.

A empreiteira também ficou responsável pela contratação de parte dos trabalhadores.

Os operários afirmaram que só recebiam as refeições nos dias em que trabalhavam e que, em diferentes ocasiões, não tinham o que comer no alojamento.

Doméstica é resgatada em casa de pastor após 32 anos no RN

Renata Moura

Doméstica resgatada (dir.) em Mossoró; escritório de advocacia que representa pastor nega acusações Divulgação/SIT

NATAL (RN) Paula (nome fictício) tinha 12 anos quando, ainda na 4ª série, teria passado a frequentar a casa da professora com uma missão: olhar os filhos da mulher, no horário oposto às aulas.

As duas viviam na mesma rua. A menina, que se encontrava em condições de vulnerabilidade onde morava, aceitou aos 15 anos um novo convite: mudou-se de vez para "ajudar no cuidado com as crianças e nos trabalhos domésticos".

O cenário era Mossoró, segunda maior cidade do Rio Grande do Norte. E ali, cerca de 32 anos atrás, teria início uma história enquadrada hoje pelo Ministério Público do Trabalho e pelo Ministério do Trabalho e da Previdência como "análoga à escravidão", com relatos que também apontam para uma década de possíveis abusos sexuais.

A suspeita de violência pesa contra o marido da professora, o pastor da Assembleia de Deus, Geraldo Braga da Cunha. Procurado pela **Folha**, o escritório de advocacia que representa a ele e à família nega as acusações.

Revelado nesta terça (1º) pelo colunista do UOL, Leonardo Sakamoto, o caso foi confirmado à **Folha** por autoridades que participaram da operação. A ação ocorreu na semana passada e ganhou repercussão nacional nesta terça.

A denúncia chegou anônima ao Instituto Trabalho Digno por meio do perfil do Instagram @trabalhoescravo, e foi encaminhada às autoridades.

Ministério do Trabalho, Ministério Público do Trabalho, Defensoria Pública da União e agentes da Polícia Federal bateram à porta da casa na quarta (26). Um dia antes, haviam resgatado outra mulher em Natal em condições que também são alvo de investigação.

Os casos são os primeiros apontados como análogos à escravidão envolvendo trabalho doméstico, em 2022, no Brasil. Também foram os primeiros do tipo até hoje no Rio Grande do Norte, segundo Maurício Krepsky, chefe da Divisão de Fiscalização para Erradicação do Trabalho Escravo, do Ministério do Trabalho e Previdência.

Dados do ministério mostram que, entre 2017 e 2021, 38 mulheres descritas como empregadas domésticas foram resgatadas no país, em operações semelhantes. Em alguns desses casos, também havia indícios de abuso sexual —"um indicador gravíssimo de exploração", nas palavras do auditor.

Segundo ele, "há muitos casos de trabalho doméstico urbano que começam com a história de 'pegamos para criar' e em que a pessoa permanece explorada por décadas".

Na casa onde passou parte da adolescência e virou adulta, em Mossoró, Paula chegou primeiro para brincar, conta a procuradora do Ministério Público do Trabalho, Cecília Amália Cunha Santos.

"E aí ela foi ficando, passou a dormir e a ser responsável por todas as tarefas da casa. As irmãs dela falam que o aliciamento ocorreu quando ela tinha 12 anos", disse à **Folha**.

"A dona da casa, mulher do pastor, viu que ela vivia em situação de vulnerabilidade e levou ela para casa no início da adolescência. A professora não colocou a menina para estudar. Disse que ela não tinha tino para os estudos, mas os filhos dela [da professora] todos estudaram e estão hoje encaminhados na vida."

Paula interrompeu os estudos e durante 32 anos, segundo as autoridades, trabalhou na casa sem direitos trabalhistas.

"A indignidade" no caso, disse Cecília, não estava no lugar onde dormia ou nas roupas que vestia, que não estavam sujos ou desgastados.

Na história descoberta em Natal, auditoras fiscais do Trabalho constataram que a empregada doméstica trabalhava havia cinco anos na residência, de segunda a domingo, ficando à disposição da empregadora 24 horas por dia e descansando apenas a cada 15 dias.

Hoje, ela tem 52 anos. Teria sido levada no início da adolescência, como Paula, para viver com outra família, que cinco anos atrás "a repassou" para a casa onde viveu até a data do resgate.

Em nota, a Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Mossoró disse que recebeu as notícias veiculadas na imprensa com surpresa e que o pastor foi afastado preventivamente de suas funções eclesiásticas.

"A instituição determinou, através da sua Diretoria, a abertura de procedimento administrativo disciplinar, para que sejam apurados os fatos e aplicada, se for o caso, conforme as constatações do processo, as penalidades previstas no estatuto e no regimento interno da igreja", informa o post.

A defesa do pastor, por sua vez, negou as acusações, e, em nota, chamou a história relatada pelas autoridades na operação em Mossoró de "PSEUDO caso de escravidão doméstica e abuso sexual". Afirmou ainda que teve seus pedidos de acesso integral aos autos do procedimento negados. E não quis comentar os fatos relatados sobre a mulher do pastor nem a nota divulgada pela igreja.

Inflação deverá ser maior em um governo do PT, diz Stuhlberger

Se eleito, Lula gastará mais com investimentos, o que pressionará os preços, afirma gestor do Verde

Lucas Bombana

SÃO PAULO Em um eventual terceiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a partir de 2023, o Brasil deve passar a conviver com uma pressão inflacionária maior e mais persistente em comparação aos últimos anos.

A declaração foi feita nesta terça (1º) por Luis Stuhlberger, presidente-executivo e diretor de investimentos da Verde Asset Management, uma das principais gestoras de recursos do mercado brasileiro, que soma cerca de R$ 50 bilhões em ativos.

"Vamos gastar um tanto mais com investimento [em um novo governo do PT], e certamente vamos ter uma inflação maior", afirmou Stuhlberger, durante evento virtual promovido pelo Credit Suisse.

Na pesquisa Focus desta semana, a mediana das projeções dos economistas consultados pelo BC (Banco Central) indica uma inflação no Brasil de 5,38% em 2022, desacelerando para 3,5% em 2023.

Em 2021, a alta de preços foi de 10,06%, a maior desde 2015.

Na avaliação de Stuhlberger, a taxa de equilíbrio da inflação no país na hipótese de um governo petista de caráter populista deverá estar mais próxima de 5% ao ano, 1,5 ponto percentual acima do centro da meta para 2022.

"Não vejo mais o Brasil em nenhuma hipótese, com o governo do PT, voltando a níveis de inflação de 3%, 3,5% como era", disse o gestor da Verde Asset, que viu o principal fundo da casa fechar 2021 com uma queda de 1,1%, marcando a segunda rentabilidade negativa de sua história.

Rogério Xavier, sócio-fundador da SPX Capital, disse, por sua vez, que prevê um novo governo do PT com dificuldades para lidar com o quadro fiscal, adotando possivelmente como saída um aumento da carga tributária.

"Acho que o Brasil vai avançar pouco, infelizmente. Eu não vejo uma gestão petista fazendo grandes transformações. Vejo um Orçamento muito apertado, não tem mais como cortar despesas discricionárias, e, para fazer o que o PT tem como plano de voo, acho que a gente vai ter que elevar os impostos."

De todo modo, apesar do prognóstico, o gestor da SPX Capital, que mora em Londres, disse também que a recente alta da Bolsa brasileira pode estar relacionada com uma visão mais favorável que os estrangeiros de uma forma geral têm em relação ao ex-presidente. "As pessoas gostam do Lula aqui fora, ele é muito bem recebido, e elas não gostam do Bolsonaro, é um fato isso", afirmou Xavier.

Gestor de portfólios da Clave Capital, André Caldas afirmou que uma eventual movimentação dos candidatos em direção ao centro, em especial por parte do petista, deve ser bem recebida pelos investidores.

"Acho que o upside [valorização] do mercado virá à medida que o Lula se aproxime do centro e consolide uma coalizão contra o governo atual", afirmou Caldas. "Isso seria muito bem-visto pelo mercado e me parece um dos cenários mais prováveis."

Moro chama Petrobras de empresa atrasada e fala em privatizar tudo

O pré-candidato a presidente Sergio Moro (Podemos) classificou a Petrobras como uma empresa atrasada e disse que, se eleito, poderá privatizar todas as estatais, incluindo a petroleira e bancos públicos. A declaração foi dada a empresários em São José do Rio Preto (415 km de SP). "A Petrobras teve papel importante para o país, mas é uma empresa atrasada, que ainda vive da exploração do petróleo, um combustível que o resto do mundo já não está mais usando. Hoje estamos discutindo outras formas de energias limpas, mais ambientalmente corretas, energias limpas como a energia solar", disse.

Dólar cai abaixo de R$ 5,30, e Bolsa sobe mais 0,97%

Clayton Castelani

SÃO PAULO Bolsa e dólar voltaram a refletir o momento favorável ao mercado brasileiro nesta terça (1º), enquanto investidores buscam lucros em um ambiente de negócios com juros mais altos no Brasil e nos Estados Unidos.

Depois de ter alcançado na véspera a maior alta mensal em mais de um ano, o Ibovespa subiu 0,97%, a 113.228 pontos nesta terça. O dólar caiu 0,62%, a R$ 5,2740. A divisa americana segue com a menor cotação em quatro meses.

Dúvidas sobre quanto e em qual velocidade os juros nos Estados Unidos irão subir até que a inflação no país esteja controlada estão movimentando os mercados. Enquanto aguardam estabilidade por lá, estrangeiros buscam ações brasileiras baratas, além dos investimentos em renda fixa com retorno generoso devido à crescente taxa de juros doméstica. Esse movimento aumenta a oferta de dólares no país e explica, em grande parte, a valorização do real.

"A queda do dólar pode ser explicada por dois motivos. O primeiro é a alta dos juros, com o BC com um discurso cada vez mais hawkish [favorável ao aperto monetário agressivo]. O segundo é o aumento do fluxo de investidores estrangeiros na Bolsa", diz Fernanda Consorte, economista-chefe do Banco Ourinvest.

Consorte destaca que investidores internacionais podem já estar considerando a melhora do cenário político e econômico brasileiro ao final das eleições. Ela destaca, porém, que a cotação do dólar segue "muito alta".

Na avaliação de analistas, a queda do dólar poderá ganhar força nesta quarta (2), quando o Banco Central do Brasil deverá aumentar a taxa Selic em 1,5 ponto percentual, para 10,75% ao ano.

Quanto aos juros americanos, há apenas consenso de que o aperto monetário deve começar em março. Com Reuters

Justiça Federal impede venda do histórico Palácio Capanema, no Rio, pela União

Ana Luiza Tieghi

Palácio Capanema, tombado pelo Iphan e inaugurado em 1945, para ser sede do então Ministério da Educação e Saúde durante o governo Getúlio Vargas Ricardo Borges - 20.set.18/Folhapress

SÃO PAULO A Justiça Federal concedeu uma liminar que determina que o Palácio Capanema, prédio histórico no Rio, não seja vendido pela União.

A decisão foi tomada pela juíza Maria Amélia Almeida Senos de Carvalho, da 23ª Vara Federal do Rio de Janeiro, em resposta a uma ação civil pública movida pelo MPF (Ministério Público Federal) em novembro do ano passado.

Em agosto, foi divulgado que o edifício integraria um leilão de imóveis icônicos que pertencem à União.

O Palácio Gustavo Capanema, tombado pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), foi inaugurado em 1945 para ser sede do então Ministério da Educação e Saúde durante o governo de Getúlio Vargas. O instituto o define como símbolo da arquitetura moderna brasileira.

O edifício foi projetado por Lucio Costa, Oscar Niemeyer, Affonso Eduardo Reidy, Carlos Leão, Ernany de Vasconcelos e Jorge Machado Moreira, sob consultoria de Le Corbusier. O paisagista Burle Marx e o pintor Cândido Portinari também contribuíram para o projeto.

De acordo com a decisão da juíza, o tombamento do palácio impede a sua venda a particulares, e a União deve se abster de ofertar e aceitar qualquer proposta de compra, se esta for formulada por entidades, instituições e pessoas de natureza privada. Caso desrespeite a decisão, a multa foi fixada em R$ 5.000 ao dia.

Segundo Carvalho, a liminar é necessária porque a venda do edifício ainda é uma possibilidade, "o que poderia levar a alterações indesejadas e que violem o princípio do tombamento".

Arquitetos criticaram a intenção de venda do palácio, e lançaram um manifesto contra a operação. O movimento foi liderado pelo CAU (Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil) e apoiado por outras entidades do setor.

No mesmo mês, o secretário especial de Desestatização, Desinvestimento e Mercados, Diego Mac Cord, afirmou que o edifício estava fechado há sete anos e havia consumido mais de R$ 150 milhões em obras. "A gente tem inúmeros casos no Brasil e no mundo da iniciativa privada cuidando muito melhor de ativos históricos e culturais do que o governo", disse, então. Ele ressaltou, porém, que ainda não havia propostas para a compra do prédio histórico.

A Secretaria de Desestatização foi procurada para comentar a liminar, mas não respondeu até a conclusão deste texto.

Tesla fará recall em veículos que podem não parar em cruzamento

REUTERS | NOVA YORK A Tesla fará recall de 53.822 veículos dos Estados Unidos, para corrigir problemas que pode fazer alguns modelos não pararem completamente em alguns cruzamentos que representem um risco à segurança.

A NHTSA (National Highway Traffic Safety Administration) disse que o recall abrange alguns veículos Model S e Model X 2016-22, Model 3 2017-22 e Model Y 2020-2022. A agência disse que o recurso também conhecido como FSD Beta pode permitir que os veículos passem por um semáforo sem primeiro parar.

A Tesla realizará uma atualização de software que desativa a funcionalidade "rolling stop", disse a NHTSA. A montadora não respondeu imediatamente a um pedido de comentário.

Na semana passada, a Tesla disse que o número de veículos beta do FSD nos Estados Unidos chegou a quase 60 mil e que está testando a versão aprimorada de seu software de direção automatizada em vias públicas, mas a montadora e o regulador disseram que os recursos não tornam os carros autônomos.

A Tesla disse em 27 de janeiro não estar ciente de nenhuma reclamação de garantia, acidentes, lesões ou fatalidades relacionadas ao recall.

Podcast Café da Manhã vence Prêmio C6 de Jornalismo

SÃO PAULO O episódio do podcast Café da Manhã "A mandala feminista investigada pela polícia" venceu Prêmio C6 de Jornalismo, que seleciona trabalhos sobre educação financeira. Os vencedores foram anunciados na segunda-feira (31).

Publicado no dia 12 de março de 2021, o episódio contou a história de supostos esquemas de pirâmide financeira que atraem mulheres usando um discurso feminista, e que são alvo de investigação.

Os esquemas recebem vários nomes. Os mais conhecidos são Tear dos Sonhos e Mandala da Prosperidade. Os grupos que os coordenam pedem pagamento para entrada e estimulam o convite de outras pessoas, sugerindo que o dinheiro investido pode ser multiplicado por 8.

O Café da Manhã entrevistou mulheres que se dizem vítimas desses esquemas. Algumas chegaram a pagar cerca de R$ 5.000. O episódio foi premiado na categoria audiovisual na terceira edição do prêmio.

O Café da Manhã é publicado de segunda a sexta no Spotify, serviço de streaming parceiro da **Folha** na iniciativa. É possível ouvir o episódio clicando abaixo. Para acessar no aplicativo, basta se cadastrar gratuitamente.

AFETADA POR DOENÇA, SAFRA DE LARANJA DA FLÓRIDA DEVE SER A MENOR DESDE 1944-45
Caminhão carregado de laranjas em Fort Meade, nos EUA; greening, que prejudicou produção brasileira no ano passado, provoca crescimento irregular do fruto, que fica menor e amargo ou cai do pé Joe Raedle/Getty Images/AFP

Lucro do Google sobe 36%, para US$ 20,6 bilhões

NOVA YORK | THE NEW YORK TIMES A Alphabet, empresa controladora do Google, divulgou um aumento de 36% nos lucros, para US$ 20,64 bilhões no último trimestre de 2021, com receitas de US$ 75,32 bilhões, alta de 32% ante o ano anterior. Os ganhos ficaram acima das estimativas dos analistas, de US$ 19 bilhões em lucro e US$ 72,3 bilhões em receita, segundo dados compilados pela FactSet.

A página de buscas do Google continua sendo a rampa de acesso preferida para a rede. O YouTube é um destino online essencial para entretenimento, informação e música. Embora fique atrás da Amazon e da Microsoft, o Google está bem posicionado para capitalizar a mudança sísmica de as empresas terceirizarem sua infraestrutura tecnológica para a nuvem.

Com uma base firme, o Google fez pequenos ajustes para fortalecer suas posições.

A empresa modificou a forma como permite que os varejistas listem produtos, num esforço para atrair mais usuários a iniciar pesquisas de compras no Google ou no YouTube. Em uma pesquisa recente, o Morgan Stanley descobriu que a porcentagem de pessoas que iniciam pesquisas de compras no Google e no YouTube aumentou desde maio, enquanto a porcentagem de usuários do Amazon Prime que iniciam pesquisas na Amazon diminuiu.

FOLHA DE S.PAULO ★★★

Prefeitura Municipal de Jaboticabal - SP

RATIFICAÇÃO DO ATO
PROCESSO Nº 472-3/2022

RATIFICO, a dispensa de licitação promovida pela PREFEITURA MUNICIPAL DE JABOTICABAL, com suporte nos termos do artigo 24, inciso IV e artigo 26, parágrafo único (e seus incisos) da Lei Federal nº 8.666/93, em favor da empresa: **VIAÇÃO JABOTICABALENSE EIRELI**, visando a contratação de serviços de transporte universitário e de eventuais residentes no município de Jaboticabal, em caráter emergencial, pelo período de seis meses, ao custo de **R$12,75 (doze reais e setenta e cinco centavos) o quilômetro rodado, vez que o processo se encontra devidamente instruído.**

Publique-se.
Jaboticabal, 01/02/2022
Emerson Rodrigo Camargo
Prefeito

Prefeitura Municipal de Jaboticabal - SP

TERMO DE DISPENSA DE LICITAÇÃO
PROCESSO Nº 472-3/2022

DISPENSO, a licitação nos termos do artigo 24, inciso IV e artigo 26, parágrafo único (e seus incisos) da Lei Federal nº 8.666/93, em favor da empresa: **VIAÇÃO JABOTICABALENSE EIRELI**, visando a contratação de serviços de transporte universitário e de eventuais residentes no município de Jaboticabal, em caráter emergencial, pelo período de seis meses, ao custo de **R$12,75 (doze reais e setenta e cinco centavos) o quilômetro rodado**.

Por outro lado, autorizo a contratação em questão.
Jaboticabal, 01/02/2022
Emerson Rodrigo Camargo
Prefeito

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAPUÃ

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO PRESENCIAL Nº05/2022-PROCESSO Nº14/2022 - OBJETO:A Prefeitura Municipal de Parapuã/SP,em cumprimento às Leis Federais nº8.666/93 e 10.520/02,torna público que realizará no dia 16/02/2022,às 09:00 horas,na sala de reuniões do Departamento de Licitações,situada a Av.São Paulo,nº1113,centro,visando a Contratação de Instituição Financeira para Prestação de Serviços bancários, com exclusividade, necessários ao pagamento dos servidores municipais ativos, inativos e pensionistas, mediante crédito a ser efetuado em conta corrente, sem qualquer ônus ou custos para os servidores do município de Parapuã, pelo período de 60 (sessenta) meses, para quantidade estimada de 403 (quatrocentos e três) servidores, conforme Lei Municipal nº 2.377 de 18/09/07 e alterada pela Lei Municipal nº2.627 de 18 de outubro de 2011.DIA E HORÁRIO DO CREDENCIAMENTO DAS EMPRESAS:16/02/2022 das 08:30 às 09:00 horas.A cópia completa deste edital e seus anexos encontram-se à disposição dos interessados no site oficial www.parapua.sp.gov.br.Não será enviado o edital e anexos por via postal,e-mail ou similar.Gilmar Martin Martins-Prefeito Municipal.

FUNDAÇÃO DE APOIO AO INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS - FIPT

CNPJ: 05.505.390/0001-75

AVISO

CHAMADA PARA OS PROCESSOS - CARTA CONVITE SC. FIPT 2266/22: Contratação de pessoa jurídica (MEI) para prestação de serviços administrativos na cidade de Ponte Nova, Governador Valadares, Colatina ou Conselheiro Pena durante 08 (oito) meses, iniciando em 15/02/2022. As propostas comerciais devem ser enviadas por e-mail para: **anaclaudia@fipt.org.br**, até o dia **09/02/2022 às 10 horas.** Esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos pelo telefone (11) 3769-6912 ou no e-mail: **anaclaudia@fipt.org.br**, com Ana Cláudia.

ID 468 - DIA: 03/02/2022 - ÀS 15H00

APARTAMENTO EM RIO CLARO/SP - "RESIDENCIAL QUIRINO"
Com 2 dormitórios, sala, cozinha, área de serviço, banheiro e 1 vaga.
LANCE INICIAL: R$ 42.767,43.

Informações: (11) 3819-3137 ou www.gustavoreisleiloes.com.br
GUSTAVO REIS-JUCESP nº 790

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO MIGUEL ARCANJO

PREGÃO PRESENCIAL N.º 02/2022 - PROCESSO N.º 14/2022

A Prefeitura do Município de São Miguel Arcanjo, através do Setor de Compras, faz saber a quantos possa interessar que, se acha aberta licitação na Modalidade Pregão Presencial nº 02/2022, do tipo menor preço por item, destinada a seleção de proposta mais vantajosa para REGISTRO DE PREÇOS, pelo período de 12 (doze) meses, para aquisição parcelada de Suprimentos para as Impressoras dos diversos setores da Prefeitura Municipal de São Miguel Arcanjo, conforme especificações constantes no ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA. Edital através de correspondência eletrônica (email), encaminhados para compras3@saomiguelarcanjo.sp.gov.br, compras1@saomiguelarcanjo.sp.gov.br ou através do site www.saomiguelarcanjo.sp.gov.br sem ônus aos interessados solicitantes. Encerramento: às 09:15 horas do dia 16 de fevereiro de 2022. Informações: das 9:00 às 17:00 horas, Endereço: Praça Antonio Ferreira Leme, n.º 53, Centro, SMA, Telefone: (15) 3279-8000. São Miguel Arcanjo, 01 de fevereiro de 2022. Paulo Ricardo da Silva – Prefeito Municipal.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES

Aviso de Licitação. PL nº 0010.2022.CPL III.PE.0006.SEDUC-Objeto: Contratação de Subscrição de Licença de Uso dos Produtos Microsoft na Modalidade School PIL, conforme especificações contidas no Termo de Referência (TR), para atender às necessidades da Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco- SEE -PE, **valor estimado:** R$ 686.955,0000 (seiscentos e oitenta e seis mil, novecentos e cinquenta e cinco reais). **Recebimento de Propostas até:** 15/02/2022 às 10:00h. **Início da Disputa:** 15/02/2021 às 10:15h (Horário de Brasília). Edital disponível nas páginas eletrônicas: www.peintegrado.pe.gov.br e www.licitacoes.pe.gov.br. Recomenda-se que as licitantes iniciem a sessão de abertura da licitação com todos os documentos necessários à classificação/habilitação previamente digitalizados. Recife, 01 de fevereiro de 2022. **Tatiana Maria da Silva. Pregoeira. CPL.III/SEE em exercício.**

FUNDAÇÃO DE APOIO AO INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS - FIPT

CNPJ: 05.505.390/0001-75

AVISO

CHAMADA PARA OS PROCESSOS - CARTA CONVITE SC. FIPT 2268/22: Contratação de pessoa jurídica (MEI) para prestação de serviços de motorista na cidade de Ponte Nova, Governador Valadares, Colatina ou Conselheiro Pena durante 08 (oito) meses, iniciando em 15/02/2022. As propostas comerciais devem ser enviadas por e-mail para: **anaclaudia@fipt.org.br**, até o dia **09/02/2022 às 10 horas.** Esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos pelo telefone (11) 3769-6912 ou no e-mail: **anaclaudia@fipt.org.br**, com Ana Cláudia.

FUNDAÇÃO DE APOIO AO INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS - FIPT

CNPJ: 05.505.390/0001-75

AVISO

CHAMADA PARA OS PROCESSOS - CARTA CONVITE SC. FIPT 2267/22: Contratação de pessoa jurídica (MEI) para prestação de serviços de biólogo, engenheiro agrônomo ou ambiental na cidade de Ponte Nova, Governador Valadares, Colatina ou Conselheiro Pena durante 08 (oito) meses, iniciando em 15/02/2022. As propostas comerciais devem ser enviadas por e-mail para: **anaclaudia@fipt.org.br**, até o dia **09/02/2022 às 10 horas.** Esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos pelo telefone (11) 3769-6912 ou no e-mail: **anaclaudia@fipt.org.br**, com Ana Cláudia.

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO MIGUEL ARCANJO

PREGÃO PRESENCIAL N.º 01/2022 - PROCESSO N.º 13/2022

A Prefeitura do Município de São Miguel Arcanjo, através do Setor de Compras, faz saber a quantos possa interessar que, se acha aberta licitação na Modalidade Pregão Presencial nº 01/2022, do tipo menor preço por item, destinada a seleção de proposta mais vantajosa para REGISTRO DE PREÇOS, pelo período de 12 (doze) meses, para aquisição parcelada de Gêneros Alimentícios Perecíveis e Estocáveis, nas diversas Unidades Escolares atendidas pela Secretaria Municipal de Educação, (incluindo-se os serviços de transporte e entrega ponto a ponto), no município de São Miguel Arcanjo, conforme especificações constantes no ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA. Edital através de correspondência eletrônica (e-mail), encaminhados para compras3@saomiguelarcanjo.sp.gov.br, compras1@saomiguelarcanjo.sp.gov.br ou através do site www.saomiguelarcanjo.sp.gov.br sem ônus aos interessados solicitantes. Encerramento: às 09:15 horas do dia 15 de fevereiro de 2022. Informações: das 9:00 às 17:00 horas, Endereço: Praça Antonio Ferreira Leme, n.º 53, Centro, SMA, Telefone: (15) 3279-8000. São Miguel Arcanjo, 01 de fevereiro de 2022. Paulo Ricardo da Silva – Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

AVISO DE ABERTURA DO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 021/2022

OBJETO: Registro de preços para futuras e eventuais aquisições de troféus para uso em eventos esportivos do Município de Itapira/SP. **DATA DE ABERTURA**: 15 de fevereiro de 2022, às 14 horas. Flávio Boretti, Secretário Municipal de Esportes e Lazer.

AVISO DE REABERTURA DO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 006/2022

OBJETO: Aquisição de caminhão munck para a frota do Município de Itapira/SP. **DATA DE ABERTURA**: 16 de fevereiro de 2022, às 14 horas Antonio Carlos Andrigo Ferreira, Secretário Municipal de Obras.

AVISO DE REABERTURA DO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 011/2022

OBJETO: Registro de preços para futuras e eventuais aquisições de materiais hospitalares para serem utilizados pelo Hospital Municipal, neste Município. **DATA DE ABERTURA**: 17 de fevereiro de 2022, às 08 horas Vladen Vieira, Secretário Municipal de Saúde.

AVISO DE ABERTURA DA CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 002/2022

OBJETO: Contratação de empresa especializada para execução de obras e serviços para reforma da EMEB Professora Sandra Regina Manara Bittar Santa Lucia, localizada na Rua Luis Frasseto, nº 1545, esquina com a Rua Ivo dos Santos Pereira, Barão Ataliba Nogueira, Itapira/SP, de acordo com o Anexo I – Termo de Referência, cronograma físico financeiro, planilha orçamentária e projetos, anexos. **DATA LIMITE PARA RECEBIMENTO DOS ENVELOPES**: 07 de Março de 2022 até 08h55, com abertura às 09 horas. Antonio Carlos Andrigo Ferreira, Secretário Municipal de Obras.

Os editais estarão disponíveis aos interessados através do site www.itapira.sp.gov.br. Demais esclarecimentos na Secretaria de Recursos Materiais, das 08h00 às 12h00 e das 13h30 as 17h00, no endereço Rua João de Moraes, nº 508, Centro, Itapira/SP, ou pelo telefone (19) 3843-9180, ou pelo e-mail licitacoes@itapira.sp.gov.br. Itapira, 01 de fevereiro de 2022.

CGG DO BRASIL PARTICIPAÇÕES LTDA.

Aviso de Licença

Torna público que recebeu do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), a Licença de Pesquisa Sísmica (LPS) Nº 155/2022, válida até a data de 03 de outubro de 2024, para a atividade de Pesquisa Sísmica Marítima 3D, Não-exclusiva, na Bacia de Santos - Projeto Santos Fase X - Antares.

Julio Perea - Diretor-Geral

PREFEITURA MUNICIPAL DE SARUTAIÁ

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO N. 06/2022

Objeto: Registro de Preços para LATICÍNIOS E CONGELADOS PARA O PREPARO DA MERENDA ESCOLAR, contendo produtos de 1ª qualidade, com entrega parcelada, pelo período estimado de 04 (quatro) meses. **Data de abertura da sessão:** dia 16 de Fevereiro de 2022, às 11:30 horas. Edital disponível no sítio eletrônico www.sarutaia.sp.gov.br e www.bllcompras.com. **Local:** Bolsa de Licitações e Leilões – BLL. **Maiores informações:** Setor de Licitações da Prefeitura – licitacoes@sarutaia.sp.gov.br.

Município de Sarutaia, 01 de Fevereiro de 2022.
Isnar Freschi Soares - PREFEITO MUNICIPAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE SARUTAIÁ

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO N. 05/2022

Objeto: Registro de Preços para HORTIFRUTE GRANJEIROS PARA O PREPARO DA MERENDA ESCOLAR, contendo produtos de 1ª qualidade, com entrega parcelada, pelo período estimado de 04 (quatro) meses. **Data de abertura da sessão:** dia 15 de Fevereiro de 2022, às 11:30 horas. Edital disponível no sítio eletrônico www.sarutaia.sp.gov.br e www.bllcompras.com. **Local:** Bolsa de Licitações e Leilões – BLL. **Maiores informações:** Setor de Licitações da Prefeitura – licitacoes@sarutaia.sp.gov.br.

Município de Sarutaia, 01 de Fevereiro de 2022.
Isnar Freschi Soares - PREFEITO MUNICIPAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUMIRIM - SP

COMUNICADO

A **PREFEITURA MUNICIPAL DE JUMIRIM/SP** comunica aos interessados a abertura do Processo nº 06/22, Pregão Eletrônico nº 02/22 para: **"Aquisição de gêneros alimentícios para a merenda escolar, para as escolas de Jumirim - EMEB "Governador Mário Covas Junior", E.E. "Prof. Jefferson Soares de Souza", EMEB "Marina Luchesi Fávero" e EMEB "Laerte Adelso Tezoto" para período de 12 meses."** Data final para recebimento das propostas: 16/02/2022 às 08h00. Data para abertura e análise das propostas: 16/02/2022 às 08h01min. O edital na íntegra poderá ser obtido nos sites: www.bll.org.br, www.jumirim.sp.gov.br e e-mail licitacao@jumirim.sp.gov.br. Maiores informações pelo fone: (15) 3199-9800. Jumirim, 01 de fevereiro de 2022. Daniel Vieira. Prefeito Municipal.

MUNICÍPIO DE SANDOVALINA

EXTRATO DE AVISO DE LICITAÇÃO

O Município de Sandovalina, torna público, que se acha aberta a presente licitação na modalidade de Pregão Presencial nº 03/2022, do tipo Menor Preço, objetivando Registro do Preço para eventual e futura aquisição de utensílios, panelas e acessórios destinados à Central de Alimentação Escolar do Município de Sandovalina, conforme Edital e seus anexos, que será realizada no dia 14/02/2022 a partir das 9hs00 a partir das 9hs00. O Edital em seu inteiro teor poderá ser retirado no prédio do Paço Municipal na Av. João Borges Frias, 435 Centro de segunda a sexta-feira no horário das 8hs00 às 11hs0 e das 13hs00 às 17hs00, ou ainda site www.sandovalina.sp.gov.br e pelo e-mail: sandovalina.licitacao@gmail.com. Sandovalina – SP, 01 de fevereiro de 2022.

Francisco Mendes da Silva Prefeito Municipal

Grupo Espírita Casa do Caminho

Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária

A Diretoria do Grupo Espírita Casa do Caminho, com sede social na Av. Francisco José de Camargo Andrade, 945, Jardim Chapadão, Campinas-SP em conformidade com os arts. 23, § 1°, art. 24, 32 e 33 de seu Estatuto, convoca os associados efetivos para a Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em sua sede, no dia 20 de fevereiro de 2022 às 16 horas, em primeira convocação, e às 16:30 horas com qualquer número de presentes. A fim de deliberarem sobre: prestação de contas do exercício de 2021, eleição dos membros titulares e suplentes da Diretoria para o período de 2022 a 2024, eleição de um membro titular e suplente do Conselho Fiscal para o período de 2022 a 2023, e assuntos gerais.

Campinas, 02 de fevereiro de 2022
A Diretoria

PREFEITURA MUNICIPAL DE GENERAL SALGADO/SP

SETOR DE LICITAÇÃO
CHAMADA PÚBLICA

A prefeitura Municipal de General Salgado/SP, comunica aos interessados que se encontra aberto a Chamada Pública nº 01/2022, cujo objeto é aquisição de gêneros alimentícios diretamente da Agricultura Familiar e do Empreendedor Familiar Rural, conforme § 1º do artigo 14 da Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009 e Resolução/CD/FNDE nº 026/13 e nº 021/2021, considerando o menor preço por item. O encerramento dar-se-á no dia 18 de fevereiro de 2022, até às 09:15 hrs e abertura dos envelopes às 9:30 hrs do mesmo dia. Para que chegue ao conhecimento de todos, é expedido o presente Edital que poderá ser retirado aos interessados na participação do certame, no setor de licitações da Prefeitura Municipal, de segunda a sexta feira, no horário de expediente (das 9:00 às 11:00 hs e das 13:00 às 16:00 horas) ou pelo site www.generalsalgado.sp.gov.br, sendo que também uma via será afixada em local de costume desta repartição pública. Local e Data: General Salgado, 01 de fevereiro de 2022. Mauro Gilberto Fantini-Prefeito

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

EXTRATO DO PRIMEIRO TERMO ADITIVO
CONTRATO Nº 233/2021 - PROCESSO Nº 163/2021

CONTRATANTE: Prefeitura Municipal de Fernandópolis-CONTRATADA: NOROMIX CONCRETO S/A-ASSINATURA: 31/01/2022-OBJETO: Conforme Parecer Jurídico datado em 03/12/2021, fica reequilibrado o contrato no valor de R$ 300.982,64 (Trezentos mil, novecentos e oitenta e dois reais e sessenta e quatro centavos), mantendo-se as mesmas condições contratuais. TOMADA DE PREÇOS Nº 005/2021.

Fernandópolis-SP, 01 de fevereiro de 2022.
CIBELE BERGER SANCHES CARBONE
Gerente de Suprimentos

Prefeitura da Estância Turística de Salto

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 04/2022
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 10439/2021
COMUNICADO ALTERAÇÃO HORÁRIO

Objeto: Convocação de pessoa jurídica, através de Sistema de Registro de Preços, com cota reservada para ME e EPP, para fornecimento dos materiais de serralheria, destinados as manutenções e obras diversas a serem executadas pelo município de Salto/SP, conforme as especificações e quantidades relacionadas no Anexo I do edital, a cargo da Secretaria de Obras e Serviços Públicos.

Na qualidade de pregoeira, designada através da Portaria nº 28/2022, **COMUNICA** que, devido a questões internas, fica **ALTERADO** os horários da Sessão Pública, conforme informações abaixo:

1.1. Cadastro de Propostas Iniciais: das 08hs do dia 20/01/2022 até as 13hs do dia 04/02/2022.
1.2. Abertura de Propostas Iniciais: 04/02/2022 às 13hs05min.
1.3. Início da Sessão Pública (Fase Competitiva): 04/02/2022 às 14hs30min.

Mantendo-se inalteradas as condições do edital e demais informações publicadas.

Salto/SP, 01 de fevereiro de 2022.
Denise de Moura Campos - Pregoeira

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAIBUNA - SP

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

Modalidade: Pregão Presencial N°. 0001/2022 - Edital Nº 0003/2022. **Objeto:** Contratação de empresa para locação de computadores tipo desktop e nobreak para utilização na sala do Curso Técnico em Administração oferecido pela "ETEC" na Escola Irmã Irene Alves Lopes "Irmã Zoé". **Critério de Julgamento:** Menor Preço Global. **Encerramento e abertura:** 09:00 horas do dia 14/02/2022.

Informações: Telefone (12) 3974-2080, Ramal 4 e E-mail: licitacao@paraibuna.sp.gov.br.

Paraibuna, 02 de fevereiro de 2022.
Victor de Cassio Miranda - Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUZOLÂNDIA

SETOR DE LICITAÇÃO/REPUBLICAÇÃO DE AVISO DE LICITAÇÃO
Processo nº 682/2021, Licitação nº 053/2021, Edital nº 047/2021,
Tomada de Preço nº 001/2021-Tipo: Menor preço global

A Prefeitura Municipal de Guzolândia-SP, no uso de suas atribuições legais, faz público para o conhecimento dos interessados, que se acha reaberta nesta Prefeitura Municipal a Tomada de Preço nº 001/2021, para Infraestrutura Urbana (iluminação pública). Os envelopes documentação e propostas deverão ser protocolizados improrrogavelmente no setor competente até às 08h30min do dia 18/02/2022, e serão abertos em ato público, na presença das licitantes e interessados no Setor de Licitação às 08h45min do mesmo dia. O Edital completo encontra-se a disposição dos interessados de 2ª a 6ª, das 08h00min às 11h30min e das 13h00min às 17h00min, no Setor de Licitação, bem como no Sítio Eletrônico do Município "www.guzolandia.sp.gov.br" ou podendo ser solicitado pelo e-mail licitacao.prefeitura@guzolandia.sp.gov.br. Guzolândia, 31/01/2022. Márcio Luis Cardoso- Prefeito Municipal.

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO SERVIDOR MUNICIPAL DE DIADEMA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA CONCURSADO

Convocamos a classificada abaixo, aprovada no Concurso Público 001/2018 do IPRED – Instituto de Previdência do Servidor Municipal de Diadema, para entrevista pré-admissional, em nossa sede situada na Rua Orense, 41 – 17º andar – Centro - SP – CEP 09920-650 – Fone: (11) 4043-3779. O não comparecimento e inexistência de prévia comunicação por escrito, nos indicará a desistência ao cargo. Comparecer munido de documento de identificação.

Dia 07 de fevereiro de 2022 às 10h30
Cargo de Agente Administrativo II – Concurso 001/2018

Classif.	Nome
18	LISANDRA NUNES PEREIRA

Documento: 52.639.576-X SSP/SP

Diadema, 01 de fevereiro de 2022. RUBENS XAVIER MARTINS – DIRETOR SUPERINTENDENTE

AUTOMÓVEIS/MOTOCICLETA E PRENSA HIDRÁULICA

ID: 469 - DIA: 03/02/2022 - ÀS 14H00

PRISMA JOY, ANO/MOD. 2007/2008 - PRATA. **LANCE INICIAL: R$ 9.800,29.**

ID: 467 - DIA: 03/02/2022 - ÀS 14H30

VECTRA SEDAN ELEGANCE, PRATA, 2006/2007. **LANCE INICIAL: R$ 14.438,47.**
HONDA CG 125 FAN - ANO/MOD. 2005. **LANCE INICIAL: R$ 2.062,64.**
VOYAGE LOS ANGELES, AZUL - ANO/MOD. 1.984. **LANCE INICIAL: R$ 7.734,89.**

ID 471 - DIA: 03/02/2022 - ÀS 14H30

PRENSA HIDR., MOTOR 50HP, PORTA AUT. **LANCE INICIAL: R$ R$ 98.921,94.**

Informações: (11) 3819-3137 ou www.gustavoreisleiloes.com.br
GUSTAVO REIS-JUCESP nº 790

PREFEITURA MUNICIPAL DE IACRI

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL Nº 004/2022

O Prefeito Municipal de Iacri torna público que se encontra aberto no Setor de Compras o Edital do Pregão Presencial (Registro de Preços) nº 004/2022 – Processo nº 010/2022, para o fornecimento parcelado de medicamentos destinados ao Centro de Saúde e P.A. (Pronto Atendimento Municipal) – Setor de Saúde do Município de Iacri, pelo período de 12 meses. O edital minucioso bem como outras informações poderão ser obtidas no Setor Compras desta Prefeitura no horário de expediente, das 08h às 11h e das 13h às 17h, de segunda à sexta-feira. Informações à distância serão fornecidas pelos fones (14) 3489-8509/8525, ou pelo site www.iacri.sp.gov.br. A presente licitação realizar-se-á no dia 14/02/2022, às 9h00min.

Iacri, 01 de fevereiro de 2022.
Carlos Alberto Freire–Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

PREGÃO ELETRÔNICO

PE.067/2022 – PEC.00146/2022 – REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTO – Abertura do Pregão em 17/02/2022 às 09:00 horas. O(s) edital(is) encontra(m)-se disponível(is) no quadro de editais na Av. Kennedy, nº 1100 – "Prédio Gilberto Pasin", Pq. Anchieta - SBC, das 8:30 às 17 horas e no site www.compras.saobernardo.sp.gov.br. Telefones (11) 2630-5499/5498/5500/5495

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUZOLÂNDIA

SETOR DE LICITAÇÃO/REPUBLICAÇÃO DE AVISO DE LICITAÇÃO
Processo nº 879/2021, Licitação nº 054/2021, Edital nº 049/2021,
Tomada de Preço nº 002/2021-Tipo: Menor preço global

A Prefeitura Municipal de Guzolândia-SP, no uso de suas atribuições legais, faz público para o conhecimento dos interessados, que se acha reaberta nesta Prefeitura Municipal a Tomada de Preço nº 002/2021, para extensão de rede primária. Os envelopes documentação e propostas deverão ser protocolizados improrrogavelmente no setor competente até às 08h30min do dia 21/02/2022, e serão abertos em ato público, na presença das licitantes e interessados no Setor de Licitação às 08h45min do mesmo dia. O Edital completo encontra-se a disposição dos interessados de 2ª a 6ª, das 08h00min às 11h30min e das 13h00min às 17h00min, no Setor de Licitação, bem como no Sítio Eletrônico do Município "www.guzolandia.sp.gov.br" ou podendo ser solicitado pelo e-mail licitacao.prefeitura@guzolandia.sp.gov.br. Guzolândia, 31/01/2022. Márcio Luis Cardoso- Prefeito Municipal.

Dia 07 de Fevereiro de 2022 às 15:00 horas

48 IMÓVEIS (Residenciais e Comerciais)
Em SP, RJ, MG, PR, PE e BA

Confira e aproveite! Formas de Pagamento:
À VISTA ou FINANCIADO EM 420 MESES conforme edital.
Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br

Leiloeiro Oficial Eduardo Consentino – JUCESP nº 616 (João Victor Barroca Galeazzi – Preposto em exercício)

Edital de Convocação de Eleições Sindicais

O Sindicato dos Professores e Auxiliares da Administração de Ensino de Bragança Paulista faz saber a todos os associados quites com suas obrigações estatutárias que, com base no disposto no artigo 8º e incisos da Constituição Federal, serão realizadas, nos termos do estatuto social vigente, eleições para a composição da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados Representantes junto à Federação, nos dias 08 e 09 de março de 2022, das 09:00h às 17:00h, em sua sede social, na Rua Carlos de Campos, 443, Jd. São José, Bragança Paulista/SP, devendo o registro de chapas ser feito, das 09:00h às 17:00h, no endereço supra, no período de 05 (cinco) dias contados da data da publicação deste edital. O pleito será procedido com duas urnas coletoras, sendo uma fixa na sede da entidade e outra itinerante, percorrendo as principais empresas, escolas e universidades com grande número de associados. O Edital completo encontra-se afixado na sede da Entidade Sindical. Bragança Paulista, 02 de fevereiro de 2022. Moacir Pereira - Presidente.

Superbac Biotechnology Solutions S.A.

CNPJ/ME nº 00.657.661/0001-94 - NIRE 35.300.340.604

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

Convocamos os acionistas da **Superbac Biotechnology Solutions S.A.** ("Companhia") a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 16 de fevereiro de 2022, às 08:30 horas na sede social da Companhia, localizada na Cidade de Cotia, Estado de São Paulo, na Rua Santa Mônica, nº 1025, Parque Industrial San José, CEP 06715-865, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: **(i)** a proposta da administração de contratação de empréstimo entre a subsidiária integral da Companhia, a Superbac Indústria e Comércio de Fertilizantes S.A., inscrita no CNPJ/ME sob nº 02.599.378/0001-89 ("Superbac Fertilizantes") e o Banco XP S.A., inscrito no CNPJ/ME sob nº 57.839.805/0001-40 ("Banco XP"), no valor de até R$ 30.000.000,00 (trinta milhões de reais); **(ii)** a ratificação da alteração dos auditores independentes da Companhia e da Superbac Fertilizantes; e **(iii)** a autorização às Diretorias da Companhia e da Superbac Fertilizantes, a praticarem todos os atos necessários à implementação da deliberação indicada no item supra. Os documentos de suporte referentes aos itens da ordem do dia se encontram à disposição dos acionistas na sede social da Companhia, bem como a Companhia está à disposição dos acionistas para tirar eventuais dúvidas.

Cotia/SP, 31 de janeiro de 2022
Luiz Augusto Chacon de Freitas Filho
Presidente do Conselho de Administração

PREFEITURA MUNICIPAL DE HOLAMBRA

Extrato do Edital da Tomada de Preços nº 013/2022

Edital – 013/2022 - Órgão – Prefeitura Municipal de Holambra – Modalidade – Tomada de Preços – Objeto – CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA A EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS REMANESCENTE DA REFORMA E AMPLIAÇÃO DA ESCOLA NOVO FLORESCER - CONVÊNIO DADE Nº 210/2019 - Vigência Contrato 12 (doze) meses – Data do credenciamento e da abertura das propostas e documentação – 22/02/2022, às 09:00 h. – Valor da pasta – R$ 10,00 ou gratuitamente pelo site: www.holambra.sp.gov.br. Holambra, 01 de fevereiro de 2022 - Yessika Eltink - Diretora de Obras e Desenvolvimento Urbano e Rural.

Extrato do Edital da Tomada de Preços nº 014/2022

Edital – 014/2022 - Órgão – Prefeitura Municipal de Holambra – Modalidade – Tomada de Preços – Objeto – CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA A REFORMA DE BANCOS DE JARDIM EM DIVERSAS PRAÇAS DO MUNICÍPIO DE HOLAMBRA - Vigência Contrato 12 (doze) meses – Data do credenciamento e da abertura das propostas e documentação – 24/02/2022, às 09:00 h. – Valor da pasta – R$ 10,00 ou gratuitamente pelo site: www.holambra.sp.gov.br. Holambra, 01 de fevereiro de 2022 - Yessika Eltink - Diretora de Obras e Desenvolvimento Urbano e Rural.

Extrato do Contrato nº 003/2022

Tomada de Preços nº 013/2021 - Contratante Município de Holambra - Contratada MELPER OBRAS E SERVIÇOS EIRELI - Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA A PARA A EXECUÇÃO DE DE REFORMA E AMPLIAÇÃO DA ESCOLA RECANTO DAS PALMEIRAS - Vigência Contrato 12 (doze) meses - Valor global R$ 304.968,52 (trezentos e quatro mil novecentos e sessenta e oito reais e cinquenta e dois centavos) - Modalidade Tomada de Preços - Assinatura em 20/01/2022. Holambra, 31 de janeiro de 2022. Fernando Henrique Capato - Prefeito Municipal.

SINDICATO DOS PROFESSORES E AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR DE RIBEIRÃO PRETO E REGIÃO - ASSEMBLEIA GERAL VIRTUAL - Pelo presente edital, ficam convocados os Professores e Técnicos de Ensino empregados no SESI-SP e no SENAI-SP, nos municípios de Altinópolis, Barrinha, Brodowski, Cajuru, Cassia dos Coqueiros, Cravinhos, Dumont, Guatapará, Ituverava, Jaboticabal, Jardinópolis, Luis Antônio, Morro Agudo, Orlândia, Pontal, Pradópolis, Ribeirão Preto, Sales Oliveira, Santa Cruz da Esperança, Santa Rosa de Viterbo, Santo Antônio da Alegria, São Joaquim da Barra, São Simão, Serra Azul, Serrana e Sertãozinho, base territorial do Sindicato dos Professores e Auxiliares de Administração Escolar de Ribeirão Preto e Região, inscrito no CNPJ sob o nº 56.891.377/0001-32, com sede à Rua Quintino Bocaiuva, nº 54, Ribeirão Preto - SP, tendo em vista a declaração pública de pandemia em relação ao novo Coronavírus (Covid-19) pela Organização Mundial da Saúde - OMS, em 11 de março de 2020, assim como o Decreto Legislativo nº 6, de 2020, o Decreto nº 65.320, de 30 de novembro de 2020, o artigo 5º da Lei 14.010, de 10 de junho de 2020 c/c o artigo 7º da Lei 14.030, de 28 de julho de 2020 e a continuidade das recomendações dos órgãos da Saúde, para a Assembleia Geral Virtual que se realizará no dia 05 de fevereiro de 2022, às 08:30 horas, em primeira convocação, com o quórum estatutário de presentes, ou às 09:00 horas, em segunda convocação, com qualquer número de trabalhadores presentes, por meio de plataforma remota, através do link: https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_MmI0Zjc1MDctOTk4NC00ZDI5LWFjNjAtOTEzZTA1M2JmMzc3%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%22493ce7f9-98a9-4bd4-9741-355f52fb4f76%22%2c%22Oid%22%3a%2211b36b21-f094-4434-b-b62-3502282cde36%22%7d. A assembleia convocada nos termos e condições estabelecidas no presente edital tem a finalidade de discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: A) Elaboração da pauta de reivindicações dos Professores e Técnicos de Ensino empregados no SESI-SP e no SENAI-SP para a data-base de 01/03/2022; B) Contribuição para sustentação financeira do Sindicato em 2022. Ribeirão Preto, 01 de fevereiro de 2022. **Prof. Antonio Dias de Novaes** - Presidente do Sindicato.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220033

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20220033 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 332022, até o dia 17/02/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 27 de Janeiro de 2022. CARLOS ALBERTO COELHO LEITÃO - PREGOEIRO

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20210022

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20210022, de interesse da Superintendência de Obras Hidráulicas - SOHIDRA, cujo OBJETO é: Registro de Preços para futuras e eventuais aquisições de 18 (dezoito) comboios, para compor as esquipes de construções de poços tubulares profundos no interior do Estado do Ceará. MOTIVO: Impugnação não acatada. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 21632021, até o dia 17/02/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 31 de Janeiro de 2022. AURÉLIA FIGUEIREDO GURGEL - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20212420

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20212420 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 24202021, até o dia 17/02/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 31 de Janeiro de 2022. DALILA MÁRCIA MOTA BRAGA GONDIM - PREGOEIRA

SINDICATO DOS PROFESSORES E AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR DE RIBEIRÃO PRETO E REGIÃO - ASSEMBLEIA GERAL VIRTUAL - Pelo presente edital, ficam convocados os Professores e Professoras que lecionam no Ensino Médio do SENAC São Paulo - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, nos municípios de Altinópolis, Barrinha, Brodowski, Cajuru, Cassia dos Coqueiros, Cravinhos, Dumont, Guatapará, Ituverava, Jaboticabal, Jardinópolis, Luís Antônio, Morro Agudo, Orlândia, Pontal, Pradópolis, Ribeirão Preto, Sales Oliveira, Santa Cruz da Esperança, Santa Rosa de Viterbo, Santo Antônio da Alegria, São Joaquim da Barra, São Simão, Serra Azul, Serrana e Sertãozinho, base territorial do Sindicato dos Professores e Auxiliares de Administração Escolar de Ribeirão Preto e Região, inscrito no CNPJ sob o nº56.891.377/0001-32, com sede à Rua Quintino Bocaiúva, nº 54, Centro, Ribeirão Preto - SP, tendo em vista a declaração pública de pandemia em relação ao novo Coronavírus (Covid-19) pela Organização Mundial da Saúde - OMS, em 11 de março de 2020, assim como o Decreto Legislativo nº 6, de 2020, o Decreto nº 65.320, de 30 de novembro de 2020, o artigo 5º da Lei 14.010, de 10 de junho de 2020 c/c o artigo 7º da Lei 14.030, de 28 de julho de 2020 e a continuidade das recomendações dos órgãos da Saúde, para a Assembleia Geral Virtual que se realizará no dia 11 de fevereiro de 2022, às 17:30 horas, em primeira convocação com o quórum estatutário de presentes, ou às 18:00 horas, em segunda convocação, com qualquer número de trabalhadores presentes, por meio de plataforma remota, através do link: https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_NGQ3ZWExNTctZDhiOC00NWY2LTg0ZGYtYTM3MDVhOTI1Yjk3%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%22493ce7f9-98a9-4bd4-9741-355f52fb4f76%22%2c%22Oid%22%3a%2211b36b21-f094-4434-bb62-3502282cde36%22%7d. A assembleia convocada nos termos e condições estabelecidas no presente edital tem a finalidade de discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: A) Pauta de reivindicações para o reajuste salarial e abono em 2022 a ser apresentada aos representantes do SENAC-SP. Ribeirão Preto, 01 de fevereiro de 2022. **Prof. Antonio Dias de Novaes** - Presidente do Sindicato.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20212373

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20212373 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 23732021, até o dia 16/02/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 28 de Janeiro de 2022. AURÉLIA FIGUEIREDO GURGEL - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20210248

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20210248, de interesse da Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de conjuntos motobomba centrífuga de eixo horizontal mancalizada simples estágio, 1750 rpm, com rendimento mínimo de 50, 60 e 70%, para recalque de água bruta e tratada, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 25032021, até o dia 16/02/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 25 de Janeiro de 2022. SIMONE ALENCAR ROCHA - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220007

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20220007 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preços para futuras e eventuais aquisições de Insumos de Laboratório, com equipamento em comodato, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 72022, até o dia 15/02/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 27 de Janeiro de 2022. JANES VALTER NOBRE RABELO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20212322

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20212322 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 23222021, até o dia 16/02/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 28 de Janeiro de 2022. CARLOS ALBERTO COELHO LEITÃO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20212608

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20212608 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 26082021, até o dia 16/02/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 28 de Janeiro de 2022. DORISLEIDE CANDIDO DE SOUSA - PREGOEIRA

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUATÁ

CHAMADA PUBLICA nº 001/2022 – ORGÃO: Município de Quatá. **OBJETO:** Aquisição de gêneros alimentícios através da contratação de grupos formais, informais e fornecedores individuais da agricultura familiar. **DISPENSA DE LICITAÇÃO:** Lei 11.947/2009, Resoluções do FNDE relativas ao PNAE. **DATA DA ENTREGA:** Documentos de habilitação e projeto de venda: **08/03/2022 às 09:30 horas. LOCAL PARA ENTREGA DA DOCUMENTAÇÃO:** Prefeitura Municipal de Quatá, Rua General Marcondes Salgado, nº 332, Centro, CEP 19.780-000. **RETIRADA DO EDITAL:** Site Oficial do Município www.quata.sp.gov.br. Marcelo de Souza Pecchio - Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAPIRATIBA

PREGÃO ELETRÔNICO – 01/2022

A Prefeitura Municipal de Tapiratiba torna público, para conhecimento dos interessados, que, por meio do Pregoeiro nomeado pela Portaria nº 120/2020, sediada à Praça Dona Esméria Ribeiro do Vale Figueiredo, nº 65, Centro, em Tapiratiba/SP, realizará licitação cujo objeto é a CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA FORNECIMENTO, PARCELADO E A PEDIDO, DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS PARA A MERENDA ESCOLAR, na modalidade PREGÃO, na forma ELETRÔNICA, com critério de julgamento menor preço por item, nos termos da Lei nº 10.520, de 17 de julho de 2002, do Decreto nº 10.024, de 20 de setembro de 2019, das Leis complementares 123/2006 e 147/2014, Decreto Municipal 1382/2005, Lei Complementar Municipal nº 004/201, aplicando-se, subsidiariamente, a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, e às exigências estabelecidas nesse Edital. Data da sessão: 14 de fevereiro de 2022, Horário: 09h00m, Local: www.bll.org.br - aba ACESSO BLL COMPRAS. Tapiratiba/SP, 01 de fevereiro de 2022. Alexandre Augusto da Silva Melo - Pregoeiro.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJAMAR

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
P.A. 793/2021 - Pregão Presencial nº 04/2022

Objeto: Registro de Preços para Aquisição de Máquina de fusão de fibra ótica, Kit de ferramentas para fusão e teste de fibra ótica e Equipamento de medição de fibra ótica - Otdr., conforme especificações constantes do Termo de Referência.

Critério de Julgamento da Licitação: Menor Preço por Item

Recebimento e Abertura dos Envelopes: 15/02/2022 às 09:00 horas.

Local: Paço Municipal, sito na Praça José Rodrigues do Nascimento, 30, Água Fria - Cajamar/SP.

Esclarecimentos: endereço acima, no horário das 08:30 horas às 16:30 horas.

Edital disponível no site www.cajamar.sp.gov.br.

Cajamar, 01 de fevereiro de 2022

Kauan Berto Sousa Santos - Secretaria Municipal de Modernização e Comunicação

AVISO DE LICITAÇÃO - REGIME DIFERENCIADO DE CONTRATAÇÕES PÚBLICAS No No 20220001 - IG No 1144822000

A Secretaria da Casa Civil torna público o Regime Diferenciado de Contratação - RDC No 20220001 de interesse da Secretaria das CIDADES, cujo objeto é a LICITAÇÃO DO TIPO MAIOR DESCONTO A CONTRATAÇÃO DE EMPRESA DE ENGENHARIA PARA EXECUÇÃO DAS OBRAS DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL (EEF) NO RESIDENCIAL MIGUEL ARRAES, MUNICÍPIO DE FORTALEZA, ESTADO DO CEARÁ, NO ÂMBITO DO PROJETO RIO MARANGUAPINHO, conforme Edital e seus anexos. Endereço, Data e Horário da Sessão: na Central de Licitações, no Centro Administrativo Bárbara de Alencar, na Av. Dr. José Martins Rodrigues, 150 - Edson Queiroz, Cep: 60811-520, Fortaleza – Ceará, as 09:30 horas do dia 25 de fevereiro de 2022. FORNECIMENTO DO EDITAL: na Central de Licitações (endereço acima), munido de um CD virgem ou pela Internet no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 28 de Janeiro de 2022. EXPEDITO PITA JUNIOR - PRESIDENTE DA CEL 01

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A **FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO E DO MOBILIÁRIO DO ESTADO DE SÃO PAULO**, por seu Diretor, o Sr. Jairo José da Silva e o **SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO E DO MOBILIÁRIO DE SÃO CARLOS**, por seu Diretor Renato Toselli convocam todos os Trabalhadores da Construção e do Mobiliário de São Carlos, Ibaté, Itirapina e Ribeirão Bonito, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a se realizar no dia 17 de fevereiro de 2022, as 15:00h, na Rua Geminiano Costa, nº 42, Jd São Carlos, São Carlos-SP, CEP nº 13.560-641, em primeira convocação, para discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia 01. Leitura, discussão e aprovação da ata da reunião anterior; 02. Leitura, discussão e aprovação da pauta de reivindicações dos Trabalhadores da Construção e do Mobiliário/2022, abrangendo desta forma os Trabalhadores de produtos e artefatos de cimento, da Construção Civil, de Montagem Industrial, da Construção Pesada, de Instalações Elétricas, Gás, Hidráulicas, de Pinturas e Decorações, de Móveis, de Olarias, de Serraria e carpintaria, de Cerâmica Branca e Vermelha, de Mármores e Granitos dos municípios de São Carlos, Ibaté, Itirapina e Ribeirão Bonito, para renovação dos Acordos e Convenções Coletivas de Trabalho das datas base de 01.03.2022; 01.05.2022; 01.06.2022; 01.10.2022; 03. Discussão e aprovação da proposta de desconto de contribuição para receita orçamentária do Sindicato e da Federação de 1%(um por cento) sobre o salário, por mês, inclusive do 13º salário, de cada trabalhador da Indústria da Construção e do Mobiliário dos municípios de São Carlos, Ibaté, Itirapina e Ribeirão Bonito, todos, do Estado de são Paulo, beneficiários dos Acordos e Convenções Coletivas de Trabalho a serem celebrados; 04. Discussão, aprovação e autorização para a Diretoria do Sindicato assinar Acordos e Convenções Coletivas de Trabalho e se necessário instaurar dissídio coletivo; 05. Discussão e aprovação para que as Assembleias sejam permanentes e convocadas por Boletim. Não havendo quorum, a assembleia realizar-se-á às 17:00h, em segunda convocação, no mesmo dia e local, na forma dos Estatutos Sociais, com os Trabalhadores presentes. São Carlos, 01 de fevereiro de 2022. Fed. Trab. Ind. Constr. Mobiliário - **Jairo Jose da Silva**, Diretor e Sind. Trab. Ind. Constr.Mobiliário de São Carlos - **Renato Toselli** - Diretor.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRAPOZINHO - SP

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL Nº. 05/2022
PROCESSO Nº. 06/2022

Encontra-se aberta no Setor de Licitações da Prefeitura Municipal de Pirapozinho, o **PREGÃO PRESENCIAL nº. 05/2022 – PROCESSO Nº. 06/2022, para CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA LOCAÇÃO DE CAMINHÃO (TOCO OU TRUCK) PARA COLETA DE GALHOS E ENTULHOS NO PERÍMETRO URBANO DO MUNICÍPIO DE PIRAPOZINHO.** Os interessados em participarem deverão apresentar os envelopes "PROPOSTAS E HABILITAÇÕES" no dia **15 DE FEVEREIRO DE 2022 ÀS 09h00min**. O edital em inteiro teor estará à disposição dos interessados no Setor de Licitações de 2ª a 6ª feira, das 08h às 11h e das 13h às 17h, na Rua Machado de Assis, 728, neste município de Pirapozinho, e ainda poderá ser adquirido através do site: www.pirapozinho.sp.gov.br no link "Licitações – Consulta de Editais". Quaisquer informações poderão ser obtidas no endereço acima, site ou pelo telefone (18) 3269-9900 R. 9919, ou através do e-mail: licitacao@pirapozinho.sp.gov.br.

PM de Pirapozinho, 01 de fevereiro de 2022.

CLAUDEMIR ANTONIO DE MATOS
DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS

AVISO DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 04/2022

O **ESTADO DE GOIÁS**, por intermédio da Secretaria de Estado da Saúde - SES, nos termos do Despacho Governamental nº 977/2021, devidamente publicado no Diário Oficial nº 23.708/2021, torna público, para conhecimento dos interessados que está disponível no sítio eletrônico www.saude.go.gov.br, o instrumento de **CHAMAMENTO PÚBLICO nº 04/2022**, tipo melhor técnica, destinado à seleção de organização social para celebração de Contrato de Gestão objetivando o gerenciamento, a operacionalização e a execução das ações e serviços de saúde, em regime de 24 horas/dia, **HOSPITAL ESTADUAL DE LUZIÂNIA**, localizado na Avenida Alfredo Nasser, sem número, Parque Estela Dalva VII, Luziânia-GO, CEP: 72820-200 por um período de 48 (quarenta e oito) meses, contados a partir da publicação de seu resumo na imprensa oficial, podendo ser prorrogado sempre que houver interesse das partes, estando o presente Edital regido pela Lei Estadual nº 15.503/2005 e suas alterações, Resolução Normativa nº 013/2017 do Tribunal de Contas do Estado de Goiás e suas alterações, e subsidiariamente, à Lei Federal nº 8.666/1993 e suas alterações, atendendo ao seguinte cronograma proposto

EVENTOS	DATA
Prazo máximo para Pedidos de Esclarecimento	18/02/2022
Prazo máximo para Pedidos de Impugnação ao Edital	09/03/2022
Divulgação da Nota de Esclarecimento	01/03/2022
Divulgação de resposta sobre Impugnação ao Edital	14/03/2022
Entrega dos Envelopes	16/03/2022 às 09:00 horas

Goiânia/GO, 31 de janeiro de 2022

Comissão Interna de Chamamento Público

E-mail:
comissaochamamentogoias@gmail.com

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS

AVISO DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 03/2022

O **ESTADO DE GOIÁS**, por intermédio da Secretaria de Estado da Saúde - SES, nos termos do Despacho Governamental nº 64/2022 (v. 000027021690), devidamente publicado no Diário Oficial nº 23.727 (v. 000027046922), torna público, para conhecimento dos interessados que está disponível no sítio eletrônico www.saude.go.gov.br, o instrumento de **CHAMAMENTO PÚBLICO nº 03/2022**, tipo melhor técnica, destinado à seleção de organização social para celebração de Contrato de Gestão objetivando o gerenciamento, a operacionalização e a execução das ações e serviços de saúde, em regime de 24 horas/dia, no **HOSPITAL ESTADUAL DE ITUMBIARA SÃO MARCOS**, localizado na Praça Sebastião Xavier nº 66 Bairro Centro, Itumbiara - GO CEP: 75513-540, por um período de 48 (quarenta e oito) meses, contados a partir da publicação de seu resumo na imprensa oficial, podendo ser prorrogado sempre que houver interesse das partes, estando o presente Edital regido pela Lei Estadual nº 15.503/2005 e suas alterações, Resolução Normativa nº 013/2017 do Tribunal de Contas do Estado de Goiás e suas alterações, e subsidiariamente, à Lei Federal nº 8.666/1993 e suas alterações, atendendo ao seguinte cronograma proposto:

EVENTOS	DATA
Prazo máximo para Pedidos de Esclarecimento	19/02/2022
Prazo máximo para Pedidos de Impugnação ao Edital	10/03/2022
Divulgação da Nota de Esclarecimento	02/03/2022
Divulgação de resposta sobre Impugnação ao Edital	14/03/2022
Entrega dos Envelopes	17/03/2022 às 09:00 horas

Goiânia/GO, 01 de fevereiro de 2022

Comissão Interna de Chamamento Público

E-mail:
comissaochamamentogoias@gmail.com

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS

AVISO DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 01/2022

O **ESTADO DE GOIÁS**, por intermédio da Secretaria de Estado da Saúde - SES, nos termos do Despacho Governamental nº 874/2021devidamente publicado no Diário Oficial nº 23.694/2021, torna público, para conhecimento dos interessados que está disponível no sítio eletrônico www.saude.go.gov.br, o instrumento de **CHAMAMENTO PÚBLICO nº 01/2022**, tipo melhor técnica, destinado à seleção de organização social para celebração de Contrato de Gestão objetivando o gerenciamento, a operacionalização e a execução das ações e serviços de saúde, em regime de 24 horas/dia, no **HOSPITAL ESTADUAL DE FORMOSA DR. CÉSAR SAAD FAYAD**, localizado na Av. Maestro João Luiz do Espírito Santo Nº 450 Qd. B Lt. 11 Parque Laguna II, Formosa -GO, por um período de 48 (quarenta e oito) meses, contados a partir da publicação de seu resumo na imprensa oficial, podendo ser prorrogado sempre que houver interesse das partes, estando o presente Edital regido pela Lei Estadual nº 15.503/2005 e suas alterações, Resolução Normativa nº 013/2017 do Tribunal de Contas do Estado de Goiás e suas alterações, e subsidiariamente, à Lei Federal nº 8.666/1993 e suas alterações, atendendo ao seguinte cronograma proposto:

EVENTOS	DATA
Prazo máximo para Pedidos de Esclarecimento	25/02/2022
Prazo máximo para Pedidos de Impugnação ao Edital	07/03/20222
Divulgação da Nota de Esclarecimento	01/03/2022
Divulgação de resposta sobre Impugnação ao Edital	11/03/2022
Entrega dos Envelopes	14/03/2022 às 09:00 horas

Goiânia/GO, 31 de janeiro de 2022

Comissão Interna de Chamamento Público

E-mail:
comissaochamamentogoias@gmail.com

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS

AVISO DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 02/2022

O **ESTADO DE GOIÁS**, por intermédio da Secretaria de Estado da Saúde - SES, nos termos do Despacho Governamental nº 875/2021, devidamente publicado no Diário Oficial nº 23694, torna público, para conhecimento dos interessados que está disponível no sítio eletrônico www.saude.go.gov.br, o instrumento de **CHAMAMENTO PÚBLICO nº 02/2022**, tipo melhor técnica, destinado à seleção de organização social para celebração de Contrato de Gestão objetivando o gerenciamento, a operacionalização e a execução das ações e serviços de saúde, em regime de 24 horas/dia, no **HOSPITAL ESTADUAL DE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS DR. GERALDO LANDÓ**, localizado na localizado à Rua 3, S/N, Vila Popular, CEP: 76.100-000, São Luís de Montes Belos-GO, por um período de 48 (quarenta e oito) meses, contados a partir da publicação de seu resumo na imprensa oficial, podendo ser prorrogado sempre que houver interesse das partes, estando o presente Edital regido pela Lei Estadual nº 15.503/2005 e suas alterações, Resolução Normativa nº 013/2017 do Tribunal de Contas do Estado de Goiás e suas alterações, e subsidiariamente, à Lei Federal nº 8.666/1993 e suas alterações, atendendo ao seguinte cronograma proposto:

EVENTOS	DATA
Prazo máximo para Pedidos de Esclarecimento	17/02/2022
Prazo máximo para Pedidos de Impugnação ao Edital	08/03/2022
Divulgação da Nota de Esclarecimento	01/03/2022
Divulgação de resposta sobre Impugnação ao Edital	11/03/2022
Entrega dos Envelopes	15/03/2022 às 09:00 horas

Goiânia/GO, 31 de janeiro de 2022

Comissão Interna de Chamamento Público

E-mail:
comissaochamamentogoias@gmail.com

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE CERVEJA E BEBIDAS EM GERAL DE FRIO E DE CARNE E DERIVADOS DE SANTOS - Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária de Ratificação - O **Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação e Bebidas do Vale do Ribeira e Santos - STIABVALE**, portador do CNPJ/MF nº 58.255.811/0001-13, código sindical nº 915.000.000.86680-0, representante da categoria profissional dos trabalhadores, das indústrias de cerveja e bebidas em geral e de frio, com base territorial municipal em Santos, no Estado de São Paulo, vêm através de seu Presidente, Reinaldo Francisco de Sousa Junior, brasileiro, casado, inscrito no CPF sob o nº 297.932.228-83, nos termos do art. 236º, inciso I, da Portaria/MTP nº 671, de 8 de novembro de 2021, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, **Convocar, Todos os Trabalhadores das Categorias Profissionais**, das indústrias de bebidas em geral, água mineral, gelo, cervejas, vinhos, refrigerantes, sucos, aguardentes, conhaques e licores; das industrias de cacau, balas, doces e conservas todos os trabalhadores; das indústrias de laticínios, produtos derivados do leite, manteiga, margarina, iogurte, creme de leite, leite em pó, queijo, leite desnatado, soro de leite e gorduras lácteas e fumo; das indústrias de azeite e óleos alimentícios; das indústrias de carnes e derivados, do frio, produtos embutidos e enlatados e frigorificados de origem animal, bovina, charque, suína e ave; das indústrias de processamento da cana-de-açúcar, açúcar refinado e cristal; das indústrias da pesca, suplementos e complementos alimentares; das indústrias de torrefação moagem de café; das indústrias de massas alimentícias, biscoitos, conservas alimentícias, congelados, supercongelados, sorvetes concentrados e liofilizados e das indústrias de panificação e confeitaria, da base territorial intermunicipal nos Municípios de Ana Dias, Apiaí, Barra do Chapéu, Barra do Turvo, Cajati, Cananéia, Eldorado, Guarujá, Iguape, Ilha Comprida, Iporanga, Itaóca, Itapirapuã Paulista, Itariri, Jacupiranga, Juquiá, Juquitiba, Miracatu, Mongaguá, Pariquera-Açu, Pedro de Toledo, Peruíbe, Praia Grande, Registro, Ribeira, Ribeirão Branco, Santos, São Lourenço da Serra, São Vicente, Sete Barras do Estado de São Paulo, associados, não associados e aposentados deste Sindicato, a comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária de Ratificação de Alteração Estatutária, **a realizar-se no dia 23 de fevereiro de 2022, ás 8:00 horas em primeira convocação, na Avenida Beira Mar nº 12760, Ilha Cumprida/SP**, e em segunda convocação às 08:30 horas, observando o quórum estatutário, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Ratificação da Alteração Estatutária de extensão da categoria e base territorial para representar os trabalhadores da categoria profissional: I - nas indústrias de bebidas em geral, água mineral, gelo, cervejas, vinhos, refrigerantes, sucos, aguardentes, conhaques e licores; II - nas indústrias de cacau, balas, doces e conservas, EXCETO, nos Municípios de Guarujá, Santos e São Vicente do Estado de São Paulo; III - nas indústrias de laticínios, produtos derivados do leite, manteiga, margarina, iogurte, creme de leite, leite em pó, queijo, leite desnatado, soro de leite e gorduras lácteas e fumo, EXCETO, nos Municípios de Guarujá, Santos e São Vicente do Estado de São Paulo; IV - nas indústrias de azeite e óleos alimentícios, EXCETO, nos Municípios de Guarujá, Santos e São Vicente do Estado de São Paulo; V - nas indústrias de carnes e derivados, do frio, produtos embutidos e enlatados e frigorificados de origem animal, bovina, charque, suína e ave, EXCETO, nos Municípios de Guarujá e São Vicente do Estado de São Paulo; VI- nas indústrias de processamento da cana-de-açúcar, açúcar refinado e cristal, EXCETO, nos Municípios de Guarujá, Santos e São Vicente do Estado de São Paulo; VII - nas indústrias da pesca, suplementos e complementos alimentares, EXCETO, nos Municípios de Guarujá, Santos e São Vicente do Estado de São Paulo; VIII - nas industrias de torrefação moagem de café, EXCETO, nos Municípios de Guarujá, Santos e São Vicente do Estado de São Paulo; IX - nas indústrias de massas alimentícias, biscoitos, conservas alimentícias, congelados, supercongelados, sorvetes concentrados e liofilizados, EXCETO, nos Municípios de Guarujá, Santos e São Vicente do Estado de São Paulo; X - nas indústrias de panificação e confeitaria, EXCETO, nos Municípios de Guarujá, Santos e São Vicente do Estado de São Paulo, com base territorial intermunicipal de representatividade nos Municípios de Ana Dias, Apiaí, Barra do Chapéu, Barra do Turvo, Cajati, Cananéia, Eldorado, Guarujá, Iguape, Ilha Comprida, Iporanga, Itaóca, Itapirapuã Paulista, Itariri, Jacupiranga, Juquiá, Juquitiba, Miracatu, Mongaguá, Pariquera-Açu, Pedro de Toledo, Peruíbe, Praia Grande, Registro, Ribeira, Ribeirão Branco, Santos, São Lourenço da Serra, São Vicente, Sete Barras do Estado de São Paulo; b) Ratificação do Estatuto Social com a inclusão da extensão da categoria e base territorial pretendida; c) Ratificação da Alteração da denominação do Sindicato para "**Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação e Bebidas do Vale do Ribeira e Santos - STIABVALE.** Em decorrência da pandemia durante a Assembleia Geral Extraordinária de Ratificação da Alteração Estatutária serão observados todos os protocolos de prevenção da COVID-19, ou seja, todos devem estar utilizando máscara de proteção. Santo/SP, 01 de fevereiro de 2022. **Reinaldo Francisco de Sousa Junior** - Presidente.

'Wokeism', o exagero dos despertos

Precisamos ter empatia com injustiçados, mas sem vitimismo e culpa automática

Helio Beltrão

Engenheiro com especialização em finanças e MBA na Universidade Columbia, é presidente do Instituto Mises Brasil

Na antiga Grécia, antes mesmo de Platão e Aristóteles, o conceito de "isonomia" foi consagrado como o mais perfeito ideal político. A isonomia foi o antídoto que a democracia grega encontrou contra a tirania e o governo aristocrático, regime de privilegiados que detêm mais direitos que os demais. Demóstenes, grande orador, exaltava a isonomia, aplicável a todos, que "invalida qualquer lei que não afete os cidadãos igualmente".

Naquele momento, no entanto, mulheres e escravos permaneceram como "subcidadãos", sem direito a voto. Mas o ideal político dos gregos perdurou e se espalhou lentamente, sob a alcunha de "igualdade perante a lei". A humanidade amargou 2.400 anos para que a isonomia passasse a vigorar no mundo livre. Agora, depois de pouco mais de cem anos, estamos deturpando o conceito e passando dos limites, com o "wokeism".

A palavra "woke" (ou "desperto") significa "alerta e consciente contra preconceito e discriminação na sociedade". É saudável e imprescindível que todos tenhamos empatia com os indivíduos marginalizados, injustiçados, humilhados. É meritório, portanto, estar "woke". No entanto, é um problema aplicar sistematicamente a doutrina do "wokeism", que santifica o vitimismo e atribui culpa automática baseada no tom de pele, gênero, orientação sexual, ou status social.

Sua premissa pode ser traduzida assim: sempre que houver uma proporção de cargos de liderança distintas da população, ou diferenças de renda, necessariamente é devido à discriminação.

O "wokeism" é descendente do marxismo e de sua filosofia do ressentimento contra os "opressores" ricos. Mas é ainda pior, pois propõe um igualitarismo radical, que transborda do ressentimento ao ódio. Não se baseia em respeito, cordialidade, tratamento justo, gentileza, imparcialidade. É uma atitude de fúria contra um certo "poder social percebido", que descamba para caça às bruxas, censura, cancelamentos e humilhações públicas, tema discutido aqui nas duas colunas anteriores.

Ao olhar as pessoas como peças de Lego que compõem um aglomerado de uma classe identitária —não como um indivíduo responsável por suas ações—, há uma desumanização, que suprime a empatia e libera a verve descontrolada. E não se endereça o problema do marginalizado, pois um mero tuíte não promove mudança concreta. O ódio ao rico é maior que a empatia ao marginalizado.

O ideal do igualitarismo é, por definição, incompatível com a isonomia. A sua busca é uma distopia abominável, como ilustrou o escritor americano Kurt Vonnegut no início do conto "Harrison Bergeron": "O ano era 2081 e todos eram finalmente iguais, não apenas perante Deus e a lei. Eram iguais em tudo. Ninguém era mais inteligente, bonito, forte ou rápido que os demais. Foi uma conquista das emendas 211, 212, e 213 da Constituição...".

É fácil perceber que, no dia seguinte a um distópico igualitarismo material forçado, todos voltariam a ser diferentes. Indivíduos livres nunca serão iguais; e indivíduos iguais nunca serão livres. Os adeptos do "wokeism" não percebem as consequências desastrosas do igualitarismo. A natureza humana, tão desprezada pelo "wokeism", evidencia que os indivíduos possuem distintas disposições a trabalhar, preferências de profissão, talentos, aspirações...

O "woke" se vê como defensor de "justiça social", mas, como dizia Hayek, toda vez que se agrega "social" a outra palavra, o novo termo passa a significar o contrário. De fato, propõe-se um justiçamento revanchista em prol de um grupo seleto.

Há na verdade uma classe com direitos distintos, geradora de inequidades e legitimada em lei. É o Estado, que pode suprimir liberdades individuais, esbulhar propriedade e imprimir dinheiro para si. Mas curiosamente essa classe não é foco dos despertos.

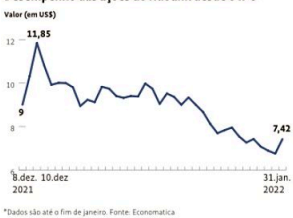
| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcia Dessen, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecilia Machado | QUA. Helio Beltrão | **QUI.** Cida Bento, **Solange Srour** | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Ações do Nubank fecham janeiro com queda acima de 20%

Alta dos juros globais e desafios para monetizar base de clientes pressionam papéis da fintech na Bolsa dos EUA

Lucas Bombana

SÃO PAULO Mesmo com uma forte alta de quase 10% na segunda-feira (31) marcada pelo maior apetite ao risco dos investidores, as ações do Nubank negociadas na Bolsa de Nova York (Nyse), nos EUA, não conseguiram escapar de um mês de janeiro bastante negativo. Os papéis registraram desvalorização de 20,8% no primeiro mês do ano.

Desempenho das ações do Nubank desde o IPO*

*Dados são até o fim de janeiro. Fonte: Economatica

Na estreia na Bolsa americana, no início de dezembro, a fintech chegou a ser avaliada em cerca de US$ 41,5 bilhões (R$ 222 bilhões) pelos investidores, o que a fez figurar na ocasião como a mais valiosa instituição financeira da América Latina em valor de mercado, ultrapassando os conglomerados Itaú e Bradesco.

Com a queda das ações desde então, no entanto, o valor de mercado do Nubank recuou para US$ 34,2 bilhões (R$ 183 bilhões) na segunda, uma queda de US$ 7,3 bilhões (R$ 39 bilhões). O recuo fez o banco digital ser ultrapassado nas últimas semanas como instituição financeira com maior valor de mercado por Itaú (US$ 43,5 bilhões, R$ 233 bilhões) e Bradesco (US$ 38,1 bilhões, R$ 204 bilhões).

Ainda assim, levantamento da Economatica aponta que, ao fim de janeiro, o Nubank se posicionava como a décima empresa mais valiosa da América Latina, com a liderança a cargo de Petrobras (US$ 82,8 bilhões) e Vale (US$ 73,8 bilhões).

"A gente entende que o movimento de queda das ações do Nubank está muito menos relacionado à expectativa de performance da empresa e mais à dinâmica de mercado para as ações de tecnologia de forma geral", diz José Augusto Albino, fundador da gestora de recursos especializada em tecnologia Catarina Capital.

Ele lembra que o índice da Bolsa americana Nasdaq, conhecida pela alta concentração de papéis de empresas de tecnologia, caiu 9% em janeiro. As perdas foram parcialmente amenizadas pela alta de 3,4% na segunda.

O ambiente de elevada concorrência proporcionada pelas big techs americanas e grandes redes de varejo também vem punindo empresas de tecnologia que ainda estão em processo de consolidação.

O aumento da regulamentação do governo chinês sobre empresas do setor também tem contribuído para turvar a avaliação de especialistas.

No Brasil, pesam ainda o aumento dos juros já em curso e seu consequente impacto nas despesas de empresas de comércio e serviços, que utilizam o sistema de forma massiva, bem como o avanço de outras alternativas de pagamentos, como o Pix, e a entrada de novas companhias nesse setor, como Magazine Luiza, que lançou a MagaluPay.

No entanto, apesar de todos os desafios, se o Nubank entregar o que se espera nos próximos balanços de resultados, os papéis rapidamente devem voltar a apresentar uma performance positiva destacada, como já pôde ser visto na segunda, diz Albino.

"É uma volatilidade esperada e natural para esse perfil de empresa, de tecnologia com alto potencial de crescimento futuro", afirma o gestor da Catarina Capital.

As ações do Nubank mantiveram nesta terça (1º) a tendência de recuperação e iniciaram o mês em alta de 1,89%.

Com o primeiro balanço depois de ter feito a abertura de capital esperado para meados deste mês, os analistas do Itaú BBA estimam que o Nubank deva apresentar receita de aproximadamente R$ 2,6 bilhões no quarto trimestre do ano passado, o que representaria um crescimento de 28% na comparação com o trimestre imediatamente anterior.

Os analistas do banco preveem que o banco digital deve ter um lucro de R$ 200 milhões no período, embora reconheçam ter uma baixa visibilidade a respeito dos números do primeiro balanço trimestral da fintech.

Sócia e analista da Nord Research, Danielle Lopes assinala que os investidores estarão atentos aos números, em especial para saber se o Nubank tem conseguido monetizar sua extensa base de clientes.

"O Nubank tem uma base de clientes grande [de aproximadamente 48 milhões de pessoas] que foi captada com a promessa de tarifas baixas e agora eles precisam começar a monetizar. E o mercado está um pouco receoso sobre isso, porque a promessa vai mudar completamente", diz a especialista, acrescentando que o ambiente macroeconômico global, com aumento das taxas de juros pelos EUA, adiciona ainda um fator de pressão a mais para o negócio.

As empresas de tecnologia têm como característica necessitar de níveis elevados de investimentos, para ganharem escala e participação de mercado, até atingir a lucratividade no futuro.

No entanto, com os juros mais altos previstos para os próximos anos em escala global, investidores começaram em meados do ano passado a rever os modelos traçados para o crescimento desses negócios. Essa revisão deve se intensificar nos próximos meses, diz a analista da Nord.

"As empresas de tecnologia têm sofrido bastante e devemos esperar o cenário macro trazendo bastante volatilidade para os papéis do setor neste ano", afirma Danielle.

Rodrigo Crepi, analista da Guide Investimentos, acrescenta que, embora a expectativa seja de que o Nubank apresente resultados positivos em 2022, o nível em que as ações foram precificadas na oferta inicial na Bolsa dos EUA tem sido questionado por parte de alguns investidores.

"A narrativa de Nubank é interessante, mas os múltiplos [relação entre o preço de um papel e indicadores da empresa, como dividendos e lucros] em que as ações foram precificadas na oferta vieram muito esticados, e acho que esse é o principal fator que vem pressionando o preço do papel", afirma Crespi.

"O Nubank tem muitas conquistas e potencial de crescimento, mas o valuation das ações não deixa espaço para equívocos. Vemos um desafio estrutural para o potencial de monetização de clientes no Brasil e esperamos por um ciclo de aumento da inadimplência à frente que pode trazer dificuldades para a base de cliente recém-formada da fintech", apontam os analistas do Itaú BBA, que tem recomendação "underperform" (desempenho abaixo da média de mercado), com preço alvo de US$ 8 para as ações do Nubank em dezembro de 2022.

+

Maiores empresas da América Latina por valor de mercado

1 Petrobras
US$ 82,8 bilhões

2 Vale
US$ 73,8 bilhões

3 América Móvil
US$ 61,5 bilhões

4 Walmart México
US$ 59,3 bilhões

5 Mercado Livre
US$ 56 bilhões

6 Marvell Technology
US$ 48,2 bilhões

7 Ambev
US$ 43,9 bilhões

8 Itaú Unibanco
US$ 43,2 bilhões

9 Bradesco
US$ 37,6 bilhões

10 Nubank
US$ 34,2 bilhões

Rendimento de fundos imobiliários pode mudar com decisão da CVM

FOLHAINVEST

Clayton Castelani

SÃO PAULO Os FIIs (Fundos de Investimentos Imobiliários) e seu 1,5 milhão de cotistas devem se preparar para um período turbulento caso a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) decida manter um entendimento que muda a regra de distribuição dos rendimentos.

Com base em decisão do seu colegiado no final de dezembro sobre a contabilidade do fundo imobiliário com o maior número de investidores do país, o Maxi Renda, do BTG Pactual, a CVM afirmou que os FIIs devem limitar a distribuição de rendimentos ao lucro contábil.

Trata-se de regra que contraria a compreensão mais comum nesse mercado e, se aplicada, poderá resultar na tributação sobre ganhos antes considerados isentos.

Nesta terça (1º), a CVM informou ter atendido a um pedido do BTG para suspender temporariamente a decisão. Na prática, isso dá apenas uma tranquilidade momentânea aos administradores de fundos imobiliários, que permaneciam distribuindo rendimentos conforme o entendimento antigo.

A CVM deu 15 dias úteis para o BTG apresentar um pedido de reconsideração.

Em sua defesa, o BTG argumenta que o entendimento aplica parte de uma circular distribuída pela CVM em 2014, por meio da qual a autarquia teria deixado clara a possibilidade de apuração dos rendimentos sobre o lucro de caixa.

O mercado ainda discute se uma decisão desfavorável ao BTG poderia ser aplicada a todos os FIIs, embora a própria CVM tenha publicado comunicado reforçando que consideraria o mesmo entendimento para todo o setor.

Além da tributação, gestores que conversaram com a **Folha** sob anonimato disseram estar preocupados com o nó burocrático que a mudança acarretaria. Desatá-lo poderia levar meses.

Para entender o problema, é preciso considerar que a discussão central é sobre dois diferentes sistemas da contabilidade dos FIIs, que são os regimes de caixa e de competência (ou contábil).

Ao analisar o Maxi Renda, a CVM verificou que a distribuição de rendimentos tomava como base o resultado do regime de caixa, que é basicamente composto pelo lucro com a receita de aluguéis de imóveis, no caso dos chamados fundos de tijolo. Para fundos que investem em ativos de papel (títulos lastreados em créditos imobiliários, por exemplo), o rendimento também entra na conta como lucro caixa.

A comissão considerou a prática incorreta porque, de acordo com o seu colegiado, o rendimento deve ser limitado ao resultado do regime de competência, também chamado de lucro contábil. Esse resultado considera a depreciação dos ativos do fundo. No caso dos imóveis, o valor da reavaliação anual das propriedades.

"Imagine que um fundo possui um único imóvel como ativo e que esse prédio foi reavaliado com valor 10% menor. A depreciação do ativo não afeta o caixa, pois ele não deixou de receber dinheiro [dos aluguéis, por exemplo] porque o ativo perdeu valor, enquanto o lucro contábil considera a chamada marcação a mercado [contabilização do valor justo de um ativo ou passivo com base no preço de mercado atual]", diz Marx Gonçalves, analista da Nord Research.

No comunicado em que trata da questão, a CVM diz que "a distribuição de valores aos cotistas que excedem o lucro contábil não deve ser classificada como rendimento".

Esse posicionamento transforma o valor excedente ao lucro contábil pago ao cotista em amortização. Ao vender o ativo, pelas regras do fisco, esse valor extra seria considerado ganho de capital, que sofre tributação do Imposto de Renda. O desconto é de 20% sobre esse ganho.

O contexto para a limitação do rendimento ao lucro contábil é também desfavorável aos investidores, pois diversos segmentos do ramo imobiliário registraram depreciação nas suas propriedades durante a pandemia. Isso torna o lucro contábil potencialmente menor do que o resultado de caixa.

O efeito primário da alteração, portanto, afetaria a competitividade dos FIIs, cujo rendimento isento de IR está entre os principais atrativos. Um fundo como o Maxi Renda, que distribuiu rendimentos com base no resultado de caixa, até poderia manter esse sistema, mas precisaria classificar o valor excedente como amortização.

FOLHA DE S.PAULO ★★★
QUARTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO DE 2022

A cratera aberta na marginal Tietê, que interditou acesso a rodovias e provocou grandes congestionamentos na capital paulista Eduardo Knapp/Folhapress

Asfalto cede e abre cratera ao lado de obra do metrô na marginal Tietê

Sabesp afirma que rompimento de galeria de esgoto causou o problema; não houve vítimas

SÃO PAULO Uma cratera se abriu no asfalto na marginal Tietê, na altura da ponte da Freguesia do Ó, em São Paulo, na manhã desta terça-feira (1º), bem ao lado da obra da linha 6-laranja do metrô. Segundo a Sabesp, uma tubulação de esgoto se rompeu durante a passagem de um equipamento que perfura os túneis do metrô. Ninguém ficou ferido. Instável, o buraco foi se expandindo ao longo do dia e à noite, já havia tomado três faixas.

O buraco causou transtornos. As pistas local e central, sentido rodovia Ayrton Senna, foram interditadas para veículos. A expressa acabou liberada para a circulação à tarde. A local deve continuar fechada por tempo indeterminado. Por causa dos problemas, o rodízio de veículos foi suspenso.

O secretário dos Transportes Metropolitanos, Paulo Galli, apontou o rompimento de uma galeria de esgoto como o motivo do alagamento e da abertura da cratera. "A obra vinha normalmente. Estamos na embocadura da tuneladora para esse poço. Seria rompido amanhã, quando teríamos o tatuzão passando pelo túnel. Daí, houve o rompimento da galeria de esgoto que passa no sentido transversal", afirmou.

Segundo Galli, o tatuzão não chegou a perfurar a galeria que, por motivos ainda a serem esclarecidos, acabou se rompendo. "Houve o início de vazamento às 8h21. Os empregados saíram rapidamente. O que começou de maneira leve acabou rompendo. O solo não suportou o peso da galeria", afirmou.

Como a tuneladora passava três metros abaixo dessa galeria, explicou, não houve choque entre o equipamento e a tubulação. Mas uma das hipóteses que ainda será investigada é a de que a passagem do equipamento tenha provocado vibração suficiente no solo para danificar a tubulação.

Galli ponderou que "houve um rompimento, sim, e esse problema tem que ser investigado. Já estamos contratando uma auditoria para que identifique exatamente o que ocorreu e os responsáveis para que a gente possa tomar as medidas cabíveis", explicou.

Galli reforçou no início da tarde que é preciso fazer obras com urgência no local. "O que é importante? Precisamos retomar a vida. Essa galeria precisa ser reconstruída e a marginal, retomada. E aí a equipe de engenharia da Sabesp já está aqui, fez as movimentações necessárias para evitar que viesse mais esgoto para cá e já parou", disse.

Em nota, a Linha Uni e a Acciona, responsáveis pela obra da linha 6, afirmaram que, conforme as informações disponíveis, o acidente não "está relacionado diretamente ao desenvolvimento das obras", e que se trata "de um rompimento de um interceptor de esgoto". Acrescentaram que o episódio não interfere nas demais frentes de trabalho, que seguem em execução.

Durante a tarde, 20 pessoas de vários órgãos envolvidos com o caso participaram de um encontro para buscar soluções, segundo a Secretaria dos Transportes Metropolitanos. "Após o esgoto ter sido totalmente escoado, será possível fazer um diagnóstico mais preciso do interceptor avariado e estabelecer prazos", disse, em nota.

Para Galli, no primeiro momento, não há perigo para empresas no entorno do poço. "Não vejo esse risco porque já parou, já tem estabilidade no que ocorreu. O túnel está estável, não há nenhum problema de engenharia verificado nele. Vai ser monitorado, acompanhado, para que não se propague", afirmou. "Agora, para retirar o esgoto de dentro dos túneis, as equipes da Sabesp e da engenharia da [concessionária] Acciona estão prontas para que a gente faça da melhor maneira."

Com 15 quilômetros de extensão, a linha terá 15 estações ligando a zona oeste à Brasilândia, bairro carente na zona norte. Por passar perto de grandes instituições de ensino superior na capital paulista, a linha ficou conhecida como "linha universitária".

O governador João Doria (PSDB) falou sobre o acidente, pelo Twitter, no fim da manhã desta terça. "Determinei apuração imediata das causas e elaboração de plano da concessionária responsável pela obra, junto à prefeitura da capital, para a normalização do tráfego da marginal [Tietê] rapidamente. E que as obras possam ser reiniciadas, com segurança, o mais breve possível", disse.

No início da tarde, já no local, Doria falou sobre o problema. "A engenharia da Acciona identificou que o problema foi de uma coletora da Sabesp. Eles atingiram uma coletora. Dadas as circunstâncias, foi o menor dos problemas. Poderia ser algo muito mais grave, não fosse essa circunstância específica de ter atingido uma coletora", afirmou. "Felizmente, não tivemos nenhuma vítima", completou.

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), disse em visita ao local que a liberação da pista central da marginal Tietê depende do controle de uma tubulação de gás instalada no subsolo. "A Comgás já fechou a tubulação mas está monitorando para ver se há algum resquício de gás", disse.

Disse ainda que a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) elaborou um plano para organizar o trânsito no trecho interditado.

Também ao lado do canteiro de obras, o presidente da Acciona, André De Angelo afirmou que todas as medidas serão tomadas para saber as reais causas do ocorrido.

Em nota, a Linha Uni e a Acciona, responsáveis pelas obras da linha 6-laranja, afirmaram que suas equipes e demais técnicos foram ao local para apurar os fatos.

A Acciona é a empresa que assumiu em 2020 a PPP (parceria público-privada) com o governo estadual para a construção da linha-6 Laranja. A companhia é sócia majoritária da concessionária Linha Uni, dona da operação da futura linha de metrô até 2044.

Pela manhã, o Corpo de Bombeiros informou que ao menos dois trabalhadores tiveram que ser socorridos após terem tido contato com o esgoto. Todos os funcionários saíram da obra em segurança, segundo os bombeiros.

Pelo projeto apresentado na retomada das obras, o túnel sob o rio Tietê tem 250 metros de extensão entre os poços de verificação de cada margem e passa cerca de 14 metros abaixo do leito.

O terreno onde foi escavado é formado por areia e argila. Quando em operação, haverá uma espécie de estacionamento de trens no local, em um túnel paralelo, para duas composições.

Para a escavação, é usado um tatuzão com cabeça de corte de 10,6 metros de diâmetro, revestida com chromium carbide, o material mais resistente conhecido. No total, o equipamento tem cerca de 100 metros de comprimento.

A obra ficou famosa em 2010, quando uma moradora do Higienópolis, membro de um grupo que protestava para impedir a construção de uma estação em seu bairro nobre, disse que o metrô levaria "gente diferenciada" à redondeza, se referindo às pessoas que usam transporte público.

A construção foi retomada em julho de 2020 após ficar paralisadas em 2016 por rescisão do contrato com as construtoras envolvidas na Lava Jato, no antigo consórcio formado por Odebrecht, Queiroz Galvão e UTC.

Diferentemente do que foi afirmado pelo governo estadual na manhã desta terça-feira, a Polícia Científica afirmou que vai ser necessário algum tempo para se avaliar tecnicamente o que exatamente motivou o rompimento da tubulação de esgoto e a abertura da cratera.

O perito Ricardo Luís Lopes, responsável pelos trabalhos de análise das causas do acidente, afirmou que há pontos de erosão na marginal Tietê. Ele não descartou risco de novas crepitações do asfalto em razão do que já aconteceu na via.

"Creio ser leviano falar [agora]. Depende das informações da Sabesp para saber quais adutoras existem na região. Além delas, [o acidente] pode ter ocorrido por causa de um coletor. Hoje [terça] não é o momento de dizer a causa [do acidente]", afirmou.

Para iniciar os trabalhos periciais, acrescentou, é necessário antes escoar a água acumulada no local do acidente. Ele não descarta eventuais riscos de novos desabamentos, pois afirma ter identificado "pequenas partículas de solo desagregando". "Como o solo é vertical, com a chuva algumas partes provavelmente podem deslocar", explicou.

A reportagem presenciou o momento em que a CET liberou o tráfego na pista, por volta das 16h50. Mas em seguida o trecho foi novamente bloqueado a pedido de agentes da Defesa Civil. A cratera aumentou de tamanho no fim da tarde.

A Polícia Civil afirmou não existir, no momento, "nenhum dado geológico" para mensurar a vibração provocada pelo intenso tráfego de veículos na região.

O Ministério Público Estadual também anunciou na tarde desta terça-feira que instaurou inquérito para apurar o acidente no canteiro de obras da linha 6-laranja. A Promotoria de Justiça de Habitação e Urbanismo quer saber as causas do ocorrido e a extensão dos danos urbanísticos e ambientais.

O Tribunal de Contas do Estado deu prazo de 30 dias para que a Secretaria dos Transportes Metropolitanos e a concessionária responsável pela obra informem as eventuais causas do acidente, possível responsável, prejuízos causados e a previsão de atraso nas obras.

Vizinhos deixam prédio por medo de desabamento

SÃO PAULO Até o momento 38 famílias deixaram seus apartamentos com medo de que o acidente nas obras da linha 6-laranja do metrô possa representar risco ao condomínio da zona norte paulistana.

A gerente do empreendimento, Alcilene Maria da Silva, disse que os mais de mil moradores dos 348 apartamentos, temem que a inundação das obras tenha ocorrido por causa do rio Tietê, que flui a poucos metros das três torres do condomínio, na rua Santa Marina.

"Mesmo com o governo (do estado) falando que o vazamento é por causa de uma adutora, alguns moradores não estão acreditando e preferindo sair dos prédios", explicou.

Ela e o síndico Júlio Herold, que não residem no local, estavam em reunião no condomínio, por volta das 9h, quando sentiram forte odor de esgoto.

"A princípio pensamos que fosse problema no condomínio e cogitamos solicitar apoio de uma desentupidora. Mas depois que vimos na imprensa que era problema na obra (do metrô) a história mudou."

"Teve quem saiu carregando travesseiro, com medo de que algo ruísse no prédio", relatou o fotógrafo Gerson Areias, 40 anos, que mora há três anos no local.

A Advogada Lucília Freire, 45 anos, sentiu um forte odor de esgoto quando saiu para trabalhar. Ela só descobriu a origem do cheiro ruim quando chegou no trabalho, na Casa Verde, também na zona norte de São Paulo.

"Vi na televisão que havia tido o acidente e resolvi voltar para casa, pois minha mãe mora no mesmo condomínio e prefiro ficar por aqui para acompanhar os desdobramentos do caso", explicou.

William Cardoso, Mariana Zylberkan, Alfredo Henrique e Carlos Petrocilo

Análise de risco em obra deveria ter detectado problema em SP

Especialistas dizem que cálculos no projeto ou na execução poderiam ter impedido rompimento de tubulação

William Cardoso

SÃO PAULO O cruzamento entre o tatuzão e a galeria de esgoto na marginal Tietê, em São Paulo, deveria estar presente na análise de risco da construção da linha 6-laranja, com uma solução adequada para evitar o rompimento ocorrido nesta terça-feira (1º). Essa é a opinião de especialistas ouvidos pela reportagem, que ressaltam a importância de esperar a conclusão das investigações para saber o que, de fato, aconteceu.

O presidente do Instituto de Engenharia, Paulo Ferreira, afirma que as análises de risco são feitas justamente para evitar situações como a que aconteceu nesta terça.

"O pessoal do tatuzão, quem fez o projeto e executou a obra, fez uma análise de risco. Se fosse um risco exagerado, poderia ser feito um escoramento naquele trecho, descobriria o interceptor [tubulação de esgoto] para verificar as condições", afirma Ferreira.

Por qual motivo então uma obra de escoramento ou outra solução não foi implementada, a partir do fato de que o tatuzão passaria a três metros da tubulação de esgoto, em uma área com terreno instável? "A análise de risco foi otimista. Se está certo ou errado, vai para o lado que você acha", afirma.

Segundo Ferreira, não há dúvida de que foi a passagem da toneladora que provocou a ruptura, "senão romperia um quilômetro à frente ou atrás".

Ferreira afirma que, diante de tudo o que aconteceu, é ainda um alívio o fato de ser uma galeria de esgoto, e não uma tubulação de fornecimento de água.

"Se fosse uma adutora, seria um caos. Ali perto passa uma de 2,5 m de diâmetro, uma travessia do Tietê com alta pressão", explica o especialista.

Ferreira diz ainda que, da forma como aconteceu e sem entraves burocráticos, a retomada das obras no local deve ocorrer em, no máximo, dois meses e meio.

O presidente do Instituto de Engenharia diz que túneis são obras de risco, principalmente quando construídos em fundos de vales, onde há muita argila, como são os casos das marginais Tietê e Pinheiros.

"Quando faz em rocha, não tem um grande drama. Agora, quando faz em cidade, em argila, o problema passa a ser muito mais complicado", diz. "São obras de risco elevado. Às vezes, tem um pouco de ousadia. Um colega ou outro que toma uma decisão equivocada", afirma.

Apesar de reconhecer que erros acontecem, Ferreira ressalta que as obras realizadas pelo metrô em São Paulo são seguras. "Pelo porte da cidade, pelo tamanho do metrô e a dificuldade que temos, os acidentes são pequenos", afirma.

O presidente do Instituto de Engenharia cita as obras da linha 1-azul, que passa sob a praça da Sé e parte do centro velho, debaixo de construções antigas, como um exemplo. "A engenharia brasileira é muito consciente, bem feita, principalmente em obras pesadas, com grandes estruturas", afirma.

Sócio da MMF Projetos e especialista em áreas de risco e geotecnia, Luciano Machado diz que, neste momento, qualquer afirmação é uma especulação. "É uma fatalidade, tem que identificar o que aconteceu. Se foi alteração no projeto ou algo que se deixou de prever, o que não acredito", afirma Machado.

Apesar da cautela e de ressaltar que projetos do metrô têm um rigoroso controle de segurança, Machado afirma que a análise de risco deveria ter detectado problemas naquele ponto. "Isso deveria ter sido previsto em projeto ou obra, que a rede estava ali e poderia ter uma sobrecarga, ficar sem apoio", diz.

Segundo Machado, a característica do solo não pode ser apontada como fator determinante para o rompimento. "A gente está trabalhando em outras linhas do metrô e teve que desenvolver projetos de solução para solo mole recentemente. É totalmente previsível. A gente foi, fez investigação, viu o tipo de solo que existia, o tratamento e a obra segue normalmente", explica.

O especialista em áreas de risco diz também que a instrumentação geotécnica e estrutural foi fundamental para detectar a movimentação do terreno com antecedência e evitar uma tragédia.

"Fez a interdição das marginais, tirou todos os trabalhadores de dentro do túnel. Foi possível prever antes de ocorrer o rompimento, a ponto de não ter vidas perdidas. Imagina se fosse de surpresa, com carros caindo?", questiona.

Machado afirma que também havia instrumentação na época do desmoronamento do canteiro de obras do metrô em Pinheiros, em 2007. Naquela ocasião, porém, quando sete pessoas morreram, não houve tempo para a retirada das vítimas, segundo o engenheiro.

O especialista em áreas de risco diz que o objetivo da engenharia é fazer a obra mais segura possível, com o custo necessário para ser viável, mas não vê uma redução de gastos como algo que possa ter concorrido para o desabamento desta terça. "Nesse caso, posso garantir que não foi economia. Imagina o custo excedente que se terá agora? Para resolver o problema do rompimento, estamos falando de dias, quem sabe meses", afirma.

A Secretaria de Transportes Metropolitanos e a Sabesp afirmaram durante a tarde que acompanham o incidente no poço de ventilação da linha-6 laranja e o rompimento de uma tubulação de esgoto ao lado das obras.

Segundo os dois órgãos, foi criado um comitê que investigará a causa do acidente e fará estudos com soluções técnicas para a realização de obras de drenagem, recuperação para a retomada das obras do metrô, conserto da tubulação e da marginal Tietê.

A obra é de responsabilidade da Linha Uni e da Acciona, que afirmam que estão no local dos fatos para apurar o que aconteceu. "Todas as medidas de contingência já foram tomadas. Parte do asfalto da marginal Tietê cedeu e, por questão de segurança, a pista está parcialmente interditada", disse, em nota.

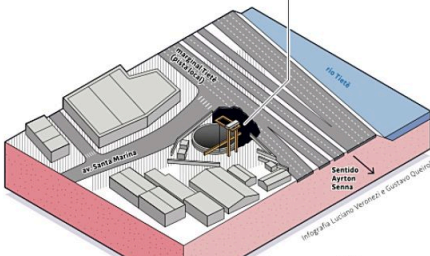
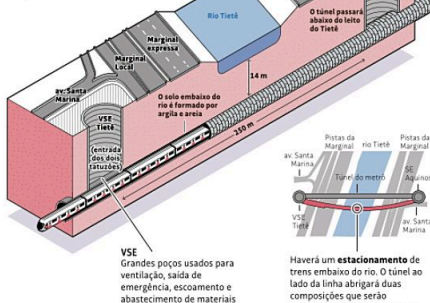
Veja o que aconteceu

Investigação ainda vai apontar as causas do acidente

VSE Tietê

av. Santa Marina

VSE
Grandes poços usados para ventilação, saída de emergência, escoamento e abastecimento de materiais

Haverá um **estacionamento** de trens embaixo do rio. O túnel ao lado da linha abrigará duas composições que serão acionadas nos horários de pico

4,2 milhões m³
Os sedimentos saem por uma esteira superior e seguem até caminhões caçambas que tranportam o material para o depósito final

300 pessoas
operam o equipamento em três turnos 24h/dia (equipe interna + externa)

100 metros de comprimento

Ventilação

O Tatuzão

Um eixo tipo rosca sem fim leva o material até a esteira

Aduelas são encaixadas formando um anel

Ambidestro
As aduelas são trazidas por caminhões com duas cabines que andam para ambos os lados, pois não há como manobrar dentro dos túneis

Aduela

1,8 m

Diâmetro interno 9,41 m

Cilindros hidráulicos se apoiam nos anéis já afixados para impulsionar máquina adiante

Cada anel (com 9 aduelas) pesa 60 toneladas. A obra usará no total 7.300 anéis

Cabeça de corte
Revestida com chromium carbide, material mais resistente já conhecido

Fabricante:
NFM (França), fabricado na China
Peso:
1.500 toneladas

Vida útil:
É de aproximadamente 30 km. Ao atingir essa marca, o equipamento passa por uma manutenção completa e troca ou recuperação das partes mais desgastadas

10,6 m de diâmetro

Fontes: Move São Paulo e Consórcio Expresso Linha 6

Cratera na marginal é nova vidraça tucana em obras do metrô

ANÁLISE

Eduardo Scolese

SÃO PAULO A cratera aberta nesta terça-feira (1º) na marginal Tietê é a mais nova vidraça tucana em obras do metrô de São Paulo. O buraco de agora se soma a promessas não cumpridas, interrupção de obra, rescisão de contrato e prejuízos diversos nessa mesma linha.

O anúncio da linha 6-laranja do metrô é de 2008, ainda na gestão de José Serra (PSDB) e um ano depois de um desabamento na linha 4-Amarela ter aberto uma cratera e matado sete pessoas em Pinheiros.

A promessa inicial para a linha 6 era entregá-la em 2012 para operação, o que não ocorreu dez anos depois e é provável que ganhe novos prazos com esse acidente.

Na época do anúncio, ela logo ganhou o apelido de linha das universidades. Em seu trajeto, de 15 quilômetros de extensão e 15 estações, estão instituições como PUC, Mackenzie e Faap. A promessa é que um dia essa linha ligará a Brasilândia, no extremo norte da cidade, à estação São Joaquim, da linha 1-Azul.

A linha 6, conhecida agora pela cratera na marginal, é aquela que levou moradores de Higienópolis a se organizarem contra a obra.

Foi ali que usaram o termo "gente diferenciada" para descrever as pessoas do extremo norte da cidade que seriam atraídas ao tradicional bairro paulistano.

Essa linha também é aquela comemorada como a primeira PPP (Parceria Público-Privada) plena do Brasil, quando o consórcio vencedor não apenas faz a obra, mas também é responsável pela operação dos trens.

Essa propaganda, porém, sofreu um forte abalo em consequência da Operação Lava Jato. As empreiteiras da PPP Odebrecht, Queiroz Galvão e UTC Engenharia passaram a ser investigadas e não conseguiram mais recursos para tocar as obras, o que levou a uma paralisação por anos.

Essa interrupção, além de uma disputa judicial, provocou a deterioração dos quarteirões em torno da obra, com lixo e mato alto. A linha 6, porém, é só um exemplo da conturbada relação do paulistano com o metrô.

Pontualidade, eficiência e limpeza são reconhecidas. Por outro lado, já faz parte do imaginário tanto o aperto de seus trens superlotados, a tarifa e as promessas de obras nunca cumpridas, além do caos em dias de greves e paralisações de seus funcionários.

A coleção de problemas mais recentes inclui o capenga monotrilho da linha 15-Prata (zona leste) e o sempre atrasado monotrilho da linha 17-Ouro (zona sul).

Com a cratera da marginal agora em sua conta política, o governador João Doria (PSDB) deixará o Governo de São Paulo até o início de abril para disputar o Palácio do Planalto.

Em 2018, quando o então governador tucano Geraldo Alckmin fez o mesmo, ele deixou para trás um passivo de atraso em todas as obras do metrô. Um legado do PSDB.

Polícia do Rio prende três suspeitos de envolvimento na morte de Moïse

Segundo delegado, eles não trabalham no quiosque de praia onde o congolês era funcionário

Ana Luiza Albuquerque
Júlia Barbon e
Matheus Rocha

RIO DE JANEIRO A Polícia Civil prendeu três homens suspeitos de envolvimento na morte do congolês Moïse Mugenyi Kabagambe, 24. A câmera de um quiosque na Barra da Tijuca, zona oeste do Rio de Janeiro, filmou o imigrante sendo espancado no último dia 24.

Um deles, identificado como Fábio, foi detido na noite desta terça-feira (1º) na casa de parentes no bairro de Paciência, também na zona oeste. Ele é vendedor de caipirinhas na praia e confessou aos agentes que deu pauladas no jovem, segundo a polícia.

Outro homem, que é funcionário do quiosque vizinho e não teve o nome divulgado, havia se apresentado na 34ª delegacia (Bangu) pela manhã junto da família. O terceiro suspeito também não teve sua identidade divulgada pela polícia.

Os mandados cumpridos são de prisão temporária por homicídio duplamente qualificado, segundo o delegado Henrique Damasceno, titular da Delegacia de Homicídios da Capital. Também foram realizadas oitivas com os suspeitos.

Em entrevista, Damasceno afirmou que as três pessoas presas não trabalham no quiosque Tropicália, do qual Moïse era funcionário. Ele disse, ainda, que o dono do estabelecimento auxiliou nas investigações, foi solícito, forneceu as imagens do crime e ajudou na identificação dos autores.

A polícia encontrou um porrete, indicado por uma das pessoas que colaborou com a investigação, em um terreno baldio próximo ao local.

A família de Moïse diz que ele foi espancado até a morte por ter cobrado diárias que estavam atrasadas. Segundo os parentes, o congolês trabalhava no quiosque, na altura do posto 8, onde sofreu agressões presenciadas por cerca de cinco homens, incluindo um que naquele momento atuava como gerente.

Movimentos negros pedem justiça em frente à delegacia no Rio de Janeiro que investiga a morte de Moïse Júlia Barbon/Folhapress

À **Folha**, Mamanu Idumba Edou, 49, tio de Moïse, disse que, quando Mugenyi foi cobrar o valor atrasado, o gerente do estabelecimento pegou um pedaço de madeira para atacá-lo. "Ele chamou mais quatro pessoas que pularam em cima do Moïse, pegou ele pelas costas, sufocou e pegou um pedaço de pau. Começaram então a bater na cabeça dele", diz Edou, relatando as cenas que a família viu em imagens das câmeras de segurança do local.

"Mesmo depois de morto, os caras continuaram batendo nele. Largaram o corpo perto do quiosque mesmo, amarraram as mãos dele, colocaram elas para trás. Moïse morreu, mas continuaram torturando ele", afirmou o tio do congolês.

Ao menos oito pessoas foram ouvidas pela Delegacia de Homicídios, segundo a Polícia Civil. O dono do quiosque, que não teve o nome divulgado, prestou depoimento à tarde na 16ª delegacia (Barra), acompanhado de advogados.

Os advogados do dono do quiosque afirmam que ele não tem qualquer relação com o assassinato e dizem que ele estava em casa no momento das agressões. Eles negam que o motivo da briga tenha sido a cobrança de diárias de serviço ao quiosque, como sustenta a família da vítima.

"Não existe dívida alguma", declarou o advogado Darlan Santos de Almeida à imprensa na porta da 16ª delegacia, argumentando que outros depoimentos colhidos pela polícia corroboram isso. Ele se negou a citar o nome do cliente, alegando que ele está sofrendo ameaças.

> “
> Ele [gerente do quiosque] chamou mais quatro pessoas que pularam em cima do Moise, pegou ele pelas costas, sufocou e pegou um pedaço de pau. Começaram então a bater na cabeça dele
>
> **Mamanu Idumba Edou**
> tio de Moïse Mugenyi

Um segundo advogado, Euclides de Barros, afirmou que Moïse tinha uma relação mais próxima com as barracas da praia. Eles sugeriram ainda que o congolês também já trabalhou em outro quiosque ao lado e que a dívida alegada pela família poderia ser de lá.

"O dono do quiosque não tem nenhuma responsabilidade sobre isso, estava em casa no momento. Ele sai do quiosque por volta de 20h30 e deixa apenas um funcionário que aparece nos vídeos sendo perseguido pela vitima [de camisa listrada]", acrescentou.

As imagens mostram que a briga começa às 22h25 do dia 24, uma segunda-feira. Moïse parece discutir com o funcionário de camisa listrada verde e preta, que pega um pedaço de pau enquanto é "seguido" pelo jovem em círculos dentro do quiosque. Moïse então apanha uma cadeira e depois um rodo.

Em seguida ele deixa os objetos no chão, faz um movimento com as mãos para cima e continua falando, aparentando estar alterado. Tira a camiseta e abre o refrigerador, quando um outro homem surge de fora do quiosque, o derruba e começa a espancá-lo.

Além do dono, os advogados representam o funcionário do quiosque, que também foi ouvido como testemunha nesta terça e não teve seu nome divulgado. Os depoimentos, que aconteceriam na Delegacia de Homicídios, foram transferidos para a 16ª DP com o intuito de evitar a imprensa.

"Quando vocês tiverem acesso às imagens na íntegra vão ver que a vítima estava bebendo acompanhada de outra pessoa. Em certo momento, aparentemente embriagada —eu não posso afirmar que estava— tenta pegar mais cerveja no freezer e o funcionário não deixa. Tanto é que ele tenta impedir fechando a porta do freezer e ela insiste", afirmou Almeida.

A defesa disse que os outros cinco homens que aparecem no vídeo batendo ou presenciando as agressões sem intervir não têm vínculo algum com o quiosque. E que o único funcionário, idoso, não chamou a polícia porque estava sem celular: "Tanto que quem avisa o dono do quiosque é outra pessoa que trabalhava na praia", alegou Almeida.

A defesa se solidarizou com a família de Moïse, disse que foi um "crime bárbaro" e acrescentou que a dinâmica dos fatos será esclarecida pela Polícia Civil, que ouviu ao menos oito pessoas até agora e analisa as filmagens.

Pela manhã, movimentos negros fizeram um ato em frente à Delegacia de Homicídios por justiça. Eles também organizam uma manifestação para o próximo sábado (5) em frente ao quiosque.

Segundo a presidente da Unegro (União de Negras e Negros pela Igualdade), Cláudia Vitalino, ao menos outros três homicídios de congoleses já foram registrados no Brasil. "A informação é do Consulado do Congo, mas os outros casos não tiveram repercussão. Se fosse um homem branco, seria diferente".

Carta aberta à família de Kabamgabe, que morreu de Brasil

OPINIÃO

Antonio Isuperio
Arquiteto brasileiro, negro, lgbt+ que mora em NY. É filho de empregada doméstica e parte da equipe da consultoria da Alexandra Loras e diretor do Retail Design Institute Brasil.

Começo este texto sem ter ideia do que escreverei porque não existe a possibilidade do racionalizar perante a barbárie. Não acredito que existam palavras suficientes em nosso vocabulário capazes de transmitir com altura e respeito necessários tudo que esse ato violento simboliza estruturalmente.

Como aprendi com uma querida amiga, Alexandra Loras, situações de crise devem ser tratadas com o rigor da máxima honestidade. Então, queridos familiares de Moïse, o Brasil nunca foi a nossa mãe e não será por muito tempo. É fácil perceber perante as declarações amplamente divulgadas de todos os possíveis presidenciáveis nos meios de comunicação nestes últimos anos. A ignorância e precariedade sobre a temática racial e suas correlações interseccionais pela branquitude acrítica que está no poder é assustadora.

Ivana Lay, minha querida mãe de consideração. A sua voz ecoará durante muito tempo em nossas cabeças. É impossível não se comover com o respeito que tem ao nosso país em sua fala, mesmo diante do caos da negligência instaurada por ele. Receba toda a minha solidariedade. Assim como a voz de Mirtes Renata (e de outras tantas) que fazem parte da história de todos os negros que vivem em nosso território.

Moïse, meu irmão que não tive a oportunidade conhecer. Espero que ao se tornar um símbolo de resistência essa carta possa chegar a muitos Moïses que, imigrados ou nascidos, aqui são adoecidos. Este país que insiste em não olhar no próprio espelho que trouxe em seus navios colonizadores a troca de nosso sangue.

Irmão, o Brasil te matou quando não olhou nos seus olhos quando você trabalhava servindo na beira da praia. Te matou quando te seguiu no supermercado e não permitiu que você fosse celebrar o seu primeiro salário com seus amigos. O Brasil te matou quando você estava indo para a escola em uma van que saía da comunidade. O Brasil te matou quando "inventou" que existe bala perdida. O Brasil te matou quando não te contou que a Anistia Internacional documentou que o assassinato de jovens negros no Brasil é maior que todas as mortes das guerra do Oriente Médio juntas.

O Brasil te matou quando vendeu a ideia que é um país da democracia racial, mas que nada mais era que uma arapuca para que recrutassem mão de obra preta precária sem que nem ao menos fizessem um programa digno de imigração. O Brasil te matou quando não explicou que a xenofobia somente acontece quando o imigrante retarda o projeto de eugenia.

O Brasil te matou quando gerou uma classe média sem cultura e sem capital que performa a vida de milionário, mas que tem somente a empregada doméstica precarizada (nossa mãe) para ostentar. O Brasil te matou quando te iludiu dizendo que você é da família, mas que não estará no testamento e nem na partilha da herança. Te matou quando pediu para você entrar no elevador de serviço e usar seus próprios talheres.

O Brasil te matou quando é o país que se tornará o maior produtor de alimentos do mundo nos próximos anos, mas deixa metade da sua população em insegurança alimentar que, ironicamente por "coincidência", é a mesma porcentagem das pessoas negras. O Brasil te matou quando vacinou as pessoas por idade ignorando que a nossa expetativa de vida é muito inferior ao da branquitude.

> **[...]**
>
> O Brasil te matou quando vendeu a ideia que é um país da democracia racial, mas que nada mais era que uma arapuca para que recrutassem mão de obra preta precária sem que nem ao menos fizessem um programa digno de imigração

O Brasil te mata quando não te conta que no país mais negro fora da África tem um judiciário composto majoritariamente por pessoas brancas que provavelmente somente se relacionaram conosco na dinâmica de subserviência e ordem. Te matou também quando negou a educação para que não tivesse acesso aos seus direitos e para isso opera a favor das estruturas de poder.

O Brasil te matou quando você ligou a TV e não se viu. O Brasil te matou quando seus familiares ligaram a TV e te viram, morto. O Brasil sempre soube que ia te matar, ele só não te contou. E te matou com esperança. Te matou com sonhos. Te matou com perversidade. E vai continuar te matando sem direito a revolta e recompensa pelo seu trabalho.

Mas ele me mata também, porque ter que escrever esta carta desesperançosa em uma situação delicada como esta também é cruel.

Do seu irmão, aos pedaços,
Antonio Isuperio

A sabedoria do tempo

Você dá parabéns para pais de crianças que passam por perrengues na vida?

Jairo Marques
Jornalista, especialista em jornalismo social pela PUC-SP. É cadeirante desde a infância

Quando eu era menino, tinha verdadeiro pavor de quando alguém se aproximava de mim e de minha mãe para nos parabenizar por eu estar ali, vivão, forte, transitando pela rua como qualquer outro mortal comum, mas tendo eu uma deficiência motora grave.

Certa vez, com o corpo todo engessado em decorrência de uma desgastante, mas necessária reabilitação, o povo lá de casa comprou uma bicicleta de carga para que eu pudesse chegar à escola. Um carro estava muito distante da nossa realidade naquele tempo.

Foi uma chuva de admiração pelas ruas, de acenos comovidos e comoventes pelo fato de o moleque cadeirante, todo tortinho, seguir a trajetória de infância mesmo que acomodado em um bagageiro. Mamãe não chegou a dar autógrafos, mas apoios pela atitude vieram de todos os cantos.

Pensava eu: "Por que raios essa pessoa está cumprimentando a gente? Por eu estar fora de casa, passeando, indo para a aula, respirando?". Ficava meio indignado, já fomentando em mim o espírito de que as diferenças precisam ser consideradas dentro de suas realidades, sem sentimentos de coitadismos, de admiração pela banalidade do simples ser ou estar.

Lembro que minha velha sorria meio amarelo, meio sem graça diante das abordagens. Outras vezes, ela debochava para os mais entusiasmados das agruras da pobreza, do nosso jeito meio molambento de seguir em frente.

Só não entendia eu que aqueles cumprimentos todos tinham para ela quase um poder e um incentivo do que pode representar hoje um "curtir", um comentário caloroso nas redes sociais. Era uma espécie de aprovação de seu esforço e seus acertos pelo filho que tinha saído da curva da tal normalidade, mas que estava "dando certo", mesmo todo "errado das partes".

Então, o tempo passou, eu "vinguei na vida", tornei-me pai e fui ao parque com minha filha biscoita. Enquanto a aguardava se esbaforir na aventura de um brinquedo de escalada, um casal, ao lado de uma menina de uns sete ou oito anos, aproximou-se da atração.

"Posso entrar e ficar orientando ela? Assim ela vai se sentir mais segura e curtir o brinquedo, pode ser?", perguntou o pai a um dos atendentes, que pediu um burocrático papel para saber se a garota poderia se divertir por ali.

A menina tinha alguma deficiência visual severa. Talvez fosse cega. Paramentou-se para fazer a escalada enquanto minha menina perdia a paciência diante de um metro e meio de subida.

Fui tomado por uma vontade de quase incontrolável de pedir um abraço para aqueles pais, de tacar-lhes um "parabéns", assim, do nada, iguais aos que eu recebia ao lado de minha mãe, quando ainda era cadeirantinho.

Embora eu não tivesse nenhum contexto sobre a realidade daquela família, minha sensação era de a garotinha estava sendo formada e incentivada com maestria para as árduas lutas da diversidade que ainda há de enfrentar. Tinha convicção que aqueles pais mereciam de mim, que conheço bem os caminhos de pedregulhos da exclusão, um afago sincero. Fiquei calado, me contive.

Ainda vi o trio em outra atração. O casal guiando dedicadamente as mãos da menina sobre uma instalação. Cheguei bem próximo, com os meus parabéns na ponta da língua. Desisti.

O tempo muda perspectiva e invoca novos saberes. Nem tudo é pura piedade, curiosidade ou ignorância. Pode ser, mesmo, um afago, um desejo de que tudo dará certo.

jairo.marques@grupofolha.com.br

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | **QUI. Sérgio Rodrigues** | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Bolsonaro nega verba a Doria, mas diz que ajudará cidades

Presidente visitou área afetada pelas chuvas na manhã desta terça-feira (1º)

Victoria Damasceno

FRANCISCO MORATO O governo Bolsonaro não vai liberar os R$ 471,8 milhões solicitados pelo governo do estado de São Paulo para atendimento dos municípios afetados pelas chuvas. O governo federal afirmou, porém, que vai suprir as demandas das prefeituras das cidades atingidas.

O anúncio de que o pedido estadual não será atendido foi feito nesta terça-feira (1º), em entrevista coletiva na Prefeitura de Francisco Morato, onde o presidente Jair Bolsonaro (PL) e ministros de Estado se reuniram com prefeitos das áreas mais atingidas pelas fortes chuvas que chegaram a São Paulo na última semana.

Cedo, o presidente sobrevoou as áreas mais afetadas pelas chuvas em São Paulo, que levaram à morte de ao menos 24 pessoas, entre elas oito crianças. Os alagamentos e deslizamentos de terras deixaram mais de 1,5 mil famílias desabrigadas ou desalojadas. Pelo menos 27 municípios paulistas foram afetados.

Ao comentar a tragédia, Bolsonaro disse que "faltou visão de futuro" às pessoas que construíram as casas nas áreas de risco, mas reconheceu que os moradores escolheram os locais por necessidade.

"Em muitas áreas onde foram construídas as residências faltou, obviamente, alguma visão, por parte de quem construiu, de futuro, bem como por necessidade as pessoas fazem nessas áreas de risco", afirmou.

O presidente Bolsonaro durante visita a Francisco Morato, na Grande SP Zanone Fraissat/Folhapress

Em ofício encaminhado na segunda (31) pela Secretaria de Desenvolvimento Regional, o estado solicitou R$ 50 milhões de forma emergencial para intervenções urgentes nas cidades de Rancharia, Ribeirão Preto, Arujá, Francisco Morato, Franco da Rocha, Itupeva, Jaú, Presidente Venceslau, Rafard, Várzea Paulista, Monte Mor e Itapevi.

Também pedia mais R$ 321,8 milhões para investimento antienchente e R$ 100 milhões para novos reservatórios.

O ministro de Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, disse que o pedido trata de obras de contenção, não ações emergenciais. Por isso, as necessidades dos municípios serão tratadas diretamente com os prefeitos, que terão as reivindicações atendidas pelo governo federal.

"Quanto ao pedido do governador ele sabe de que forma deve fazer essa solicitação. Não é à Defesa Civil e não é dessa forma. Ele tem que endereçar ao orçamento geral da União e essa discussão se dá no ano que antecede a aplicação geral do orçamento. Eu tenho certeza que o governador tem essa informação", disse.

Antes, Bolsonaro havia dito que o governo faria "o possível" para atender as demandas dos municípios. "Apresentem suas necessidades e nós faremos todo o possível para atendê-los", declarou.

Ele não disse se há orçamento para atender as demandas dos prefeitos, nem quando será repassado às prefeituras.

Na manhã desta terça, o governador João Doria declarou que a visita do presidente para oferecer ajuda é bem-vinda.

"Nosso povo está sofrendo as duras consequências das chuvas que castigaram nosso estado. A visita do presidente a SP para oferecer ajuda aos que mais necessitam é bem-vinda" escreveu.

Doria, como Bolsonaro, é pré-candidato à Presidência. Assim que as chuvas se agravaram neste domingo, Doria sobrevoou as áreas de enchente, se opondo à imagem de Bolsonaro, que ignorou por dias a destruição recente causadas pelas chuvas na Bahia.

A visita do presidente ao estado de São Paulo é um contraste em relação à sua postura de dezembro, quando tirou uma folga no litoral catarinense enquanto as enchentes se agravavam na Bahia. Os temporais deixaram ao menos 24 mortos, cerca de 350 feridos e mais de 30 mil desabrigados. Ele chegou a dizer que esperava "não ter que retornar antes" do feriado de Réveillon.

Assim como aliados e membros do governo, a oposição ficou constrangida com as cenas de lazer do presidente, chegando a cobrar que ele suspendesse a viagem e liderasse as ações para mitigar os prejuízos da chuva no estado.

A resposta de Bolsonaro, ao falar de ações direcionadas à Bahia, foi anunciar a liberação de um crédito de R$ 200 milhões para o estado. Mas uma medida provisória publicada no dia seguinte distribuiu a verba para a reconstrução de rodovias em cinco estados.

O ministro da Cidadania, João Roma, disse que as ações emergenciais tomadas pela pasta em São Paulo são as mesmas definidas quando as chuvas chegaram à Bahia.

De acordo com Roma, foram enviadas equipes de assistência social. Ele afirma que não faltará orçamento, mas também não mencionou valores.

628.132 mortes
País registrou 767 novos óbitos entre segunda e terça

25.625.?33 casos
Mais 171.028 infecções foram detectadas em 24 horas

Fumaça tóxica sobre a Covid-19

História tem exemplos de desinformação para refutar evidências científicas

Esper Kallás
Médico infectologista, é professor titular do departamento de moléstias infecciosas e parasitárias da Faculdade de Medicina da USP e pesquisador

Após a primeira guerra mundial, um novo hábito passaria a se tornar cada vez mais popular: o uso de cigarros. Seu uso cresceu, inclusive entre jovens, acompanhado de um aumento de problemas pulmonares graves, distúrbios circulatórios e câncer de pulmão, doença relativamente rara até então.

A descoberta de que o fumo causa câncer de pulmão, hoje uma obviedade, trilhou caminho extremamente tortuoso para ser admitida como um fato. Mesmo assim, persiste contestada por poucos, incluindo o recém-falecido Olavo de Carvalho.

O assunto foi pesquisado em detalhes por dois ingleses: Richard Doll, médico e fumante à época, e Austin Bradford Hill, epidemiologista e estatístico. Juntos, aplicaram questionário em projeto conhecido como The British Doctors Study, a mais de 40 mil médicos, a partir de 1951. Em 1954 já foi possível perceber a associação do fumo com o câncer de pulmão e, em 1956, com o infarto. O estudo continuou por muitas décadas e conseguiu mostrar a relação com diversos outros problemas de saúde.

A indústria do tabaco reagiu ruidosamente, atribuindo o aumento de câncer à poluição e outros fatores ambientais. Não só refutavam a associação, como também investiam grandes somas de dinheiro em propaganda e estudos com metodologias pouco rigorosas para negar o inegável.

A percepção pela opinião pública também foi lenta. Em 1960, por exemplo, quase metade dos médicos americanos ainda fumavam. Somente no fim dos anos 90 que a indústria do tabaco admitiu o cigarro como causa de câncer e outras doenças. As décadas de negacionismo continuam deixando um rastro de morte e sofrimento. O cigarro é considerado o artefato mais mortal da história, responsável por mais de 8 milhões de mortes ao ano, segundo a OMS.

A polêmica gestou os critérios de Hill: uma série de premissas para avaliar a associação tipo causa e efeito. Tais critérios vêm sendo aprimorados e servem como base para análises rigorosas de evidências científicas e fomentou a discussão sobre as melhores práticas para responder questões relevantes em saúde, inclusive adoção de tratamentos e prevenções biomédicas.

Muitos anos depois, já vivendo a pandemia de Covid-19, algo parecido se desenrola, envolvendo o tratamento da doença. Após períodos de incertezas, temos um conjunto grande de estudos rigorosos que apontam quais estratégias e medicamentos são úteis ou não.

A propaganda enganosa, o artifício em se buscar estudos inadequados e usar exceções tentam afastar médicos e opinião pública das diretrizes que deveriam ser preconizadas. A nota da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, ao negar o parecer preparado pela comissão de especialistas e aprovado pela Conitec para o tratamento da Covid-19, faz lembrar os piores momentos da luta contra o tabaco e desconsidera critérios científicos, que deve estar fazendo Hill revirar no túmulo.

O diversionismo emprega táticas para afastar o observador de evidências sólidas, como fazia Olavo de Carvalho ao questionar a relação entre tabagismo e doenças.

Fazer a opinião pública entender a distorção não é tarefa fácil. Mas seguem algumas dicas: evite usar casos raros para chegar a conclusões, olhe para o todo. Prefira pautar-se por estudos rigorosos, publicados em boas revistas científicas. Busque informações de especialistas sobre o assunto, não oportunistas de ocasião. Finalmente, leia bastante sobre ciência, pois ajuda a construir e exercitar a crítica.

Fazendo isso, fica-se mais próximo da verdade.

| **DOM.** Reinaldo José Lopes, Marcelo Leite | **QUA.** Atila Iamarino, Esper Kallás

Oito estados e DF têm ocupação de UTI para Covid acima de 80%

Mato Grosso do Sul enfrenta cenário mais crítico, com mais pacientes graves internados do que leitos disponíveis

RECIFE, PORTO ALEGRE, RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO, BELO HORIZONTE E BRASÍLIA Oito estados e o Distrito Federal registraram uma ocupação acima de 80% dos leitos de UTI (unidade de terapia intensiva) para pacientes com Covid-19 nesta segunda-feira (31), incluindo um estado em situação de colapso.

Mato Grosso do Sul tem ocupação de 103% dos leitos —cenário que acontece quando há mais pacientes internados do que leitos originalmente disponíveis para atendimento de pacientes graves.

Na sequência, o estado de Goiás aparece com 90% de lotação, seguido por Distrito Federal, Pernambuco, Piauí, Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Espírito Santo e Ceará, todos com ocupação acima de 80%. Os dados são dos governos estaduais.

O Brasil vive uma explosão de casos de Covid-19 com a escalada da variante ômicron. Na segunda-feira, o país completou 14 dias de recordes nas médias móveis de novos casos.

A ocupação de leitos também segue tendência de alta. Apesar da abertura de cerca de 1.100 novos leitos para pacientes graves na última semana, a ocupação cresceu proporcionalmente em 18 estados.

A região Centro-Oeste é a que enfrenta o cenário de maior dificuldade com os quatro estados em situação crítica.

Em Mato Grosso do Sul, mesmo com a abertura de 13 novos leitos de UTI ao longo da última semana, a taxa de ocupação está acima do limite. São 161 pacientes para 156 leitos, resultando em uma ocupação de 103%. O mesmo acontece com os leitos pediátricos, cuja taxa está em 120%.

O aumento das internações reflete a piora nos indicadores epidemiológicos do estado. Nesta terça (1º), o estado bateu mais um recorde, ao registrar 4.902 casos de Covid em 24 horas. Com isso, a média móvel subiu para 3.197 casos.

Campo Grande encabeçou a alta, com 1.799 novas infecções em 24 horas. Os leitos de UTI da cidade continuam pressionados, com 87% de ocupação, mas o percentual registrado é inferior ao da semana passada, quando todos os leitos estavam ocupados.

> Temos número de óbitos que já supera o de dezembro, e o perfil são pessoas, na maioria, idosas, com comorbidades e sem esquema vacinal completo
>
> **Diana Rêgo**
> sub-coordenadora de vigilância epidemiológica do RN

Em Mato Grosso, a situação é semelhante: as unidades de terapia intensiva estaduais estão com 86% de ocupação. O percentual é similar ao da semana passada, mas houve a abertura de 35 novos leitos ao longo da semana. Em Cuiabá, 100% dos 30 leitos para pacientes com o vírus da rede municipal estão ocupados.

O Distrito Federal tinha 89% dos leitos de UTI ocupados na segunda-feira. A unidade da federação possui 85 leitos de UTI para Covid para adultos.

Desse total, 76 estão ocupados, 7 estão bloqueados aguardando liberação e 2 estão vagos. A unidade da federação também possui 14 leitos de UTI neonatal e pediátrico, sendo que 6 estão ocupados.

O cenário é parecido em Goiás, onde os 203 leitos de UTI da rede pública de saúde estão com 90% de ocupação, mantendo a tendência de crescimento da semana passada.

Quatro estados do Nordeste também enfrentam situação crítica. O mais grave é Pernambuco, onde os leitos de UTI chegaram a 88% de ocupação na segunda. No mesmo dia da semana anterior, o percentual era de 80%.

O estado passa por um momento delicado. No sábado (29), bateu recorde de casos diários de toda a pandemia: 6.581 infectados em 24 horas.

No Piauí, a taxa de ocupação chegou a 87%, superando o registrado há uma semana de 82%. Em algumas unidades de saúde do interior, já não há mais vagas em UTIs.

Também estão em situação crítica os estados do Rio Grande do Norte e Ceará. No último, 81% dos 374 leitos de UTI para adultos estavam ocupados na segunda, de acordo secretaria estadual da saúde.

No Rio Grande do Norte, são 106 leitos de terapia intensiva ocupados e 21 disponíveis, uma ocupação de 83%. Por outro lado, a situação nas UTIs pediátricas arrefeceu com a expansão do número de leitos, e a ocupação caiu para 62%.

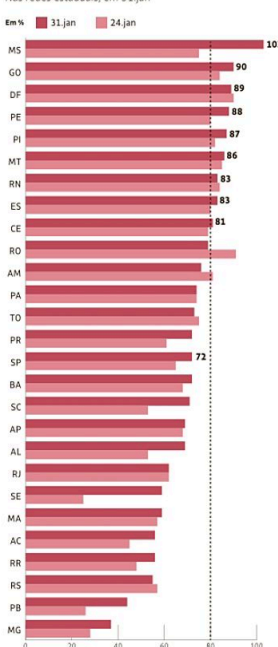
"Temos ainda número de óbitos que, embora baixo, já supera o número de dezembro, e o perfil que tem ocorrido no estado são pessoas, em sua maioria, idosas, com comorbidades e que não possuem esquema completo de vacinação", diz Diana Rêgo, subcoordenadora de vigilância epidemiológica da secretaria.

Entre estados do Sudeste, o Espírito Santo enfrenta o pior cenário, com 83% dos leitos para pacientes graves ocupados.

No estado de São Paulo, a taxa de ocupação é de 72%. Dos 11.316 pacientes suspeitos e confirmados para Covid-19 internados em todo o estado, 3.994 estavam em UTIs.

No Rio Grande do Sul, a ocupação de UTIs do SUS é de 55% —o painel do estado contabiliza o total de leitos, não só os reservados para casos de Covid. O total de internados com casos confirmados de da doença e suspeitos, em leitos públicos e privados, é de 638 pessoas.

José Matheus Santos, Fernanda Canofre, Paulo Eduardo Dias, Leonardo Augusto, Julia Barbon, Patrícia Pasquini, Raquel Lopes, Matheus Rocha e Ana Luiza Albuquerque

Ocupação de UTIs para Covid nos estados
Nas redes estaduais, em 31.jan*

*AL, BA, CE, PE, RJ, RN e SE incluem leitos estaduais, municipais e federais;
MG inclui leitos públicos e privados;
RS contabiliza todos os leitos, e não apenas os para Covid-19;
PB considera leitos de UTI adulto, pediátrico e obstetrício;
Fonte: Governos estaduais

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

MC Jessikinha viveu e morreu pelo rap

JÉSSICA TAVARES SCHIMIDT (1998-2022)

Júlia Barbon

RIO DE JANEIRO Por dez anos, Jessikinha nunca faltou a um duelo de rap. Começou aos 13 na praça Roosevelt, no centro de São Paulo, e terminou aos 23 como "figurinha carimbada" na Batalha da Aldeia, point da juventude do hip-hop de Barueri, na região metropolitana de São Paulo.

As rimas "tocavam na sua alma", afirmou ao amigo MC Bob 13 —fundador da Batalha da Aldeia— durante um podcast, numa das raras vezes em que falou sobre si. A entrevista, segundo ele, fez as pessoas a enxergarem além da "casca de proteção que criou para lidar com os problemas da vida".

Na sua não foram poucos. Aos quatro anos, perdeu a mãe, arrastada por uma enchente ao pedir um táxi em Pirituba, na zona norte de São Paulo —foi criada pela avó Neide. Na pré-adolescência, descobriu o diabetes tipo 1, que a fazia passar mal com frequência.

Só em dezembro e janeiro foram cerca de dez internações, conta a amiga Karina Yoshinari, 30, uma das poucas que ela escutava ao bater o pé e dizer que sairia para as batalhas de qualquer jeito. "Ela viveu e morreu pelo rap, ia direto da UTI. Falava que tinha que cantar", lembra.

Abusos sexuais, dificuldades financeiras e o abandono da escola também fizeram parte da trajetória de Jéssica. Por isso, superação e coragem eram temas recorrentes nos seus improvisos, que sustentava com a fala firme e o olhar profundo.

Não tinha medo de bater de frente com ninguém, mesmo quando era a única mulher em rodas com homens, e incentivou muitas a frequentá-las. Nem o bullying que sofria na internet pelas rimas truncadas, de gente que nunca conheceu sua história, a fizeram desistir.

"Se eu fosse realmente parar para ligar sobre o que as pessoas pensam de mim, eu já não estava nem aqui mais", rebateu durante o podcast.

Segundo Karina, a amiga tinha "uma vida dupla e, para isso, tem que ser muito forte". Por trás da rebeldia, em casa era extremamente carinhosa, até carente, e adorava comer e brincar com as crianças. Tinha uma voz bonita, descoberta quando pequena na igreja evangélica Bola de Neve.

Há dois meses, a avó caiu no banheiro e não resistiu a uma cirurgia na bacia. Já com a saúde bastante fraca, morando sozinha, Jéssica não queria mais tomar os remédios. Passou mal e foi levada ao hospital. Morreu no último dia 28.

GERONCIO GOMES DE OLIVEIRA
Aos 80, casado com Luiza da Silva de Oliveira. Terça (1/2). Cemitério Jardim Vale da Paz, Diadema (SP)

saúde

Saúde pede ao Instituto Butantan 10 milhões de doses da vacina Coronavac para crianças

Raquel Lopes e Mateus Vargas

BRASÍLIA O Ministério da Saúde pediu na segunda-feira (31) 10 milhões de doses da vacina Coronavac ao Instituto Butantan para imunizar crianças contra a Covid-19.

O laboratório paulista disse à pasta comandada por Marcelo Queiroga nesta terça (1º) que pode entregar imediatamente esse volume. E oferece mais 20 milhões de doses em até 25 dias após a assinatura do contrato.

O ministério tenta reduzir o preço da vacina e mira, por enquanto, 10 milhões de unidades. O Butantan ofereceu cada dose por US$ 7,3 (cerca de R$ 38,5), e o governo federal quer cerca de US$ 7 (R$ 36,9), dizem autoridades que acompanham as discussões.

"Vale lembrar que o Butantan tem total capacidade de atender a qualquer outra demanda de CoronaVac, vacina produzida em parceria com a biofarmacêutica chinesa Sinovac, com cronograma previamente definido", disse o laboratório paulista em nota divulgada nesta terça (1º).

O ministério incluiu no dia 21 de janeiro a Coronavac na campanha de vacinação contra a Covid-19 de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos. O governo federal estimava, nesta data, que havia cerca de 9 milhões de doses desta vacina prontas para a aplicação.

Do total, 3 milhões estavam nos estoques dos estados, enquanto o ministério guardava outros 6 milhões.

Em nota técnica publicada na semana passada, a pasta informou já ter enviado 733.720 doses da Coronavac aos estados que estavam sem vacinas disponíveis ou com baixo estoque para o começo da campanha de imunização do público infantil com a Coronavac.

A Saúde aguardava resposta dos estados para saber se precisaria comprar mais doses e quantas para a vacinação de crianças.

O imunizante deve ser usado em crianças não imunocomprometidas e que tenham mais de 6 anos, segundo a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

O ministério firmou contratos em 2021 com o Butantan para compra de 100 milhões de doses da Coronavac por cerca de US$ 10,3 cada vacina.

A vacinação das crianças no Brasil começou no dia 14 de janeiro. O menino indígena Davi Seremramiwe Xavante, 8, foi o primeiro imunizado, com doses pediátricas da Pfizer.

Não há diferença entre a vacina da Coronavac que será aplicada nas crianças e aquela já usada nos adultos.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
REITORIA
AVISO DE LICITAÇÃO

LOCAL PARA RETIRADA DO EDITAL COMPLETO: www.bec.sp.gov.br, www.usp.br/licitacoes e www.imesp.com.br - e-mail: comprasrusp@usp.br (atendimento preferencialmente por e-mail devido à Pandemia do Covid-19)

DADOS DO PREGÃO	OBJETO DA LICITAÇÃO	RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS ELETRÔNICAS	DISPUTA
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 03/2022 - STI PROCESSO Nº: 2021.1.19027.1.2 OFERTA DE COMPRA BEC Nº: 102101100582022OC00006	CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA O FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE SERVIDOR DUAL, SWITCHES DE REDE E SOFTWARE PARA VIRTUALIZAÇÃO PARA USO EM SALAS DE HOSPEDAGEM (DATA CENTERS) DO CETI-SP	A partir do dia 02/02/2022	15/02/2022 às 09:00h

---

EDITAL DE 1º e 2º PÚBLICOS LEILÕES DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º Público Leilão: 17/02/2022 às 10h30/2º Público Leilão: 18/02/2022 às 14h30

ALEXANDRE TRAVASSOS, leiloeiro oficial – mat. Jucesp nº 951, com escritório à Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, 105 – 4º Andar - Brooklin Paulista, São Paulo - SP, 04571-010 - Edifício Berrini One, autorizado por **BANCO INTER S/A**, CNPJ sob nº 00.416.968/0001-01, venderá em 1º ou 2º Leilão Público Extrajudicial, para leilão Online e/ou Presencial, nos termos do artigo 27 da Lei 9.514/97 e regulamentação complementar com Sistema de Financiamento Imobiliário, o seguinte imóvel urbano em lote único: Um terreno constituído pelo lote nº 12 da quadra F da respectiva planta do loteamento Jardim Bibi, no 22º Subdistrito-Tucuruvi, situado à Rua Manoel Moraes Pontes, esquina com a viela nº 4º, lado direito de quem do imóvel se dirige para a Avenida da Cantareira, medindo dito terreno 10,30 metros de frente para a mencionada Rua Manoel Moraes Pontes, por 25,51 metros da frente aos fundos, do lado direito de quem do terreno olha para a Rua, confrontando com o lote nº 13 de propriedade dos vendedores, 23,60 metros do lado esquerdo, onde confronta com a viela nº 4, com a qual faz esquina; tendo nos fundos e largura de 10,38 metros, confrontando com os fundos do lote nº 48, da Rua Cinco, de propriedade de Manoel Freire, este e aquele da mesma quadra F, encerrando a área de mais ou menos 252,00 metros quadrados, parte do loteamento inscrito sob nº 302. Conforme Av.5 foi edificado no terreno um prédio com dois pavimentos e um subsolo, que recebeu o nº 698 da Rua Manoel Moraes Ponte, com 321,75m² de área construída. Cadastrado na Prefeitura sob o nº 109.193.0028-5. Imóvel devidamente matriculado sob o nº 1637 do 15º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Dispensa-se a descrição completa do IMÓVEL, nos termos do art. 2º da Lei nº 7.433/85 e do Art. 3º do Decreto nº 93.240/86, estando o mesmo descrito e caracterizado na matrícula anteriormente mencionada. **1º PUBLICO LEILÃO - VALOR: R$ 1.774.817,53 (Hum milhão, setecentos e setenta e quatro mil, oitocentos e dezessete reais e cinquenta e três centavos); 2º PUBLICO LEILÃO: R$ 887.408,77 (Oitocentos e oitenta e sete mil, quatrocentos e oito reais e setenta e sete centavos).** O arrematante pagará à vista, o valor da arrematação, 5% de comissão do leiloeiro e arcará com despesas cartoriais, impostos de transmissão para lavratura e registro de escritura, e com todas as despesas que vencerem a partir da data de arrematação. Os imóveis serão entregues no estado em que se encontram. Venda ad corpus. Imóveis ocupados, desocupação a cargo do arrematante, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Pendências Judiciais e Extrajudiciais - No caso de ações judiciais relativas aos imóveis arrematados, distribuídas antes ou depois da arrematação, com decisões transitadas em julgado que invalidem a consolidação da propriedade e/ou anulem a arrematação do imóvel pelo comprador e/ou os leilões públicos promovidos pelo vendedor e/ou a adjudicação em favor do vendedor, conforme o caso, a arrematação do comprador será rescindida, responsabilizando-se o vendedor pela evicção de direitos restrita ao reembolso pelo vendedor ao comprador: (i) dos valores efetivamente pagos pelo comprador pela arrematação do imóvel, excluída a comissão do Leiloeiro Oficial que será restituída diretamente pelo Leiloeiro Oficial; (ii) reembolso de valores comprovadamente despendidos pelo(s) ARREMATANTE(S) a título de despesas de condomínio e imposto relativo à propriedade imobiliária(IPTU ou ITR, conforme o caso), desde que comprovado pelo(s) ARREMATANTE(S) o impedimento ao exercício da posse direta do imóvel. Referidos valores serão atualizados pelos mesmos índices aplicados às cadernetas de poupança desde o dia do desembolso do(s) ARREMATANTE(S) até a data da restituição, não sendo conferido ao adquirente o direito de pleitear quaisquer outros valores indenizatórios, a exemplo daqueles estipulados nos artigos 448 e 450 do Código Civil Brasileiro de 2002. A evicção não gera indenização por perdas e danos. Caso o comprador esteja na posse do imóvel, deverá desocupá-lo em 15 dias a contar da Notificação enviada pelo vendedor ao comprador, sem direito à retenção ou indenização por eventuais benfeitorias que tenha feito no imóvel sem autorização expressa e formal do vendedor. Ficamos **Fiduciantes MARCELO ALLAM MACHADO**, RG nº 005.837.727-6-SESP/RJ e inscrito no CPF sob o nº 746.197.137- 91 e **ELADYR NASCIMENTO MACHADO**, RG nº 57.307.907-9-SSP/SP e inscrita no CPF sob o nº 42.797.477-17, residentes e domiciliados em São Paulo/SP, intimados das datas dos leilões pelo presente edital. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465/2017,das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o(s) fiduciante(s) readquirir(em) o imóvel entregue emgarantia fiduciária, sem concorrência de terceiros, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos, despesas e comissão de 5% do Leiloeiro, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do artigo 27, da Lei 9.514/97, ainda que outros interessados já tenham efetuado lances para o respectivo lote do leilão. Leilão online, os interessados deverão obrigatoriamente, tomar conhecimento do edital completo através da Loja SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) e do SUPERBID MARKETPLACE (www.superbid.net).

Secretaria dos Transporte Metropolitanos
CPTM - Companhia Paulista de Trens Metropolitanos
CNPJ 71.832.679/0001-23

EDITAL DE CITAÇÃO

PRAZO DE 20 DIAS. PROCESSO Nº 1003868-38.2015.8.26.0100. O MM. Juiz de Direito da 11ª Vara Cível, do Foro Central Cível, Estado de São Paulo, Dr. LuizGustavo Esteves, na forma da Lei, etc.FAZ SABER a ANDERSON NONATO DOS SANTOS- RG: 49.462.383- SSP/SP e CPF: 398.429.158-24; DAVID PEREIRA FLOR - RG: 41.284.811-SSP/SP e CPF: 352.207.128-02; LUÍS CARLOS DUTRA SOUZA - RG: 48.029.831-SSP/SP e CPF: 409.064.108-00;ELIANA MOTA DOS SANTOS - RG: 29.972.085-SSP/SP eWALLACE NONATO DOS SANTOS - RG: 47.739.461-SSP/SP que lhe foi proposta uma açãode Procedimento Comum Cível por parte da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos, CNPJnº 71.832.679/0001-23, alegando em síntese que, em 07.03.2012, por volta das 7:40 hs, entre as plataformas 07 e 08 da Estação Brás, um grupo de pessoas, em número incerto, usuários do sistema de transporte público ferroviário, devido à paralisação temporária da composição E25(por problemas técnicos), que chegava à plataforma 08 da estação Brás, acionou botões de emergência, abrindo as portas da composição, ocasionando grande movimentação de usuários nasvias e nas plataformas 07 e 08. Que, ato contínuo, duas outras composições foram paralisadas e mais usuários desceram à via, também chegando à plataforma 08, dando início a uma série de atosde VANDALISMO, que se estendeu para as plataformas 06 e 07, para o mezanino novo e também para o antigo, justificando a intervenção da equipe de segurança da CPTM. Ou seja, alémdos danos consistentes na violação e quebra de 30 lacres de emergência, proteção da ventilaçãoquebrada, destruição da fiação em uma das portas e falta de duas escadas, também,inconformados com a paralisação temporária da composição, usuários que saltaram na via férreainiciaram tumulto generalizado, envolvendo cerca de 400 pessoas, provocando destruição e arremessa de vários objetos, como por exemplo vasos, maca e mapa tátil (equipamento utilizadopor deficientes visuais); do mezanino para a via e para as plataformas 06/07. Foi por isto que a exequente ingressou com a presente ação pleiteando a condenação dos requeridos na indenizaçãopor danos materiais no importe de R$ 73.122,46. Encontrando-se os requeridos em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua CITAÇÃO, por EDITAL, para os atos e termos da açãoproposta e para que, no prazo de 15 dias, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital,apresentem resposta. Não sendo contestada a ação, os requeridos serão considerados revéis, casoem que será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de São Paulo, aos 31 de Janeiro de 2022.

CAIXA — MINISTÉRIO DA ECONOMIA

AVISO DE VENDA
Leilão Público nº 025/2022/099.0290 - SP

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CAIXA, por meio da CEPAT- CN Patrimônio e Bens de Terceiros, torna público aos interessados que licitará pela maior oferta e por meio de propostas, lotes dados em garantia de contratos de Penhor, podendo conter, em conjunto ou isoladamente, joias, relógios, canetas, moedas, barras de ouro e demais objetos, vinculados a contratos de Penhor emitidos na(s) Agencia Avaré/SP, Agência Bauru/SP, Agencia Botucatu/SP, Agencia Jaú/SP, Agência Lins/SP, Agência Marília/SP e Agência Ourinhos/SP vencidos há mais de 180 dias. O Edital de Leilão, contendo as condições para habilitação, valores, prazos e demais disposições regulamentares do qual é parte integrante o presente Aviso de Venda, estará à disposição dos interessados de 02/02/2022 a 18/02/2022, em horário bancário, na(s) a página da CAIXA na Internet https://vitrinedejoias.caixa.gov.br. A exibição das imagens dos lotes ocorrerá no(s) dia(s) 15/02/2022 a 18/02/2022, no site da CAIXA na internet, no endereço https://vitrinedejoias.caixa.gov.br. As propostas são efetuadas nos terminais de autoatendimento localizados em qualquer agência da CAIXA, no(s) dia(s) 18/02/2022, horário de funcionamento da agencias. A divulgação do resultado da Leilão será efetuada no dia 21/02/2022, em primeira chamada, e no(s) dia(s) 24/02/2022, para as demais convocações, nos mesmos locais onde foi divulgado o Edital de Leilão e na página da CAIXA na Internet, no endereço https://vitrinedejoias.caixa.gov.br, opção Resultados. São Paulo, 31 de janeiro de 2022.

A COMISSÃO

AVISO DE VENDA
Leilão Público nº 026/2022/022.0340 - SP

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CAIXA, por meio da CEPAT- CN Patrimônio e Bens de Terceiros, torna público aos interessados que licitará pela maior oferta e por meio de propostas, lotes dados em garantia de contratos de Penhor, podendo conter, em conjunto ou isoladamente, joias, relógios, canetas, moedas, barras de ouro e demais objetos, vinculados a contratos de Penhor emitidos na(s) Agencia Araraquara/SP, Agencia Bebedouro/SP, Agencia Cidade de Mococa/SP, Agência Orlândia/SP, Agência Ribeirão Preto/SP, Agência São Carlos/SP, Agência Sertãozinho/SP, Agência AV. Major Nicácio/SP; Agência Jardim Mosteiro/SP; Agencia Barretos/SP, Agencia Catanduva/SP, Agencia São José do Rio Preto/SP; Agência AV. Bady Bassitt/SP vencidos há mais de 180 dias. O Edital de Leilão, contendo as condições para habilitação, valores, prazos e demais disposições regulamentares do qual é parte integrante o presente Aviso de Venda, estará à disposição dos interessados de 02/02/2022 a 18/02/2022, em horário bancário, na(s) a página da CAIXA na Internet https://vitrinedejoias.caixa.gov.br. A exibição das imagens dos lotes ocorrerá no(s) dia(s) 15/02/2022 a 18/02/2022, no site da CAIXA na internet, no endereço https://vitrinedejoias.caixa.gov.br. As propostas são efetuadas nos terminais de autoatendimento localizados em qualquer agência da CAIXA, no(s) dia(s) 18/02/2022, horário de funcionamento da agencias. A divulgação do resultado da Leilão será efetuada no dia 21/02/2022, em primeira chamada, e no(s) dia(s) 24/02/2022, para as demais convocações, nos mesmos locais onde foi divulgado o Edital de Leilão e na página da CAIXA na Internet, no endereço https://vitrinedejoias.caixa.gov.br, opção Resultados. São Paulo, 31 de janeiro de 2022.

A COMISSÃO

AVISO DE VENDA
Leilão Público nº 028/2022/018.0345 - SP

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CAIXA, por meio da CEPAT- CN Patrimônio e Bens de Terceiros, torna público aos interessados que licitará pela maior oferta e por meio de propostas, lotes dados em garantia de contratos de Penhor, podendo conter, em conjunto ou isoladamente, joias, relógios, canetas, moedas, barras de ouro e demais objetos, vinculados a contratos de Penhor emitidos na(s) Santos/SP; São Vicente/SP; Vicente de Carvalho/SP; Boiqueirão/SP; Guarujá/SP; Gonzaga/SP; Litoral Plaza Shopping/SP vencidos há mais de 180 dias. O Edital de Leilão, contendo as condições para habilitação, valores, prazos e demais disposições regulamentares do qual é parte integrante o presente Aviso de Venda, estará à disposição dos interessados de 03/02/2022 a 21/02/2022, em horário bancário, na(s) a página da CAIXA na Internet https://vitrinedejoias.caixa.gov.br. A exibição das imagens dos lotes ocorrerá no(s) dia(s) 16/02/2022 a 21/02/2022, no site da CAIXA na internet, no endereço https://vitrinedejoias.caixa.gov.br. As propostas são efetuadas nos terminais de autoatendimento localizados em qualquer agência da CAIXA, no(s) dia(s) 21/02/2022, horário de funcionamento da agencias. A divulgação do resultado da Leilão será efetuada no dia 22/02/2022, em primeira chamada, e no(s) dia(s) 25/02/2022, para as demais convocações, nos mesmos locais onde foi divulgado o Edital de Leilão e na página da CAIXA na Internet, no endereço https://vitrinedejoias.caixa.gov.br, opção Resultados. São Paulo, 31 de janeiro de 2022.

A COMISSÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS
DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E CONTRATO

A Prefeitura de Guarulhos, através do Departamento de Licitações e Contratos, torna público: **LICITAÇÃO AGENDADA: PP31/22 DLC PA22122/21** maior oferta visando contratação de empresa especializada na gestão de programa de pagamento/parcelamento de tributos, por meio eletrônico.Abertura:18/02/22 9h.O edital poderá ser obtido no site www.guarulhos.sp.gov.br no link Licitações Agendadas.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O SIPROEM – Sindicato dos Professores das Escolas Publicas Municipais de Barueri, Taboão da Serra, Itapecerica da Serra, Embu, Embu-Guaçu, São Lourenço da Serra, Juquitiba, Cotia e Vargem Grande Paulista. CONVOCA, toda categoria dos professores, associados ou não, da rede municipal de Taboão da Serra para participar da **Assembleia Geral Extraordinária virtual a ser realizada dia 03/02/2022 através do site siproem.com.br** às 13:30 horas em primeira convocação e na falta de quórum às 14:00 horas com qualquer número de presentes para discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: Ratificação da decisão assemblear de greve da categoria, realizada em 02/12/2021, por não atender as reivindicações encaminhadas por esta entidade.

Taboão da Serra – SP, 01 de fevereiro de 2022. **Adenir Segura** – Presidente do **SIPROEM**

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico n.º 018/2022 – Proc. Adm. n.º 043/2022

Objeto: Contratação de empresa especializada no fornecimento de **RECARGA DE GÁS DE COZINHA (P – 13 e P – 45)**, com fornecimento ponto a ponto nos Colégios da Rede Municipal de Ensino – Secretaria Municipal de Educação, pelo período de 12 meses. **Do Edital:** O edital completo poderá ser consultado e/ou obtido a partir do dia 02/02/2022, no endereço eletrônico www.portaldecompraspublicas.com.br, bem como por meio do site www.santanadeparnaiba.sp.gov.br, na aba serviços empresa, licitações. Início da sessão de disputa de lances: **Dia 14/02/2022, às 10h00min.**

Santana de Parnaíba, 01 de fevereiro de 2022.
ORDENADOR DE PREGÃO

PARANAPANEMA S.A.
Companhia Aberta - CNPJ 60.398.369/0004-79 - NIRE 29.300.030.155
Ata da Reunião do Conselho de Administração realizada em 12 de Novembro de 2021

Data, Hora e Local: 12 de novembro de 2021, às 8h30min, por videoconferência. **Convocação e Presença:** Convocação realizada pelo Presidente do Conselho de Administração, em 06 de novembro de 2021, sendo instalada com a presença da totalidade dos membros do Conselho de Administração ("Conselho de Administração") da Paranapanema S.A. ("Companhia"), a saber: os Srs. Marcos Bastos Rocha, Jair Luis Mahl, Paulo Amador Thomaz Alves da Cunha Bueno, Miguel Cícero Terra Lima e Pedro Duarte Guimarães. **Mesa:** Presidiu os trabalhos o Sr. Marcos Bastos Rocha, Presidente do Conselho de Administração, o qual convidou a Sra. Priscilla Versatti para secretariá-lo. **Ordem do Dia e Deliberações:** Informações Financeiras do 3º Trimestre de 2021: Após análise e discussões, prestados pela PwC e pelo management os esclarecimentos solicitados, o Conselho de Administração, conforme recomendação do Comitê de Auditoria, por unanimidade de votos e sem ressalvas, aprovou o Relatório da Administração e as Informações Trimestrais da Companhia relativas ao trimestre encerrado em 30 de setembro de 2021. **Encerramento e Lavratura:** Nada mais havendo a ser tratado e inexistindo qualquer manifestação, foi encerrada a presente reunião, com a lavratura da presente ata, a qual, após lida e achada conforme, foi assinada por todos os presentes. Santo André/SP, 12 de novembro de 2021. **ASS.:** Marcos Bastos Rocha, Presidente; Jair Luis Mahl; Paulo Amador Thomaz Alves da Cunha Bueno; Miguel Cícero Terra Lima; Pedro Duarte Guimarães. Esta cópia é fiel, extraída da ata lavrada no livro próprio. **Priscilla Versatti** - Secretária. JUCEB nº 98137036 em 01/12/2021. Tiana Regila M. G. de Araújo - Secretária Geral. JUCESP nº 34.826/22-1 em 21/01/2022. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE - FUNDAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO E A PRODUÇÃO FLORESTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE LICITAÇÃO - EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO nº E-02/2022 - PROCESSO DIGITAL FF. 001974/2021-76 - PREGÃO ELETRÔNICO Nº. E-02/2022. Encontra-se aberta na Fundação para Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo, a licitação na modalidade de Pregão Eletrônico nº. E-02/2022 - Processo Digital FF. 001974/2021-76, objetivando a PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE PLANTIO DE PINUS HIBRIDO PARA PRODUÇÃO DE RESINA (PINUS ELLIOTTII ELIOTTII X PINUS CARIBAEA HONDURENSIS), CONHECIDO COMO CLONE HE), COM MANUTENÇÃO POR UM PERÍODO DE 2 (DOIS) ANOS EM UMA ÁREA DE 100,81 HECTARES, COM 952 MUDAS POR HECTARE NO ESPAÇAMENTO DE 3,00 POR 3,50 METROS PARA SER EXECUTADO NA FLORESTA DE BATATAIS. A abertura das Propostas dar-se-á no dia 15/02/2022 às 09:00 horas, no site **www.bec.sp.gov.br**, Oferta de Compra nº 261101260452022OC00004. As propostas serão recebidas no site a partir do dia 03/02/2022. Os interessados poderão consultar o Edital completo nos sites **https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/fundacaoflorestal/category/edital-licitacao/**; **https://www.imprensaoficial.com.br/**; **http://www.bec.sp.gov.br**. Qualquer dúvida ou esclarecimento deverá ser encaminhado pelo site **http://www.bec.sp.gov.br**, e será respondido no mesmo. Parecer AJ nº: 035/2022

EDITAL DE 1º e 2º PÚBLICOS LEILÕES DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º Público Leilão: 07/02/2022 às 10h30/2º Público Leilão: 0802/2022 às 15h30

ALEXANDRE TRAVASSOS, leiloeiro oficial – mat. Jucesp nº 951, com escritório à Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, 105 – 4º Andar - Brooklin Paulista, São Paulo - SP, 04571-010 - Edifício Berrini One, autorizado por **BANCOINTER S/A**, CNPJ sob nº 00.416.968/0001-01, venderá em 1º ou 2º Leilão Público Extrajudicial, para leilão Onlinee/ou Presencial, nos termos do artigo 27 da Lei 9.514/97 e regulamentação complementar com Sistema de Financiamento Imobiliário, o seguinte imóvel urbano em lote único: Um prédio e seu respectivo terreno situado à rua Barão de Jaguará ns. 981 e 983, no 12º Subdistrito-Cambuci, medindo no todo 10,00m de frente; e da frente aos fundos, de ambos os lados mede 55,00m confrontando de um lado com propriedade de Antonio Rico, do outro lado com propriedade de Salvador Cocorozza, e pelos fundos com propriedade de Salomão Toiman. Conforme Av.06 consta que o imóvel desta matrícula, confronta atualmente de um lado com o nº 975, do outro lado com o nº 989 ambos da rua Barão de Jaraguá e nos fundos com os fundos de nºs. 108, 114 e 120 da rua Stefano. Cadastrado na Prefeitura sob o nº 004.069.0038-8. Imóvel devidamente matriculado sob o nº 33.233 do 6º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Dispensa-se a descrição completa do IMÓVEL, nos termos do art. 2º da Lei nº 7.433/85 e do Art. 3º do Decreto nº 93.240/86, estando o mesmo descrito e caracterizado na matrícula anteriormente mencionada. **1º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R$ 9.170.763,02 (Nove milhões, cento e setenta e sete mil, setecentos e sessenta e três reais e dois centavos); 2º PUBLICO LEILÃO: R$ 4.585.381,51 (Quatromilhões, quinhentos e oitenta e cinco mil, trezentos e oitenta e um reais e cinquenta e um centavos).** O arrematante pagará à vista, o valor da arrematação, 5% de comissão do leiloeiro e arcará com despesas cartoriais,impostos de transmissão para lavratura e registro de escritura, e com todas as despesas que vencerem a partir da data de arrematação. Os imóveis serão entregues no estado em que se encontram. Venda ad corpus. Imóveis ocupados, desocupação a cargo do arrematante, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Pendências Judiciais e Extrajudiciais - No caso de ações judiciais relativas aos imóveis arrematados, distribuídas antes ou depois da arrematação, com decisões transitadas em julgado que invalidem a consolidação da propriedade e/ou anulem a arrematação do imóvel pelo comprador e/ou os leilões públicos promovidos pelo vendedor e/ou a adjudicação emfavor do vendedor, conforme o caso, a arrematação do comprador será rescindida, responsabilizando-se o vendedor pela evicção de direitos restrita ao reembolso pelo vendedor ao comprador: (i) dos valores efetivamentepagos pelo comprador pela arrematação do imóvel, excluída a comissão do Leiloeiro Oficial que será restituída diretamente pelo Leiloeiro Oficial; (ii) reembolso de valores comprovadamente despendidos pelo(s) ARREMATANTE(S) a título de despesas de condomínio e imposto relativo à propriedade imobiliária (IPTU ou ITR, conforme o caso), desde que comprovado pelo(s) ARREMATANTE(S) o impedimento ao exercício da posse diretado imóvel. Referidos valores serão atualizados pelos mesmos índices aplicados às cadernetas de poupança desde o dia do desembolso do(s) ARREMATANTE(S) até a data da restituição, não sendo conferido ao adquirente o direito de pleitear quaisquer outros valores indenizatórios, a exemplo daqueles estipulados nos artigos 448 e 450 do Código Civil Brasileiro de 2002. A evicção não gera indenização por perdas e danos. Caso o comprador estejana posse do imóvel, deverá desocupá-lo em 15 dias a contar da Notificação enviada pelo vendedor ao comprador, sem direito à retenção ou indenização por eventuais benfeitorias que tenha feito no imóvel sem autorização expressa e formal do vendedor. Fica o **Fiduciante IGOR ALEXANDRE PEREIRA DE SOUZA**, RG nº 27.101.692-SSP-SP e inscrito no CPF sob o nº 282.232.898-65, casado com BRUNA FERRARI MONTEIRO, RG nº 30.429.521-8-SSP-SP e inscrita no CPF sob o nº 340.164.948-50, residentes e domiciliados em São Paulo/SP **e JULIO CESAR HONORIO**, RG nº 34.315.039- 6-SSP-SP e inscrito no CPF sob o nº 300.352.578-65, residente e domiciliado em São Paulo/SP, intimados das datas dos leilões pelo presente edital. O(s) devedor(es) fiduciante(s)será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o(s) fiduciante(s) readquirir(em) o imóvel entregue em garantia fiduciária, sem concorrência de terceiros, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos, despesas e comissão de 5% do Leiloeiro, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do artigo 27, da Lei 9.514/97, ainda que outros interessados já tenham efetuado lances para o respectivo lote do leilão. Leilão online, os interessados deverão obrigatoriamente, tomar conhecimento do edital completo através da Loja SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) e do SUPERBID MARKETPLACE (www.superbid.net).

SPDM–ASSOCIAÇÃO PAULISTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA MEDICINA/**UNIDADES AFILIADAS**, convida as empresas interessadas em participar do **Pregão Eletrônico SE nº 014/2022 – ID 3641** realizado para a contratação de empresa especializada na **PRESTAÇÃO DE SERVIÇO ANALÍTICO E COLETA DE AMOSTRA DE ÁGUA DE HEMODIÁLISE**. Para informações e condições de participação favor acessar o site www.publinexo.com.br/privado

---

EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS. PROCESSO Nº 0002825-11.2018.8.26.0575 O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 1ª Vara, do Foro de São José do Rio Pardo, Estado de São Paulo, Dr(a). WYLDENSOR MARTINS SOARES, na forma da Lei, etc. Faz Saber a José Aparecido Gaino, CPF 868.580.338-15 e Angela Mazoni Gaino, CPF 375.531.398-74, que nos autos do Cumprimento de sentença, requerida por Centro de Gestão de Meios de Pagamento S/A, foi instaurado incidente de desconsideração da personalidade jurídica da empresa Transportadora Gaino Ltda, CNPJ 47.005.690/0001-46, objetivando integrar seus sócios, no polo passivo da presente ação, possibilitando assim, o alcance de bens, os quais garantirão o débito em litígio. Estando os requeridos em lugar ignorado, foi deferida a citação por edital, para que em 15 dias, a fluir após os 20 dias supra, conteste e requeira as provas cabíveis, sendo nomeado curador especial em caso de revelia (art. 257, inciso IV, do CPC), presumindo-se verdadeiras as alegações de fato formuladas pelo requerene (Art. 344 do NCPC). Não sendo contestada a ação, os requeridos serão considerados revel, caso em que será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Sao Jose do Rio Pardo, aos 25 de novembro de 2021.

Comfrio Soluções Logísticas S.A.
(Companhia Fechada)
CNPJ/ME 01.413.969/0001-57 - NIRE 35.300.198.743
Assembleia Geral Ordinária - Edital de Convocação

Ficam convocados os senhores acionistas da Comfrio Soluções Logísticas S.A. ("Companhia") a participar, em 1ª convocação, da AGO em 09/02/2022, às 10h, na sede da Companhia, localizada em Bebedouro/SP, na Avenida Marginal, 1.422, Anexo A, Distrito Industrial III, CEP 14.707-004, a fim de deliberar sobre: (i) tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras do exercício social findo em 31/12/2020; (ii) deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício social encerrado em 31/12/2020. **Informações Gerais:** O Acionista que será representado por procuração deverá depositar na sede social os respectivos instrumentos de mandato e de representação até a data da realização da Assembleia. Bebedouro, 31/01/2022. **Sebastian Marcos Popik** - Presidente do Conselho de Administração.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - Assembleia Geral Extraordinária - **O Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Ônibus Rodoviários Internacionais, Interestaduais, Intermunicipais e Setor Diferenciado de São Paulo, Itapecerica da Serra, São Lourenço da Serra, Embu Guaçu, Ferraz de Vasconcelos, Poá e Itaquaquecetuba** convoca os MOTORISTAS das **EMPRESAS DE MANUTENÇÃO E EXECUÇÃO DE AREAS VERDES** e **HIPLAN CONSTRUCOES E SERVICOS DE MANUTENCAO URBANA LTDA**, associados ou não para nos termos do Estatuto Social da categoria, participarem da Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará na Rua Manoel dos Santos Neto, 64 - Carandiru - São Paulo – SP e nos locais de trabalho das 06:00 horas do dia 07 de fevereiro de 2022 às 15:00 horas do dia 11 de fevereiro de 2022, com qualquer número de presentes para tratar da seguinte ordem do dia; **1º** - Leitura e aprovação da ata da assembleia anterior; **2º** - Discussão, votação e aprovação da Pauta de Reivindicações; **3º** Autorização para que a diretoria possa discutir as propostas, efetuar acordos ou convenções e se necessário, instaurar dissídio, independentemente de nova assembleia; **4º** - Discussão e aprovação do caráter permanente da assembleia; **5º** - Discussão e aprovação de Desconto Negocial tendo em vista as negociações da data base. São Paulo, 01 de fevereiro de 2022. **aa) José Alves do Couto Filho - Toré (Presidente).**

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo
PREGÃO PRESENCIAL Nº 117/2021

PROCESSO ADMINISTRATIVO: 1.248/2021
OBJETO: "REGISTRO DE PREÇOS PARA FORNECIMENTO E ASSENTAMENTO DE PISO INTERTRAVADO DE CONCRETO"
CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR VALOR POR LOTE
LICITAÇÃO NÃO DIFERENCIADA
LOCAL: SALA DE REUNIÕES DA SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO, SITO À AVENIDA PRESIDENTE KENNEDY, Nº 9.000, 1º ANDAR, VILA MIRIM - PRAIA GRANDE/SP
COMUNICADO DE ALTERAÇÕES NO EDITAL E DESIGNAÇÃO DE NOVA DATA PARA A SESSÃO PÚBLICA

Comunicamos a todos os interessados que esta Prefeitura efetuou alterações no tocante aos valores estimados, no Edital do Pregão supramencionado. Face ao exposto, informamos que a data do recebimento dos envelopes PROPOSTA e DOCUMENTAÇÃO designada, inicialmente, para o dia 27/12/2021 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF), será realizada no dia 23/02/2022 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF).

Informamos ainda que o Edital ALTERADO poderá ser retirado, GRATUITAMENTE, por quem já o adquiriu presencialmente e também estará disponível no site www.praiagrande.sp.gov.br para consulta e/ou download de todos os interessados.

Praia Grande, 01 de fevereiro de 2022
SORAIA M. MILAN - Secretária Municipal de Serviços Urbanos

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 005/2022

PROCESSO ADMINISTRATIVO: 12.605/2021
OBJETO: "REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE MOBILIÁRIO AMBULATORIAL E MÓVEIS SOB MEDIDA"
CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO UNITÁRIO
TIPO DE LICITAÇÃO: AMPLA CONCORRÊNCIA e COTA RESERVADA DE 25% PARA ME E EPP
SESSÃO PÚBLICA: WWW.BEC.SP.GOV.BR
NÚMERO DA OFERTA DE COMPRAS: 855800801002022OC00007

Considerando a necessidade de revisão do Edital supra mencionado, comunicamos a todos os interessados que esta Prefeitura está SUSPENDENDO a Sessão Pública do Pregão Eletrônico supramencionado, designada para o dia 04/02/2022 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF), ficando adiada "sine die".

Informamos ainda que após a revisão, será agendada nova data. O Edital poderá ser retirado GRATUITAMENTE por quem já o adquiriu presencialmente e também estará disponível para consulta e download gratuito nos sites www.praiagrande.sp.gov.br e www.bec.sp.gov.br.

Este comunicado estará disponível nos sites www.praiagrande.sp.gov.br e www.bec.sp.gov.br para ciência, consulta e/ou download de todos os interessados.

Praia Grande, 01 de fevereiro de 2022
JOSÉ ISAÍAS COSTA LIMA - Resp. pela Secretaria de Saúde Pública

---

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
GABINETE DO SECRETÁRIO

RETIFICAÇÃO DO D.O.E. PODER EXECUTIVO, SEÇÃO I, DE 01/02/2022.
PROCESSO SDR-PRC-2019/00098
CONCORRÊNCIA SDR Nº 001/2022

ASSUNTO Tem por objeto a execução de Obras de Engenharia para reforma adequação do Canal Direto SP + Perto – Localizado na Rodovia Raposo Tavares (SP-270), Km 561 + 500m - Município de Presidente Prudente conforme as especificações técnicas constantes do Projeto Básico, que integra este Edital como Anexo I.

ONDE SE LÊ:
TEM POR OBJETO a execução de Obras de Engenharia para reforma adequação do canal aberto SP + Perto – Localizado na Rodovia Raposo Tavares (SP-270), Km 561 + 500m - Município de Presidente Prudente conforme as especificações técnicas constantes do Projeto Básico, que integra este Edital como Anexo I.

LEIA-SE:
TEM POR OBJETO a execução de Obras de Engenharia para reforma adequação do Canal Direto SP + Perto – Localizado na Rodovia Raposo Tavares (SP-270), Km 561 + 500m - Município de Presidente Prudente conforme as especificações técnicas constantes do Projeto Básico, que integra este Edital como Anexo I.

Sindicato dos Motoristas e Trabalhadores do Ramo de Transporte de Empresas de Cargas Secas e Molhadas e Diferenciados do Comércio, Indústria, Gás (Somente Motoristas), Estabelecimentos Bancários e Financeiros de Osasco e Região.
Assembleia Geral Extraordinária - Edital de Convocação

Ficam convocados todos **Motoristas**, que prestam serviços nas empresas de Asseio e Conservação e Limpeza Urbana, com abrangência nas cidades de Embu das Artes, Ibiúna, Pirapora do Bom Jesus, e Vargem Grande Paulista, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária que será realizada no dia 08/02/2022 às 17.00 horas, em 1ª convocação. Não atingido o quórum estatutário, a assembleia realizar-se-á 01 (uma) hora após em 2ª convocação, com qualquer número de presentes, na Sede do Sindicato sita a Rua dos Marianos, nº123, Osasco, Centro, para discutir e deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: 1) Leitura da redação da ata da assembleia anterior, 2) reivindicação para renovação da Convenção Coletiva a ser encaminhada ao sindicato Patronal Selur; 3) determinação do alcance da representação nas negociações coletivas e abrangência ampla do instrumento normativo que delas resultar de modo a beneficiar a todos, sindicalizados ou não; 4) determinação da forma de defesa das reivindicações, através de mediação, arbitragem, 5) decretação do estado de greve para a defesa das reivindicações aprovadas; 6) continuação da assembleia que se manterá permanente até final solução da Campanha Salarial 2022, ficando autorizado o presidente do sindicato a convocar através de boletins sessões da assembleia, inclusive nos locais de trabalho; 7)fixação da contribuição de negociação coletiva/ assistencial, a ser descontada em folha de salários e revertida ao sindicato, como forma de solidariedade e retribuição do grupo, associados ou não, pela representação nas negociações coletivas e abrangência no instrumento normativo que delas resultar; 8) concessão de poderes ao sindicato para manter negociações coletivas, celebrar acordo coletivo de trabalho, requerer a instauração do juízo arbitral.

Osasco, 02 de fevereiro de 2022. **Reginaldo Nunes dos Santos**, Presidente do Sintratecor.

ESPORTE AO VIVO | 15h Colômbia x Brasil Copa América de futsal, SPORTV 2 | 21h30 Grizzlies x Knicks NBA, ESPN 2 | 21h30 Corinthians x Santos Paulista

Paulo André recebe dinheiro do Bolsa Atleta durante o BBB

Velocista também ganha benefícios do governo do Espírito Santo e da Marinha

João Gabriel e Alex Sabino

O velocista Paulo André, 23, que competiu nos Jogos de Tóquio, participa do BBB Reprodução TV Globo

SÃO PAULO Enquanto participa do BBB (Big Brother Brasil), o velocista Paulo André, 23, recebe incentivos do governo federal. Confinado na casa onde é realizado o reality show da TV Globo, ele está sem treinar ou competir, mas continua tendo verbas como a do programa Bolsa Atleta.

Uma das principais esperanças do atletismo brasileiro na tentativa de completar a prova dos 100 m em menos de dez segundos, o paulista é contemplado também por iniciativas do governo do Espírito Santo — ele mora em Vila Velha.

Paulo André é ainda terceiro-sargento da Marinha. Ele recebe salário como parte do programa das Forças Armadas para atletas de alto rendimento.

Pelo Bolsa Atleta federal, programa destinado a dar aos esportistas "condições mínimas para que se dediquem, com exclusividade e tranquilidade, ao treinamento e às competições", ele ganha R$ 1.850 por mês. Do programa Bolsa Atleta Capixaba, são mais R$ 2.000. O soldo para a patente que ocupa na Marinha é de R$ 4.700 mensais.

O participante do BBB leva também R$ 1.650 por mês por integrar a seleção permanente da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt). A confederação ainda oferece auxílio com hospedagem, transporte, alimentação e plano de saúde.

A seleção é atualizada a cada seis meses, tempo de duração do incentivo. A CBAt afirmou que a próxima revisão está prevista para fevereiro e que o critério é a pontuação no ranking mundial. Paulo André pode perder seu lugar, já que está sem competir.

Também por estar isolado, ele ficará de fora das equipes que a confederação vai levar para a disputa do Sul-Americano Indoor de Atletismo, que ocorrerá em 19 e 20 de fevereiro, em Cochabamba, na Bolívia.

Caso permaneça no reality show até o seu final, em abril, e não perca os auxílios, o atleta receberá cerca de R$ 30 mil em três meses. Sem qualquer contato com seu treinador.

Procurado, o empresário de Paulo André, Basílio Emídio, afirmou que nunca esteve nos planos a participação nas disputas em pista coberta do primeiro semestre. Segundo o agente, "isso já estava decidido antes da proposta de ir ao programa", e há competições previstas para o segundo semestre.

"Todos os benefícios do que o atleta Paulo André Camilo de Oliveira recebe são devidos aos resultados conquistados na temporada 2021 [...] O atleta não abandonou sua carreira atlética dentro das pistas. Apenas viu [o BBB] como oportunidade única de crescer sua imagem", disse Emídio.

Questionada, a Secretaria de Esportes do Espírito Santo informou que "está avaliando quais medidas serão tomadas diante da situação". A Secretaria de Esporte do governo federal afirmou que "vai definir a situação do pagamento do Bolsa Atleta após análise jurídica do caso", mas não deu prazo para isso.

Já a Marinha disse esperar resposta do setor de subsídios e não voltou a responder. A Nike, apoiadora do atleta, respondeu que não comenta contratos de patrocínio.

O velocista está na categoria "internacional" do Bolsa Atleta federal. Ele chegou a ser selecionado para a categoria "pódio", que paga R$ 8.000 por mês, mas não entregou a documentação necessária para ser contemplado.

Segundo seu empresário, foi uma escolha. Segundo Emídio, a duração do benefício "internacional" era de 12 meses, dez a mais do que o previsto na categoria "pódio". Assim, na ponta do lápis, fez-se a opção pelo benefício mais duradouro.

O anúncio de que Paulo André participaria do reality show da TV Globo pegou de surpresa CBAt, COB (Comitê Olímpico do Brasil) e Marinha. Nenhuma das entidades foi previamente avisada sobre a decisão.

No BBB, o velocista fica fora da temporada indoor do atletismo mundial, que ocorre durante o inverno do hemisfério norte, e perde meses de treinamento. Ganha, por outro lado, visibilidade e a possibilidade de explorar sua imagem, algo que pode lhe render mais dinheiro que as premiações esportivas. Ele já soma 2,3 milhões de seguidores no Instagram.

Antes de entrar no BBB, Paulo André já atuava como modelo. E tentava conciliar essa carreira com o trabalho nas pistas.

O início como velocista foi muito promissor, e ele chegou a completar a prova dos 100 m em 9s90, em 2019. A marca não foi homologada como recorde sul-americano porque o vento estava a seu favor e acima do limite. Seu melhor desempenho contabilizado é de 10s02.

Nos Jogos Olímpicos de Tóquio, porém, ele esteve bem distante disso. Parou nas baterias semifinais, com 10s31, e ficou na 23ª colocação. Emocionado, afirmou ter cometido erros e prometeu trabalhar para melhorar. Até onde se sabe, disputar as Olimpíadas de Paris, em 2024, está em seus planos.

Paulo André tem no currículo o título do Pan-Americano de Lima, em 2019, no revezamento 4 x 100 m. No mesmo ano, estabeleceu com o Brasil o recorde sul-americano dessa prova. Na disputa individual no Peru, ficou com a medalha de prata.

Tom Brady, 44, confirma aposentadoria da NFL depois de 22 temporadas e sete títulos

SÃO PAULO Tom Brady, atleta mais vencedor da história do futebol americano, confirmou nesta terça-feira (1º) a sua aposentadoria, aos 44 anos.

A trajetória do veterano quarterback chega ao fim após 22 temporadas na NFL e sete títulos do Super Bowl, seis pelo New England Patriots e um pelo Tampa Bay Buccaneers. É mais do que qualquer equipe já venceu na história da liga.

A decisão do astro foi revelada no último sábado (29) por Adam Schefter e Jeff Darlington, repórteres da ESPN nos Estados Unidos. Pouco depois, foi noticiada no site da liga de futebol americano. Os perfis oficiais da entidade nas redes sociais publicaram várias homenagens à carreira de Brady.

Mas ainda faltava ser dito por ele. O atleta não gostaria que o assunto fosse levantado antes do Super Bowl deste ano, do qual não participará, e isso levou a informações desencontradas.

"Sem entrar na precisão ou imprecisão do que está sendo relatado, Tom será a única pessoa a expressar seus planos com total precisão", disse o agente dele, Don Yee, em um comunicado no sábado.

No mesmo dia, o pai do jogador contestou a notícia da aposentadoria e disse que essa decisão ainda não havia sido tomada. Já a empresa TB12, que pertence a Brady, publicou um post no Twitter no qual listou seus feitos e escreveu "obrigado por tudo", mas depois apagou a publicação.

Agora, porém, está sacramentado. "É difícil escrever, mas aqui vai: não vou mais assumir esse compromisso competitivo. Amei minha carreira na NFL, e agora é hora de concentrar meu tempo e energia em outras coisas que exigem minha atenção", disse ao longo de um texto publicado nas redes sociais.

"Se não houver um compromisso 100% competitivo, você não terá sucesso, e o sucesso é o que eu amo tanto em nosso jogo", declarou. "Existe um desafio físico, mental e emocional todos os dias que me permitiu maximizar meu potencial. E eu tentei o meu melhor nos últimos 22 anos. Não há atalhos para o sucesso em campo ou na vida."

Escolha de número 199 na sexta rodada do draft (processo de recrutamento de calouros) de 2000 pelo New England Patriots, Brady contrariou as perspectivas e terminou por levar a equipe a uma dinastia sob o comando do técnico Bill Belichick. Sua jornada no time de Massachusetts terminou em março de 2020, após uma divergência sobre o tempo de um novo contrato.

O astro então se mudou pela primeira vez na carreira e foi para a Flórida defender o Tampa Bay Buccaneers.

> "É difícil escrever, mas aqui vai: não vou mais assumir esse compromisso competitivo. Amei minha carreira na NFL, e agora é hora de concentrar meu tempo e energia em outras coisas que exigem minha atenção
>
> **Tom Brady**
> atleta mais vitorioso da história da NFL

Havia dúvidas sobre seu futuro e capacidade de vencer num novo ambiente, mas ele conseguiu isso logo na temporada de estreia.

Em fevereiro passado, o time se tornou o primeiro a ganhar o Super Bowl no próprio estádio (o local do jogo é determinado com anos de antecedência), diante do Kansas City Chiefs de Patrick Mahomes, por 31 a 9.

Apesar da idade avançada, o atual campeão terminou a última temporada regular como líder de jardas aéreas (5.316) e passes para touchdown (43) e está entre os candidatos ao prêmio de MVP (melhor jogador), que poderá ser o quarto da carreira. O quarterback já foi cinco vezes MVP do Super Bowl, outro recorde.

Seu último jogo foi em 23 de janeiro, a derrota por 30 a 27 para o Los Angeles Rams na rodada divisional dos playoffs. Por pouco ele não protagonizou mais uma virada histórica, após o time estar atrás em 27 a 3.

Os Rams decidirão o Super Bowl no próximo dia 13 contra o Cincinnati Bengals.

Raphinha brilha e Coutinho marca em goleada do Brasil

BRASIL 4
PARAGUAI 0

SÃO PAULO A seleção brasileira venceu o Paraguai nesta terça (1º), por 4 a 0, no Mineirão, em jogo no qual Tite, enfim, pôde fazer os testes que gostaria no time canarinho visando a definição dos convocados para a Copa no Qatar, em novembro.

Tite observou mais uma ótima atuação de Raphinha. Com gol anulado após toque de mão revisado pelo VAR, ele voltou a marcar aos 27 da primeira etapa para abrir o placar. Aos 16 da etapa final, Philippe Coutinho, que tenta recuperar espaço na seleção, acertou belo chute de fora da área.

Com o jogo decidido, o Brasil ainda viu Antony e Rodrygo, vindos do banco, marcarem. Antony acertou chute colocado e Rodrygo só completou para o gol na entrada da pequena área após ótima troca de passes.

Imposição de ideias

Há os que deturpam os fatos para que suas preferências sejam atendidas

Tostão

Cronista esportivo, participou como jogador das Copas de 1966 e 1970. É formado em medicina

Mesmo considerando que é início de temporada, que os treinadores aproveitam os estaduais para fazer experiências e que os novos contratados necessitam de tempo para se adaptar aos novos times e clubes, não espero que o São Paulo forme uma equipe, com os jogadores que chegaram, muito superior à do ano passado.

Os contratados são bons, mas nem tanto. A excessiva expetativa é muito maior do que a realidade. Nenhum é excepcional. No Brasil, é quase sempre assim, cria-se um oba-oba faraônico por muito pouco, por qualquer bom momento, por um lance bonito, por um gol. A ilusão acaba, às vezes rapidamente, e os que exaltaram passam a exigir atuações deturpadas, não de acordo com o real.

Gosto muito de Nikão, mas receio que aconteça com ele o mesmo que ocorreu com Pablo. Os dois brilharam no Athletico, um clube surpreendente, dentro e fora de campo. Patrick, ex-Inter, alternava bons e maus momentos. Destaca-se mais pela força física e agressividade pela esquerda, não como armador, como jogou contra o Ituano.

Alisson sempre foi um coadjuvante no Cruzeiro e no Grêmio. Com frequência, entrava e saía do time. Bastou o novo goleiro Jandrei pegar um pênalti para os apressados pedirem sua titularidade. Volpi é um bom goleiro, do mesmo nível de Jandrei. O São Paulo não contratou um reforço para o gol, um Weverton.

Repito, o São Paulo fez boas contratações, mas não trouxe nenhum jogador especial, diferentemente do Corinthians, que, com os novos atletas, melhorou muito a qualidade técnica, como já demonstrou no fim do ano passado. Porém falta um ótimo centroavante. Falta trocar passes com mais velocidade e intensidade de uma intermediária à outra, falta pressão para recuperar a bola e falta mais movimentação dos três jogadores de frente.

Hoje, o Corinthians, em casa, enfrenta o Santos, um time modesto, mas com uma expectativa próxima da realidade, mesmo com a contratação de Ricardo Goulart, um bom reforço. Na Vila Belmiro, o Santos quase sempre cresce, porque os fantasmas dos craques do passado renascem no gramado para inspirar o time na busca pelas vitórias.

Na partida contra o Botafogo de Ribeirão Preto, o comentarista Richarlyson, do SporTV, chamou a atenção, mais de uma vez, para o fato de que o meio-campo do Santos avançava e que os zagueiros continuavam encostados à grande área, deixando enormes espaços entre os setores para os contra-ataques do outro time. Essa é uma dificuldade frequente de quase todas as equipes brasileiras.

Os defensores não precisam marcar na linha de meio-campo, como fazem, com sucesso, grandes equipes europeias, treinadas para isso, mas poderiam se posicionar em uma zona intermediária, entre a área e o centro do gramado. Com isso, evitariam grandes espaços nas costas dos zagueiros e entre eles e o meio-campo. Para isso, é necessário também ter defensores e goleiros atentos e rápidos, para chegar às bolas lançadas antes dos adversários.

Todos precisamos, em todas as atividades, aprender, evoluir e modernizar. Porém, na atual sociedade polarizada, incluindo o mundo do futebol, aumenta, cada vez mais, o número de pessoas incapazes de enxergar, de entender, de aceitar o que é diferente. A diversidade é fundamental no futebol e na vida. Pior ainda são os que deturpam os fatos para que suas preferências sejam atendidas. Existe uma ditadura, uma imposição de ideias, que aniquila o pensamento.

| DOM. Juca Kfouri, Tostão | SEG. Juca Kfouri, Paulo Vinicius Coelho | TER. Renata Mendonça | QUA. Tostão | **QUI. Juca Kfouri** | SEX. Paulo Vinicius Coelho, Sandro Macedo | SÁB. Marina Izidro

'Ilustrada foi meu Vietnã', diz Maria Ercilia, que assumiu a editoria aos 24 anos

FOLHA, 100
HUMANOS DA FOLHA

Teté Ribeiro

SÃO PAULO Em um almoço alguns meses antes da pandemia com ex-editores da Ilustrada, o caderno de cultura da **Folha**, ao qual compareceram Marcos Augusto Gonçalves (hoje editor da Ilustríssima), Sérgio Dávila (diretor de Redação da **Folha**), Caio Túlio Costa (sócio-diretor da Torabit, empresa de monitoramento de dados) e Matinas Suzuki Jr. (diretor de operações da Companhia das Letras), entre outros, Maria Ercilia se reconheceu no discurso de vários colegas.

"Caio Túlio começou a contar como chegou à Ilustrada. Disse que não entendeu o que Otavio [Frias Filho, ex-diretor de Redação, morto em 2018] tinha visto nele e teve a sensação de ter caído de paraquedas", lembrou Maria Ercilia.

"Depois o Matinas contou a história dele. Estava fazendo outra coisa, e o Otavio o convocou para editar a Ilustrada. Foi exatamente dessa maneira comigo, nunca entendi o que o Otavio viu em mim."

Maria Ercilia entrou na Folha aos 23 anos, em 1989. Foi seu primeiro emprego de carteira assinada. Formada em letras na USP, era amiga do então secretário de Redação Matinas Suzuki, que a indicou para o colega Marcos Augusto Gonçalves, na época editor do caderno Folha d', que saía aos domingos. Ele a entrevistou e ofereceu uma vaga de redatora.

"A equipe só tinha gente boa e experiente. E eu, que não tinha passado por nenhum treino, não era formada em jornalismo, muita coisa eu simplesmente não sabia fazer", lembra Maria Ercilia. Mas foi metendo a cara, sugerindo pautas, fazendo entrevistas. "O meu primeiro ano na Folha foi um sonho."

E, então, eis que acontece um dos episódios mais folclóricos da história do jornal. Em 1990, o editor da Ilustrada saiu de férias e... Nunca mais voltou.

Era Jorge Caldeira, conhecido pelos colegas como Cafu, hoje renomado autor de livros como "Mauá, Empresário do Império". O caderno, diário, ficou sem comando de uma hora para outra. Foi aí que Otavio convidou Maria Ercilia para assumir o cargo.

"Fiz poucas coisas inovadoras, era verde ainda, mas sempre fui boa para reconhecer o zeitgeist e achava que tinha uma revolução de costumes acontecendo e queria trazer para a Ilustrada", conta.

"Minha equipe era toda mais velha do que eu, sofri muita rejeição", lembra. "Mas tinha uma menina ótima, que escrevia sobre dança e frequentava a noite gay de São Paulo, ia para a Redação com as mesmas roupas com que saía à noite, toda montada. Achei que ela era a pessoa que podia trazer essa mudança de comportamento para o caderno", conta.

Essa menina era a jornalista Erika Palomino, hoje diretora de comunicação do Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro, autora da coluna Noite Ilustrada, que existiu de 1992 a 2005 e transformou completamente a cobertura da noite paulistana.

Mas não foi sem oposição que Maria Ercilia e Erika conquistaram esse espaço. "O ombudsman escreveu uma coluna detonando a 'Noite Ilustrada' depois de um jornalista do Notícias Populares ter escrito um texto supermachista contra a coluna. Ninguém entendia direito", diz.

A pressão de editar um caderno diário acabou sendo demais para Maria Ercilia. "A Ilustrada foi o meu Vietnã", confessa. Pediu para sair e virou editora-assistente do caderno Mais!, outro dominical. Com mais tempo livre, ela pôde se dedicar a um assunto ainda incipiente, mas que tinha despertado seu interesse, a internet.

Maria Ercilia na Folha no início dos anos 1990 Folhapress

Maria Ercilia Galvão Bueno, 55

Formada em letras, começou a trabalhar no jornal como redatora em 1989 e, um ano depois, assumiu o cargo de editora da Ilustrada. Depois de atuar como editora de internet da **Folha**, ela trabalhou no UOL e no BOL. Fundou a Try Consultoria em 2003.

No Mais!, pautou e editou uma das primeiras grandes reportagens do Brasil sobre a rede mundial de computadores, escrita pelo repórter Fernando Canzian. Depois, teve coluna semanal sobre o tema.

Em 1995, Maria Ercilia foi convidada para integrar a equipe que lançaria o UOL no ano seguinte. E, 19 anos atrás, decidiu fundar sua empresa, a Try, que teve justamente o UOL como primeiro cliente, para o qual testava os novos produtos.

"Eu não sabia direito o que ia fazer da vida, quanto tempo essa aventura ia durar, mas fui me apaixonando pelo processo enquanto acontecia."

Em 2014, 60% da Try foi comprada pela agência de publicidade J. Walter Thompson. Hoje, Maria Ercilia emprega 92 pessoas e ampliou seu portfólio. Faz também pesquisa de produtos, arquitetura da informação, monta protótipos, faz design gráfico. "É um tipo de empresa que tem muito no mercado hoje, há multinacionais enormes, mas quando eu abri, só tinha a minha", diz ela.

"Sempre fui mais nerd do que jornalista."

+

Série semanal apresenta perfis de profissionais da Folha

O projeto Humanos da **Folha** conta a trajetória de repórteres, editores, fotógrafos, designers, cartunistas e outros que fizeram parte da história centenária do jornal. Leia outros textos em folha.com/folha100anos

Matemáticos portugueses provam a conjectura 1-3-5

Marcelo Viana

Diretor-geral do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, ganhador do Prêmio Louis D., do Institut de France

O teorema dos quatro quadrados de Lagrange afirma que todo inteiro positivo N pode ser escrito como soma de quatro quadrados perfeitos, ou seja, $N=a^2+b^2+c^2+d^2$ para alguma escolha de números inteiros a, b, c e d.

Em geral, há várias maneiras de fazer isso: 310 é igual tanto a $1^2+17^2+4^2+2^2$ quanto a $9^2+15^2+2^2+0^2$, por exemplo. Em 1834, o alemão Carl Gustav Jacobi (1804-1851) provou uma bonita fórmula que diz exatamente quantas maneiras existem.

Em 2016, o matemático chinês Zhi-Wei Sun propôs vários refinamentos do teorema, entre os quais se destaca a surpreendente "conjectura 1-3-5", segundo a qual sempre é possível escolher a, b, c e d de tal forma que a+3b+5c também seja um quadrado perfeito. Por exemplo, relativamente a $310=9^2+15^2+2^2+0^2$ vemos que 9 + 3 vezes 15 + 5 vezes 2 é igual a 64, que é 82.

No espaço de um ano, esta afirmação já tinha sido verificada computacionalmente para todos os inteiros com menos de 11 dígitos. A essa altura, Sun decidiu oferecer um prêmio em dinheiro pela prova geral da conjectura 1-3-5, para todos os inteiros. O montante não foi escolhido ao acaso: US$ 1.350.

Ao final de 2019, a conjectura 1-3-5 foi provada por António Machiavelo, professor do departamento de matemática da Universidade do Porto e seu estudante de doutorado Nikolaos Tsopanidis, com a ajuda de Rogério Reis, do departamento de computação da mesma universidade.

Eu fiquei particularmente feliz porque conheço bem os dois autores sêniores: Reis foi meu colega na graduação, éramos muito próximos, e Machiavelo, um par de anos mais jovem, chegou a ser meu aluno quando lecionei no Porto, antes do meu doutorado.

A prova da conjectura tem duas partes. Primeiro, Machiavelo e Tsopanidis provaram que a afirmação é verdadeira para todo N suficientemente grande, digamos, maior do que 105.103.560.127. Em seguida, com a ajuda de Reis, eles verificaram computacionalmente que também é verdadeira para todos os inteiros até esse valor.

Um aspecto curioso da prova é que está baseada nos quaternions, um tipo peculiar de números descoberto em 1843 pelo irlandês William Hamilton (1805-1865). Inicialmente, os quaternions seriam usados na geometria e na mecânica, mas também aparecem aqui num importante papel na teoria dos números.

[...]

Destaca-se a 'conjectura 1-3-5', segundo a qual sempre é possível escolher a, b, c e d de tal forma que a+3b+5c também seja um quadrado perfeito

A DUBLIN DE 'ULISSES'

Ilustração Carolina Daffara

CEM ANOS DE 'ULISSES'
Romance monumental ainda intriga leitores com a estrutura que eleva, em menos de 24h de história e em mais de 700 páginas, um irlandês comum ao status de herói grego **Ilustrada C5**

'ULISSES' NA CIDADE

1. Torre em Sandycove, a 30 minutos do centro de Dublin, onde hoje é o museu James Joyce, marca o início do livro em café da manhã mal humorado de Stephen Dedalus

2. Dedalus, espécie de alter ego de Joyce com sobrenome inspirado em Dédalo, construtor do labirinto do Minotauro na mitologia grega, dá aula em uma escola, para onde parte após o café da manhã

3. Casa de Leopold e Molly Bloom, o Odisseu joyceano e sua Penélope, marca cenas que deslocam o protagonista dos modos masculinos da época, como servir café da manhã na cama para a esposa

4. Sweney's Chemist é a farmácia onde Bloom compra um sabonete de limão que o acompanha em diversos momentos do dia 16 de junho de 1904 e existe até hoje como ponto turístico de Dublin

5 e 6. Os primeiros capítulos do livro incluem um cortejo pela cidade e enterro do personagem Paddy Dignam, saindo da casa (5) até o cemitério (6)

7, 8 e 9. Depois do enterro, Leopold Bloom continua a percorrer as ruas de Dublin, acompanhado de Dedalus e outros personagens da trama, para evitar voltar para casa e encontrar Molly com um amante. Eles percorrem jornais (7), bares (8), bordéis (10) e pontos históricos da cidade, como a Biblioteca e o Museu Nacional da Irlanda (9)

VOCÊ VIU:

A lutadora brasileira Istela Nunes foi a primeira vencedora do de campeonato de guerra de travesseiros nos EUA, com direito a prêmio em dinheiro de US$ 5.000 (R$ 27 mil) e cinturão a la UFC. A batalha, travada na Flórida, contou com 16 competidores homens e oito mulheres, familiarizados com golpes que vão do boxe às lutas mistas, populares em esportes como o MMA. A natureza sangrenta das lutas tradicionais foi o que levou Steve Williams a profissionalizar a brincadeira infantil. Para o PFC (Pillow Fight Championship) são usados travesseiros especiais —nada de peninhas voando por aí. A brasileira Istela ganhou da americana Kedahl Voelker e brincou, em seu Instagram: "Travesseiros Istela, bota você para dormir". Com 29 anos, 1,63 metros de altura e pesando 52 kg, Istela compete no UFC na categoria peso palha, mas começou a praticar lutas com a capoeira, passando para muay thai anos depois.

ACERVO FOLHA | Há 50 anos 2.fev.1972

Refinaria da Petrobras em Paulínia começa operação experimental

A mais nova unidade industrial da Petrobras, a Refinaria de Paulínia, no estado de São Paulo, começou a operar experimentalmente, produzindo gasolina, gás liquefeito, óleo diesel e combustível.

A refinaria processará 126 mil barris de petróleo por dia, o que representará um aumento de 25% na capacidade de refino da Petrobras.

O petróleo que está sendo processado é recebido por um terminal marítimo em São Sebastião (SP) e transferido para Paulínia por um oleoduto de 234 quilômetros.

A gasolina, óleo diesel e os demais produtos processados lá serão, por enquanto, distribuídos por caminhões.

FOLHA DE S. PAULO

Paulínia começa a operar

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

FOLHA DE S.PAULO ★★★
QUARTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO DE 2022 C1

ilustrada

Tudo sobre minhas mães

Pedro Almodóvar enfrenta o fascismo da ditadura espanhola em 'Mães Paralelas', filme estrelado por Penélope Cruz que reflete sobre a memória do país a partir da maternidade

Milena Smit e Penélope Cruz em detalhe do cartaz de 'Mães Paralelas', filme de Pedro Almodóvar Divulgação

Leonardo Sanchez

SÃO PAULO Quando Pedro Almodóvar nasceu, a ditadura de Francisco Franco já governava a Espanha havia uma década. Foi sob a sombra do regime fascista, de forte teor católico e que se estendeu até 1975, que o cineasta se descobriu ateu, homossexual e de esquerda, além de ter aprendido a venerar as figuras femininas de sua vida.

Ele enfrenta agora as cicatrizes deixadas pelo franquismo em sua Espanha natal, num dos filmes mais políticos de sua carreira, "Mães Paralelas". O longa tem distribuição da Netflix na América Latina, mas antes do streaming passa pelas salas de cinema.

"Esse é um tema que ainda não está resolvido. Ainda temos gente enterrada em valas comuns e mais de 100 mil desaparecidos", diz Almodóvar, sobre a ditadura franquista e a motivação para o trabalho.

"Nós reagimos muito tarde a esses crimes, então hoje esse é um tema muito quente na Espanha. E há a metade do país que, assim como eu, quer pagar essa dívida e a outra metade que não terá nenhuma reação ao meu filme, porque diz que ele serve apenas para abrir uma ferida. É um pensamento da direita, mas essa não é uma questão política, é humanitária. O que as famílias pedem é um lugar com o nome de seus entes, onde possam deixar flores."

Exibido no Festival de Veneza, onde foi recebido com aplausos, "Mães Paralelas" não é ambientado nos anos de franquismo, mas nos tempos atuais. A trama acompanha duas mulheres que se conhecem na maternidade e dão à luz no mesmo dia.

A primeira é Ana, personagem de Milena Smit, uma garota de 17 anos que atravessa uma gravidez envolta em traumas de paternidade —seja a do bebê ou a sua própria, já que foi há pouco rejeitada pelo pai. A segunda é Janis, a fotógrafa que beira os 40 anos vivida por Penélope Cruz.

Para ela, a maternidade é o efeito colateral de uma busca herdada de sua avó, que Almodóvar associa a uma "responsabilidade transgeracional" com os mortos pela ditadura.

Contratada para fotografar um antropólogo forense, a personagem pergunta se ele poderia ajudar com a escavação de uma cova da era franquista, onde seu bisavô e outros desaparecidos de seu vilarejo estariam enterrados. Ao se debruçar sobre o caso, Janis e Arturo se envolvem.

No momento da concepção do bebê da personagem, a câmera percorre a fachada de um prédio até parar em frente a uma janela, de onde sai uma cortina branca que dança com o vento. Adentramos o quarto e vemos Janis nos braços de Arturo, seus gemidos de prazer se transformando em dor no instante seguinte, quando ela já ostenta um barrigão —mas, nos sons de agora, ela está desacompanhada.

Continua na pág. C3

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

Wallace Robert/Divulgação

FAÇA-SE, CUMPRA-SE

Senadores da CPI da Covid querem acelerar o debate na Casa sobre um projeto de lei para dar autonomia à Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), alvo de pressão política do governo Jair Bolsonaro (PL), que tem se contraposto a decisões do órgão.

PAUTA O texto, de autoria do senador Omar Aziz (PSD-AM), ex-presidente da CPI, foi apresentado em dezembro. Com a volta após o recesso, nesta quarta-feira (2), entrará em uma lista de prioridades. A proposta permite que a Anvisa possa determinar, e não apenas recomendar, medidas de proteção contra a Covid-19.

BLINDAGEM Aziz defende que o órgão tenha poder para baixar decisões como obrigatoriedade de comprovante de vacina e restrições de circulação. "Diante do comportamento de Bolsonaro, não vejo outra saída que não a autonomia", diz.

JÁ É HORA Randolfe Rodrigues (Rede-AP), que foi vice-presidente, afirma que o projeto do colega "se torna cada vez mais importante no momento atual", em referência a medidas do governo que desautorizaram a Anvisa. O senador também está colhendo assinaturas para abrir uma nova CPI da pandemia —tem 18 adesões, de 27 necessárias.

SOCORRO A Coalizão Negra por Direitos enviará nesta quarta (2) uma denúncia ao Comitê para a Eliminação da Discriminação Racial da ONU (Organização das Nações Unidas) pedindo providências sobre a morte do congolês Moïse Mugenyi Kabagambe, no Rio de Janeiro. A articulação brasileira já abordou a questão com o Subcomitê da ONU para a Prevenção da Tortura.

*

E, após cobranças, o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, chefiado por Damares Alves, afirmou que também entrará no caso.

Margareth Menezes gravou parte do clipe de sua nova música, "Terra Aféfé", no Mercado Iaô, no bairro da Ribeira, em Salvador, onde ela nasceu e mantém a ONG Fábrica Cultural. A canção, uma parceria com Carlinhos Brown, é uma espécie de chamado a Iansã, orixá dos ventos e das tempestades, segundo ela. "Essa música nasceu de um movimento de vento, uma imagem que vi e mandei pra Brown. Ele se admirou com aquela manifestação da natureza e começamos essa troca para compor", diz. O clipe com direção de Joyce Prado será lançado no dia 12 no canal de Margareth no YouTube

BÚSSOLA O diretor-presidente da EBC (Empresa Brasil de Comunicação), Glen Lopes Valente, tem pressionado veículos da estatal, como a TV Brasil, a reduzirem a cobertura sobre a pandemia. Em uma conversa na semana passada, ele afirmou que "é chato" falar da Covid-19 diariamente e que a campanha de imunização contra o vírus "não é um negócio emocionante" para ser veiculado constantemente.

NARRATIVA O caso se soma, segundo funcionários da estatal, a outras ações classificadas como censura do governo Bolsonaro e ingerência nas atividades jornalísticas. Eles afirmam ainda que há negligência na cobertura da epidemia. A EBC não comentou.

EM REAÇÃO A OID (Organização Interamericana de Defensoras e Defensores das Audiências) e a ABI (Associação Brasileira de Imprensa) divulgaram notas de repúdio às afirmações de Glen Valente.

BALANÇO DO MAR Com a criação do Programa Baianas do Rio de Janeiro, nesta quarta (2), a cidade dá um passo no reconhecimento do trabalho das chamadas "baianas do acarajé", segundo o secretário municipal de Cultura, Marcus Faustini. Ele diz que uma comissão para regulamentar o tema prometida pela gestão Marcelo Crivella (Republicanos) "nunca existiu". "É um ato contra a intolerância", afirma.

BIBI, 100 Para celebrar o centenário de nascimento da atriz Bibi Ferreira, em junho deste ano, será lançada em abril a biografia "Bibi Ferreira, a Saga de Uma Diva", de Jalusa Barcellos, pela editora da Fundação Cesgranrio. Bibi morreu em 2019, aos 96 anos. "Escrever essa biografia afetiva foi um pedido da própria Bibi, com quem trabalhei muito e de quem fui amiga", diz Jalusa.

TRILHA SONORA O Instituto Moreira Salles lança no dia 18 um espetáculo do músico baiano Mateus Aleluia gravado na sede da entidade no Rio de Janeiro. No vídeo de 50 minutos, o músico, que integrou o grupo Os Tincoãs, interpreta canções que dialogam com a exposição de fotografias de Mario Cravo Neto, em cartaz até abril na capital fluminense.

Joelmir Tavares (interino), com Lígia Mesquita, Bianka Vieira e Manoella Smith

'Belle' leva o idealismo de 'A Bela e a Fera' para a época do metaverso

Animação de Mamoru Hosoda, já indicado ao Oscar por 'Mirai', confronta medos e traumas sob um verniz mágico

CINEMA
Belle
★★★★☆
Japão, 2021. Direção: Mamoru Hosoda. Com: Kaho Nakamura, Ryô Narita e Shôta Sometani. Em cartaz. 14 anos

Henrique Artuni

"Belle" representa bem o sentimentalismo que o cinema e as HQs do Japão encontram quando querem tratar da população jovem e desajustada —cercada por pressões, traumas, pensamentos fixos, para quem os adultos não são mais que obstáculos e a família é distante e incomunicável.

Nesse longa de Mamoru Hosoda —indicado ao Oscar de melhor animação por "Mirai", em 2019—, Suzu traz quase todos esses itens. É uma adolescente depressiva, que perdeu todo o gosto pela vida depois que a mãe decidiu se lançar ao rio turbulento para salvar uma menina, e o heroísmo virou sinônimo de suicídio.

Em especial, a menina repreendeu sua paixão pela música, que compartilhava com a mãe. Já se passaram anos, mas ela segue se recusando a jantar com o pai, e até vomita só de tentar cantar, mesmo a sós. Mas esse é o mundo real, punk, de cores sóbrias e poucas expressões.

É bem diferente daquele mundo com o qual "Belle" nos apresenta logo no primeiro minuto —uma linda mulher, alta, de vestido e com longos cabelos cor-de-rosa. Ela canta a plenos pulmões em cima de uma enorme baleia azul voadora, com alto-falantes cravejados nas costas, flores e toda sorte de enfeites enquanto encanta todos os habitantes do chamado U —o mundo em que todos podem recomeçar.

É nesse universo virtual —que se assemelha a uma gigantesca placa de circuitos— que se desenrola o verdadeiro conto de fadas que nenhum filme da Disney seria capaz de assumir, senão pela sutileza.

Se em "Encanto" vimos o estúdio americano tentando dissipar a ideia de que o núcleo familiar é nosso porto seguro, assim como "Frozen 2" era especialmente enfático em relação à morte e aos grilhões do passado, "Belle" resgata "A Bela e a Fera" e o traduz para a era do metaverso.

Isso porque, enquanto faz sucesso com seu brilho solar, Suzu é confrontada por um avatar chamado Fera, ou o Dragão, um verdadeiro lobo mau temido por todos, movido pela raiva, corcunda, com chifres e boca enormes, bem como uma longa capa repleta de manchas que sugerem hematomas.

Não é preciso dizer que a boa alma vai tentar se aproximar do dito vilão —perseguido por justiceiros à moda Power Rangers— e encontrará sua boa alma e até uma plantação de rosas num distante castelo. Como é um filme japonês, naturalmente, não teremos candelabros ou relógios falantes, mas diversas serviçais no formato de insetos com cabeças de garotinhas. O design desses personagens fantasiosos, aliás, é um show à parte.

Vários elementos remetem ao conto francês do século 18, mas as diferenças são marcantes. "Belle" retrata uma era sem príncipes encantados ou eternos namorados. Até há um pouco de romance no mundo real entre Suzu e um colega de infância que jurou proteger a protagonista (o que ela entende como um pedido de casamento). Mas o único "eu amo você" que aparece no filme é de inocência, e não de desejo.

O fato é que, se a Bela da Disney estava cara a cara com o monstro, na realidade virtual as distâncias são intransponíveis. Afinal, como salvar a Fera se ela não sabe quem é essa pessoa no mundo real? E como até provar que Belle é só uma menina comum do interior do Japão? Fica então para Suzu e sua amiga hacker a tarefa de transitar entre esses dois mundos.

Mas as melhores sacadas narrativas não vêm desse esforço —Hosoda entende o mundo caótico da internet e infiltra a narrativa com um verdadeiro turbilhão de telas, lives, sites de notícias e balões de comentário. Nesse mundo de simulacros, as histórias mais reais são engolidas pelo excesso de informação, em que violência e entretenimento recebem os mesmos patrocinadores.

Apesar de as melhores gags surgirem dessas referências diretas ao mundo digital e suas peculiaridades —de camgirls às piadas com j-pop e com a cantora virtual Hatsune Miku até soluções visuais que remetem a videogames—, talvez o grande defeito de "Belle" seja deixar as regras desse mundo um tanto dispersas. Isso e a previsibilidade do enredo, que pode ser intuído todo logo na primeira meia hora de filme.

Claro, fazer uma coisa estupidamente cerebral só provocaria mais "furos de roteiro". Mas não deixamos de nos perguntar que consequências certas ações deveriam ter no mundo real ou como raios certos ambientes são construídos ou destruídos na realidade virtual.

Não deixa, ao mesmo tempo, de ser uma provocação para notarmos que, por mais coisas absurdas que vemos ou falemos na internet, muitas vezes só estamos impassíveis digitando furiosamente em frente a uma tela.

E, talvez, nesse mundo sem lei, só entendamos a consequência na pele. É o que sugere Hosoda, pelo menos, quando o bom senso vem ao primeiro plano, peitar o absurdo e mostrar quem é a verdadeira fera —coisa que Mark Zuckerberg nunca entendeu muito bem.

"Belle" é ainda um conto de fadas, com final feliz. Mas tem tantos elementos lúdicos e sombrios, coloridos e melodramáticos, cruéis e inocentes, que fica difícil Suzu —sino, em japonês— não ressoar nas testemunhas de sua ousadia. No Festival de Cannes do ano passado, pelo menos, foram 14 minutos de aplausos.

Cena da animação japonesa 'Belle', do diretor Mamoru Hosoda Divulgação

Tudo sobre minhas mães

Continuação da pág. C1

Casado, o antropólogo se recusa a deixar a mulher para ficar com a amante, que então se vê sozinha com a criança. Mas este é um filme livre de julgamentos, como toda a obra de Almodóvar. Seus personagens com frequência desafiam moralismos, são imperfeitos, mas nunca são retratados a partir de um olhar maniqueísta ou censor.

É o caso da transexual vivida por Gael García Bernal e que mente compulsivamente em "Má Educação", ou do fã obcecado e homicida que Antonio Banderas interpreta em "A Lei do Desejo". E da complexa trama de traições que envolve Javier Bardem em "Carne Trêmula".

Em "Mães Paralelas", as mentiras também movem a história, mas sem que se comprometa o carisma de sua autora, Janis. A fotógrafa, que quer desesperadamente descobrir a verdade sobre seus ancestrais, soterrada naquela vala, é a mesma que ignora a verdade inconveniente sobre sua filha, numa reviravolta imaginável, mas nem por isso menos impactante.

Essa hipocrisia contamina a relação de Janis e Ana, também marcada por um conflito geracional —de um lado, a fotógrafa quer recuperar a memória de todo um país, enquanto, de outro, a jovem pouco sabe sobre a ditadura.

Almodóvar diz que a ideia não era ser um "professor", ensinar às novas gerações, que ele diz estarem, também com razão, mais preocupadas com a crise do clima ou com questões de gênero. Mas o cineasta observa uma ascensão de ideias de direita hoje, não só na Espanha, e destaca que é preciso jogar luz sobre os horrores do autoritarismo.

Afeito aos melodramas novelescos e a personagens sempre complexos, Almodóvar pincelou "Mães Paralelas" com as habituais cores quentes e fortes de seus filmes —há vermelhos nos armários, na capinha de celular, nas almofadas, no carrinho de bebê e no guarda-roupas de Janis, que veste uma camiseta nesse tom enquanto desliza sedutoramente um pincel pelas bochechas.

É uma amostra da sexualidade pulsante da protagonista, criada por um cineasta que tem na maternidade um dos temas mais recorrentes de sua obra. Reflexo de uma infância rodeada por mulheres, diz ele, que até os dez anos escutava num silêncio atento as conversas sobre o universo feminino que o rodeavam.

"Isso me encantava. Ouvir essas conversas era um espetáculo, era a origem da ficção que eu criaria, mesmo que tudo aquilo fosse verdade, porque me pôs em contato com as coisas mais terríveis e as mais maravilhosas. Elas eram de uma geração que viveu coisas horríveis no pós-Guerra, mas que reergueu o país."

Ele reconhece que as mulheres de "Mães Paralelas" pertencem a um ambiente urbano, são todas mães solo, o que as distancia de suas inspirações pessoais e também de várias outras personagens femininas que concebeu, mas se mostra empolgado por ter abordado no novo filme algo incomum em sua obra —uma personagem sem instinto materno, que abandona a filha para trilhar a carreira de atriz.

O dito "instinto materno", termo sob ataques no presente feminista em que vivemos, parece estar no elenco de "Mães Paralelas". Sentada ao lado de Almodóvar, Penélope Cruz se despede pouco após o início da rodada de perguntas dos jornalistas que os entrevistam virtualmente. "Tenho de cuidar de um problema justamente com a minha filha", se desculpa a atriz.

Pelo papel em "Mães Paralelas", Cruz recebeu a taça Volpi no Festival de Veneza e gerou expectativa para o Oscar. Esta é sua sétima colaboração com Almodóvar, que garantiu a ela sua primeira indicação à estatueta hollywoodiana, com "Volver" —a vitória veio depois, no "Vicky Cristina Barcelona" de Woody Allen.

"Eu sou uma pessoa muito familiar", diz Cruz, que tem dois filhos com Javier Bardem. "O que eu gosto muito nesse roteiro é que o Pedro [Almodóvar] tratou a maternidade a partir de diferentes ângulos. Há três formas de como ver isso em 'Mães Paralelas', e isso foi feito sem julgamentos."

"E eu me identifico muito com ele, não só por ser sua amiga e por trabalhar com ele há anos", afirma a espanhola, atenciosa mas aflita para responder ao chamado dos filhos. "Mas também enquanto espectadora, porque parece impossível para o Pedro julgar seus personagens, pôr etiquetas neles."

Alice Davies, ao fundo, e Penélope Cruz em cena do filme 'Mães Paralelas', do espanhol Pedro Almodóvar Divulgação

Almodóvar encara fantasma do fascismo em filme

No esplendor de sua maturidade, diretor fecha com 'Mães Paralelas' um círculo nada secundário de sua belíssima obra

CINEMA

Mães Paralelas

★★★★★

Espanha, 2021. Direção: Pedro Almodóvar. Com: Israel Elejalde, Milena Smit, Penélope Cruz. Estreia nesta quinta (3), nos cinemas, e em 18 de fevereiro, na Netflix. 12 anos

Inácio Araujo

"Tudo Sobre Minha Mãe" já era uma homenagem à maternidade. Em "Mães Paralelas", elas se duplicam, se tornam duas —Janis, vivida por Penélope Cruz, e Ana, personagem de Milena Smit. As duas são mães solteiras, as duas terão seus filhos na mesma maternidade, no mesmo dia.

Janis ficou órfã cedo, a mãe, uma hippie, morreu. Quanto ao pai, nunca soube quem era. Ana conheceu o pai bem o bastante para desprezar o homem. Hoje vive com a mãe, uma atriz dedicada em tempo integral à sua carreira e em tempo quase nenhum à filha.

Janis é fotógrafa e já mulher madura. Ana nem chegou à maioridade. Ambas, porém, apontam para o futuro pela procriação. Eis o que é próprio das mães, antes de tudo —zelar pelo futuro, cuidar de seus filhos.

Apesar das diferenças, as duas se aproximam. Mas isso é só uma parte da história, e talvez seja essa a novidade principal de "Mães Paralelas". Mais do que paixões devastadoras, amores insensatos, choro, busca, perversidade, existe aqui um passado que volta à cena. Não o passado pessoal de, por exemplo, "Volver", mas o da Guerra Civil Espanhola.

Pedro Almodóvar é um cineasta do feminino. As mulheres são fortes, elas sobrevivem, amam, sofrem, fazem idiotices, mentem e, sobretudo, seguram todas as barras. Aquelas de que os homens fogem. Não por acaso, em "Mães" existe a afirmação de clareza insofismável —as verdadeiras heroínas da guerra são as viúvas.

Mas por que esse retorno à guerra? Esse fantasma que assombrou por tantos anos a Espanha não foi sepultado quando o rei Juan Carlos subiu ao trono, após a morte de Franco? Ao menos essa era a intenção. Ao menos se pode viver essa fantasia até que Juan Carlos se revelasse um malandro digno dos homens dos filmes de Almodóvar (alguns deles, em todo caso).

É entre essas e outras que Janis e Ana dão à luz. Elas já não vivem aquelas mentiras tão pessoais de outros filmes. Estamos no cenário real da Espanha contemporânea —o não dito, o reprimido, os horrores do franquismo e os desastres da guerra.

Logo no início, Janis fotografa o antropólogo Arturo, papel de Israel Elejalde. Deseja que ele vá à aldeia de sua família onde, sabe, existe a cova rasa onde os fascistas enterraram, no início da guerra, dez homens que haviam matado. Um deles, o bisavô de Janis.

Arturo explica a ela que os trabalhos arqueológicos estão suspensos, foram tirados do orçamento por Mariano Rajoy, o premiê conservador. Em vista disso, será necessário apresentar o projeto a uma fundação, esperar o resultado etc.

Nesse meio tempo os dois namoram. Desse namoro nasce o bebê de Janis, que será mãe solteira como Ana. Do encontro entre Janis e Ana e suas decorrências resultarão novas mentiras, de que não convém falar aqui, porque elas nutrem a trama. Mas, com toda a franqueza, elas são pequenas perto do essencial —o horror.

Ao contrário de tantos cineastas espanhóis que, de maneira mais ou menos clara aderiram ao cinema de horror, Almodóvar se manteve afastado dele, fiel ao melodrama (eventualmente cômico).

Chegando a "Mães Paralelas" ele se mostra bastante pronto a encarar o fantasma do fascismo. Ao mesmo tempo, fecha um círculo de sua obra e deixa clara sua extensão. Aqui é de um cinema político, no sentido estrito, que se trata, pois esse mundo de homens pusilânimes, bêbados, estupradores, traiçoeiros —resumindo, esses homens que não valem um tostão perto de tantas mulheres valentes (e cujas mentiras são, não raro, uma face dessa valentia)— têm origem no horror franquista, em suas mentiras e perversões.

Se as mulheres vivem as mentiras do presente como se pisassem em brasas, elas acreditam em todo caso no futuro —e por isso têm filhos. A elas cabe também fazer um luto de anos e anos, caso das parentes de Janis que vivem na aldeia à espera do momento de pelo menos reconhecer, sepultar e fazer justiça aos que foram assassinados.

Nem todas as mulheres, porém, se salvam. A mãe de Ana, que vem da burguesia, sabe bem dar as costas ao passado (o marido) e ao presente (a filha) em favor de sua realização individual. Se diz apolítica. A rigor, se contenta com a salvação pessoal.

Para que tudo isso constituísse um perfeito diagnóstico dos últimos 85 ou 90 anos da Espanha almodovariana, faltou apenas uma menção explícita a Juan Carlos, cujos pecados resumem os caminhos do machismo espanhol. Se a menção a ele acontecesse talvez ficasse um pouco evidente demais.

O essencial é que esse Almodóvar, no esplendor de sua maturidade, parece aqui fechar um círculo nada secundário de sua belíssima obra.

Clássico ‘Morte e Vida Severina’ ganha releitura para os tempos atuais em peça

Companhia pernambucana Magiluth retorna aos palcos com a obra de João Cabral de Melo Neto

Marina Lourenço

SÃO PAULO Uma tradição no teatro é o toque de três sirenes indicando o início do espetáculo. Mas em "Estudo nº1 - Morte e Vida", isso é um pouco diferente. No palco, à frente das cortinas ainda fechadas, o ator Giordano Castro já avisa à plateia que ele próprio é um dos famosos alarmes.

Quando o cenário, enfim, é revelado, vemos uma grande tela de projetor à mostra, que durante a peça é tomada por várias imagens —de luzes coloridas a vídeos no YouTube.

Diferente do que foi encenado em "Tudo o Que Coube numa VHS", "Todas as Histórias Possíveis" e "Virá" —três experimentos sensoriais do grupo pernambucano Magiluth no período de isolamento social—, "Estudo nº1 - Morte e Vida" é um espetáculo que foge da estranha linha de apresentações teatrais virtuais.

Mesmo assim, o digital se faz presente durante toda a peça, que acaba de estrear no Sesc Ipiranga e marcou o retorno do Magiluth aos palcos, depois de quase dois anos sem o cara a cara com o público.

Com inspiração no clássico "Morte e Vida Severina", de João Cabral de Melo Neto, a companhia traz encenações que mesclam o dramático e o não dramático, num estilo que chamam de peça-palestra.

É como uma brincadeira metalinguística. São atores atuando como outros atores que ensaiam ali a própria "Estudo nº1 - Morte e Vida".

A peça repagina o enredo de Cabral para os tempos atuais. O Brasil dos anos de 1950 é resgatado para o país de hoje sem grandes esforços.

Crise migratória, mudanças climáticas, desemprego, fome, precarização do trabalho e a rotina urbana conduzem as reflexões dos personagens, que interagem entre diálogos, músicas de hardcore pernambucano, vozes de podcast, a voz de Luiz Gonzaga, falas do ex-presidente Lula e sons que formam juntos uma crescente polifonia.

"As questões de Severino são de hoje", afirma Castro, em entrevista. "Agora, não somos somente os retirantes do Nordeste. Somos também os Severinos sírios, os italianos, os portugueses. Nós somos muitos Severinos."

"Estudo nº1 - Morte e Vida" amplia a trajetória do personagem ao estender os motivos e as circunstâncias que abraçam os rumos migratórios da atualidade. O espectador vê, no projetor, imagens reais de povos refugiados, e ouve trechos de notícias sobre crises que poderiam muito bem se referir às do Severino inventado pelos versos de João Cabral de Melo Neto.

Além de percorrer as mazelas de quem sofre com migrações forçadas, os Severinos refletem até mesmo sobre uberização e meritocracia.

"No livro, em cada encontro com a vida e desencontro com a morte, se abre um leque de discussões", acrescenta Castro. "Ficam mais questionamentos do que resoluções."

Várias dessas dúvidas filosóficas são projetadas na tela. Plataformas como Google e YouTube são usadas pelos personagens, que buscam ansiosos por respostas sobre a própria identidade e existência —mas, ironicamente, não encontram nada além de conteúdos acumulados em dezenas de páginas repletas de informações ordinárias.

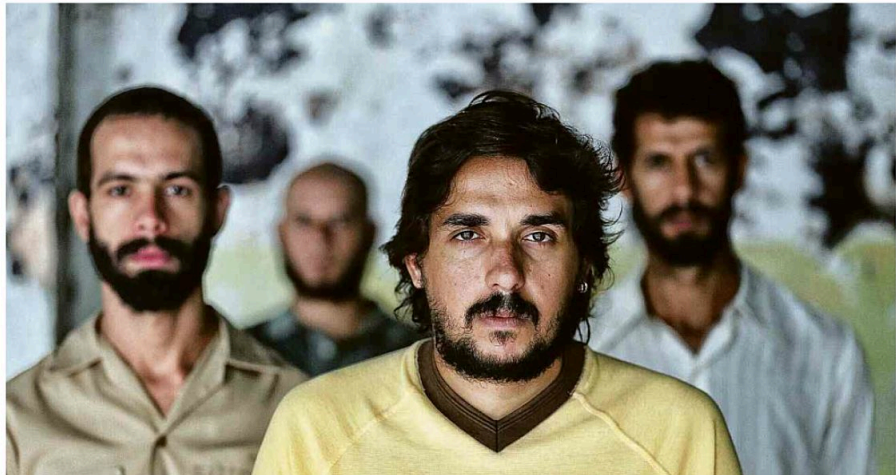
Segundo o diretor de "Estudo nº1 - Morte e Vida", Luiz Fernando Marques, o espetáculo se debruça sobre a tecnologia digital tanto para enfatizar a atmosfera temporal da trama quanto para servir de instrumento de base para o formato de peça-palestra.

Esse hibridismo entre o virtual e o presencial é também parte da ressaca do teatro pixelado, que, apesar de inovador, pouco sustentou os artistas na pandemia.

"Não consigo ver uma volta ao virtual de maneira vertical como o que tivemos nos últimos dois anos", afirma Castro. "A gente vê hoje um público que já está saturado do universo digital, uma população cansada da ideia de enclausuramento, ainda que ele seja necessário, e atores que precisam sobreviver."

Agora, de volta ao teatro de carne e osso, o pernambucano diz que o Magiluth está finalmente pondo em prática uma dramaturgia que é pensada pelo grupo desde 2019. "É um trabalho que, mesmo diante de tantas mortes, tenta permanecer vivo."

Estudo Nº 1: Morte e Vida

Direção: Luiz Fernando Marques. Com: Bruno Parmera, Erivaldo Oliveira e Giordano Castro. No Sesc Ipiranga - r. Bom Pastor, 822, São Paulo. Dom.: 18h. Sex. e sáb.:, 21h. Até 6 de março. De R$ 20 a R$ 40. 16 anos

Atores do grupo teatral pernambucano Magiluth, em cartaz da peça 'Estudo Nº1: Morte e Vida' Vitor Pessoa/Divulgação

‘A Pane’ satiriza seriedade da Justiça, mas perde o foco no absurdo

TEATRO

A Pane

★★★☆☆

Teatro Faap - r. Alagoas, 903. Sex.: 21h; sáb.: 20h. dom.: 18h. Até 20 de fevereiro. De R$ 60 a R$ 80

Paulo Bio Toledo

A primeira versão de "A Pane", do suíço Friedrich Dürrenmatt, foi uma peça radiofônica transmitida em 1956. Naquele mesmo ano, o autor mudou o final e escreveu a versão mais conhecida da obra, na forma de um conto.

Mais tarde, já na década de 1970, ele voltou a adaptar o texto para teatro. É essa última versão que Malú Bazán põe agora em cena, com tradução de Diego Viana.

O mote da peça é formidável. Depois de uma pane em seu carro esportivo, Alfredo Traps, "representante geral" de uma companhia têxtil, pede para pernoitar numa mansão em um pequeno povoado. Ali, o proprietário da casa, um velho juiz aposentado, se reúne frequentemente com velhos amigos para simularem julgamentos. Traps é convidado a comer, beber e participar do jogo. Ele fará o papel do réu.

Na versão teatral da obra, Dürrenmatt insere um efeito metalinguístico, já que, na mansão do juiz Wucht, as personagens realizam uma espécie de jogo teatral, representando papéis em um tribunal fictício. Um teatro dentro do teatro.

Visto por outro ângulo, o autor suíço propõe também uma abordagem satírica da Justiça "real", que, no final das contas, não é tão diferente assim do jogo teatral espalhafatoso que anima a vida daqueles velhos juristas.

Quem já frequentou um tribunal decerto já notou como tudo ali se parece com um teatro arcaico, das vestimentas antiquadas ao personalismo afetado de seus magistrados.

Aqui no Brasil, onde nos últimos anos tribunais e juízes adquiriram protagonismo político e social como poucas vezes na história, essa imagem cáustica que ridiculariza a aura de seriedade da Justiça pode ter uma grande força crítica.

A fábula de Dürrenmatt ganha potencial forte de ser decifrada localmente, sem precisar de adaptações significativas, que, por sinal, são poucas na montagem brasileira atual.

O andamento do espetáculo, contudo, tem seus altos e baixos. É algo que talvez se explique por caminhos paradoxais escolhidos para a construção da cena.

Atores em cena da peça 'A Pane', com texto de Friedrich Dürrenmatt Rogério Alves/Divulgação

Por um lado, os atores conseguem um ótimo desempenho quando se atêm às relações objetivas de cada situação e quando sublinham a construção do raciocínio de suas falas, sobretudo nas cenas em que o promotor Zorn, interpretado por Antônio Petrin, e o advogado Kummer, vivido por Roberto Ascar, fazem seus respectivos discursos de acusação e de defesa. Talvez a grande cena do espetáculo seja a reconstituição minuciosa que Petrin faz do "crime" de Traps, materializando passo a passo os acontecimentos que culminaram na morte do ex-chefe do agora representante geral.

Mas, por outro lado, há certa insistência em sublinhar também um registro absurdo nas interpretações, como, por exemplo, na repetição de gestos, rituais e interjeições das personagens, que têm pouco efeito cômico e criam a sensação de que todos ali são meio malucos.

Ao pintar tudo com as tintas do absurdo, o potencial satírico perde força, já que o complexo jogo jurídico-teatral se transforma tão somente em um delírio de excêntricos, e o espetáculo vai, pouco a pouco, ficando preso num tipo de monotonia.

'Bronze by Gold', gravura do artista britânico Richard Hamilton que integra uma série inspirada nos capítulos de 'Ulisses', de James Joyce Sotheby's/Reprodução

'Ulisses', de Joyce, chega aos cem anos sem se livrar de sua fama de obra difícil

Uso de técnicas literárias como o monólogo interior e o fluxo de consciência reforçam essa pecha

Bárbara Blum

SÃO PAULO "Ulisses", livro do irlandês James Joyce que completa cem anos, é uma obra "que se pode apenas reler". É o que diz Caetano Galindo, tradutor e professor da Universidade Federal do Paraná, em "Sim, Eu Digo Sim", guia de leitura do clássico joyceano.

Responsável pela tradução de outros gigantes da literatura, como Bob Dylan e David Foster Wallace, autor do monumental "Graça Infinita", Galindo diz que foram cerca de dez anos dedicados ao "Ulisses" entre a sua tese de doutorado e a tradução da obra.

Cem anos, três traduções brasileiras e uma série de edições anotadas e guias de leitura depois, "Ulisses" ainda é considerado um livro difícil —e que não procura facilitar. Fator que, surpreendentemente, chega a atrair certos leitores. "Ele não explica coisas, não pega pela mão. Você é que tem que pensar", diz Galindo. "É um livro que, pela sua própria dificuldade, obriga as pessoas a prestarem atenção."

O tradutor acrescenta, porém, que essa dificuldade não faz com que o livro esteja na mesma categoria de certas obras de homens brancos e europeus do alto modernismo, cultuadas justamente por causa de sua dita ilegibilidade. "É um livro profundamente antimachista, inclusive anti-homem branco europeu enquanto centralidade, em alguns sentidos até antimodernista, muito baseado na forma popular, na arte popular e em uma figura popular."

Esses aspectos do romance não são, porém, óbvios —e dissecar esses pontos em meio a mais de 700 páginas que misturam diferentes gêneros literários com técnicas inovadoras pode ser uma tarefa árdua para o leitor desavisado.

Com 18 capítulos baseados na estrutura da "Odisseia" de Homero, "Ulisses" eleva Leopold Bloom, um judeu irlandês de classe média ordinário, ao status do herói mítico Ulisses —nome latino de Odisseu, mantido na grafia anglófona na última tradução brasileira, de 2012.

A construção mítica da obra enquanto labirinto de referências inclui ainda uma série de diagramas idealizados pelo próprio Joyce para ajudar os amigos que pretendiam ler e palestrar sobre o livro.

Nas tabelas, os episódios do romance são associados a características como cores, partes do corpo humano e disciplinas de estudos. O quarto capítulo, "Calipso", nome da ninfa que escondeu o Ulisses homérico em sua ilha, faz referência ao rim, à cor laranja e aos estudos econômicos —embora não mencione esses elementos explicitamente.

As 730 páginas —no original, que se estendem para mais de mil nas edições atuais— se restringem a 16 horas da quinta-feira mais famosa da literatura, o dia 16 de junho de 1904.

O magnetismo do romance é tamanho que a data se tornou uma festa em homenagem a Joyce, o Bloomsday, festejado desde 1924 com trocas de livros, passeios por Dublin e tentativas de ler o tijolo joyceano ao longo do dia. Só em São Paulo foram celebradas mais de 30 edições do evento.

Coordenador editorial da tradução dez anos atrás, Paulo Henriques Britto conta que pelo menos meia dúzia dos 18 capítulos inauguraram técnicas depois popularizadas, caso do paralelo homérico, batizado pelo poeta T. S. Eliot de "método mítico". O fluxo de consciência e o monólogo interior foram outros artifícios narrativos popularizados pelo romance —mesmo que o próprio Joyce tenha negado ser o inventor dessas técnicas.

"Ele queria ir a lugares aonde o romance não tinha ido ainda e para isso precisava de ferramentas novas", afirma Galindo. O tradutor diz que a dificuldade não é uma camada a ser superada, mas parte da viagem. E que, antes de tudo, ele é "afirmação, amor, ternura". Além de um catatau de bom humor, unindo o rebuscamento das técnicas inovadoras com a sátira e a escatologia.

São poucos heróis da literatura que conhecemos tão por dentro, literalmente, quanto Bloom. Poucas páginas separam uma descrição indireta das feições do protagonista, feita por meio da menção a uma xícara bigodeira —que, atravessada por uma ponte de louça, impedia que os cavalheiros sujassem os pelos faciais— daquela que descreve suas hemorroidas e seu desejo de passar pela vida com a facilidade com que defeca.

O apreço de Joyce pelo aspecto fisiológico do corpo gerou torcidas de nariz de colegas ilustres. Virginia Woolf, por exemplo, recusou a publicação de "Ulisses" pela editora que administrava com o marido. Num diário de 1922, ela descreve o romance como "analfabeto" e "malcriado" e Joyce como um "operário autodidata" que "todos sabemos quão torturantes podem ser, quão egoístas, insistentes, brutos, agressivos, e em última instância repugnantes".

Apesar das críticas de uma das autoras carimbadas de listas de leitura feministas, "Ulisses" se distancia da carga do homem branco europeu. "É um livro de homens que passa por uma reversão absoluta no final e entrega a palavra final a uma mulher de forma que muda completamente o livro", diz Galindo, em referência ao famoso monólogo derradeiro da mulher do Odisseu dublinense, Molly Bloom.

"Leopold Bloom anda pela cidade imaginando que mulheres não têm banheiros públicos e os homens têm. Ele sente dor de cabeça quando a mulher dele está menstruada, fica grávido num episódio de alucinação." James Joyce foi um ativista do direito ao sufrágio feminino.

A atualidade do romance não se restringe a persistência dos problemas que ele retrata. Joyce chegou a brincar que seus enigmas deixariam os acadêmicos ocupados por séculos e que esse era o caminho para a imortalidade de uma obra. De fato, até hoje são produzidas teses e discussões que ultrapassam as universidades e chegam às redes sociais.

Sem falar que a obra de Joyce —que inclui ainda o livro de contos "Dublinenses" e o romance "Retrato de um Artista Quando Jovem", espécies de "prequels" de "Ulisses", além de "Finnegans Wake", seu último romance, considerado ainda mais difícil do que o aniversariante de agora— serviu de inspiração para vários autores brasileiros.

Guimarães Rosa, famoso pelos neologismos que lembram aglutinações joyceanas —o irlandês detestava hífens— e pelo referencial mítico, foi um deles. Clarice Lispector também bebeu do primeiro romance de Joyce o título da sua estreia, "Perto do Coração Selvagem".

As edições comemorativas, seja a revisão da primeira versão do livro em português, feita por Antonio Houaiss nos anos 1960, lançada no ano passado pela Civilização Brasileira, ou a versão expandida da Companhia das Letras, publicada em janeiro com tradução revisitada e artigos e resenhas, continuam a agitar a crítica e o mercado editorial.

Joyce está longe de se esgotar. Como diz Galindo, "você só está pronto para ler 'Ulisses' quando terminou 'Ulisses'".

Página da HQ de João Pinheiro 'Depois que o Brasil Acabou', publicada pela editora Veneta Reprodução

Bolsonaro surge de uma pilha de fezes em HQ

João Pinheiro faz crítica social afiada em seu novo trabalho de tom apocalíptico, o gibi 'Depois que o Brasil Acabou'

QUADRINHOS
Depois que o Brasil Acabou
★★★★
Autor: João Pinheiro. Ed.: Veneta. R$ 49,90 (112 págs.)

Diogo Bercito

Talvez no futuro seja necessário ler o gibi "Depois que o Brasil Acabou" com um livro de história ao lado para entender todas as referências do autor João Pinheiro. Hoje, porém, o leitor não carece de ajuda. A memória dos eventos e personagens dos últimos anos segue fresca e viva.

Num dos capítulos, por exemplo, Pinheiro conta a história de um funcionário de boteco chamado Kim. O rapaz está absorto na leitura de um livro de um tal Olavão de Carvalho. Tropeça, leva um choque e vomita em cima de um estoque de carne adulterada. Kim serve esse prato para o cliente, um jacaré irritadiço. Mais tarde, o animal tem uma dor de barriga daquelas no meio da rua. O resultado é uma pilha de fezes que grita "vai pra Cuba, feminazi!". O cocô acaba eleito presidente.

Fica claro, ao longo da leitura, que o recém-lançado "Depois que o Brasil Acabou" é uma espécie de manifesto político na forma de quadrinhos. Pinheiro se apossa de personagens da história recente do país e, com nanquim, desenha as suas facetas menos lisonjeiras.

Como bem afirma no prefácio o premiado quadrinista Marcello Quintanilha, autor de "Tungstênio", Pinheiro bebe de uma tradição nacional. Segue a linha do ítalo-brasileiro Angelo Agostini, um dos pais dos gibis brasileiros, que registrou o declínio do Império no fim do século 19. Trilha também o caminho das histórias em quadrinhos populares dos anos 1950.

Pinheiro é um dos grandes nomes das HQs nacionais. Fez fama em 2011 com "Kerouac,", sobre o escritor do movimento beat Jack Kerouac —a vírgula no título é proposital. Em 2015, publicou "Burroughs", sobre William Burroughs, outro nome da geração beat.

Em 2016, lançou "Carolina", sobre a escritora Carolina de Jesus. Mais recentemente, tem produzido quadrinhos digitais sobre a pandemia da Covid-19 e seu impacto nas periferias —um cenário recorrente na sua obra. Entre suas influências estão artistas nacionais como Flavio Colin, Júlio Shimamoto e Jayme Cortez.

O volume "Depois que o Brasil Acabou" é uma coletânea de histórias que Pinheiro publicou desde o impeachment da presidente Dilma Rousseff, em 2016. Os capítulos tratam de narrativas diferentes, todas elas amarradas a essa ideia de que a transição do governo do PT para o de Michel Temer —que Pinheiro claramente chama de golpe— empurrou o país ladeira abaixo, rumo à catástrofe.

As histórias, como o título da HQ deixa claro, acontecem após o fim do país. Têm um ar apocalíptico não difícil de imaginar, num presente marcado pela violência do debate público.

Num trecho, Pinheiro menciona um dilúvio supostamente ocorrido neste ano, quando o prefeito decidiu inundar partes da cidade para "eliminar" o excedente populacional e otimizar os recursos. O quadrinista também fala da transformação da sociedade em zumbis pelo flúor e pelo capitalismo.

Alguns dos personagens são claramente inspirados na realidade. Há alguém com uma máscara do ex-juiz Sergio Moro, por exemplo. O ex-presidente Michel Temer aparece dizendo que "a guerra contra a pobreza acabou, e os pobres perderam". Mas há também pessoas imaginadas, como a Preta Maravilha, que luta contra uma conspiração chamada de União Golpista nessa história.

A crítica social é afiada e atual na maior parte do gibi. Em outras, elementos mais gastos do vocabulário de protesto se infiltram na trama —como alusões ao FBI, à TV Globo e ao mercado financeiro. Pinheiro ilustra também alguns personagens da Disney, como o Pato Donald e o Mickey, na constelação de metáforas sobre o capitalismo.

O estilo das ilustrações depende de cada capítulo. A variação no traço e no material é proposital e parece partir da convicção de Pinheiro de que a forma tem de refletir e priorizar o conteúdo. Isto é, que cada história exige a sua própria estética.

Chama bastante a atenção o uso constante —e sofisticado— que Pinheiro faz do nanquim no papel, criando cenas detalhadas de uma profundidade excepcional. Outra técnica que aparece em boa parte do gibi são as retículas, nome dado aos padrões quadriculados tradicionalmente usados em quadrinhos para dar a sensação de sombreamento.

Numa das cenas da HQ, Pinheiro copia propositalmente o estilo do quadrinista John Romita Jr., famoso por ter desenhado super-heróis estrangeiros como o Homem-Aranha. Um personagem questiona a escolha dessa referência e ouve a seguinte resposta "quadrinho bom mesmo é o americano".

Pinheiro, é claro, está ironizando. Seu trabalho é, afinal, clara evidência da qualidade da produção nacional.

A Sibéria em Bangu

O paraíso tem cheirinho de ar-condicionado velho

Gregorio Duvivier
É ator e escritor. Também é um dos criadores do portal de humor Porta dos Fundos

Lá em casa o único ar-condicionado ficava no quarto dos meus pais. Nos dias quentes de verão, ganhávamos o direito de dormir lá, os quatro irmãos, amontoados em colchões no chão. Gostava de abraçar aquele gigante barulhento e enfiar o nariz dentro das suas persianas. Não me esqueço do cheirinho delicioso que vinha das suas profundezas geladas. Talvez fosse mofo.

Guardo até hoje profunda estima pelo aparelho. Mais: devoção. O ar-condicionado ocupa, pra mim, o Olimpo dos eletrodomésticos, o oposto da impressora, que mora no Hades dos eletrodomésticos, ao lado das caixinhas bluetooth. O ar-condicionado, não: fica do ladinho de Zeus. Não nega fogo. Pinga, geme, agoniza, mas não morre.

Um ar-condicionado pode durar 30 anos, o que, em anos de eletrodoméstico, equivale a 300. Tenho um guerreiro aqui que já estava no apartamento quando eu cheguei. Deve ter a minha idade. Assim como eu, reclama pra trabalhar, faz um barulho danado, gasta mais energia do que precisa, mas está vivinho, com uma saúde de ferro —tirando o pigarro e a coriza.

O ruído grave e constante do meu ar-condicionado balzaquiano parece que foi desenvolvido por um engenheiro de som, sob medida, pra neutralizar os barulhos da rua —e esquecer a barafunda do mundo lá fora. Sem o ronco permanente do meu Springer Mundial, a casa fica muito mais ruidosa. Seu barulho se tornou, pra mim, um sinônimo de silêncio. Trabalho muito melhor sob a sua batuta.

Se possível, deixaria ligado 24 horas por dia. Se não deixo, é por dois motivos. O primeiro é ambiental e financeiro: nem o planeta nem o meu bolso sobreviveriam a essa experiência, e tenho estima pelos dois. O segundo (mais importante) é conjugal.

Um homem e uma mulher têm sensações térmicas radicalmente diferentes. Ponha os dois no mesmo cômodo: a mulher sente que está na Sibéria, o homem acha que está em Bangu. Não acredito na propensão genética da mulher a nada —a não ser a desligar o ar-condicionado no meio da noite. Qualquer pessoa heterossexual casada sabe que temos termostatos diferentes.

"Um casamento é uma aliança entre um homem que não consegue dormir com a janela fechada e uma mulher que não consegue dormir com a janela aberta", disse Bernard Shaw, no século passado. A frase, claro, precisa ser atualizada. "Um casamento heterossexual é uma aliança entre uma mulher alérgica a ar-condicionado e um homem que só dorme com o termostato no 15."

Catarina Bessel

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Gregorio Duvivier | **QUI. Flávia Boggio** | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Documentário mostra imagens nunca vistas dos Beatles na Índia

Os Beatles e a Índia
HBO Max, 12 anos
Depois de "Get Back", disponível no Disney+, mais um documentário explora um momento crucial da banda de rock. Dirigido por Ajoy Bose e Peter Compton, este filme traz imagens e depoimentos inéditos da temporada que os Beatles passaram em um ashram no norte da Índia, em 1968, depois que George Harrison se interessou pelos ensinamentos do guru Maharishi Mahesh Yogi.

Pam & Tommy
Star+, 18 anos
O primeiro vídeo íntimo a viralizar foi protagonizado pela atriz Pamela Anderson e seu namorado, o roqueiro Tommy Lee. Roubada da casa do casal, a fita se tornou um best-seller em VHS antes de chegar à internet, em 1997. Esta minissérie dramatiza o episódio e tem Lily James, Sebastian Stan e Seth Rogen no elenco. Três episódios já disponíveis.

Éden
Globoplay, 16 anos
O desaparecimento de uma jovem desencadeia eventos em uma idílica cidade litorânea. Cada um dos oito episódios revela uma diferente perspectiva do que aconteceu.

Anne Frank, Minha Melhor Amiga
Netflix, 14 anos
Este filme holandês recria a amizade entre Anne Frank e sua vizinha Hannah Goslar. Depois de se conhecerem durante a ocupação nazista de Amsterdã, as duas se reencontraram no campo de concentração de Bergen-Belsen.

Especial De Frente com Serpentes
Aninal Planet, a partir de 20h40, 12 anos
O canal exibe especiais e episódios de séries dedicados a cobras todas as noites de quarta de fevereiro. O destaque vai para a estreia da inédita "Caçadores de Pítons", às 21h30.

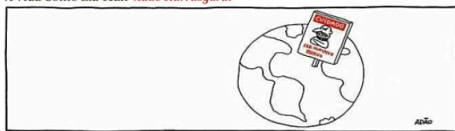
Yesterday – A Trilha do Sucesso
Globo, 23h25, 12 anos
A emissora exibe na sessão "Cinema do Líder" o mesmo filme que participantes do "BBB 22" viram na terça. Nesta comédia de Danny Boyle, um jovem músico sofre um acidente durante um apagão. Quando acorda, ninguém mais se lembra dos Beatles, e ele aproveita para fazer sucesso com as canções da banda. Inédito na TV aberta.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

SUDOKU

texto.art.br/fsp

DIFÍCIL

9		8		7				
					1	7		3
		7	5			4		
			8					2
	4		1		9		6	
5					4			
		2			5	6		
7		5	9					
				4		2		5

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

9	2	8	4	7	3	1	5	6
6	5	4	2	9	1	7	8	3
3	1	7	5	6	8	4	2	9
1	7	9	8	3	6	5	4	2
2	4	3	1	5	9	8	6	7
5	8	6	7	2	4	9	3	1
4	9	2	3	1	5	6	7	8
7	6	5	9	8	2	3	1	4
8	3	1	6	4	7	2	9	5

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Mover-se em espiral **2.** O creme de um fruto roxo-escuro de polpa comestível / Camarão de água doce **3.** Veste / (Bibl.) Com Cam e Jafet completa o trio de filhos de Noé **4.** mm **5.** Ti invertido / Sugar (o bebê) o leite materno **6.** Uma grande extensão de água como o Vermelho / (Ultraje a) O grupo de rock "Nós Vamos Invadir sua Praia" **7.** Corte final num impresso, para acertar o formato **8.** Transtorno alimentar, é o consumo exagerado de alimentos e, posteriormente, a provocação da eliminação deles **9.** Um animal como a armadeira e a viúva-negra / As iniciais do cineasta Lee, de "Faça a Coisa Certa" **10.** Som áspero, desagradável, indesejável / (Psiq.) A sigla de Transtorno Obsessivo-Compulsivo, **11.** Briga / Um modelo de carro **12.** Danificado **13.** A família no seu conjunto e na sua intimidade / Substância usada no tratamento de águas.

VERTICAIS
1. Substância corante extraída da cochonilha / Lugar de onde se extrai argila **2.** Golpear com chicote / De cabelo avermelhado (fem.) **3.** O Pompéia (1863-1895), autor de "O Ateneu" / Transferir para categoria inferior **4.** Macaxeira / Construir, erguer **5.** Cavalo baio de crina branca / Instituto de Criminologia **6.** Ordem de Pagamento / Uma personagem de Monteiro Lobato / Ligante muito usado com o cimento **7.** Relação de nomes de pessoas ou de coisas / (Faz-) Pessoa que conserta objetos de uso doméstico avariados **8.** Uma operação realizada com tratores / Um material isolante **9.** Ângulo que a direção para onde aponta a proa da embarcação / Maior lustre ou brilho.

HORIZONTAIS: 1. Caracolar, **2.** Açaí, Pitu, **3.** Roupa, Sem, **4.** Milímetro, **5.** It, Mamar, **6.** Mar, Rigor, **7.** Refile, **8.** Bulimia, **9.** Aranha, SL, **10.** Ruído, Toc, **11.** Rixa, Cupê, **12.** Avariado, **13.** Lar, Cloro. **VERTICAIS: 1.** Carmim, Barral, **2.** Açoitar, Ruiva, **3.** Raul, Rebaixar, **4.** Aipim, Fundar, **5.** Amarilho, IC, **6.** OP, Emília, Cal, **7.** Listagem, Tudo, **8.** Aterro, Isopor, **9.** Rumo, Realce.

André Stefanini

No circo de horrores, falta o palhaço

Em 'Beco do Pesadelo', de Guillermo del Toro, Trump comanda o espetáculo

Marcelo Coelho
Autor dos romances 'Jantando com Melvin' e 'Noturno', é mestre em sociologia pela USP

Vejo que tomei uma decisão errada com relação aos filmes de Guillermo del Toro. "O Labirinto do Fauno" simplesmente deixei passar. Quanto ao elogiadíssimo "A Forma da Água", o trailer me deixou com aversão pela ideia de uma criatura verde, presa dentro de uma cuba, tendo um caso de amor.

Bizarrice tem limite, pensei, e ficção científica costuma me produzir um tédio cósmico. Mas "O Beco do Pesadelo", filme do diretor mexicano que agora entra em cartaz, é coisa diferente.

A mistura já me agrada: circo, mágica, psicanálise e história policial. A bizarrice é moderada. Cabe avisar, em todo caso, que no filme não faltam cicatrizes, figuras de dar medo, jorros de sangue humano e animal, além de degradações diversas.

Nada é para ser levado muito a sério, e sem dúvida uma ótima atriz como Cate Blanchett sabia perfeitamente que lhe cabia exagerar, quase até a caricatura, seu papel de psicanalista maquiavélica e bocão de Joan Crawford.

É a femme fatale dos filmes de 1940 num jogo de gato e rato com o espertalhão Bradley Cooper, que sem ser discípulo de Freud exerce com sucesso o ofício de leitor de mentes, com ou sem truques, em números de circo e de teatro de variedades.

A ideia de que "nada é para valer" organiza o filme, em vários níveis. As cenas de violência impressionam, mas também, por vezes, fazem rir. As primeiras cenas de "O Beco do Pesadelo" transportam o espectador para um cenário de circo que tem pouca coisa de realista, impregnado que está de referências à história do cinema.

O duro trabalho de levantar e baixar a lona do circo, ao longo de uma noite chuvosa —em pleno deserto americano— é filmado no que parece uma versão neorrealista do desenho animado "Dumbo", de Walt Disney.

As cores de neon, entre antigos cartazes de atrações sensacionais, mas já sem brilho, lembram o estilo pós-moderno de "O Fundo do Coração", de Francis Coppola (1982). E esse mundo que é menos de circo e mais de show de horrores é, sem dúvida, o mesmo de "Monstros" (1932), dirigido por Tod Browning.

Os gatos pingados que se impressionam com o homem-serpente, a mulher-aranha, o museu de fetos aberrantes guardados em formol, são capazes de acreditar em tudo. Verdade que a mulher-aranha, de tão falsa, só impressiona as crianças da plateia.

Já o tarzã de feira, a madame telepata, a mocinha voltaica são capazes de embasbacar os marmanjos da região. Evito os spoilers, mas adianto que até os mais espertos podem ser enganados.

Um público de caipirões, sem dúvida —quem se deixaria enganar pelas promessas de contato com parentes mortos entre um número de contorcionismo e uma gritaria de homem-monstro enjaulado em desespero?

Mas, quando sobe o nível social dos iludidos —e há lindos cenários de luxo art déco à espera de novos truques—, Guillermo del Toro vai abandonando seu estilo de realismo social meio delirante para entrar em cheio no mundo chique do filme noir.

Tantas lembranças cinematográficas naturalmente sugerem que "O Beco do Pesadelo", com personagens mestres em truque e ilusão, é sobretudo um filme sobre o cinema. O espetáculo, a mistificação, o espanto, produzem pouco mais que ruína, alcoolismo e amargura nos que se dedicam a entreter o público.

Mas esse público —que combina ignorantões do interior e milionários com vocação criminosa— não é outro senão o dos apoiadores de Donald Trump.

A aposta em enganar os imbecis se confunde com a possibilidade de ser também um imbecil. Pior: também os mais espertos, os que dominam a arte de manipular o próximo, cedem a tentações genuinamente diabólicas.

O gênio do mercado financeiro pode se dar bem, mas há chances de que termine na cadeia. O visionário empresarial tem seu dia de perder a peruca. A mentira, entretanto, está na base de tudo: consumo, celebridades, bolhas de investimento, bispos e caçadores de corruptos.

O circo tem diversos personagens. O tipo estudioso, que decora seu livro de capa preta —Bíblia, manual de astrologia, Milton Friedman, pouco importa. O carinha dos aparelhos técnicos e geringonças —espelhos, alçapões, Twitter, tanto faz. O mal-encarado do porrete e da pistola.

Faltou, no filme de Guillermo del Toro, o palhaço sinistro. Mas o Brasil já conhece bem o tipo.

|SEG. Luiz Felipe Pondé |TER. João Pereira Coutinho |QUA. Marcelo Coelho |QUI. Drauzio Varella, **Fernanda Torres** |SEX. Djamila Ribeiro |SÁB. Mario Sergio Conti

Tony Bizarro foi muito além do soul brasileiro

Grande obra do artista, morto aos 73, álbum 'Nesse Inverno' deixou claro que o músico transcendeu qualquer rótulo

ANÁLISE

Thales de Menezes

Alguns artistas da música vivem para o show, só estão felizes em cima de um palco. Outros se sentem à vontade no estúdio, longe do público, experimentando. Rato de estúdio, Tony Bizarro foi um desses arquitetos de som.

Por isso, não teve o grande reconhecimento do público que poderia ter alcançado se construísse um legado maior do que um único álbum solo, o impecável "Nesse Inverno", de 1973. Mas foi adorado por uma turma de estrondoso sucesso na música popular. Gente como Tim Maia, Sidney Magal, Cassiano e Odair José.

O cantor, produtor e compositor paulistano Luiz Antônio Bizarro morreu na segunda, aos 73 anos. É louvado como um dos nomes fortes do soul brasileiro. Programas de rádio e TV prestam tributo tocando seu maior hit, "Estou Livre", exemplar da versão brasileira à música negra americana.

Mas será um erro restringir Tony Bizarro à caixa rotulada de Brazilian soul. Uma breve conversa com ele permitia descobrir um agitador musical de vários estilos.

Desde adolescente fazendo apresentações nas rádios, se virava além da música. Trabalhou em filmes de Oscarito e foi figurante na TV Excelsior. Ao microfone, ia do romântico ao iê-iê-iê, passando pela música italiana aprendida na infância no bairro da Mooca.

Mas nada o impactou mais do que o som de Marvin Gaye, Otis Redding e outros astros emergentes da gravadora Motown. Quando começou a trabalhar com Frankye Arduini, em 1968, a dupla pegou carona no despertar de um soul brasileiro que nascia com Tim Maia, Hyldon e Cassiano.

O duo Tony & Frankye ganhou um pouco de atenção com o single "Adeus, Amigo Vagabundo", lançado em 1970, um tributo a Brian Jones, dos Rolling Stones. Apesar do mote roqueiro, é uma balada soul poderosa, na qual o vozeirão de Bizarro impressiona.

Bizarro se tornou produtor de discos na Polydor, divisão popular da Polygram. No ritmo da indústria fonográfica, várias faixas que produziu para astros populares não receberam o devido crédito. Mas ele se consolidou como um ótimo guia dentro do estúdio, e os artistas retribuíam com convites a ele.

A dupla Tony & Frankye gravou um único álbum em 1971, com produção do amigo Raul Seixas. Mas não causou barulho. É um disco competente, de soul para tocar nas rádios, mas não tocou. Depois, receberia preços astronômicos em sebos.

O reconhecimento da crítica veio com o primeiro álbum solo, "Nesse Inverno", de 1977. Tim Maia já tinha status de medalhão, Hyldon e Cassiano colecionavam alguns hits, e Tony Bizarro ganhou força como mais um dessa turma.

Era um cantor excepcional, sabia todos os caminhos do pop, com boas letras, e reuniu nesse disco um time de grandes nomes, entre eles Paulo Moura, Lincoln Olivetti, Robson Jorge, Waltel Blanco e Rosa Maria.

Músicas como "Não Pode" e "Vai com Deus" são cartilhas perfeitas de soul cantado em português. A carreira de intérprete não decolou. Entre as noitadas, Tony encontrava sua calma dentro do estúdio, discutindo arranjos, melhorando a música dos outros. "Não batalhei para ser cantor, não era o que eu queria", repetiu em várias entrevistas.

Aos poucos seu ritmo de trabalho foi diminuindo. Em 2008, fez a última incursão fonográfica com vários remixes de "Estou Livre". Dessa forma, "Nesse Inverno" permanece como seu disco impecável, uma aula de quem trafegava por muitos gêneros musicais, mas sempre seguindo seu coração de soulman brasileiro.